ARDEN LONG



My

DARK JOCK

THE COMPLETE SERIES

ÍNDICE

Documento sem título
Documento sem título
Conteúdo
Dedicação
Avisos de conteúdo e gatilhos
TRANSFORMADO PELO MEU COMPANHEIRO DE EQUIPE
Prólogo
1
2
3
4
5
6
7
8
9
Epílogo
ENGAIOADO PELO MEU COMPANHEIRO DE EQUIPE
1
2
3
4
5
6
7
8
TREINADO PELO MEU COMPANHEIRO DE EQUIPE
1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
MARCADO PELO MEU COMPANHEIRO DE EQUIPE
1
2

3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
BEIJADO PELO MEU COMPANHEIRO DE EQUIPE
1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
MANTIDO PELO MEU COMPANHEIRO DE EQUIPE
1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
Epílogo
O que vem depois?
Obrigado

Sobre o autor

MY DARK JOCK: A SÉRIE COMPLETA

Arden Long

OceanofPDF.com

Direitos autorais © 2024 Arden Long

Todos os direitos reservados.

Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida de nenhuma forma sem a permissão por escrito do editor ou autor, exceto conforme permitido pela lei de direitos autorais dos EUA.

A história, todos os nomes, personagens e incidentes retratados nesta produção são fictícios. Nenhuma identificação com pessoas reais (vivas ou falecidas), lugares, edifícios e produtos é intencional ou deve ser inferida.

Capa do livro por Arden Long

OceanofPDF.com

Conteúdo

Dedicação

Avisos de conteúdo e gatilhos

TRANSFORMADO PELO MEU COMPANHEIRO DE EQUIPE
ENGAIOADO PELO MEU COMPANHEIRO DE EQUIPE
TREINADO PELO MEU COMPANHEIRO DE EQUIPE
MARCADO PELO MEU COMPANHEIRO DE EQUIPE
BEIJADO PELO MEU COMPANHEIRO DE EQUIPE
MANTIDO PELO MEU COMPANHEIRO DE EQUIPE

O que vem depois?
Obrigado
Sobre o autor

OceanofPDF.com

Para Zoi,
para todas as risadas duvidosas, torcida organizada,
e me deixar usar você como um dicionário humano.

E para todos que estão por aí
se divertem sem vergonha.

OceanofPDF.com

Avisos de conteúdo e gatilhos

BDSM incluindo:
Jogo de impacto
Escravidão
Negação do orgasmo
Gaiola de castidade deixada por muito tempo
Plug anal deixado dentro por muito tempo
Vibrador usado por um longo tempo
Piadas
Vendas
Dildos
Asfixia
Jogo Primal
Borda pública
Humilhação
Alongamento
Sexo em público

Negligência BDSM; falta de cuidados posteriores (na parte 1. Melhora da parte 2)

Relação tóxica entre MCs (novamente isso melhora)

Violência leve

Abuso infantil passado (fora da página, descrito pela vítima)

Kink shaming (não por MCs)

Consumo de álcool

Vômito

OceanofPDF.com

TRANSFORMADO PELO MEU COMPANHEIRO DE EQUIPE

OCEANOFPDF.COM

PRÓLOGO

-Malcolm-

EU ME ESFORÇO com força. O ar frio da noite morde meu peito nu, mas minha pele queima quente como uma febre. O suor escorre do meu queixo, gruda meu cabelo no meu rosto e deixa meus membros tensos escorregadios. Meus músculos se contraem e se movem enquanto minhas pernas longas consomem o chão. Minha respiração entra e sai de mim em rajadas irregulares.

Mas não é o suficiente. Essas corridas de meia-noite estão ficando cada vez menos eficazes. A agitação dentro de mim não vai embora, não importa quantas voltas eu faça, não importa o quão implacavelmente eu me esforce. O zumbido da adrenalina simplesmente não é mais o suficiente.

A vozinha no fundo da minha cabeça me diz o que eu já sei: só uma coisa serve.

Cerro o maxilar, mas, à medida que meus pés batem no gramado, minha disciplina rígida como pedra começa a ruir, pois a necessidade se torna insuportável, e a agitação na minha cabeça é como um furacão.

"Porra", eu cuspo em frustração.

Eu odeio ceder, parece que estou perdendo uma batalha para mim mesmo. Mas eu já sei que vou fazer isso, e eu rosno enquanto cambaleio até parar e caio pesadamente de joelhos. Enquanto engulo grandes golfadas irregulares de ar, com meu sangue fervendo por mim, eu rasgo meu shorts solto em volta das minhas coxas doloridas e pego meu pau pesado na minha mão.

Já está meio duro e enchendo rápido. Eu gemo, fecho meus olhos e penso na única pessoa que eu disse a mim mesmo que não pensaria; seu cabelo loiro sujo, seu corpo magro, aquele sorriso ridiculamente brilhante e seus olhos de cachorrinho. North Nolan. O popular, alegre e muito hétero, jogador estrela do nosso time. Garoto de ouro da faculdade.

Ele nada em minha visão, e minha mente finalmente clareia, tomada inteiramente por pensamentos sobre ele, meu prazer culpado. Meu pau ainda está enchendo enquanto eu o sacudo furiosamente, me apoiando com um punho no chão.

As coisas que eu faria com ele. Eu faria aquele sorriso idiota se transformar em um grito de prazer agonizante. Eu faria seus olhos azuis brilhantes revirarem em sua cabeça. Eu cobriria aquela pele bronzeada com uma camada escorregadia de suor e esperma, até que ela ficasse rosa e corada.

Esses pensamentos são proibidos; não tenho permissão para sonhar com coisas que nunca terei, não tenho tempo para voos de fantasia — eles são para pessoas de mente fraca — e ele está definitivamente fora dos limites para alguém como eu. Só na semana passada eu o vi entrando no armário com Becki, em seu sutiã push-up e saia curta. Demorei muito para me acalmar de uma nuvem de tempestade que não queria admitir que era causada por ciúmes. Não preciso dessa bagunça na minha vida. Se ele soubesse que eu pensava nele assim, sua linda cabeça provavelmente explodiria.

Eu me enrolo sobre mim mesma, olhos bem fechados, grunhidos furiosos saindo da minha boca. A tensão dentro de mim se retorce mais e mais.

“Ngh, porra.” Minha cabeça cai para baixo, cabelos suados grudados na minha testa. Estou quase lá—

Baque.

Minha cabeça se levanta bruscamente enquanto o barulho ecoa pelo amplo espaço aberto do campo esportivo, me arrancando da minha fantasia. O que foi isso? Eu ofego enquanto procuro nas arquibancadas, meu coração martelando em meus ouvidos, mas não vejo ninguém nas sombras profundas.

“Tem alguém aí?” Eu lati, e minhas palavras vazias ecoam de volta para mim.

Então, pelo canto do olho, vejo o menor brilho de luz, um lampejo da lua refletindo em algo brilhante, e então há o barulho de pés nas arquibancadas, recuando para a noite. Alguém me viu.

Eu mostro meus dentes.

"Merda."

OceanofPDF.com

1

-Norte-

EU NÃO costumo ir às arquibancadas à noite, mas tenho um grande jogo de futebol chegando e isso me deixou muito nervoso para dormir. Sou o jogador estrela do time de futebol — o que é ótimo, não me entenda mal — mas às vezes é muita pressão. Está pesando muito em mim esta noite, e vim aqui pensando que talvez se eu fizer alguns exercícios extras, colocar meu corpo para bombear, então eu vou conseguir dormir.

As fileiras de bancos, que geralmente são iluminadas pelos holofotes, são escuras e sombrias, e é meio assustador — cenário de filme de terror. Embora eu tenha certeza de que você só é assassinado se estiver fazendo coisas sensuais, e exercícios estão longe de ser sensuais. Então, eu deveria estar bem.

Jogo minha bolsa em um banco e pesco um maço de cigarros surrados do meu bolso, e um isqueiro. Eu trago a fumaça para dentro dos meus pulmões e a solto lentamente pelo nariz em uma nuvem tênue.

É uma sensação boa e ruim ao mesmo tempo, meu vício secreto. Faz com que eu me sinta um bad boy rebelde pela primeira vez. Ninguém sabe que eu fumo, e estou tentando parar porque sei que não é bom para minhas perspectivas atléticas, mas meu controle de impulso não é bom na melhor das hipóteses, e estou me sentindo agitado esta noite.

Com o cigarro vergonhoso entre meus lábios, estou com o paletó pela metade quando noto uma mochila escura no banco ao lado do meu. Não a vi nas sombras. Está aberta, mas não consigo ver o que tem dentro desse ângulo. Talvez alguém a tenha esquecido no treino mais cedo. Eu a reconheço vagamente, mas não consigo lembrar—

O *baque baque baque* de pés no chão compactado sobe de baixo e eu olho em volta rapidamente. Eu não estou sozinho. O cigarro sai da minha boca e está sob meu sapato antes mesmo de eu registrar que aconteceu.

Através da escuridão, consigo distinguir uma figura escura no outro extremo do campo. Eles estão se movendo rápido e se aproximando. Eu aperto os olhos. Deve ser um dos caras. Josh? Mas ele não é tão rápido. Talvez Randy?

Estou prestes a chamá-los quando a lua sai de trás de um fio de nuvem e o corredor entra em foco. Alto e pálido, vestindo apenas shorts largos que grudam em seus quadris, cabelos escuros grudados em seu pescoço com suor, ombros largos bombeando enquanto ele corre.

Merda. Ele.

Eu me abaixo um pouco.

Malcolm Blackwood sempre me odiou, e eu não sei por quê. E, por mais que eu desejasse que não, isso me incomoda pra caramba. Não estou acostumado a ser odiado. Todo mundo me ama, porque, bem, eu sou adorável pra caramba. Provavelmente estou na disputa pelo cara mais popular do Langley College, tudo o que eu tenho que fazer é sorrir para alguém, dar a ele um flash dos meus dentes brancos perolados, e somos amigos para a

vida toda. Caramba, eu tenho mulheres praticamente fazendo fila por uma chance de ficar comigo. Uma oportunidade que tenho certeza que aproveitaria ao máximo se tivesse tempo ou energia. Do jeito que está, eu nunca tive um desejo sexual particularmente alto.

Mas Malcolm Blackwood é diferente. Não importa o quanto eu sorria para ele, ou o quanto eu elogie seu jogo, ele simplesmente vai quieto e olha para mim com seus olhos frios e duros como se desprezasse o chão em que piso. Ele mal falou comigo desde que entrei para o time. E não tenho ideia do que fiz para merecer isso. Então você pode dizer que ele me irrita.

Para ser honesto, ele me assusta um pouco. Ele é tão grande e rabugento, e super intenso, algo nele parece meio—bem, não realmente perigoso, mas... cru. Eu sou um cara confiante, ninguém poderia discutir isso, mas ele me deixa nervoso.

Então, eu não falo. Só de vê-lo, o leve efeito da nicotina passou. Esqueça os exercícios, vou voltar para o meu dormitório e fazer flexões até desmaiar.

Mas quando me viro, por algum motivo desconhecido, hesito. Há algo hipnotizante nele. Sua velocidade é impressionante, mas é mais do que isso. Nunca o vi sem blusa antes, o que é estranho agora que penso nisso. Já vi todos os outros no time praticamente nus no chuveiro, mas ele sempre fica para trás até terminarmos. Quando seu caminho o leva para além do meu esconderijo, o luar atinge suas costas. Eu o encaro. Ele tem uma cicatriz nos ombros, que se estende quase de um lado ao outro. A linha rosa apertada se destaca contra sua pele pálida, brilhante e reflexiva. Como ele conseguiu isso? Deve ter sido algo ruim deixar uma marca tão grande.

Estou olhando agora, incapaz de tirar meus olhos do jeito que seu corpo se move, do deslizar suave de seus músculos sob a pele suada. Seus ombros largos e pernas longas, os montes duros de seu abdômen.

Ele corre rápido de uma ponta a outra do campo, se esforçando até ficar completamente encharcado de suor, mesmo no ar frio. Não entendo como ele consegue continuar nesse ritmo. Certamente ele tem que parar logo—

Ele cai e meu coração dá um duplo toque quando ele pousa de quatro, respirando com dificuldade. Não consigo ver bem seu rosto com a cabeça abaixada atrás de uma cortina de cabelo úmido, mas daqui ele parece... chateado. Talvez eu devesse descer e dar uma mãozinha ou algo assim, ver se ele se machucou.

Estou prestes a sair do meu esconderijo sombrio quando, em um movimento brusco, ele puxa o cós frouxo do short. Eu enrijeço e paro.

Antes que eu possa desviar o olhar, seu shorts está abaixado até os joelhos, jogado no chão, e meus olhos se arregalam. Ele não está usando nenhuma cueca. Seu pau é enorme; longo e pesado, e meio duro sob a luz da lua.

Que porra é essa? Isso é estranho. Isso é tão estranho. Eu deveria parar de olhar. Eu deveria ir embora.

Mas eu não desvio o olhar. Não consigo. Não consigo nem piscar. E enquanto eu assisto ele cospe na palma da mão, agarra seu pau agora duro no punho e começa a bombear, curvado sobre si mesmo e gemendo tão alto que me alcança até aqui em cima. A imagem é primitiva, quase violenta. E porra, estou paralisada.

Meu corpo inteiro está congelado no lugar, então mesmo que eu quisesse desviar o olhar, não consigo. Mas... *eu não quero* .

Eu sou hétero, sempre fui, mas agora ele parece um tipo de deus pagão do sexo. Para meu choque, uma onda de calor toma conta de mim, fazendo meu corpo formigar, e meu próprio pau começa a inchar.

Que porra é essa. *Que porra é essa.* Isso é errado. Isso é tão errado. Minha cabeça grita comigo. O que estou fazendo? Eu deveria ir embora.

Em vez disso, minha mão alcança meu bolso por vontade própria e tira meu telefone. Sem nenhuma entrada do meu cérebro, eu o levanto na minha frente e aperto gravar. Eu sei que não deveria, eu sei que é massivamente assustador e invasivo, mas é uma necessidade que eu não entendo que é tão poderosa, negar isso não é nem uma opção. E como eu disse, controle de impulso de merda. Mas eu não estou pensando sobre isso. Tudo o que eu estou pensando é na maneira como seu corpo se estica, sua pele escorregadia de suor, seu rosto torcido em prazer furioso enquanto ele inclina a cabeça para cima.

Eu me movo para chegar mais perto, e meu joelho bate em alguma coisa. Olho para baixo a tempo de ver a bolsa de Malcolm balançar na beirada do banco.

"Não", eu assobio.

Ele cai, e eu me sacudi numa tentativa tardia de pegá-lo, mas sou muito lento, e ele atinge o chão com um *baque pesado* que ecoa pelo estádio. O movimento faz algo brilhante e metálico cair no chão aos meus pés, e eu pisco para ele. Um par de algemas. Por que ele tem algemas na bolsa?

“Tem alguém aí?”

No campo, a cabeça de Malcolm se levantou rapidamente, brilhando de suor, seus olhos alertas. Ele examina as arquibancadas, passando direto por cima de mim, e eu me abaixo para trás e arranco meu telefone.

Pego minha bolsa, viro e corro com meu telefone apertado na mão. Não adianta tentar ser furtivo agora. Enquanto corro, meus pés batem e ecoam pelas arquibancadas, quase tão alto quanto meu coração.

OceanofPDF.com

2

-Norte-

MALCOLM ME ALGEMA e abaixa minhas calças. Então as dele. Seu pau é enorme dentro da cueca, forçando contra o material. Não preciso usar minha imaginação para preencher os detalhes, já vi a prova. Ele vem por trás de mim, agarra meu cabelo e coloca a mão em volta da minha garganta. Ele arranca minha cueca e então mergulha em mim por trás. Seu corpo forte pressiona contra mim enquanto ele me fode com força.

Como seria isso? Ser fodida por Malcolm Blackwood?

Deito na cama bem acordado com os olhos fechados, tentando me enganar para dormir, mas minha mente não deixa. Não consigo parar de pensar nele. A imagem está em uma repetição constante na minha cabeça; Malcolm, curvado, brilhando, se dando prazer — intercalado com pensamentos intrusivos sobre as coisas que ele poderia fazer comigo com aquelas algemas. E aquelas mãos. E aquele pau. São pensamentos intrusivos, *não fantasias* , porque eu não quero que ele faça essas coisas. Mesmo que eu tenha tido uma meia ereção por horas, o que, primeiro é irritante pra caramba porque está me impedindo de dormir, e segundo, nem faz sentido, porque eu não sou gay.

Eu rolo, enrolada em meus lençóis, e bufo de frustração. Meu telefone está na mesinha ao lado da minha cama. Mesmo com meus olhos bem fechados, eu posso sentir sua presença ali, pulsando em minha mente, como se estivesse olhando para mim, querendo que eu o pegue, para assistir ao vídeo que eu fiz dele. Mas eu NÃO vou olhar para ele. Eu não tenho ideia do que deu em mim para me fazer gravar Malcolm fazendo *isso* , mas eu não vou olhar para ele. Eu *NÃO vou.*

Suspirando, esfrego minha testa, mas a imagem dele não desaparece. Por algum motivo, está alojada na minha cabeça, como a única vez em que assisti a um filme de terror no cinema e tive pesadelos por uma semana.

Não é nem como se eu nunca tivesse visto um pau antes! Já vi muitos nos chuveiros dos vestiários, e isso nunca me incomodou de verdade.

Mas eu nunca vi o Malcolm... e aquelas algemas... Eu mordo minha bochecha e olho para o interior das minhas pálpebras. Por que diabos ele tinha algemas na bolsa? Meu coração bate um pouco mais forte. Pode ser algo perfeitamente inofensivo, como parte de uma fantasia... ou talvez algum tipo de brincadeira. As pessoas fazem merdas assim o tempo todo. Provavelmente é algo assim. Algo normal e nada pervertido.

Mas não importa quantas vezes eu pense nisso, minha mente não para de projetar um maldito filme pornô dentro da minha cabeça. Ele me acorrenta e leva seu doce tempo comigo enquanto eu me contorço e imploro por mais, para que ele... faça coisas. Coisas sujas. Coisas que eu nunca pensei antes.

Um pequeno ruído escapa dos meus lábios e eu abro os olhos de repente.

Não, não, não, isso está errado. Isso é tão errado.

Esfrego os olhos. A luz da manhã já está passando pela frágil persiana, e eu mal dormi. O objetivo de ir para as arquibancadas era me cansar e dormir, mas tudo o que fiz foi piorar muito, muito as coisas.

Dou uma espiada debaixo das cobertas para ver meu caminhãozinho ofensivo.

"O que diabos há de errado com você?" Eu sibilo para ele. "Ele é um cara. E ele é assustador pra caramba."

Meu pau pressiona contra minha boxer teimosamente; não vai a lugar nenhum. Com um suspiro de corpo inteiro, eu rolo para fora da cama, desistindo de tentar dormir. Tenho um grande jogo chegando, e uma série de testes e aulas que preciso passar, e minha ereção não está ajudando meu estado de espírito. Eu verifico o relógio, ainda faltam horas para eu precisar me mexer.

Nessas circunstâncias, só há uma coisa que posso fazer para clarear minha mente.

***

Água morna corre pelo meu corpo. É uma sensação boa, especialmente no meu pau teimosamente meio duro, e eu deixo minha mão vagar até ele lentamente, como se eu quisesse pegá-lo de surpresa. Não acredito que cheguei a esse ponto, me masturbando no chuveiro. Não sei de onde veio essa ereção, mas estou me livrando dela. Enquanto a seguro, mordo meu lábio com o prazer dolorido que se infiltra em mim, e eu nem comecei ainda. A imagem de Malcolm nada em minha mente.

“Não,” murmuro. “Pense em Becki.”

Com algum esforço, mudo meus pensamentos e a imagino, fixando-me na hora em que ela me levou para o armário de equipamentos e me deixou ver seus peitos depois que marquei o touchdown da vitória. Eu estava assustado demais com minha inexperiência para ir mais longe com ela, mas estava quente de qualquer maneira, e eu fingi que estava me fazendo de difícil. Seus peitos eram ótimos, no entanto — redondos e macios — e eu mantenho a imagem ali enquanto acaricio meu pau.

Começa a amolecer, e eu bombeio mais forte, rangendo os dentes. Apoio meu antebraço contra a parede de azulejos do chuveiro e pressiono minha cabeça contra ela.

"Merda. Vamos. Becki é legal.

Meu pau não me obedece. Merda, preciso me livrar dessa tesão se quiser me concentrar de alguma forma hoje, e já estou ficando para trás nas aulas. Mas meu pau parece querer apenas uma coisa.

Multar.

Solto um suspiro e, a contragosto, permito que minha mente volte para Malcolm. Talvez eu só precise fazer isso para tirá-lo da minha cabeça. Uma vez e pronto. E então posso seguir com minha vida.

“Mas só dessa vez, ok?”

Fecho os olhos e me deixo pensar nele. Sobre as algemas. Sobre ele usar as algemas em mim. Meu pau traiçoeiro fica instantaneamente duro como pedra de novo, e eu arrasto minha mão ao longo de seu comprimento e estremeço.

Não significa nada , digo a mim mesmo.

A água escorre pelo meu rosto enquanto a viro para o jato, minha boca aberta. Minha mente gira com as imagens que estão sendo conjuradas enquanto eu me masturbo, e antes

mesmo de começar de verdade, meus quadris se movem, fodendo sem pensar na minha mão, e então eu estou gozando violentamente. Pego de surpresa, eu me apoio contra a parede enquanto meu corpo estremece e eu esguicho minha carga em ondas sobre meu punho antes que a água quente a lave. Meu orgasmo é alucinante em sua intensidade, e eu tenho que lembrar como respirar até que as ondas de prazer comecem a diminuir.

Quando termino, eu me jogo contra a parede e suspiro. Que diabos? Essa foi a vez que gozei mais rápido na minha vida. Acho que é a vez que alguém já gozou mais rápido. Tiro meu cabelo pingando do meu rosto e olho para meu pau, ainda apertado firmemente na minha mão, e tento não analisá-lo. Pelo menos minha mente está clara agora; Malcolm foi arrancado de lá, e eu posso voltar a viver minha vida normalmente.

Uma vez e pronto.

***

A piada é comigo, porque minha vida, de fato, não volta ao normal. Depois das minhas atividades matinais de banho, consigo manter a cabeça limpa por cerca de trinta minutos gloriosos antes que as imagens dele voltem a me assombrar como um caso grave de gases causado pelo burrito questionável da noite passada. Elas me assombram o dia todo. Não há nada mais perturbador durante uma aula lenta de biologia do que uma ereção furiosa e uma fantasia do meu colega de equipe fazendo coisas indizíveis comigo. Eu me mexo tanto que o professor pergunta se preciso usar o banheiro.

Meu telefone fica guardado com segurança no bolso da mochila o dia todo, e não ouso olhar para ele, nem para ver as horas. Talvez se eu apagar o vídeo eu consiga parar de pensar nele. Mas estou preocupado que se eu tentar, vou apenas assistir, e eu me conheço bem o suficiente para não arriscar.

Agora que as aulas acabaram e é hora de praticar, estou quase frenética de excitação e medo de vê-lo novamente. A primeira coisa que faço quando entro no vestiário é verificar a grande forma escura de Malcolm. É quase impossível não vê-lo em uma multidão, com o quão alto e largo ele é, como uma nuvem escura pairando sobre tudo.

O armário dele está vazio e eu dou um suspiro de alívio e vou pegar minha bolsa. Se eu me vestir rápido, posso sair antes que ele chegue e não ter que lidar com ele e essa batida no meu peito toda vez que penso no que fiz.

Tiro minha camisa, jogo no meu armário e pego meu equipamento e chuteiras. Então, viro e bato com o corpo inteiro no peito duro como pedra de alguém atrás de mim, me mandando de volta para o armário com um estrondo.

“Merda, desculpe—”

Minhas palavras engasgam enquanto olho para os olhos escuros de Malcolm, a centímetros de mim. Ele não está vestindo nada além de uma regata justa e um par de calças de moletom pretas que pendem dos quadris, exibindo seu torso musculoso e ombros largos. As fortes luzes fluorescentes desbotam sua pele ainda mais do que já está, fazendo-o parecer algum tipo de aparição sinistra pairando sobre mim, embora eu saiba logicamente que ele é apenas alguns centímetros mais alto.

Meu equipamento cai dos meus braços e se espalha aos nossos pés. Aqueles olhos penetrantes se estreitam para mim e estou apavorada que ele possa ver direto na minha

cabeça a vergonha fervendo ali. Ele de alguma forma sabe que eu o vi ontem à noite? Que eu o gravei? Que eu me masturbei para ele? Ele parece puto, mas isso não é nenhuma pista porque ele sempre parece puto quando me vê.

Um calor percorre meu rosto enquanto, inevitavelmente, a lembrança dele em campo e todas as fantasias sujas que tive desde então inundam meu cérebro, e sei por experiência própria que estou ficando vermelho como um pimentão.

Preciso dizer alguma coisa, mas minha mente está totalmente ocupada com as imagens terrivelmente vergonhosas do homem na minha frente fazendo coisas indizivelmente excitantes.

"Oh . . . Mãe – Oi. Malcolm. Oi . . . Eu er. . ."

Cale a boca, cale a boca , eu grito internamente.

Seu rosto está ilegível, frio e duro como sempre, e eu me concentro em não olhar para seu peito e os montes de músculos ali, ou para sua virilha, onde suas calças escondem o que agora sei ser um enorme...

Porra! Antes que eu possa afastar minha mente, meu pau, que estava semi-duro o dia todo, começa a encher. Estou usando calças largas e não tem como ele não ver minha ereção crescente se olhar um pouco para baixo.

"Eu-er. . . merda," eu gaguejo.

Estou suando. Tenho que sair daqui. Sem outra palavra, abandono minhas coisas no chão aos seus pés, junto com minha dignidade, agarro minha mochila sobre minha virilha, desvio dele e corro. Um único olhar para trás por cima do meu ombro confirma meus medos; ele ainda está parado ali, me observando, a testa franzida, os olhos estreitos e desconfiados. Então minha visão dele é cortada enquanto eu me abaixo para dentro chuveiros. Eu me inclino para trás contra a parede de azulejos e meu coração martela no meu peito.

Merda, isso não poderia ter sido pior. O que diabos há de errado comigo? Eu não poderia ter sido mais óbvio. Ele definitivamente sabe que algo está acontecendo, e agora estou suado e com tesão pra caralho.

Afasto minha bolsa da virilha e olho para baixo. É tão ruim quanto eu pensei que seria, minhas calças de moletom estão esticadas e é dolorosamente óbvio.

Um grito vindo do vestiário me faz pular. "Vamos lá, rapazes, vamos logo, esses exercícios não vão funcionar sozinhos", o treinador grita, batendo palmas sobre o barulho da conversa.

Não posso sair assim. A ereção mais visível do universo está se destacando como um mastro de bandeira entre minhas pernas, e deixei todo o meu equipamento no chão lá fora. Fico parado, rezando para que vá embora magicamente.

Os ruídos diminuem conforme os outros vão para o campo. Eu sou o jogador estrela, eles vão notar bem rápido se eu não estiver lá. E eu não posso sair valsando para o campo com essa ereção. O que me deixa com uma opção.

Aguço os ouvidos, tentando ouvir qualquer sinal de vida no vestiário, mas meu coração bate tão alto que é difícil entender qualquer coisa, e minha necessidade me empurra como um trem de carga.

O cós da minha calça vibra quando enfio a mão, o contato disparando prazer instantâneo através de mim. Eu realmente vou fazer isso? Aqui? Mas preciso cuidar desse monstro nas minhas calças e colocar minha cabeça no jogo, ou vou acabar transando a seco

com o primeiro cara que me atacar do jeito errado. Não tem outro jeito. Pelo menos é o que meu cérebro excitado está me dizendo, e não estou exatamente em posição de discutir.

Eu sacudo meu pau, querendo acabar logo com isso, e o prazer faz meus dedos dos pés se curvarem. Mas não é o suficiente. Agora, com meu pau na mão e o prazer crescendo dentro de mim, o pouco autocontrole que consegui manter o dia todo se despedaça, e eu abro minha bolsa e pego meu telefone, como um homem faminto vendo comida pela primeira vez em meses. Em um instante, abro o vídeo, meu dedo pairando sobre o botão de play, mas hesito. Se eu fizer isso, o que significa? Eu sou gay? Bi? Eu sou um doente que espiona as pessoas e se masturba?

Mas meu corpo está tremendo, e meu pau já está doendo e vazando, e eu preciso disso. Eu aperto play e a imagem na tela ganha vida.

A imagem de Malcolm preenche a tela, curvado no chão, a mão furiosamente sacudindo seu enorme pau enquanto o luar brilha em sua pele suada. É como o pornô mais quente que já assisti.

Eu sacudo meu pau em movimentos convulsivos, ofegando com o quão bom isso é, meus olhos grudados na tela enquanto o som de seus grunhidos sussurra dos alto-falantes. O vídeo tem apenas alguns segundos de duração, mas meu peito já está engatando de prazer quando ele termina e eu aperto o replay instantaneamente, aumentando o volume para ouvir melhor os ruídos impossivelmente quentes que ele está fazendo.

Porra. Eu me curvo, já prestes a gozar, e rosno enquanto enfio meu punho erraticamente.

“Que porra você está fazendo?”

Eu pulo. O telefone cai dos meus dedos e faz barulho no chão, aterrissando com a tela para cima. Ao mesmo tempo, eu giro, pau na mão.

Malcolm Blackwood está parado na entrada dos chuveiros, me encarando.

OceanofPDF.com

3

-Norte-

ESCUROS DE MALCOLM vão primeiro para meu pau, inchado e vazando pré-gozo na minha mão, e depois para meu telefone no chão, onde o vídeo dele passa na tela. O som metálico de seus grunhidos sobe entre nós. Estou completamente congelada, todos os meus pensamentos deslizaram para os cantos escuros da minha mente. Eu não respiro. Meu coração não bate. Eu apenas fico lá e o observo enquanto ele assiste ao vídeo até que ele termine. Então há silêncio. Seu rosto está frio e vazio.

Ele se agacha e pega meu telefone. Isso me liberta de qualquer feitiço que esteja sob meu poder, e eu largo meu pau e avanço para ele, como se eu pudesse impedi-lo de ver o que está nele, como se ele já não tivesse visto, como se não fosse óbvio o que eu estava fazendo. Mas ele é mais rápido do que eu. Eu congelo quando ele toca a tela, e seus grunhidos começam de novo.

Estou tão fodido. Estou tão fodido. O que ele vai fazer? Ele vai me dar um soco? Eu mereço. Ou me denunciar? Eu mereço isso também.

Por fim, ele fala. “Que porra é essa?”

“E-eu sinto muito. Não é . . . Eu não queria . . .”

O que?

Eu não queria te espionar? Eu não queria gravar? Eu não queria me masturbar com isso?

Quero que os ladrilhos sob meus pés se abram e me engulam para o inferno, onde pertenço. Isso seria melhor do que ser aqui. Eu quero que o teto caia e me esmague. Eu quero me dissolver em átomos e flutuar para longe através das saídas de ar. Mas nenhuma dessas coisas acontece e eu sou forçado a continuar existindo neste silêncio agonizante.

“Você gravou um vídeo meu?”, diz Malcolm.

O que posso dizer? Claro que sim, está bem ali.

“Não... eu... alguém me enviou”, eu digo.

"Quem?"

Eu gaguejo por muito tempo. “E-eu não sei.”

“Você não sabe quem enviou para você?”

“É...”

Ele olha para baixo, para minha virilha, e percebo que meu pau ainda está pendurado para fora das calças, ainda tão duro. Eu me esforço para guardá-lo e ele agarra meu pulso.

“Eu não disse para você parar”, ele diz.

"O quê?" Eu chio. Minha cabeça gira. Minha pele formiga sob sua mão, onde ele está segurando meu pulso com força suficiente para que eu sinta meu pulso batendo contra seus dedos. Então ele está me empurrando para trás até que minhas costas batem na parede e eu estou olhando para ele com os olhos arregalados.

"Eu não disse para você guardar seu pau", ele rosna.

Com o tom dele, meu pau endurece ainda mais. Que porra está acontecendo? Ele se inclina até que seu nariz está quase roçando no meu.

"Continue se masturbando", ele diz em uma voz tão baixa e autoritária que envia um raio de eletricidade direto para meu pau e eu suspiro com o quão dolorosamente excitada estou. Eu tremo por dentro, mesmo quando minha mão recua em direção ao meu pau e eu o pego na palma úmida. Ele não tira os olhos dos meus enquanto eu começo a trabalhar meu comprimento total novamente mecanicamente, me contraindo a cada estocada.

Ele me mantém pressionado contra a parede enquanto eu me excito em um frenesi, seus olhos queimando em mim. Uma estranha mistura de vergonha e a excitação se espalha por mim, me trazendo à vida de uma forma que nunca senti antes.

“Pegue suas bolas”, ele diz.

Eu faço isso, estremecendo com a emoção que isso me causa.

"Espremer."

Meus olhos estão arregalados, meu coração disparado, minha respiração ofegante.

“Mais forte.” Eu faço o que ele diz. “Bom.”

Porra.

Estou a centímetros de gozar quando ele rosna: "Agora, segure meu pau", e eu suspiro e quase explodo na hora.

Ele quer que eu toque no pau dele.

Aquele pau enorme com o qual tenho fantasiado sem parar por mais de doze horas seguidas. Eu caio sobre mim mesma para obedecer, e consigo tatear meus dedos dentro do cós de suas calças, me masturbando ainda mais forte. As pontas dos meus dedos roçam em seu comprimento sólido, a pele quente e macia e eu tenho que engolir a saliva que de repente se acumula em minha boca.

Ainda olhando nos meus olhos com um fogo predatório, ele faz um pequeno barulho na garganta enquanto minha mão se fecha em volta dele.

Essa é a coisa mais quente que já aconteceu comigo. Que já aconteceu com alguém na história da existência.

Com uma mão ainda pressionada em meu ombro, me mantendo presa contra a parede, ele procura algo no bolso e, no momento seguinte, há um telefone na minha cara.

Ele se afasta um pouco, inclinando-a para tirar uma foto de corpo inteiro de mim de cima, pau em uma mão, a outra dentro das calças, e o obturador dispara. Eu sei exatamente como devo estar; vermelha, suada, olhos dispersos e pesados de excitação. Ele inspeciona a foto, então empurra seu telefone para longe. Ele capturou minha vergonha, e eu me sinto tão patética, suja e vulnerável que é quase demais, mas eu não paro, porra. Eu gemo enquanto meu orgasmo se aproxima, engatando meus quadris em minha própria mão enquanto eu nos sacudo furiosamente.

“Pare”, ele ordena.

Minha cabeça gira. “O quê—” eu respiro.

“Eu disse para você parar”, ele rosna. “Solte seu pau.”

"Mas-"

Estou tão perto que não consigo parar. Mesmo se eu quisesse, meu corpo não me obedeceria, estou além do pensamento funcional.

"Eu disse *para parar* ", ele rosna, e sua voz atinge algo bem fundo dentro de mim. Meus músculos reagem sem nenhuma entrada do meu cérebro, e eu deixo cair nossos dois paus

como se estivessem queimando. O animal selvagem e retorcido da minha excitação se debate na minha barriga, furioso e faminto. Mas, de alguma forma, ser dominado apenas pela sua vontade, ser forçado a parar, faz meu sangue ferver e meu peito engatar.

Há uma fome escura brilhando em seus olhos e eu estou pendurada na beira de um penhasco, esperando o que ele vai fazer em seguida, ou o que ele vai *me fazer* fazer. Porque agora, eu faria *qualquer coisa* .

Ele me observa por mais um momento, e então, sem outra palavra, desliza seu pau para longe, gira nos calcanhares e vai embora. É como um soco no estômago.

"Espere!"

Ele para na porta, o rosto completamente frio e controlado como se absolutamente nada tivesse acontecido, como se eu não estivesse apenas masturbando nossos dois paus enquanto ele me segurava contra a parede. Ele não está nem um pouco afetado. Ele atira um sorriso para mim, e eu percebo com vergonha ardente que essa é a punição que recebo pelo que fiz. Ele não vai me deixar terminar. Isso pode ser o que eu mereço, mas estou tão excitada que não estou pensando logicamente. Abro minha boca para xingar, para implorar, não sei, mas outra coisa sai em vez disso.

“Para que servem as algemas?” As palavras saem de mim, pateticamente desesperadas.

Malcolm me dá uma piscada lenta, e por um momento eu acho que ele vai me contar. Mas então ele se vira e sai, me deixando molhada, ofegante e faminta por mais.

"Porra", eu sibilo.

***

Se houvesse algum tipo de Deus lá em cima, ele conjuraria uma tempestade para que eu não tivesse que passar pela prática com Malcolm. Mas uma tempestade não vem, e eu tenho que suportá-la.

Evito seus olhos durante todo o treino, não olho nem a menos de três metros dele em nenhum momento.

Estou cambaleando de humilhação; acabei de fazer um grande papel de babaca, Malcolm sabe que sou um pervertido, e agora ele tem uma foto minha. Karma é a pior vadia.

O que ele vai fazer com a foto? Ele vai usá-la contra mim? Eu não ficaria chocado, ele deixou mais do que claro o quanto ele me odeia. Estou suando tanto que minhas almofadas fazem barulho quando sou derrubado.

Talvez ele só use isso para proteção para garantir que eu não compartilhe o vídeo. Mas então por que ele simplesmente não me fez deletar quando ele me tinha sob seu poder? Eu estremeço com a lembrança e tropeço nos meus próprios pés, caindo de cara no campo.

O treino todo é um completo fracasso. O número de vezes que eu perco a bola é horrível, e o treinador me xinga pelo pior treino da minha vida e faz todo mundo dar sprints extras por minha causa. Isso me rende muitos olhares e reclamações dos caras. Fico aliviado quando finalmente acaba e posso voltar para meu dormitório sujo e cuidar de mim mesmo.

Vou apagar esse vídeo, me masturbar com os peitos da Becki e esquecer completamente da porra do Malcolm Blackwood.

Ele teve sua vingança. Agora que pensei bem, não acho que ele vá compartilhar essa foto se eu não compartilhar a minha. Por mais assustador que ele seja, ele não parece o tipo de pessoa que faria isso. Pulo os chuveiros — por razões óbvias — e vou direto para o meu armário, olhando por cima do meu ombro. Malcolm não está em lugar nenhum, graças a Deus.

Eu tiro a roupa e me visto em dez segundos exatos antes que a maioria dos outros caras sequer volte para o vestiário. Mesmo assim, tenho que esconder meu semi antes de puxar minhas calças para cima.

“Ei, Norte.”

Eu pulo e giro, mas é apenas Josh, tirando sua camisa suada.

“O que estava acontecendo com você hoje? Você estava em todo lugar. Tudo bem, Bro?”

Tenho que fazer um esforço consciente para não cobrir minha virilha com as mãos.

“Ah. Sim, estou bem. Só que uh... tenho muita coisa na cabeça, eu acho. As aulas estão me dando uma surra, você sabe como é.”

Ele acena com simpatia. "É, cara, o professor Blake está me enchendo o saco por causa daquele artigo a semana toda." Ele revira os olhos. "Você vem tomar uma bebida? Descanse um pouco."

"Não, não posso", digo, tentando desesperadamente pensar em uma desculpa que não seja "preciso bater uma punheta para Malcolm Blackwood antes que eu desmaie".

Josh não me dá uma chance, no entanto. "Vamos, você pode me dar uma hora. De qualquer forma, você me deve uma cerveja. Vejo você no Delaney's em dez minutos, ou eu vou te encontrar e te arrastar para fora de qualquer jeito." Ele pega sua toalha e vai em direção aos chuveiros antes que eu possa responder.

Merda. Pego minha bolsa, jogo-a no ombro e escapo do vestiário antes que Malcolm apareça.

O Delaney's fica a um quarteirão do campus, e o bar de estilo irlandês já está lotado quando chego lá. Mas não corro perigo de encontrar Malcolm. Venho muito aqui com os meninos, e ele nunca aparece, mesmo quando criamos coragem para convidá-lo.

Despejo minha bolsa na última mesa livre e peço uma rodada. Vou pegar a minha rapidinho e então dou uma desculpa para me retirar para a privacidade do meu dormitório o mais cedo possível.

Os caras aparecem, e nós conversamos e bebemos por um tempo. Eu tomo um gole da minha cerveja e tento o meu melhor para participar da conversa, mas só há uma coisa na minha mente agora, e não é cerveja, ou o último grande jogo de futebol. É um par de olhos escuros e uma mão segurando meu pulso. O deslizar de carne na minha palma.

Isso não está funcionando. A cerveja está me esquentando e os caras não estão me distraindo do meu semi que está crescendo rapidamente como eu esperava. Preciso sair daqui.

Bebo o resto da minha cerveja e estou quase na metade quando meu telefone toca. É um número desconhecido e franzo a testa para a mensagem.

Número desconhecido : Se você quiser terminar o que começamos e descobrir para que servem as algemas, venha à minha casa amanhã à noite.

Meu coração bate forte e rápido. Não há nome, mas não precisa haver. Só pode ser uma pessoa.

Abaixo dele há um endereço, fora do campus, na área nobre do outro lado da faculdade.

Enquanto olho para a tela, chega outro.

Número Desconhecido : Deixei algo para você. Verifique sua bolsa.

O quê? Com meu pulso rugindo em meus ouvidos, eu me abaixo, abro o zíper da minha bolsa e olho para dentro. Um saco de papel marrom dobrado está enfiado ao lado do meu uniforme sujo. Que porra é essa?

Número Desconhecido : Use-o imediatamente e não pare até que eu o veja. Não se toque.

Como diabos ele colocou isso aí? Sem pensar, pego o saco de papel. Tem algo pesado lá dentro. Eu o deixo cair rapidamente, como se tivesse tentado me morder, e meus olhos voltam para as mensagens. Minha cabeça gira enquanto as leio mais cinco vezes, tentando ter certeza de que não entendi errado de alguma forma.

"Norte. Ei, Norte. Você me ouviu?" Josh me chama do outro lado da mesa enquanto os caras riem de algo que eu perdi.

Levanto-me abruptamente, quase derrubando meu telefone e apertando minha bolsa contra meu peito. "Preciso ir ao banheiro", digo com urgência.

"Deixe uma janela aberta depois de você, mano", Randy grita, e todos os caras riem alto enquanto eu corro pelo bar lotado.

Dentro do banheiro, eu me tranco em uma das cabines e leio as mensagens novamente, então cuidadosamente tiro o saco de papel pardo. O que quer que esteja lá dentro, é pesado e sólido. E Malcolm diz que quer que eu o "use".

Depois de um olhar furtivo por cima do ombro, como se alguém pudesse ter entrado na cabine comigo, abro a bolsa e dou uma olhada lá dentro.

Dentro há um plug anal metálico brilhante.

OceanofPDF.com

4

-Norte-

ISSO É loucura.

Eu não vou fazer isso. De jeito nenhum. De jeito nenhum.

Ele quer que eu coloque um plug anal e use-o o dia todo.

Não. Eu não posso fazer isso. Eu não faço esse tipo de coisa. Eu jogo futebol, estudo e flerto com garotas. Eu sou hétero e, para ser honesto, bem baunilha. Eu não enfio plugs anais no meu cuzinho.

Eu continuo pensando que isso deve ser algum tipo de truque. Ele está brincando comigo. Mas então por que ele me daria seu endereço?

De todas as coisas que eu esperava que acontecessem, essa foi a última. Ok, ele se juntar a mim no chuveiro foi a última, mas essa é uma segunda bem próxima.

Estou tão confusa. Pensei que ele me odiasse? Então, aquela coisa no chuveiro foi um teste? Minha cabeça gira com as possibilidades.

O anúncio ofensivo fica na minha cama enquanto ando de um lado para o outro no meu dormitório, olhando feio para ele.

Não, isso é loucura, e de qualquer forma, não tenho tempo para os jogos dele. Tenho que estudar, tenho provas, tenho aulas que preciso desesperadamente recuperar, e tenho que trabalhar no meu jogo.

Decidido, pego a bolsa e saio do meu dormitório para a área social e cozinha compartilhada. Jogo a bolsa no lixo e volto direto para o meu quarto. Pronto, estou ocupado demais para essa merda. Ele pode encontrar outra pessoa para bagunçar com. Tenho certeza de que ele teria muitos voluntários para jogar seus jogos distorcidos. Ele pode escolher. Ignoro a pequena sensação de formigamento que o pensamento produz em meu peito.

Sento-me na pequena escrivaninha ao lado da minha cama, pego meu livro de biografia, abro na página que preciso e começo a ler.

Quem ele pensa que é, afinal? Me mandando, me dizendo o que fazer. Sim, ele é grande e intimidador, com aquele ar de descolado sem esforço que você só consegue quando não dá a mínima. E daí se eu não consigo parar de pensar nele? Não significa que eu tenha que fazer o que ele diz.

Eu nem sou gay, nem bi, nem sei lá o quê. Eu saberia se fosse, não é? Provavelmente estou apenas entediado e com tesão.

Chego ao final da página quando percebo que não há nada registrado no texto e leio novamente, dessa vez tentando realmente me concentrar.

. . . Seus olhos escuros nos cubículos do chuveiro. A maneira como seu rosto escureceu em algo lascivo e vingativo. A extensão de seu peito sólido. Como ele me empurrou contra a parede, me forçou a continuar, seu braço me prendendo no lugar, me dominando como se não fosse nada.

Meu pau se agita e, sem pensar, deslizo minha mão para dentro da calça e a toco levemente, então congelo, quando um pensamento surge na minha cabeça sem ser convidado.

Ele me disse para não me tocar.

Tiro a mão da calça, uma dor dispara da minha virilha e meu pau fica ainda mais duro. Por que o comando dele é tão quente? E por que eu quero obedecê-lo?

Mas não importa de qualquer forma, posso pensar nisso o quanto eu quiser, mas não vou fazer isso.

Enfio a ponta da caneta na boca e tento limpar a mente. Depois da quarta releitura e ainda sem nenhuma informação retida, estou tão excitado que mal consigo ficar sentado.

Antes que eu possa me conter, estou empurrando minha cadeira para trás e correndo para fora do meu quarto, pelo corredor, para a cozinha, e mergulhando na lata de lixo. O saco de papel está em cima do lixo, e eu o pego. Ainda estou meio no lixo quando ouço alguém entrar.

"O que você está fazendo, mano?"

Eu pulo ereto, saco de papel agarrado na minha mão, rosto vermelho brilhante. Um dos meus colegas de dormitório, Paul, está me observando com seus óculos meio abaixados no nariz, parecendo um bibliotecário desaprovador.

"Nada, eu só estava... er... procurando por algo."

"Mexendo no lixo?" Ele torce o nariz para mim.

"É, é uh... eu joguei fora por acidente. Coloquei na lixeira errada. Precisa ir para a reciclagem. Tenho que salvar o planeta, sabe?" eu digo alegremente.

Ele olha para mim como se tivesse acabado de crescer outra cabeça em mim e tira um pacote de pop tarts do armário, e eu corro de volta para meu dormitório, com o peso do plug pesado em minha mão.

O fundo do saco tem um pouco de casca de laranja grudada nele, e eu o tiro e viro o plugue para fora na minha cama, onde ele cai nos meus lençóis. É um metal cinza-escuro, liso e brilhante como uma moeda nova, com uma base larga e plana.

Porra. Malcolm quer isso dentro de mim. Não entendo por que, mas isso significa que preciso disso dentro de mim, tipo agora mesmo. Estou duro pra caralho.

Eu puxo minhas calças para baixo antes de lembrar que ainda não fechei a porta, e quase caio sobre mim mesma enquanto tropeço de volta pelo quarto, minhas calças em volta dos meus tornozelos. Então eu me movo com um foco singular. Porta trancada. Lubrificante na gaveta ao lado da minha cama. Boxers chutados para fora. Meias colocadas ou não? Eu balanço minha cabeça — não importa!

Como você deve colocá-lo? Obviamente, eu sei onde ele vai, mas como você o coloca lá? Eu acabo me ajoelhando, curvado sobre minha cama, e desajeitadamente coloco uma quantidade saudável de lubrificante no meu cu. Provavelmente muito, porque uma gota grossa dele desliza pela minha perna e cai no carpete puído. Eu passo lubrificante no plug também, deixando tudo escorregadio. Parece tão sólido nas minhas mãos que quase desisto de novo.

Então eu alcanço, posiciono a ponta do plug entre minhas bochechas e paro, fechando meus olhos. Imagino Malcolm de pé sobre mim. É a mão dele que segura minhas bochechas abertas, seus dedos que pressionam o plug contra meu buraco contraído. Eu estremeço e o pressiono com mais força, e ele começa a deslizar para dentro de mim, me esticando um

pouco. Porra, é tão bom lá dentro. Minha respiração falha quando minha mão — a mão dele — o empurra mais para dentro, meu buraco se estica e se abre ao redor dele, e eu posso senti-lo cutucando dentro de mim, preenchendo um espaço que eu não sabia que estava lá, até que meu anel se fecha em volta do pescoço e a base do plug fica contra meu buraco.

Eu nunca fiz coisas de bunda antes, e é tão estranho e bom ao mesmo tempo. Estou tão cheia. Meu pau já está duro como uma rocha e vazando pré-gozo, e eu quero tanto tocá-lo, mas ele me disse para não fazer, e isso me impede tão fortemente como se suas mãos estivessem aqui me segurando, me controlando.

Sento-me cuidadosamente de volta à minha mesa, sentindo o plug se mover dentro de mim. Meu buraco aperta em torno dele a cada movimento. Sento-me aqui fingindo estudar e vazando em minhas calças de moletom enquanto imagino Mal. Quando comecei a pensar nele como "Mal" em vez de "Malcolm?" Quero tanto me tocar, mas tenho que fazer o que ele diz, e isso me deixa ainda mais duro, me excita ainda mais, até que estou mordendo meu lábio, agarrando a borda da mesa e lutando contra a vontade de esfregar no plug. É assim que seria ter seu pau dentro de mim?

Eu já sei que não vou conseguir estudar, nem dormir hoje à noite, mas não consigo me importar. A tensão se contorcendo na minha barriga, a frustração total de não me tocar, é pecaminosamente quente. Desisto e vou para a cama, deitando com as mãos pelas minhas costas, fingindo que estão algemados e sentindo a vergonha e a excitação queimarem dentro de mim.

Não sei como cheguei a esse ponto, mas sei no fundo que não tenho mais controle sobre isso. Tudo o que posso fazer é me segurar firme enquanto sou levado pelo furacão que é Malcolm Blackwood.

OceanofPDF.com

5

-MALCOLM-

EU ANDO alguns passos atrás de North enquanto ele anda pelo corredor, bebendo a vista deliciosa de sua bunda firme. Ela se move e aperta na minha frente em calças de moletom cinza, e eu não quero nada mais do que pegar um punhado duplo daquele pêssego e apertar até que hematomas floresçam por ele. Acima dele, a extensão larga de seus ombros acentua sua cintura e quadris finos e eu imagino suas mãos amarradas na parte inferior de suas costas. Eu não sei o que é melhor, sua frente ou sua parte traseira. *Ambos* , eu decido.

Seu cabelo loiro brilhante está desgrenhado esta manhã — ele teve uma noite agitada, e espero que seja por minha causa. E pelo jeito de pernas duras que ele anda, ou ele se machucou no campo, ou está usando meu plug.

É interessante.

Essa coisa toda tem sido interessante. Quando o peguei no chuveiro ontem, pensei que ele estava assistindo pornografia. Mas não, era um vídeo meu. Foi ele quem me viu no campo e, em vez de me denunciar e me expulsar da faculdade, ele me gravou. Meu momento de confusão selvagem foi rapidamente dominado pela minha vontade feroz de tê-lo. Precisei de todo o meu autocontrole para não transar com ele ali mesmo, mas eu precisava testar as águas primeiro. E agora eu tinha a foto no meu telefone de sua reação muito entusiasmada. Eu me masturbei com isso ontem à noite, o que parecia justo, e disse a mim mesmo que provavelmente não iria mais longe. Depois do que aconteceu e do presente que eu o deixei na bolsa, eu meio que esperava que ele corresse para as colinas. Mesmo depois de quão excitado e carente ele parecia no chuveiro, e da decepção tangível estampada em seu rosto quando ele me viu ir embora. Mas parece que o cachorrinho jock tem mais metal nele do que eu tinha dado crédito a ele. E um lado negro. Eu ainda não consigo acreditar que ele não é apenas aparentemente muito a fim de mim, mas também tem subtendências naturais também. Eu tento não ficar muito animado, mas ele reagiu aos meus comandos perfeitamente.

E agora parece que ele seguiu minhas instruções. Imagino se ele foi atormentado a noite toda. Isso me deixa instantaneamente duro, e eu me movo desajeitadamente enquanto ando.

Hora de empurrá-lo mais e ver o que acontece. Chego perto dele por trás e me inclino para frente, minha boca a uma polegada de sua orelha.

"Você conseguiu?"

O barulho assustado que ele faz é quase fofo. Ele pula e gira em mim, aqueles olhos azuis arregalados. Ele parece tão assustado e assustado — tão diferente do atleta despreocupado que todos nós conhecemos e desejamos — que meu coração dá um duplo toque por ser o responsável por isso; por afetá-lo tanto. Ele está exausto, seu rosto vermelho, com bolsas profundas sob os olhos. Estou disposta a apostar que ele não dormiu um minuto a noite toda. Por minha causa.

Ele abre a boca, mas não fala imediatamente, como se estivesse tentando se lembrar de como falar.

"Estou atrasado para minha próxima aula", ele finalmente diz asperamente, com a voz baixa.

“Isso não responde à minha pergunta”, eu digo.

Ele olha para cima e para baixo no corredor, como se fôssemos ser pegos traficando drogas ou algo assim, e eu tenho que segurar um bufo. Porra, ele é adorável, tão inocente e corruptível.

Quero ouvi-lo dizer que ele tem o plugue, quero ouvir as palavras saindo da sua própria boca. Então, quando ele ainda não responde, eu pesco no meu bolso e tiro um pequeno controle remoto preto, fino como um biscoito, com botões prateados, e segure-o para ele ver.

"O que é isso?", ele pergunta, olhando para ele.

Sem dizer nada, pressiono e seguro um dos botões.

Clique.

North quase cai. Ele grita e seus olhos se arregalam enquanto ele arqueia as costas e bate as duas mãos na bunda.

"Então você tem isso", eu digo, o canto da minha boca se curvando.

Tiro o dedo do botão e ele se encosta na parede, respirando com dificuldade e com os olhos arregalados.

“Que porra foi essa?” ele suspira.

“Vibrando,” eu digo, balançando o controle remoto novamente. Esse plugue não é barato, é top de linha e pode ser operado de longo alcance com o toque de um botão. Há cinco intensidades de vibração diferentes e essa foi a mais baixa, só para dar a ele um gostinho. Pelo jeito que suas bochechas coram, ele gosta mais do que gostaria de admitir.

Com um rosnado, ele se afasta da parede e se lança para o controle remoto, uma mão ainda em sua bunda. Eu o puxo para longe de seu alcance, segurando-o para trás com meu ombro para uma boa medida. Ele precisa aceitar quem está no comando aqui.

“Isso é meu, eu guardo. Se você não gostar, pode tirar o plugue.” Sua boca se aperta agradavelmente com a sugestão. “Mas eu guardo isso, e uso sempre que eu quiser.”

Ele me encara, suas bochechas vermelhas brilhantes, seus olhos desafiadores. Eu posso ver a luta ali, mas também posso ver a fome, a excitação, e isso faz a veia possessiva escura em mim cantarolar com vitória.

Eu aperto o botão e ele grita novamente e cai contra a parede, boca aberta. Com uma mão, eu o giro pelo ombro e o empurro contra os tijolos, mantendo o botão pressionado. Eu pressionei atrás dele, com força suficiente para que ele sentisse minha ereção pressionando o topo de sua bunda.

“Jesus”, ele suspira.

Seu corpo trêmulo empurra de volta contra mim, e eu o deixo esfregar por um total de três segundos felizes antes de me afastar, deixando-o empurrando de volta para o nada. Ele olha de volta para mim, o rosto pesado de frustração e súplica.

Coloco o controle remoto de volta no bolso e ofereço a ele um sorriso frio.

“Vejo você mais tarde, North. Tenha um bom dia.”

Vou me divertir muito.

***

Durante o resto do dia, aperto o botão em intervalos aleatórios. Não sei se ele manteve isso, mas o pensamento de fazer seu corpo pular — de inundá-lo com prazer inegável, de longe, a qualquer hora que eu quiser — é o suficiente para me manter duro o dia todo. Porra, posso imaginar seu rosto assustado, os gritos abafados e suas bochechas florescendo em vermelho brilhante enquanto ele tenta esconder isso na frente de todos.

Às vezes é um toque curto, outras vezes mantenho o botão pressionado por trinta segundos de cada vez, imaginando-o se contorcendo, tentando ficar parado, lutando para não deixar que seu segredo sujo seja descoberto.

É praticamente uma tortura não saber se minhas fantasias são verdadeiras ou não, até que finalmente chega a última aula do dia e a única que compartilhamos.

Sento-me no fundo da sala de aula e olho para North no segundo em que ele entra. Ele parece vermelho e suado. Qualquer outra pessoa olhando pensaria que ele estava com alguma coisa, talvez uma febre. Só eu sei a verdade. Ele se move para seu assento com membros rígidos, uma fileira na minha frente, alguns lugares à esquerda.

A parte de trás das orelhas dele já está rosada, e eu posso dizer que ele está lutando para não se virar e olhar para mim, mas leva apenas alguns minutos para ele ceder e espiar por cima do ombro. Ele realmente tem um autocontrole terrível. Eu posso trabalhar com isso.

Eu pisco para ele, e ele aperta o maxilar, um músculo saltando em sua bochecha. Ele parece tão irritado e isso faz meu coração cantar, porque isso significa que ele não tirou o plug o dia todo. É a confirmação de que todas as minhas fantasias realmente aconteceram, e é tão quente que sinto meu rosto começar a esquentar também.

O professor começa sua palestra, e North tira os olhos dos meus. Eu encaro a parte de trás do seu pescoço enquanto ele se agita, uma gota de suor escorrendo por ele.

Ele está nervoso, só esperando que eu vibre o plug novamente. Ele deve ter ficado ansioso o dia todo, sem saber quando o orgasmo iria acontecer.

Não consigo me conter. Deslizo a mão para o bolso, encontro o controle remoto. Brinco com ele por um momento, passando o dedo pela borda lisa, circulando o botão lentamente, me provocando, vendo quanto tempo consigo segurar. Lambo os lábios, então pressiono, uma explosão curta e forte.

A reação dele é instantânea. Ele solta um grito assustado que é tão alto que a classe inteira se vira para olhar para ele, e o professor para de falar.

Seu rosto está vermelho cereja e pinicando de suor.

“Norte? Você está bem?”, pergunta o professor.

Eu aperto de novo e mantenho dessa vez. North agarra a borda do assento, todos os músculos do corpo se esticando.

O professor olha para ele com preocupação, esperando uma resposta, e ele consegue dizer um trêmulo "Mm mHMm", balançando a cabeça vigorosamente.

O professor franze a testa, claramente não convencido, mas volta à apresentação e continua enquanto os alunos lançam olhares preocupados para North enquanto ele continua a se contorcer na cadeira.

A garota sentada ao lado de North — que tem uma queda devastadora por ele, como quase todas as garotas da faculdade — se inclina para ele, enrolando seus longos cabelos loiros e fazendo beicinho.

"O que há de errado, North? Quer que eu te leve para a enfermaria?"

North balança a cabeça freneticamente e lhe dá um sorriso forçado, um olho tremendo enquanto o plug continua vibrando dentro dele.

"Não, eu estou... ugh... t-bem."

Eu sorrio. Boa tentativa, garota, mas o Norte é meu agora.

Ela se recosta, desapontada, e North enterra o rosto vermelho nas mãos, e eu juro que ouço um gemido de dor enquanto mantenho meu dedo no botão. É absolutamente delicioso atormentá-lo assim, e sua luta paira sobre ele no ar, como uma névoa aquecida. Pode ser só na minha cabeça, mas juro que consigo sentir o cheiro da excitação dele daqui.

Porra, essa é possivelmente a coisa mais quente que já fiz, e meu próprio pau responde a cada contração dos ombros dele. Eu poderia fazer isso o dia todo, mas finalmente desisto e tiro o dedo do botão, e ele cai, soltando um suspiro trêmulo. Se eu for muito forte agora, ele pode gozar nas calças bem aqui no meio da aula, e por mais tentador que seja, quero mantê-lo excitado o dia todo, para que ele fique absolutamente faminto depois.

Pelo resto da aula ele se mexe e se contorce, sem dúvida esperando aquele zumbido a qualquer segundo, mas eu o deixo pendurado. Mesmo daqui, consigo ver a protuberância reveladora em suas calças.

Ao sair, sorrio friamente para ele enquanto ele me encara e range os dentes, impotentemente excitado.

"Vejo você mais tarde, atleta."

OceanofPDF.com

6

-NORTE-

AQUELE BABACA . Estou tentado a puxar o plugue e enfiá-lo no armário dele, sem lavar. Ou melhor ainda, jogá-lo na cara idiota, presunçosa e sexy dele.

Mas eu não, e meu tesão não me deixa fingir que o que ele fez não foi excitante pra caralho.

Fiquei suando o dia inteiro, a expectativa dele apertando o botão era quase tão excitante quanto quando ele realmente fez. Foi uma luta esconder minha vergonha de todos ao meu redor, o plug vibratório na minha bunda me fazendo pular, estremecer e me contorcer enquanto meu pau vazava e eu ansiava por me tocar.

Quando finalmente volto para o dormitório, minha cueca está molhada e pegajosa. Eu me jogo na cama e esfrego o rosto nas mãos. Isso é ridículo. Eu sou hétero. Por que estou concordando com isso? Por que isso está me excitando tanto?

Não vou para a casa dele. Vou parar com isso aqui e agora. Hoje foi demais. Estou muito hétero, muito ocupado e muito excitado para conseguir continuar com isso... seja lá o que for.

Eu cerro meus punhos. É isso, eu digo a mim mesmo, isso é definitivo.

Mas em meia hora estou arrumada, destrancando minha bicicleta e pedalando até o endereço no bilhete o mais rápido que posso. Durante todo o caminho digo a mim mesma que isso é loucura, isso é estúpido, isso não está certo. É tão errado. Tão incrivelmente, excitantemente, errado.

Eu faço um pacto comigo mesmo. Não vai além desta noite. Eu vou até lá e o tiro do meu sistema. Uma vez e pronto, só que dessa vez eu falo sério.

Percebo depois de uns dois segundos que andar de bicicleta é uma má ideia com um plug anal. Cada movimento o tritura dentro de mim, e quase caio. Continuo empurrando, sentindo o desgaste, e o suor escorre pelo meu rosto, por mais do que apenas o exercício. Em um ponto, o plug vibra, provavelmente Mal me lembrando que devo ir à casa dele, e desvio e quase bato na lateral de um carro de aparência muito cara estacionado no acostamento da estrada.

Quando chego do lado de fora do endereço que ele me deu, estou ofegante e molhada. Olho para a casa. Isso não pode estar certo. Parece uma mini-mansão, enorme e chique pra caramba, com arbustos aparados ao redor da intimidante porta de pilares. Faço uma pausa e penso em voltar — nunca coloquei os pés em uma casa tão grande antes, e me sinto terrivelmente deslocada. Além disso, se eu entrar lá, não há como saber o que vai acontecer, o que farei ou se vou me humilhar. E se tudo isso for um truque para me vingar por gravá-lo?

Mas sou puxado para a porta pelo desejo ardente dentro de mim, e bato, sentindo-me estupidamente ansioso e super excitado, como se estivesse indo para meu primeiro encontro.

Por alguns minutos, fico aqui me mexendo no capacho, quase pulando no local. Ele está me fazendo esperar de propósito?

Finalmente a porta se abre, revelando a figura alta e magra de Mal lá dentro, apoiando o ombro no batente da porta. Ele me dá uma olhada crítica, enquanto eu me contorço no capacho.

“Você guardou isso?” ele pergunta.

“Sim”, eu digo entre dentes.

“Você se tocou?”

"Não, não fiz", admito, corando de novo. É mais difícil do que eu pensava que seria admitir, mas encontro seus olhos. Uma vez e pronto, lembro a mim mesma. Não vai mais longe.

Ele dá um passo para trás, segurando a porta aberta, e faz um gesto com a cabeça, e eu entro correndo como um cachorro que levou um chute e volta para a casa do dono.

OceanofPDF.com

7

-MALCOLM-

ELE DIZ que manteve o plug e não se tocou, e a julgar pela protuberância impressionante em suas calças, eu acredito nele. Ele fez o que lhe foi dito, um menino tão bom. Ele obviamente gosta de ser torturado.

A visão de North parado na minha porta, corado e sexy como o pecado, faz meu coração disparar a uma velocidade alarmante. A pele de seus braços e rosto brilha com uma camada de suor que eu quero lamber, mas eu me controlo. Ele levanta o queixo, tentando parecer confiante, mas eu posso ver a tensão que ele está carregando em seu corpo. Ele geralmente é tão convencido. É quase cativante.

Eu me afasto e ele praticamente pula pela porta, então para no corredor e gira em minha direção enquanto eu a fecho. Ele parece selvagem e nervoso, a um milhão de milhas de distância do atleta alegre e bem-composto que ele normalmente é. Eu gosto dele assim, ele é menos perfeito, mais tocável.

“Tem certeza de que quer fazer isso?” Eu digo.

Sua mandíbula aperta, rebelde. “Eu posso aceitar qualquer coisa que você disser.”

Eu solto uma risada. Duvido muito disso. Sua boca aperta, como se fosse um desafio pessoal. Obviamente, há algum tipo de batalha acontecendo dentro de sua cabeça, mas não estou forçando-o a estar aqui, ele escolheu vir. Não é meu trabalho tornar nada fácil para ele. Deixe-o lutar contra seus próprios demônios internos, eu já tenho o suficiente dos meus para lidar. E de qualquer forma, não é problema meu.

Ele olha ao redor do corredor e eu sei o que ele está pensando.

“Minha família é dona. Fico aqui quando estou na cidade estudando”, eu preencho.

Ele assente, mas seus olhos ainda estão arregalados. Sei o suficiente sobre ele para saber que ele mora na parte mais perigosa da cidade, no que equivale a um parque de trailers — um garoto trabalhador de uma família pobre. Que pitoresco.

Bem, ele está no meu mundo agora.

"Beisebol", eu digo, e seus olhos se voltam para mim.

"O que?"

“Você precisa de uma palavra de segurança. Eu uso baseball, mas você pode escolher outra coisa se quiser.”

Sua garganta balança enquanto ele engole, sem dúvida tendo dúvidas. Mas então ele endireita os ombros e diz: "Beisebol está bom."

Sua voz está rouca.

“Você pode desistir quando quiser. Não vou pegar leve com você.”

Seus olhos são pires redondos, seu corpo rígido. Eu quero pegá-lo e fazê-lo se contorcer, eu quero arrancar gritos daquela garganta cordada, ver aqueles ombros musculosos se contraírem e se esticarem.

Corro para frente e o empurro contra a parede, um braço barrando seu peito. Ele solta um barulho assustado quando suas costas batem na alvenaria.

"Ei!" Ele me empurra, mas não está usando toda a sua força, a força que sinto quando estamos no campo.

"Você quer que eu pare, use a palavra de segurança", eu estalo, e ele mostra os dentes para mim, mas não diz nada. Eu sorrio, então deslizo uma mão até sua virilha e aperto seu pau através de suas calças. Já está duro como pedra e ele engasga.

Eu sou propositalmente rude, é como eu gosto, mas também quero mostrar a ele como eu faço as coisas antes que estejamos muito envolvidos. Eu empurro ele e agarrá-lo. Torcer e apertar. Pegar o que eu quero sem pedir e esperar que ele use a palavra de segurança.

Ele ainda não sabe.

OK.

Quando me afasto e o solto, ele desliza parcialmente para o chão, ofegante e com o rosto vermelho, os olhos pesados e arregalados de excitação.

“Você quer parar?” pergunto novamente.

Não sei por que estou pedindo tanto e adiando, ele sabe que pode dizer se quiser. Não quero pensar na pequena voz dentro de mim dizendo que é porque se entrarmos nisso e eu me deixar levar, realmente me deixar abrir, e ele recuar, vai doer de uma forma que eu não quero. Não. Eu esmago porque isso é estúpido. Ele é apenas um atleta idiota e bonito com um sorriso deslumbrante e o corpo de um deus grego. Tenho uma queda por ele, mas é isso. Ele não significa nada para mim. Isso é apenas uma diversão para me ajudar a limpar o zumbido na minha cabeça.

“Não”, ele diz.

Olho fixamente em seus olhos por um momento e então me afasto, ignorando a dor no meu peito.

"Multar."

OceanofPDF.com

8

-NORTE-

MAL ME LEVA para dentro da casa e eu olho em volta enquanto andamos, intimidada pela riqueza em exibição. Eu sabia que ele era rico, mas não tão rico. Tipo, ter várias casas e ter alguém para dobrar suas meias para você ficar rico. Eu me sinto tão deslocada com minhas roupas básicas enquanto ele usa uma camisa preta de seda com as mangas enroladas sobre os cotovelos de uma forma que diz que ele está pronto para começar a trabalhar. Só que "trabalho" sou eu.

Entramos em uma grande sala de jantar onde uma longa mesa está cercada por cadeiras de espaldar alto. É bem impressionante, mas meus olhos são atraídos como um ímã para algo que está bem arrumado na mesa como uma peça central para um jantar muito excêntrico. São as algemas; brilhantes e sólidas, colocadas diretamente onde eu as vejo.

Mal caminha até a mesa e pula nela, sentando-se na beirada, bloqueando as algemas da minha visão, com as pernas abertas e os pontos entre as coxas.

“Fique aqui.”

Coração acelerado, eu faço o que ele diz. Eu pressiono entre suas pernas, suas coxas esfregando em ambos os lados da minha cintura, e a vontade de beijar seus lábios cruéis é avassaladora. Eu nunca quis beijar um cara antes. É isso que eu deveria fazer? É isso que ele quer? A atração é tão forte que eu me inclino, lábios separados, para pressionar minha boca contra a dele. Mas ele se afasta no último segundo antes de fazermos contato e se inclina para fora do meu alcance, e eu me endireito rapidamente.

"O que você está fazendo?" ele pergunta irritado.

“Eu... uh... eu só queria—”

“O que te faz pensar que você vai me beijar?”

Meu rosto esquenta e eu aperto meus lábios firmemente enquanto a vontade de me enrolar e morrer acende dentro de mim. Eu sou um idiota do caralho, eu li toda essa situação tão mal? Se ele não gosta de mim, por que ele me chamou aqui? Eu começo a pensar que entendi completamente errado e que eu deveria ir embora antes que eu me envergonhe ainda mais, quando ele fala de novo.

"Tira."

Isso me pega desprevenida e eu o encaro por um momento. Então meu corpo entra em ação e eu o obedeço, tirando minhas roupas lentamente, me sentindo estúpida e vulnerável. Minha camiseta e jeans estão dobrados ordenadamente aos meus pés, tênis e meias colocados ao lado deles, tudo isso feito sob seus olhos críticos. Eu posso senti-los na minha pele quentes como o sol. Quando estou apenas com minha boxer, eu me endireito e encontro seus olhos, rosto vermelho quente, forçando meus braços para baixo ao meu lado quando eles querem dobrar sobre meu peito. É ridículo porque eu estive no chuveiro com o resto do time mais vezes do que posso contar, pelada, e tenho certeza que ele me viu sem blusa várias vezes, mas agora eu me sinto tão exposta com ele sentado me observando, completamente vestida.

Ele me dá um olhar cansado. “Você não entende o que strip significa? Tudo isso.”

Olho para baixo, para minha boxer, esticada sobre minha ereção, e a deslizo para baixo. Meu pau balança livre, lívido e dolorido por quase vinte e quatro horas de provocação com o plug.

Ele olha para baixo, lábios franzidos, e eu engulo. Não consigo dizer o que ele está pensando, se ele está impressionado ou não.

“Vire-se e incline-se”, ele diz. “Eu quero ver.”

Faço o que ele diz, tentando não pensar no que está acontecendo.

“Mantenha-se aberto. Ambas as mãos.”

Eu faço isso, fechando meus olhos e apertando minha mandíbula. Eu posso sentir o pré-sêmen vazando de mim e formando gotas na ponta do meu pau. a humilhação de tudo isso. Ser mandada assim por ele está fazendo coisas comigo.

Espero que ele fale novamente, mas só há silêncio. Olho por cima do ombro para ele e vejo que seu rosto está vermelho como o meu, suas pupilas dilatadas. Ele gosta do que vê. Mas ele me pega olhando e seu rosto endurece em um instante.

"Eu não disse que você podia olhar para mim", ele rosna.

Jogo minha cabeça para trás.

“Fique parado e não faça barulho”, ele diz.

Sem aviso, o plug vibra dentro de mim e eu me empurro para frente, me endireitando e gritando. Então sua mão está na parte de trás do meu pescoço, agarrando firme e forçando minha cabeça para baixo, de volta à posição. "Eu disse para não se mover. É tão difícil para você seguir instruções?"

“Não,” eu suspiro. “Desculpe, eu só—”

"Eu disse para você não falar", ele retruca, dando outro empurrão na minha cabeça até que eu esteja quase completamente dobrada ao meio, minhas mãos ainda segurando minhas bochechas.

Quase peço desculpas novamente, mas consigo me conter bem a tempo.

“Se você não consegue seguir minhas instruções sozinho, vou ter que obrigá-lo”, ele diz.

Antes que eu saiba o que está acontecendo, sinto metal frio em volta dos meus pulsos e o estalo de algemas fechando, prendendo minhas duas mãos juntas atrás das costas. Ele está usando as algemas em mim, aquelas que me assombram desde que as vi pela primeira vez, duas noites atrás, e percebo com uma pontada de excitação que estou na minha fantasia, está acontecendo, e é muito mais quente do que eu pensava ser possível.

Ele me gira e me inclina sobre a mesa, pressionando meu rosto contra a madeira polida perto do meu pescoço, e eu luto para abafar um gemido.

bater

O golpe me faz gritar de surpresa enquanto o fogo se espalha pela minha bunda.

“Que porra é essa?”

Eu me contorço, empurrando os ombros para longe da mesa, mas seu braço forte me segura.

“Você sabe como fazer isso parar”, ele diz.

A palavra de segurança. Beisebol. Está nos meus lábios, mas eu fecho meus dentes em volta dela. Ele espera, me dando uma chance que eu não vou aproveitar. Depois de uma pausa, ele me bate novamente, sacudindo meu corpo contra a mesa e meu pau balança entre minhas pernas.

Ele continua até que minha bunda esteja queimando e dormente ao mesmo tempo. O suor escorre pelo meu corpo. Quando ele para, meus olhos estão lacrimejando e meu pau dolorido está vazando ainda mais. Meu corpo inteiro zumbe com energia.

“É isso que acontece quando você não segue minhas instruções”, ele diz. “Entendeu?”

Eu mantenho minha boca fechada, me segurando bem a tempo, e aceno. Isso deve passar no teste dele, porque ele solta a parte de trás do meu pescoço, e eu fico parada.

“Assim é melhor.”

Depois de um momento, sinto seus dedos brincando com a ponta do meu pau, espalhando a meleca ali sobre minha cabeça, acariciando a almofada sobre minha fenda. É uma luta, mas ainda não me movo ou faço um som. Sigo suas instruções, e ele está me recompensando. Meu peito queima.

Então seus dedos se fecham em volta do eixo e apertam com força. Seu calor pressiona minhas costas enquanto ele se inclina sobre mim. Minhas mãos pressionam sua barriga.

“Não venha sem minha permissão, ou terei que puni-lo novamente.”

Meus cabelos ficam em pé e eu sacudo a cabeça uma vez.

Ele liga o plug anal e ele vibra dentro de mim, pressionando minha próstata, e minha pele se arrepia de vontade de se contorcer. Ele abaixa o controle remoto, mas o plug continua vibrando. Ele está tentando me torturar? Como diabos eu não vou gozar com essa moagem dentro de mim? Suor pinica minha pele. Ele me deixa lá por um momento, me deixando cozinhar, e literalmente leva toda a minha força física e mental para não me mover enquanto o zumbido espalha prazer estridente pelo meu corpo.

“Por que você veio aqui?” ele diz.

Eu ofego na superfície da mesa. Não tenho permissão para falar. Ele está tentando me enganar para poder me punir de novo? Por mais atraente que isso pareça, não acho que minha bunda aguente, ela já está queimando. Então não respondo.

Ouço um suspiro e então ele diz.

“Você pode falar se eu lhe fizer uma pergunta.”

"Porque você me disse para fazer isso", eu digo.

“Por que você tirou aquele vídeo de mim?”

Hesito. É difícil pensar com o prazer do plug ondulando pelo meu corpo, deixando minha cabeça tonta de necessidade.

“Eu... eu não sei.”

Outro bufo, e eu o interrompo antes que ele possa responder. “Não, eu falo sério. Eu não sei. Eu só vi você e... eu não consegui evitar. Eu tive que fazer isso.”

Ele fica quieto por um tempo e eu queria poder ver seu rosto. Espero que ele responda, mas o que quer que ele estivesse procurando, ele parece ter encontrado.

Depois do que pareceu horas, ele me puxa da mesa pelo pescoço e me empurra para uma sala de estar. Ele me coloca em cima de uma mesa de centro larga e baixa, com o tampo feito de vidro cristalino. Ele me empurra de joelhos, cabeça e ombros para baixo, bunda no ar.

“Levante a cabeça.”

Eu realmente tento, mas com minhas mãos presas atrás de mim, e todo meu peso pressionando meus ombros, meus músculos se contraem e minhas costas se esticam, mas eu não vou a lugar nenhum. Meu abdômen está bom, mas não tão bom. Eu abro minha boca,

mas então hesito. Eu estou permitido falar de novo? Ele não me perguntou nada. Mas não quero que pareça que estou desobedecendo a ele. Tento de novo, mas não adianta.

“Eu... eu não consigo fazer isso”, eu digo.

Fico tensa, esperando uma palmada na minha bunda levantada; não só falei, como falhei em seguir uma instrução. Mas só há silêncio, depois o som dele indo embora. Quero virar a cabeça para olhar, mas isso conta como se mover sem permissão, não conta?

Ele volta, e seus dedos se curvam sob meu ombro. Sou levantada levemente, e algo macio desliza sob mim — uma almofada que acolchoa minha cabeça e ombros contra o tampo de vidro duro da mesa. Ele está tentando me deixar confortável? É tão fora do personagem dele que eu olho para ele, e ele franze a testa.

“Não quero seu rosto suado marcando minha mesa”, ele diz.

Oh, OK.

E eu estava pensando que ele estava sendo legal comigo. Este é Mal Blackwood, eu me lembro, é claro que ele não seria legal com você. Você só está aqui porque ele gosta de te atormentar, e por algum motivo, você se excita com isso.

Antes que eu possa ficar muito desapontada, ele se agacha ao lado da mesa e desliza o dedo na minha boca, e eu fecho meus lábios ao redor dele, chupando. Ele congela. Ele não me disse para chupar, e eu me preocupo que ele vá me repreender, mas então ele começa a se mover em impulsos lentos, antes que outro deslize para dentro e eu relaxe. Eu não quero que ele me diga para parar.

Meu corpo zumbe com eletricidade. Eu lambo seus dedos como se estivesse morrendo de fome. Os dedos empurram mais fundo, e eu abro minha boca para permitir mais acesso a ele. Ele adiciona um terceiro dedo e começa a pressionar o fundo da minha boca, perigosamente perto da minha garganta. Se ele for mais longe, eu vou engasgar com ele, e eu murmuro em volta de seus dedos em aviso. Ele bate na minha bunda pelo barulho, e o plug vibratório sacode contra mim, e minha espinha enrijece.

“Fique quieto enquanto eu brinco com você, seu brinquedinho.”

Oh merda. Eu seguro um gemido e ele fode seus dedos na minha boca com mais força.

“Engula ao redor deles”, ele diz.

Eu tento o meu melhor, mas acabo engasgando e meus olhos lacrimejando.

"Se você não consegue pegar meus dedos, não tem como pegar meu pau", ele diz.

Parece uma ameaça. *Eu posso pegá-los* , eu quero gritar. Eu chupo com vigor renovado, desesperada para mostrar a ele que eu posso fazer isso, desesperada pela chance de provar seu pau.

Depois de um tempo, ele tira os dedos, e eu não sei se fiz um trabalho bom o suficiente para ele me deixar chupá-lo. Meus olhos brilham quando ele abre o zíper da calça.

“É isso que você quer?” ele pergunta.

"Sim", eu digo, sem me importar com o quão destruída eu pareço.

“Por que você veio aqui?”

Isso de novo? Eu quero que ele se apresse e foda minha boca logo, deixe-me prová-lo. "Porque eu queria", eu digo.

“E por que você me gravou?”

“Fiquei curioso”, digo, esperando que seja o suficiente desta vez.

Ele levanta uma sobrancelha. Ele não parece convencido. "Você vai chupar meu pau", ele diz. "E eu não quero sentir nenhum dente, ou você sabe o que vai acontecer."

Eu aceno vigorosamente.

Ele puxa o pau para fora, e eu esqueço como respirar. A primeira vez que o vi no campo, estava muito longe no escuro, e a segunda vez no chuveiro eu estava chocado demais para realmente absorvê-lo. Agora, com ele a centímetros do meu rosto, posso vê-lo em toda a sua glória. Longo e grosso, sua cabeça escura e lisa. Não posso deixar de imaginar o quão bom ele vai se sentir dentro de mim.

Lambo meus lábios. Eles estão molhados com minha saliva, inchados e já doloridos por causa da foda com os dedos dele. Percebo o que era agora, ele estava me acostumando com isso, com a sensação de algo grande bombeando na minha boca, porque é claro, eu nunca tive um pau na boca antes.

Ele sabe disso? Ocorre-me que não sei quase nada sobre ele, e acho que ele também não sabe nada sobre mim. Até ontem ele estava completamente desinteressado na minha existência. Ele sabe que não sou gay, que esta é minha primeira vez com um homem?

Talvez você possa perguntar a ele depois de chupar seu enorme pau , diz uma vozinha sarcasticamente no fundo da minha cabeça.

Ok, talvez eu precise refletir um pouco, mas agora não é o momento.

Ele pressiona perto de mim, seu pau se aproximando dos meus lábios, e minha boca saliva enquanto eu lambo a ponta. Eu quero levar tudo para minha boca, mas quando eu alcanço, ele recua seus quadris, me deixando ter acesso apenas ao final. Eu choramingo antes que eu possa cortá-lo, e sou recompensada com um tapa na bunda. Meu pau se contrai, e eu tenho que tirar um momento para apenas respirar e tentar me impedir de ferver enquanto minhas pernas tremem e meu núcleo fica tenso.

"Não ouse gozar antes que eu diga, seu brinquedinho", ele diz.

Merda, seria muito mais fácil se ele parasse de dizer coisas assim. Eu aceno impotente, abro minha boca novamente, e ele me permite chupar a ponta, sentindo o gosto do seu pré-gozo.

Quero implorar para que ele me deixe ter mais, mas me controlo, e ele me recompensa se aproximando, empurrando sua cabeça inteira para dentro da minha boca faminta. É muito maior que seus dedos, e meus lábios se esticam ao redor dela enquanto a chupo, obscenamente grata pela honra.

Malcolm Blackwood está me deixando chupar seu pau, algo que até ontem eu não sabia que queria. Engraçado como as coisas podem mudar rápido, porque neste exato segundo, não há nada que eu queira mais.

Eu chupo forte, levando-o para dentro da minha boca o máximo que posso, e ele começa a empurrar. Seu pau bate contra o fundo da minha garganta, e ele contrai enquanto eu engasgo em volta dele. Sua mão se torce no meu cabelo e seus movimentos se tornam irregulares, e então no momento seguinte ele está grunhindo sem fôlego e seu esperma está enchendo minha boca, inundando minha garganta.

Eu me perco e engulo um segundo antes que ele me diga para fazer isso. Mas, novamente, ele não me pune, muito envolvido em seu orgasmo para se importar.

Ele geme e se inclina para frente até que sua testa descansa contra minhas costas, grudenta contra minha pele. Sua respiração bufa entre meus ombros. Por algum motivo, pensei que ele duraria muito mais do que isso, eu só comecei a chupar de verdade antes que ele gozasse. Ele geralmente é tão... autocontrolado. E eu o fiz perder o controle, o que é a coisa mais sexy do caralho.

Continuo chupando o esperma do pau dele, até que ele o puxa para fora e se endireita, tirando o cabelo do rosto, parecendo nervoso. Sorrio para ele com os lábios molhados, curtindo esse novo lado dele, e ele franze a testa.

"Não fique tão feliz consigo mesmo. Ainda não terminei."

Como se isso fosse algo ruim.

OceanofPDF.com

9

-NORTE-

ELE PEGA o controle e gira o plug anal no máximo, e eu tenho espasmos quando a vibração dispara através de mim direto para meu pau já latejante. Estou tão desesperada para gozar que não consigo evitar flexionar meus quadris, empurrando para o ar livre novamente para qualquer tipo de fricção.

Ele apenas fica ali me observando, absorvendo minha tortura.

“Por que você veio aqui?” ele diz pela terceira vez.

Eu nem tento pensar antes de responder dessa vez, e a verdade sai de mim. "Porque eu não consigo parar de pensar em você."

Ele pisca algumas vezes. Mas não comenta.

“Por que você me gravou?”

"Porque ver você daquele jeito foi a coisa mais gostosa que eu já vi, e eu quero que você me foda." Sai todo estrangulado e desesperado, e para minha surpresa, eu pareço estar prestes a chorar.

O pau dele está enchendo de novo. É por causa do que eu disse, ou ele só gosta de me ver lutar?

"Você quer que eu te foda?"

"Sim."

"Você quer que eu estique seu buraco em volta do meu pau e te use como eu quiser, como o brinquedo sexual que você é?"

Porra, estou tão perto de gozar. "Por favor", eu digo.

“E se eu te mantiver aqui, amarrada na minha mesa, com meu plug vibrando dentro do seu buraco guloso, pronta e me esperando sempre que eu quiser brincar com você? Só um buraco para meu pau e nada mais. Você teria que esperar aqui o dia todo até eu voltar da aula, até você estar pingando e implorando para eu te usar como uma prostituta. Eu poderia te provocar e te atormentar pelo tempo que eu quisesse. E então talvez eu levasse meu tempo para realmente te desmontar aos poucos, até você gritar. Ou talvez eu apenas te fodesse crua.”

“Oh Deus.”

Meus quadris se movem novamente, o plug pulsando contra mim a cada movimento.

"Espere", ele diz. Há uma mancha fria de algo ao redor da base do plug, então ele é puxado da minha bunda, me deixando apertada em nada. Mais lubrificante frio, e sinto seus dedos pressionando em mim. A preparação é mínima, e antes que eu possa pensar sobre o fato de que seus dedos estão no meu cu, eles são substituídos por algo quente e firme pressionando entre minhas bochechas. Prendo a respiração quando percebo que é a cabeça romba de seu pau, alinhando-se para me empalar. Em um movimento lento, seu pau começa a deslizar para dentro. É enorme, muito maior que o plug, e meu buraco se estica ao redor dele, acendendo fogo na minha bunda. Eu grito. Não vai caber, ele vai me quebrar em pedaços. Ele vai devagar, mas a invasão constante e o alongamento resultante não param

até que finalmente ele está completamente dentro de mim, e eu estou gritando. Ele é tão grande que sinto que não há espaço no meu corpo para nada além de seu pau.

"Ah, merda", eu ofego.

Meus joelhos cedem, mas ele me segura pela cintura enquanto começa a me penetrar, forte o suficiente para deixar hematomas. Não consigo respirar, não consigo me mover, tudo o que posso fazer é pegar seu pau e gemer como uma estrela pornô enquanto ele se choca contra minha próstata já sensível enquanto os dois dias de tesão implacável chegam ao auge.

Minhas mãos se fecham atrás de mim, meus dedos dos pés se curvam. Barulhos selvagens irrompem da minha boca e enchem o ar.

"Não ouse gozar ainda", ele rosna entre as investidas.

Mas eu não vou conseguir, seu pau me empurra cada vez mais alto, batendo implacavelmente no meu ponto ideal, e eu já estou chegando ao ápice enquanto meu orgasmo se aproxima, meu corpo balançando, meu buraco apertando ao redor dele.

Eu vou gozar, não consigo segurar, eu vou...

“Agora”, ele diz.

Não sei se é permissão dele ou apenas coincidência, mas no segundo em que a palavra sai da boca dele eu explodo. Meus quadris se movimentam, enviando cordas de esperma pelo meu peito e pelo vidro. Minha mente se foi completamente, e eu gemo em êxtase sem palavras enquanto o pau na minha bunda me mantém indo, me enviando para baixo em onda após onda de êxtase, até que meu corpo esteja completamente torcido e eu fique mole em suas mãos.

Cedo demais ele me deixa cair, perdendo seu pau da minha bunda no processo, e eu caio na poça do meu próprio esperma, espalhando-o pelo vidro. Tanto para não manchá-lo. Eu rolo para o meu lado, pernas abertas, ofegante, minha carne escorregadia grudando na superfície fria e dura. Meu corpo inteiro está arfando, e minha mente está flutuando para longe em algum lugar em uma nuvem rosa.

Através da nuvem de êxtase, ouço seus passos recuarem e retornarem, então seus dedos estão no meu pau. Eu me contorço, empurrando meu pau cegamente para o calor de sua mão enquanto o brilho residual ainda ondula através de mim. Sou tomada pela vontade de que ele se deite e jogue seus braços ao meu redor, me abrace, beije meus lábios trêmulos. Mas em vez de seu aperto quente, sinto metal frio.

Olho para baixo, atordoada, bem a tempo de vê-lo encaixando algo sobre meu pau e minhas bolas, uma gaiola retorcida de metal fino que abraça meu pau firmemente por todos os lados.

“O quê?” murmuro.

"Isso é para garantir que ninguém te faça gozar além de mim. Seu pau me pertence agora, e você não goza, nem fica duro, sem minha permissão."

Minha mente está se movendo muito lentamente para acompanhar o que está acontecendo, e então, com movimentos eficientes, ele tranca um pequeno cadeado na gaiola com uma chave em uma corrente, e o pendura em volta do pescoço. Eu o encaro e abro minha boca para protestar. Este não era o plano. Eu vim aqui para tirá-lo da minha cabeça, uma boa foda para tirá-lo do sistema, para curar minha estranha e repentina obsessão por ele para que eu possa seguir em frente e voltar ao normal. Não para que isso vá ainda mais longe.

Por um momento a palavra de segurança borbulha na minha língua. Eu deveria dizer, eu deveria acabar com isso antes que fique ainda mais fora de controle. Ele tem meu pau numa gaiola, pelo amor de Deus.

Mas seus olhos escuros estão me observando para uma reação, e eu posso ler algo neles que não estava lá antes. Algo diferente do duro e frio desrespeito que sempre vive lá, algo que eu quero perseguir.

O momento passa. Ele desalgema minhas mãos, dá um passo para trás e observa enquanto eu lentamente me levanto. Sinto-me completamente sem energia. Minha cabeça ainda está girando.

Ele joga uma pilha de roupas na mesa ao meu lado, e eu as pego antes de perceber que não são as mesmas que trouxeram.

"Não são meus", eu digo.

É uma blusa e uma calça jeans, parecidas com as minhas no estilo, mas são novas, ainda com as etiquetas.

“Os seus não eram bons”, ele diz brevemente. “Use estes.”

Não é bom? Desdobro as roupas, completamente confusa. Não sei se devo ficar ofendida, chateada ou grata. Elas são bem-feitas, grossas e duráveis, mas ainda assim macias. São muito melhores do que qualquer coisa que já tive. Passo as mãos sobre o tecido e olho para ele novamente.

“Obrigado”, eu digo.

Ele fica tenso e não diz nada.

Isso está ficando estranho. Ok, mais estranho, se é que isso é possível. Agora que cheguei, me sinto perdida, sem rumo. Quero voltar para o meu dormitório. Visto as roupas — ele até me deu meias e boxers — e dou um tapinha nos bolsos.

“Eu não tenho meu—”

Antes que eu possa terminar, ele me entrega meu telefone. Ele deve ter pegado no meu jeans, onde quer que ele esteja. Quero perguntar, mas estou com o cérebro muito fodido, então pego minha bolsa e vou para a porta.

Ele me segue para fora e, na soleira, eu paro. Ficamos parados por um momento em um silêncio constrangedor.

“Coloquei meu número no seu telefone”, ele diz. “O plugue está na sua bolsa. Eu te mando uma mensagem quando eu quiser que você o coloque.”

Hesito. Está calor, mas ele parece estar instruindo alguém sobre como cuidar de cachorro para ele — uma tigela de ração pela manhã, não o deixe subir nos móveis.

“Er. Ok,” eu digo. “Isso foi divertido, eu acho?”

Ele me dá um aceno de lábios apertados, como se eu estivesse sendo dispensado. “Espere minha mensagem.”

Eu franzo a testa. Eu gosto de ser tratada assim? De receber instruções concisas e esperar que eu as siga? Meu pau me diz que sim, mas meu coração me diz que eu quero algo mais dele. Só não tenho certeza do que é.

Ou talvez eu esteja, porque no segundo seguinte estou me inclinando para frente em seu espaço, os lábios primeiro, prestes a lhe dar um beijo que eu não sabia que viria.

Ele se afasta bruscamente, fazendo um barulho que é parte assustado, parte horrorizado, e eu me afasto rapidamente. Eu não deveria estar surpreso com a reação dele, isso já aconteceu uma vez, mas ainda dói.

Mais uma vez, percebo que realmente não sei nada sobre Mal. Todos esses sinais estranhos estão me confundindo; ele continua fazendo coisas que seriam legais, doces até, em qualquer outra circunstância, mas então agindo friamente. Ele tem a chave da porra da minha gaiola de pau em volta do pescoço, mas ele não me deixa beijá-lo.

Estou ainda mais confusa do que estava antes de vir para cá. Pelo menos antes eu tinha certeza de que ele me odiava, e agora... eu simplesmente não sei. Eu suspiro. Agora mesmo, estou cansada demais para tentar decifrar o quebra-cabeça que ele é. Ainda estou feliz, e pela primeira vez em três dias sinto que posso realmente dormir um pouco, mesmo com essa gaiola estranha no meu pau. Tudo o que eu quero fazer é voltar para o meu dormitório e desmaiar por doze horas.

Saio pela porta enquanto ele se inclina no batente. O metal restritivo se move contra minha nova boxer. Boxer que ele me deu. Eu vim aqui para dar um fim nisso, e agora ele me tem vestindo suas roupas, trancada em sua gaiola e pronta para ser preenchida com seu plug a qualquer momento. Como isso aconteceu? É como se ele já me possuísse.

Enquanto caminho de volta para minha bicicleta, olho por cima do ombro para a forma escura dele parada no feixe de luz. Ele está me observando, e quando nossos olhos se encontram, ele franze os lábios e olha para o lado, como se eu tivesse acabado de pegá-lo fazendo algo vergonhoso.

Em que porra eu me envolvi? Mas eu sei que quando ele ligar eu vou voltar rastejando de quatro para provar outro gostinho do pau dele. Eu deveria ter vergonha disso, mas estou muito cansado. Vou processar tudo isso amanhã quando tiver energia para me importar.

Por enquanto, preciso voltar antes que eu desmaie. Subo na minha bicicleta sem olhar para trás, e dez minutos depois estou de volta ao meu dormitório.

Já estou dormindo quando minha cabeça toca o travesseiro.

OceanofPDF.com

EPÍLOGO

-MALCOLM-

MEU CORAÇÃO bate forte enquanto o vejo desaparecer na noite. Apesar do ritmo alucinante, sinto-me mais calmo do que há anos. O zumbido na minha cabeça parou. Pode ser apenas por algumas horas, mas o silêncio é abençoado.

Provavelmente é uma péssima ideia. Ele é tão lindo, e legal, e bom. E bagunceiro, e impulsivo. Tudo o que eu não sou. Tudo em que não me deixo envolver. E quando ele tentou me beijar, senti meu controle escorregar por um momento...

Porque há uma parte de mim lá no fundo que quer mais dele, mais do que eu já quis de qualquer outra pessoa. Eu queria isso desde que o vi pela primeira vez. Mas não posso permitir. Não posso deixá-lo chegar muito perto. Há muitas coisas que podem dar errado. Muitas coisas que podem escapar do meu controle. E, honestamente, sou muito covarde.

Não, eu não posso deixá-lo entrar. Mas isso não significa que eu não possa usá-lo, domá-lo, até que ele seja inteiramente meu. Eu vou possuir seu corpo, mente e alma. Ele não será capaz de ter um pensamento sem que eu saiba. Ele me dará tudo de si e não receberá nada de mim em troca.

Ele será meu.

OceanofPDF.com

ENGAIOADO PELO MEU COMPANHEIRO DE EQUIPE

OCEANOFPDF.COM

1

-NORTE-

A GAIOLA COCK é desconfortável. Mas acho que é meio que esse o ponto.

Alguns dias atrás, se alguém tivesse me dito que eu teria dificuldade para me concentrar na aula de biologia, cercado pelos meus colegas, com essa coisa presa no meu pau, eu teria rido tanto que um pouco de xixi saiu. Porque isso nunca aconteceria comigo. Mas isso foi há alguns dias, e agora aqui estou eu, me mexendo no meu assento, as barras de metal da gaiola apertadas em volta do meu pau, tentando acompanhar o que o professor está dizendo. E ninguém ao meu redor sabe. Exceto por uma pessoa — o cara usando a chave em uma corrente em volta do pescoço.

Ele está sentado duas fileiras atrás de mim, três assentos à direita, olhando para a parte de trás do meu pescoço como um falcão rastreando um coelho. Não preciso me virar para saber, posso *sentir* seus olhos em mim, como um raio laser. É assim que ele é intenso. Ah, e eu o estou ignorando.

Bem, tanto quanto qualquer um *pode* ignorar a energia intensa de Malcolm Blackwood. Eu posso praticamente sentir sua presença se estendendo para mim, me pressionando por trás. Eu brinco com a caneta em minhas mãos. Eu não vou olhar para ele.

Ontem à noite, Malcolm me algemou e fodeu meus miolos. Minha bunda ainda está latejando por causa de suas "punições". Ele foi rude e exigente e — vamos deixar isso claro agora; eu não sou gay, nunca fui — mas eu amei cada maldito segundo disso. Tipo, desesperado por mais, olhos revirando, "me foda mais forte, papai" adorou. Então, isso é novidade. E, como se isso não fosse o suficiente para me assustar completamente, antes mesmo que meu brilho diminuísse, ele bateu uma gaiola de metal fria no meu pau e me expulsou de casa. Eu entendo que ele não é do tipo fofinho e, para ser honesto, eu realmente não sei qual é o protocolo quando você fode seu companheiro de equipe hétero até o esquecimento, mas um pouquinho de *alguma coisa* teria sido legal. Um beijo na bochecha, talvez. Ou mesmo apenas um maldito sorriso. Mas nada.

Então, você poderia dizer que estou confusa pra caramba. Ele gosta de mim? Ele me odeia? Eu realmente não tenho ideia. Depois eu estava muito cansada e fodida para processar isso. Mas agora eu tive o melhor sono em semanas — a magia de uma foda completa, eu acho — e depois de doze horas de sono feliz meu cérebro está funcionando corretamente novamente. E o que ele está dizendo é que Mal é um babaca louco de merda. Um babaca louco com a chave para a liberdade do meu pau em volta do pescoço. Não é a melhor situação para se estar.

Não sei como consegui me meter nessa confusão tão rápido, mas vou fazer a única coisa razoável: acabar com isso assim que a aula acabar. Levei a manhã toda para criar coragem de fazer isso cara a cara. Eu poderia ter mandado uma mensagem para ele, mas ele tem a chave, e quem sabe que loucura ele vai fazer com ela. Então, preciso fazer isso pessoalmente. Uma careta torce meus lábios ao pensar em um confronto como esse. Eu os odeio. Mas vou pegar a chave e tirar essa maldita coisa. E então vou chamar Becki para sair

e fazer sexo normal, gostoso e chato com ela. E nunca mais vou fantasiar sobre Mal me amarrando e me fodendo até virar uma confusão balbuciante.

Meu pau se contorce dentro da gaiola com o pensamento, e eu me mexo no assento de madeira dura. Meu pau é um idiota, e eu não estou ouvindo isso.

O professor Halloway gesticula para o quadro largo na frente da sala enquanto fala — algo sobre enzimas? — e percebo que não absorvi uma palavra do que ele disse até agora. O maldito Malcolm e meu pau estão conspirando contra mim. Estou ficando para trás nessa matéria, e realmente preciso começar a melhorar. Não posso me dar ao luxo de ser reprovado de novo; já estou em terreno instável.

Consegui absorver cerca de dois minutos da palestra quando meu telefone vibra no bolso da calça, um pequeno zumbido que me faz sentar. Sem olhar ao redor, deslizo o telefone para fora e verifico a mensagem embaixo da mesa.

Psicose: Você conseguiu?

Antes que eu possa me conter, estou olhando por cima do ombro. Malcolm está recostado em seu assento como uma nuvem de tempestade preguiçosa; grande, escuro e agourento, e totalmente despreocupado com tudo o que está acontecendo ao seu redor. Sua camisa preta mostra a largura de seus ombros e braços, e faz sua pele parecer ainda mais pálida. Suas mãos estão sob sua mesa, segurando seu telefone. Minha atenção é sugada para seus olhos como um buraco negro, sombreado sob suas sobrancelhas abaixadas, e algo como uma corrente elétrica passa entre nós.

Eu me viro bruscamente, enfio meu telefone de volta no bolso e olho para frente. Não. Hoje não, Satanás.

Instantaneamente, o telefone vibra novamente, enviando arrepios pela minha perna. Eu o ignoro. Ele toca mais quatro vezes em rápida sucessão, cada vez fazendo meu coração dar uma cambalhota estranha. Eu olho para frente, mãos fechadas em punhos nas minhas coxas. Não, não, não. Não interagindo. Ele pode esperar até o fim da aula, e então eu arranco o Band-Aid rapidamente.

A vibração para, e então algo pequeno atinge a parte de trás da minha cabeça e eu pulo. Um pequeno maço de papel amassado salta sobre minha mesa. Ele está jogando papel em mim? Sério? Quantos anos ele tem? Eu o jogo para fora da mesa e mantenho meu foco para a frente, mesmo que cada fibra do meu ser me incite a girar, encarar o perigo de frente, manter o predador no meu campo de visão. Outra bola de papel atinge meu ombro, um toque leve. Outra passa raspando meu ouvido. Ele voa sobre a mesa na minha frente, e o cara sentado ali se vira, franzindo a testa. Eu dou a ele meu sorriso inofensivo de sempre, dou de ombros e reviro os olhos — *idiotas imaturos, não é mesmo?* — e isso parece acalmá-lo. Ele faz uma careta em concordância e se vira de volta.

Se Mal não parar de ser idiota, alguém vai perceber que tem algo acontecendo entre nós antes que eu tenha a chance de terminar. Mas então ele provavelmente adoraria isso, seria mais uma coisa para me atormentar.

As bolas param de voar e, por um momento, deixei-me acreditar que ele finalmente desistiu de tentar chamar minha atenção, até que o professor para abruptamente no meio da frase e olha para cima.

"Malcolm? O que você está fazendo?"

Eu giro. Malcolm está de pé e caminhando em minha direção.

"Preciso resolver uma coisa urgentemente", ele diz, e seus olhos passam por mim.

Começo a entrar em pânico. Merda! Ele está vindo para cá. Ele vai expor meu segredo sujo na frente de todo mundo? Eu pressiono uma mão sobre a gaiola instintivamente, para esconder minha vergonha. Mas então ele passa sem nem olhar para mim e se dirige para a porta. O professor Halloway não sabe o que fazer com isso mais do que eu, e ele hesita quando Malcolm abre a porta, sem saber se deve desafiá-lo ou não. Todos os olhos estão em Malcolm quando ele sai da sala, e eu afundo na minha cadeira.

Halloway limpa a garganta. "Ok... bem. Onde eu estava?"

Ele coloca a aula de volta nos trilhos, mas agora estou distraído demais para absorver qualquer coisa. Malcolm não me expôs, mas meu coração ainda está na boca. Aonde ele está indo? O que ele está fazendo? Por que estou mais nervoso agora que ele não está na sala do que quando ele estava? Sei que tem algo a ver comigo.

Meu telefone toca de novo, me fazendo pular, e eu o tiro do bolso e dou uma olhada nele por baixo da mesa. A lista de mensagens não lidas aparece.

Psicose: Responda minha pergunta, Nolan.

Psicopata: Você está me ignorando?

Psicose: Vire-se.

Psicopata: Você está começando a me irritar.

Psicopata: Vou foder seu cuzinho apertado com tanta força que você não vai conseguir andar por uma semana.

Jesus. Por que isso faz minhas bolas doerem? Há algo muito errado comigo. No final, li sua mensagem mais recente:

Psicopata: Dê uma desculpa para sair e me encontre no banheiro. Agora.

Lambo os lábios e olho ao redor para ter certeza de que ninguém está olhando, então digito uma resposta rápida.

Eu: não me deixe em paz

Isso vai realmente irritá-lo. Malcolm não é o tipo de pessoa que gosta de ouvir um não. Ele começa a digitar algo, e eu prendo a respiração, esperando uma resposta raivosa; talvez outra ameaça de uma foda dura — meu rosto queima com o pensamento. Mas então ele desaparece. Eu olho para a tela, mas nenhuma mensagem nova aparece.

Ok. Então, o que isso significa?

Ele entendeu a indireta?

Estou livre?

... Ele vai me seguir até em casa, me matar e esconder meu corpo debaixo das arquibancadas?

Minha mente ainda está girando um minuto depois, quando o som da porta se abrindo me faz olhar para cima. Mal volta para a sala como se ele fosse o dono dela, tranquilo e

imperturbável. Em vez de se sentar, ele se aproxima do Professor Halloway na frente, que franze a testa com a interrupção e fala baixinho com ele. Eu assisto, literalmente na ponta do meu assento. O que diabos ele está dizendo? O professor acena para o que quer que seja e olha para mim.

“North, o treinador Nelson quer vê-lo em seu escritório.”

O inferno que ele faz. Mal me observa, olhos estreitos. Nós dois sabemos que ele está mentindo, e ele está esperando para ver o que eu vou fazer. Eu poderia me recusar a ir, mas isso provavelmente pareceria ainda mais estranho para todos os outros aqui que não têm ideia do que está acontecendo. Então, eu me levanto lentamente, relutantemente, e jogo minha bolsa no ombro. Eu marcho para fora da sala rigidamente, com Mal em meus calcanhares. Ele espera apenas o tempo suficiente para a porta se fechar atrás de nós, então estamos bloqueados da vista, antes que ele me agarre pelo ombro.

“Ei!”, eu digo e tento me afastar. Mas ele me agarra com força e me empurra pelo corredor sem falar. Eu sou bem construído, você tem que ser como o jogador estrela do time de futebol, mas ele me empurra com facilidade. Eu tropeço, meus pés se enroscando embaixo de mim. Então ele gira e me impulsiona através de uma porta.

Assim que entramos no banheiro, ele me vira para encará-lo. Eu dou um tapa em suas mãos. Ele solta meus ombros e segura meu queixo com a mão, pressionando minhas costas contra a porta fechada.

"Por que você está me ignorando?" ele sibila, com os olhos ardendo.

“Você quer uma lista?” Eu sibilo de volta para ele. “Você é louco. Você é um babaca. Tem algo muito errado com você.”

Sua mandíbula aperta. “Você já não sabia disso?”

Abro a boca e paro. É, acho que parei. Só não percebi o quanto isso era verdade.

Ele parece absolutamente maníaco, e mesmo que sinos de alerta estejam disparando na minha cabeça como loucos, isso faz certas partes de mim esquentarem. Tenho que lutar contra a vontade de empurrar para frente em sua mão para aumentar a pressão no meu maxilar. Que tipo de reação é essa? Eu balanço a cabeça e afasto suas mãos novamente.

“Não posso mais fazer isso. Não sei por que concordei em ir junto para começar, curiosidade mórbida, eu acho. Mas seja lá o que for, eu quero sair. Não estou a fim.”

É verdade, ou pelo menos *deveria* ser. Até agora eu só curti mulheres, e nenhuma merda pervertida. Caramba, antes da noite passada eu nunca tinha beijado um cara... o que, na verdade, pensando bem, ainda não beijei. O que só confirma seu nível épico de loucura. Ele vai enfiar o pau inteiro na minha boca, mas a ideia de me beijar é muito repulsiva?

Ele fica brevemente surpreso, como se a ideia de que eu não gostaria de ser atormentado por ele fosse incompreensível, e então seu rosto escurece. "Você parecia muito a fim disso ontem à noite", ele diz.

Eu engasgo. “É, bem, acho que tem algo errado comigo também. Mas estou consertando agora mesmo.”

Ele cheira irritantemente bem de perto e pessoalmente, e isso está me deixando desconcertada. Vou empurrá-lo para passar, mas ele me empurra de volta contra a porta e rosna na minha cara. "Se você quiser parar, diga a palavra de segurança."

“Não.” Eu zombo e reviro os olhos. Quero parar. Claro que quero. Mas não estou dizendo sua palavra de segurança idiota, é idiota.

“Você está usando o plug?” ele pergunta do nada.

“Não, claro que não!” eu digo.

"Por que não?"

Porque você ainda não me disse para colocá-lo de volta . Eu esmago o pensamento freneticamente.

“Porque eu *quero sair* . Falo sério.”

Seu rosto se contrai. “É por causa da noite passada? Se você precisar de mais cuidados posteriores, isso é algo que posso acomodar em nossas sessões.” As palavras estranhamente formais são forçadas a sair por entre os dentes cerrados. “Não segui meu processo usual ontem à noite. Se é isso que te desanimou.”

Eu o encaro. De todas as coisas que eu espero que ele diga, essa não é uma delas. Ele está *se desculpando* comigo? Não, isso não pode estar certo, ele não sabe o significado da palavra.

“Você gosta de mim ou não?” A pergunta escapa sem pensar.

Ele pisca, pego de surpresa. “O que isso tem a ver com alguma coisa?”

“Porque você fodeu meus miolos e depois me expulsou de casa!”

“Eu não te expulsei.”

“Você deixou bem óbvio que queria que eu fosse embora. Posso não ser um gênio acadêmico como você, mas não sou idiota. Ao contrário de você, sei como interagir com outros humanos. O que há de errado com você?”, eu digo. “Não tenho ideia de qual é o seu problema comigo.”

Ele fica tenso novamente, seu rosto escurecendo.

“Claro que não, você é só um atleta idiota. Te chateia que nem todo mundo aqui esteja completamente apaixonado por você? Supere isso.”

“ *Eu* superar a mim mesmo? *Você* superar a si mesmo!” Eu retruco. “Só porque você é grande, moreno e taciturno, você acha que isso te torna legal? Acha que te torna melhor do que eu? Porque você tem uma mansão enorme e um pai rico? Isso só te torna estranho.”

“Você não tem a mínima ideia do que está falando. Assim como você não tem ideia de nada.”

Eu o empurro e ele tropeça um passo para trás. Aproveito a chance para respirar fundo, sem sentir o cheiro dele.

Seu rosto se acomoda em uma máscara fria. Então, sem dizer uma palavra, ele me empurra contra a parede novamente. Estou prestes a empurrá-lo de volta quando ele cai de joelhos na minha frente e rasga minhas calças.

Eu congelo.

OceanofPDF.com

2

-NORTE-

ELE PUXA minhas calças para baixo, depois minha cueca, até que ambas estejam enroladas em volta dos meus tornozelos, e eu consigo sentir o toque de sua respiração contra a pele sensível da minha virilha.

Merda, ele vai chupar meu pau.

A excitação explode em mim e meu pau responde. Mas ele não se inclina mais para perto, e no momento seguinte ele pesca algo pequeno e brilhante da gola de sua blusa.

A chave.

Foi quando me lembrei que ainda estava usando a gaiola do pinto. Ele não ia me chupar, ele estava me destrancando. Ele estava tirando a engenhoca do meu pau e me libertando.

O lampejo de decepção é tão forte e inesperado que quase consigo senti-lo.

Preciso de toda a minha força para não gemer quando ele pega meu pau preso e encaixa a chave no pequeno cadeado que o mantém no lugar. O pequeno contato de seus dedos através das barras é uma felicidade total. Há uma torção, um clique e, em seguida, muito rapidamente, ele sai. Meu pau fica solto e continua enchendo, mas em um piscar de olhos, ele enfia a gaiola em sua bolsa e me empurra para fora do caminho. A porta se fecha atrás dele com um clique silencioso.

Eu me jogo contra a parede, meu coração martelando dentro do meu peito. Jesus Cristo, se ele tivesse realmente tentado me chupar, eu teria deixado. Inferno, eu ainda quero que ele faça isso. É assustador o quão rápido eu perdi qualquer vontade de lutar.

Soltei um suspiro trêmulo e passei a mão pelo cabelo, me sentindo abalada. Além da minha terrível falta de autocontrole, confrontos são a pior coisa do mundo, e mesmo que só tenhamos feito sexo uma vez, o que acabou de acontecer parece muito com um término. Isso faz dele meu ex louco?

Agora que recuperou a liberdade, meu pau ainda está reagindo ao toque escasso que recebeu de Mal. Ele se projeta, dolorosamente duro.

Eu olho feio para ele. “Espero que você esteja feliz. Você me colocou nessa confusão toda. Isso foi estressante pra caralho.”

Ele não parece se importar. Talvez eu devesse... cuidar disso. Mas não, não tem como eu não estar pensando em Mal, e me masturbar por ele agora seria uma bagunça. Então eu me escondo e arrumo minhas coisas.

Não há sinal dele no corredor. Eu pensei que ele estaria espreitando, esperando para me atacar novamente como algum tipo de animal? É isso então. Fase experimental encerrada. De volta à vida real.

"Norte!"

A ligação me faz pular, mas não é Mal. No final do corredor, o Professor Halloway está se inclinando para fora do seu quarto. Sua expressão parece de más notícias. Eu cubro minha virilha, ciente de que meu tesão ainda está forte, e tento parecer que nada aconteceu.

Ele gesticula com a cabeça para dentro do escritório. “Você pode vir aqui, por favor? Preciso falar com você.”

* * *

Eu falhei.

O papel em minhas mãos é uma parede de texto preto sem sentido, além da pequena parte enfiada bem no fundo que está praticamente brilhando. Eu li a partitura novamente.

Eu falhei.

Estou falhando.

"Você perdeu o feedback dos resultados do teste, pois teve que ir ver o treinador." O professor se empoleira na beirada da mesa, pernas cruzadas ordenadamente, mas meus olhos estão grudados nas palavras de desgraça no papel em minha mão. "Não preciso dizer o quanto estou decepcionado. Seu trabalho não está de acordo com os padrões acadêmicos. E isso vem acontecendo há muito tempo. Se não virmos melhoras em breve, temo que a equipe de admissão terá que considerar a validade de seus estudos aqui conosco."

Isso me faz olhar para cima. Meu coração está no meu estômago, meu estômago está nos meus pés. Eles vão me expulsar. Estou ferrado. Estou muito ferrado. Eles vão me expulsar e minhas perspectivas de carreira vão por água abaixo.

"Mas... o time de futebol?", eu digo. Eles precisam de mim. Eu sou o jogador estrela. Isso tem que contar para alguma coisa. Mas o Professor Halloway apenas balança a cabeça.

"Temo que não seja o suficiente para salvá-lo se suas notas acadêmicas não estiverem à altura. E agora, elas realmente não estão. Recuperar o atraso é sua única opção."

Não tem como eu conseguir alcançar. Estou ferrado.

"Eu alcanço vocês, prometo", digo.

"Por favor, faça isso, eu odiaria ver alguém tão brilhante quanto você jogar seu futuro fora." Ele suspira. "Você é um cara legal, North, mas eu te dei toda a folga que pude. Você precisa se mexer antes que seja tarde demais."

"Sim senhor. Eu irei."

Estou ferrado.

* * *

É melhor eu desistir agora mesmo.

Estou sentado aqui há horas, curvado sobre minha pequena mesa com a luminária de teto branqueando a página. Meus olhos doem, as palavras se confundem e se alternam, e um estado constante de tesão zumbe em meu ouvido como uma vespa, chamando minha atenção, me deixando inquieto.

Pisco com força. Vamos, North, se apresse. Concentre-se. Não sou idiota, mas pode levar algumas tentativas para que algo faça sentido, e não ajuda que eu me distraia tão facilmente. Nos últimos dias — semanas, meses, mesmo que eu seja honesta — deixei escapar mais do que deveria, e então, com toda essa coisa com Mal, estive muito ocupada fantasiando sobre ele ou me concentrando em *não* fantasiar sobre ele. Isso tudo acabou agora, então eu deveria ser capaz de pensar em outra coisa além dele. Então por que não consigo me concentrar?

Eu me afasto da mesa com um gemido e passo a mão no rosto. É como se meu pau estivesse aproveitando ao máximo sua liberdade e exigindo que eu me junte a ele dando

atenção. Você pensaria que ele não era tocado há anos. Ele só ficou trancado por umas doze horas, pelo amor de Deus.

Ótimo, e agora estou pensando em Mal tirando a gaiola, o leve roçar dos dedos dele contra mim, tentador e inadequado. E como eu queria que ele agarrasse meu pau com força, me prendesse contra aquela porta e fizesse o que quisesse comigo. E, merda, agora estou pensando nas coisas que ele *fez* comigo. Como ele me algemou, nua, em plena exibição, enquanto usava minha boca e depois minha bunda. Meu pau estremece, e parece que alguém aumentou o aquecimento do meu quarto em alguns graus.

Meus olhos se voltam para o laptop ao meu lado na mesa e para a aba proibida que abri, escondida atrás das outras; a do site pornô gay que ainda não tive coragem de olhar direito.

Estudar é quase impossível quando estou com tanto tesão, e preciso dar uma pausa de qualquer forma. Posso só dar uma olhada.

Olhando por cima do meu ombro como se alguém pudesse estar agachado no canto do meu dormitório me espionando, clico para abrir a aba. O fundo é preto, com grandes miniaturas de vídeo que mostram uma pequena prévia quando passo o mouse sobre elas. Meu corpo está tenso. Percorro os vídeos na primeira página, pairando sobre cada um, dando uma espiadinha, a energia borbulhante se acumulando na minha barriga.

Continuo até encontrar uma que chama mais minha atenção do que as outras e me inclino mais perto. A miniatura mostra uma foto de um cara amarrado nu sobre algum tipo de banco de madeira, com os lábios esticados em volta de uma mordaça vermelha brilhante. Seus pulsos e tornozelos estão amarrados às pernas do banco, segurando-o no lugar. Ele não consegue se mover ou falar, ele está completamente indefeso. Eu mastigo o interior da minha bochecha, a adrenalina disparando através de mim como se eu pudesse ser pego a qualquer momento, e passo o mouse sobre ela. A imagem ganha vida, e outro cara entra na foto. Ele é grande e completamente nu. Seu torso é esculpido com músculos, e seu pau já está erguido longe de seu corpo, enorme e grosso. Seus olhos de pálpebras pesadas observam o homem se contorcendo amarrado e exposto diante dele. Enquanto eu assisto com a respiração suspensa, ele se posiciona entre as pernas esticadas do cara e começa a fodê-lo por trás. O rosto do cara amarrado se contorce em volta da mordaça enquanto ele é penetrado. E meu corpo fica tenso junto com ele.

Era assim que eu parecia ontem à noite? Mal já amordaçou alguém assim? Ele faria isso comigo?

Minha mão desliza para baixo até minha virilha, e eu acaricio a protuberância através do tecido. O toque parece fogo, e o prazer que me sacode é o suficiente para me fazer voltar. Merda, o que estou fazendo? Preciso estudar, não me masturbar com pornografia BDSM.

Fecho a aba, fecho o navegador e depois fecho o laptop inteiro só para garantir.

Mas agora estou impossivelmente excitado, meu pau desesperado por atenção e se esforçando nos confins da minha calcinha. Quando Estou nesse estado, a única coisa que vai funcionar é bombear um e acabar logo com isso. Mas não vou olhar para nenhum pornô gay pervertido, e *não* vou pensar em Mal. Vou bater uma e depois voltar ao trabalho.

Indo direto ao ponto, deslizo minha mão para dentro da minha calça de moletom e agarro meu pau, sem brincadeira. Ele já está dolorosamente duro, e eu acaricio seu comprimento, estremecendo com a sensação.

Não pense nele. Não pense nele.

Eu tento com tudo em mim, mas ele vem invadindo minha mente de qualquer maneira. E de repente é a mão dele no meu pau em vez da minha, arrancando o prazer de mim enquanto eu luto e tento me afastar. Mas ele é muito poderoso, ele é muito forte, e ele me segura e me faz aproveitar.

Chego ao clímax vergonhosamente rápido, e rosno enquanto gozo, pegando um lenço para segurar o derramamento errático que me pega desprevenido. Enquanto a felicidade rola sobre mim, eu afundo de volta na minha cadeira. Mas é fraco e passageiro. Insatisfatório e oco. Meu pau encolhe de volta, saciado por enquanto, mas posso dizer que não vai durar muito. Em pouco tempo ele vai ressuscitar dos mortos. Preciso fazer algo para impedir isso ou nunca vou conseguir acompanhar meus estudos.

Penso na gaiola do galo, me mantendo sob controle a noite toda e esta manhã. Não parou a excitação mental, mas parou a física pelo menos. E com isso ligado, distrair-se nem seria uma opção.

Tempos drásticos pedem medidas drásticas. Pego meu telefone e digito uma mensagem.

Eu: ei, preciso dele de volta

Fiquei surpreso quando uma resposta veio quase instantaneamente. Eu realmente não esperava que ele respondesse depois do que aconteceu hoje.

Psicose: O quê?

Eu: a gaiola. Preciso pegá-la emprestada novamente por um tempo para poder me concentrar

Psicose: Então compre um para você.

Por alguma razão, a ideia de comprar um para mim é embaraçosa demais para sequer considerar. E qual seria o sentido se eu tivesse a chave? Eu sei que eu sairia sempre que quisesse me masturbar.

Eu: isso não vai funcionar

Psicopata: Eu pensei que você não queria nada comigo. Eu sou louco, certo?

Eu me encolho.

Eu: você acha que eu estaria perguntando se tivesse outra opção? Só preciso pegá-lo emprestado por um tempo para poder estudar e depois devolvo. Pago se você quiser.

Psicose: Vai se foder. Não quero seu dinheiro.

Eu: isso é muito importante. por favor

Não há resposta dessa vez. Bloqueio meu telefone e jogo na cama, xingando. Aquele babaca. Por que me incomodei em perguntar a ele? Claro que ele não faria nada por mim, porque ele é um idiota egoísta. Uma pequena voz no fundo da minha cabeça me diz que ele

não tem motivo para ajudar, eu acabei de dar um fora nele, e não fui exatamente legal sobre isso. Foda-se. Com todo o meu futuro em jogo, não estou com vontade de ser razoável.

Irritação borbulhando através de mim, eu volto para meus livros. Mas eu mal consigo chegar na metade da página antes que minha mente vagueie de volta para ele novamente. E se ele estiver vindo para cá agora? Ele pode estar prestes a entrar pela minha porta, chutar a coisa direto das dobradiças e me prender. Ele rasgaria minhas roupas enquanto eu tentasse lutar com ele, provavelmente me amarraria na cama. Ele poderia até ter que me amordaçar para impedir que os outros ouvissem meus gritos de socorro. Olho para minha porta enquanto a dor dentro de mim aumenta. Ela permanece fechada. Deixo escapar um longo suspiro e esfrego minhas mãos no rosto.

Você consegue se ouvir? O que há de errado comigo? Estou realmente fantasiando sobre isso?

Mas quanto mais tento me concentrar, mais minha mente vagueia e mais minha fome cresce. Sou como um viciado, fisgado por apenas um gole de uma droga que eu nunca soube que existia até alguns dias atrás. E assim como um viciado, posso sentir que estou ficando desesperado. Preciso de alívio e só há um lugar onde posso obtê-lo.

OceanofPDF.com

3

-MALCOLM-

JOGO o telefone na grama e piso nele, canalizando toda a minha frustração para o salto do meu sapato. A tela se estilhaça, e então o telefone se estilhaça em pedaços, meio cravado na terra.

Ele está mexendo com a minha cabeça. Primeiro, ele me espia, me grava, me tenta com sua excitação nervosa. Dei a ele todas as oportunidades de bater ontem à noite, mas ele não fez isso. E então, no dia seguinte, ele não quer mais nada comigo, ele me chama de louca, olha para mim como se eu fosse uma assassina em série ou algo assim. E agora? Ele quer me tentar de volta. Quer a gaiola da qual acabei de libertá-lo. Minha gaiola. O que isso significa?

Minha cabeça não aguenta. Por que ele está brincando comigo desse jeito? Por que ele está me atormentando?

E por que eu o quero tanto?

Eu grito e chuto os pedaços quebrados do meu telefone, então saio correndo novamente, me esforçando muito enquanto minhas pernas devoram o chão escuro. Meus membros bombeiam, meus pulmões arfam.

Me assusta que eu esteja tendo uma reação emocional tão forte a ele. Pensando nisso logicamente, provavelmente é uma coisa boa que ele tenha terminado agora antes que eu me envolvesse muito. Mas quem estou enganando? Eu já estou. Se é assim que me sinto depois de um dia, não consigo imaginar o que aconteceria se tivéssemos durado uma semana, um mês, quando ele inevitavelmente decidiu se foder.

Chego a uma extremidade do campo e dou a volta, correndo na direção oposta.

Para que ele precisa da minha gaiola, afinal? Ele parecia desesperado. Seria tão ruim se eu fosse ajudá-lo? Ter só um gostinho para me ajudar a parar. Mas não, essa é uma péssima ideia. Se eu o visse agora, não sei como reagiria, poderia perder o controle.

Como ele pode ter esse tipo de efeito em mim? É assustador. Preciso parar de vê-lo completamente. Eu deveria sair do time. Mas no momento é a única liberação que tenho. Preciso do empurrão, da tensão dos músculos, do suor e do choque de corpos para me manter sob controle.

Minha respiração sai em rajadas irregulares e eu enxugo o suor dos meus olhos.

Eu deveria voltar para o clube e recomeçar com um sub sem nome. Eu poderia encontrar um com cabelo loiro palha e olhos azuis. Um com um grande sorriso idiota. E eu poderia apagar esse sorriso e fazer esse rosto vincar de dor e prazer.

Eu me esforço cada vez mais, mas não está funcionando. A agitação na minha cabeça não está diminuindo e eu posso sentir tudo vibrando dentro de mim como uma tempestade. Está aumentando cada vez mais. Vai transbordar.

Minha visão fica turva. A grama compactada sob meus pés perde o foco. Pisco com força e a umidade escorre pelas minhas bochechas.

Merda.

Cerro os dentes numa careta e continuo empurrando, até que minhas vias aéreas ficam bloqueadas demais para respirar direito, e tenho que parar e esfregar meu rosto furiosamente.

Foda-se, eu acho . *Foda-se, seu babaca, você merece isso.*

"Ei!"

Eu giro.

Iluminado pela luz da lua, com sua sombra projetada atrás dele, North está vindo em minha direção através do campo.

OceanofPDF.com

4

-NORTE-

DE ALGUMA FORMA, EU sabia que ele estaria no campo. Assim como na primeira noite em que o vi, quando ele caiu de joelhos e começou a se masturbar. Meu pau estremece com a lembrança. Por um segundo, eu fico na beirada do campo, observando seu corpo se mover, e me pergunto se devo esperar e assistir caso ele faça isso de novo. Mas minha impaciência vence. Eu preciso disso agora e apenas suas mãos e seu corpo farão.

Enquanto vou em sua direção, uma energia calorosa e determinada me invade. O plano é confrontá-lo pessoalmente e fazê-lo me dar a maldita gaiola. Pelo menos, é o que tenho dito a mim mesmo no caminho para cá.

Pelo jeito que ele se move, pela forte energia selvagem que move seus membros, posso dizer que ele já está nervoso, e meu coração acelera como se eu também tivesse corrido.

Estou na metade do campo quando ele para. Ele parece estar esfregando o suor do rosto em movimentos rápidos e bruscos.

“Ei!” eu grito.

Ele gira em minha direção, e por um momento o luar atinge seu rosto de um jeito que parece que há lágrimas em suas bochechas, e seus olhos estão arregalados e molhados. Eu hesito.

Mas então seu rosto se estreita diante da minha presença e eu me lembro, este é Malcolm Blackwood. Ele não tem emoções. Pelo menos não aquelas que não sejam raiva. Duvido que Mal tenha canais lacrimais. É só um truque de luz.

“O que você está fazendo aqui?” ele diz enquanto me aproximo.

“Você está sendo um babaca,” eu digo, e minha voz sai surpreendentemente confrontacional. Parece estranho, não é como eu. Parece mais com a voz dele do que com a minha.

“Não preciso te dar o que você quer”, ele diz.

De repente, não quero mais a gaiola do pinto. Agora que ele está aqui na minha frente, o fogo dentro dele se eleva e exige muito mais. Isso é foda, mas eu preciso disso. Preciso que ele aja, preciso do alívio, preciso tirar isso do meu sistema, e então posso me concentrar no trabalho de verdade. Meu futuro depende disso. E, inferno, ele merece.

Não sou bom nessa merda, então, em vez de tentar pensar em outra coisa para dizer, deixo meu corpo assumir o controle. Vou até ele. Ele franze a testa, sem saber o que está acontecendo, e abre a boca para falar. Mas antes que ele consiga, eu o empurro com força no peito com as duas mãos. Ele tropeça para trás, pego de surpresa, e seus olhos se arregalam. Como valentões ricos em todos os lugares, aposto que nunca ninguém o enfrentou antes. Isso me faz querer fazer de novo, e foda-se, eu quero, me aglomerando em seu espaço e o empurrando novamente enquanto ele tropeça para trás.

É tempo suficiente para ele se recompor. Seu choque é substituído por raiva real, e seu rosto se contorce.

"Não me toque, porra", ele cospe.

“Ou o quê?” eu digo.

Ainda em seu espaço, vou empurrá-lo novamente. Desta vez, ele afasta minhas mãos e me empurra de volta. Uma emoção dispara através de mim quando suas mãos se conectam firmemente com meu peito, e sou forçada a recuar alguns passos. Aí está esse poder. Seu corpo é tão sólido e forte. E eu preciso de mais.

Meu sangue sobe, e com uma onda de energia selvagem avassaladora, abaixo minha cabeça e o agarro pela cintura, tirando o ar dele com meu ombro, e o jogando no chão duro. A emoção explodindo através de mim é puramente primitiva.

Eu caio em cima dele em uma pilha enquanto ele suspira, prendendo meus braços ao redor dele. Nós lutamos no chão, braços apertados um ao redor do outro, corpos pressionados e esfregando, músculos arfantes e respirações grunhidas. Porra, é bom. Então ele se torce, ficando atrás de mim para que seu peito fique nas minhas costas, e seu braço serpenteia ao redor do meu pescoço. Ele me pega em um mata-leão, apertando enquanto os músculos de seu antebraço incham, e meus olhos se arregalam. A pressão corta meu ar. A pressão aumenta em meu peito e minha cabeça, enquanto eu freneticamente bato e arranho seu braço, o tempo todo meu pau enche até ficar sólido como uma rocha e latejante. Ele segura o aperto, e minha boca se abre. Os cantos da minha visão ficam turvos e meu peito queima por ar. Estou preso em algum lugar entre o pânico e a excitação impossível. E cada arfada abortada dos meus pulmões apenas enrola a tensão se acumulando em meu núcleo mais e mais.

Bem quando sinto que estou prestes a desmaiar, ele faz um barulho, quente e chocado, e me deixa cair. Então seu corpo se afasta do meu, e eu suspiro em respirações irregulares e pisco até conseguir enxergar direito novamente. Ele está parado a alguns metros de mim, mãos cerradas em punhos, olhos arregalados e pálidos na noite.

“Fique longe de mim,” ele diz. Sua voz é crua e perigosa.

Não tenho bom senso, senão eu recuaria pra caralho agora mesmo diante do perigo na voz dele. Em vez disso, eu me levanto desesperadamente, ainda respirando fundo, mãos nas coxas, e olho feio para ele.

"Não até você me foder, seu idiota", eu ofego.

Os olhos dele conseguem de alguma forma ficar ainda maiores. Corro até ele, embora seja mais como um tropeço, e balanço descontroladamente em direção ao seu rosto. É desajeitado e lento, então espero que ele se abaixe para fora do caminho, mas ele não o faz, e meu punho se conecta com o lado de sua mandíbula com um tapa forte.

Sua cabeça estala para o lado, e ele suspira e cambaleia. Quando ele se vira, o cabelo escuro desgrenhado e caindo sobre o rosto, sangue está escorrendo de seus lábios para seu queixo. Boca aberta em choque, ele toca a vermelhidão com dedos rígidos e olha para ela.

Eu realmente fiz isso? Eu me sinto tão chocado quanto ele enquanto sacudo minha mão, cambaleando. Merda. Ele vai me matar. Meu corpo nunca será encontrado.

Seus olhos deslizam do sangue para o meu rosto, e a intenção assassina neles é como uma faca. Eu levanto minhas mãos.

“Merda. Malcolm, eu—”

Ele se lança em mim, e na colisão, sua boca se conecta com a minha. É um estalo sólido de impacto, esmagando nossos lábios. Nossos dentes se chocam com força, sacudindo minha cabeça, que ainda está tonta por ter sido sufocada, e eu quase caio. Sua respiração é quente em minha boca. Então eu o beijo de volta, violenta e faminta. Minha língua mergulha nele, saboreando cada parte dele enquanto eu inalo desesperadamente pelo meu nariz,

sentindo o cheiro de seu sangue, suor e delícia escura. O beijo é tudo o que eu esperava que fosse e muito mais. É a sensação quando eu marco um touchdown e a multidão enlouquece por mim. É a emoção da perseguição, quando o rival dá tudo o que tem, e eu o venço de qualquer maneira. É alegria, é primitivo e é vitória.

"Foda-me," eu rosno em sua boca. "Agora."

Com os lábios ainda grudados nos meus, ele me empurra. Só quando sinto a madeira das arquibancadas atrás das minhas pernas é que percebo o quanto nos movemos. De alguma forma, estamos na beira do campo agora. Isso me desequilibra e acabo de costas sobre ele e ele me segue para baixo.

Ele interrompe o beijo. Meus lábios estão crus e molhados. Ele rasga minha calça de moletom e o ar frio roça meu pau. Eu suspiro.

Movendo-se rápido demais para que eu consiga acompanhar, ele me prende no lugar com seu peito contra o meu, usando todo o peso do seu corpo, enfia dois dedos na minha boca e os enfia entre minhas bochechas.

Não há pausa. Eles mergulham dentro de mim. Eu assobio em uma respiração enquanto eles empurram, torcem e me esticam. Eu quase quero que ele entre forte e rápido agora, mas vou me arrepender assim que gozar e não conseguir sentar direito por uma semana.

Os dedos se afastam e eu faço um barulho de frustração com meu buraco subitamente vazio. Mas ele ignora e tira minha calça de moletom completamente. Então ele me vira de bruços no banco, meu pau preso dolorosamente entre minha barriga e a madeira dura da arquibancada. Ele puxa meus braços para trás das costas e os prende, enrolando as pernas da minha calça em volta dos meus pulsos e amarrando-as bem. Eu gemo na madeira.

Seus dedos voltam para baixo entre minhas bochechas e ele está dentro de mim novamente, mergulhando e estocando. Eu empurro meus quadris contra ele em pequenos movimentos, tentando levá-lo mais fundo para que ele possa atingir meu ponto doce. Eu anseio para que ele já esteja dentro de mim.

"Foda-me," eu suspiro. "Vamos."

"Cale-se."

"Eu preciso disso. Agora."

Ele me vira de costas, meus braços torcidos desajeitadamente por baixo de mim, e aperta sua mão sobre minha boca, pressionando com força. Meus lábios puxam e prendem contra meus dentes e eu sinto o gosto forte de sua pele entre meus lábios entreabertos.

"Eu disse para você calar a boca, Nolan."

O som do meu próprio nome rosnado em seus lábios enquanto ele me domina é o suficiente para me fazer estremecer sons patéticos de necessidade contra sua mão. Minhas mãos se torcem. Quero agarrá-lo e forçá-lo a entrar mais fundo, mas não consigo. Tenho que aceitar o que ele me dá, e isso só me excita ainda mais.

"Foda-se seu buraco é ganancioso." Sua voz está tensa e trêmula. Está custando muito para ele se controlar. Eu queria que ele não se incomodasse.

Mais uma torção e outro dedo empurra para dentro do meu buraco, me esticando mais, e eu saboreio a queimadura. Ele me abre um pouco mais, e então se afasta.

Meu pau está de pé entre nós, já chorando pré-gozo. Mal desliza pela fenda com o polegar, fazendo meus quadris pularem com o contato, e adiciona ao cuspe que lambuzou meu buraco. Não é muito, mas vai ter que servir.

Uma mão ainda sufocando minha boca, ele levanta minhas pernas sobre seus ombros para que a cabeça de seu pau roce minha bunda. Meu corpo se move, tenta se contorcer para baixo em direção a ele, desesperado para tê-lo dentro de mim.

Mas eu não preciso me incomodar. Ele não perde tempo se alinhando, quente e duro contra meu buraco. Na névoa da minha mente tonta, uma pequena voz me diz para relaxar, me abrir, aceitar o que está por vir, e eu tento.

Há uma pressão doce, um impulso, o início de uma queimadura, e então meu corpo inteiro fica rígido enquanto ele empurra para dentro de mim. Com um grunhido profundo, ele perde o controle sobre si mesmo e desce em um movimento, me enchendo até a borda com seu pau. Minhas pernas se esticam em seus ombros, os dedos dos pés se curvam, meus olhos saltam arregalados, minha respiração fica presa no nariz. Mas mesmo enquanto meu corpo grita, eu gemo enquanto um prazer terrível e imundo me engole.

Porra, sim. Sim.

É disso que eu preciso. É disso que eu estava morrendo de fome. A sensação acende minhas veias como a melhor dose que já tive. É assim que os drogados se sentem?

Seu comprimento sai de mim, arrastando cada nervo do meu cu sensível enquanto vai. Eu me mexo e me contorço. Ele cospe, espalhando sua saliva com os dedos ao redor do meu buraco para deixá-lo mais escorregadio. Depois de uma respiração, ele volta a penetrar fundo e forte, uma mão segurando meu quadril, a outra apertando minha boca para abafar os ruídos que estou tentando fazer. Eu gemo com o quão impossivelmente cheia estou.

"Cale a boca, sua vagabunda de merda", ele sibila, e suas palavras duras só me fazem gemer mais. Eu sou uma vagabunda, uma vagabunda para ele e para mais ninguém. Ninguém mais sabe do meu segredo sujo.

À medida que ele acelera o ritmo, as palavras saem entre suas respirações ofegantes, como se ele não conseguisse contê-las.

“Seu filho da puta... garoto de ouro... você não passa de uma... vagabunda. Implorando para eu... te foder forte. É isso... o que você quer... Nolan? Você quer... se contorcer no meu... pau. *Foder* .”

Estou concordando sob sua mão, a cabeça rolando para frente e para trás, ansiosa e indiferente. Sim, sim. Eu estou. Sim, por favor, faça. Sim, eu quero. Eu estaria divagando se ele não estivesse me amordaçando.

Meu corpo estremece a cada estocada. Então seu pau pega o ponto doce bem fundo dentro de mim, e eu estremeço enquanto raios de eletricidade disparam através do meu núcleo.

Seu rosto se enruga enquanto ele bate forte, movendo-se cada vez mais rápido até que ele perde o ritmo. Sua boca se abre e ele geme enquanto goza dentro de mim, me preenchendo mais. As linhas tensas de seu corpo e pescoço se destacam e ele range os dentes enquanto gagueja, "Foda-se. Foda-se. Foda-se", enquanto ele descarrega seu esperma quente em mim.

Já estou no ponto de ruptura, a tensão na minha barriga está tão apertada que não consigo ficar parada. Eu empino meus quadris, me fodendo em seu pau derramando. Seu esperma escorregadio alisa meu buraco e deixa o comprimento dentro de mim escorregadio, enquanto o meu próprio acena lúgubremente no ar.

Com um grito abafado, eu tombo sobre a borda. O esperma escorre pelo meu estômago e pelo meu peito em jorros de calor. Eu gemo e choramingo sob sua mão enquanto chego ao

meu orgasmo, me contorcendo enquanto cada onda de prazer rola através de mim. Antes que eu termine, ele cai sobre mim, me dobrando ao meio com seu pau ainda dentro. Ele ofega no meu ouvido, e a mão sobre minha boca fica mole. Eu coloco seus dedos na minha boca e os chupo, fazendo altos e obscenos sorvos enquanto meu pau continua a derramar em ondas entre nós. Então, finalmente, eu termino. Minha cabeça cai para trás contra o banco, mole e confusa.

"Porra", ele murmura novamente.

Ficamos aqui, respirando pesadamente, seu corpo aquecendo o meu com sua pele pegajosa enquanto ambos recuperamos o fôlego. Solto um suspiro de ar que sinto como se estivesse segurando desde que ele tirou a gaiola do pau.

Sim. Porra.

OceanofPDF.com

5

-MALCOLM-

MERDA.

O QUE acabou de acontecer?

A névoa de excitação se dissipa do meu cérebro e eu pisco, desorientada, como se tivesse acabado de acordar de um sonho febril. A pele quente da garganta de North pressiona contra meu rosto, úmida de suor e cheirando bem demais. O toque rápido de seu batimento cardíaco pulsa contra minha bochecha. Acho que nunca estive tão intimamente perto de alguém antes e isso faz meu peito ficar quente e agitado ao mesmo tempo. Não gosto disso.

Respirando com dificuldade, afasto meu rosto e olho para North abaixo de mim. Ele também está respirando com dificuldade, seu rosto extasiado e seus olhos pesados. Meus olhos percorrem seu corpo, sobre a camisa amassada em volta de seus ombros, seu peito manchado de esperma, seu pau descansando contra sua coxa, para onde estou entrando nele com meu próprio pau amolecido.

Meu estômago aperta. Não sei se devo ficar aliviada ou com raiva. Agora que minha cabeça não está mais cheia de luxúria nebulosa, entendo o que aconteceu aqui. Ele me *empurrou* para transar com ele de propósito, bem quando eu estava tentando desistir dele. Ele me fez ter outro gosto, e agora que eu tive, não sei se consigo parar. Porque eu já quero mais dele. Eu quero tudo dele.

Eu me afasto, sentindo-me entorpecida.

“Que porra foi essa?” eu digo.

Ele sorri preguiçosamente. Porra, ele parece irritantemente bem todo feliz assim. "Você não ia me ajudar. Então eu tive que resolver o problema com minhas próprias mãos."

"Me fazendo te foder?" Porque foi isso que aconteceu, não foi? Ele me empurrou até eu perder o controle de mim mesma. Puxou minhas cordas como um mestre de marionetes especialista. Por baixo daquele sorriso idiota e daqueles olhos de cachorrinho, ele não é tão inocente quanto parece. Eu ficaria impressionada se não fosse tão assustador. Eu sou realmente tão fácil de ler e manipular?

Dou um passo para trás, deixando suas pernas caírem, e ele se levanta para uma posição sentada, seus braços ainda amarrados atrás dele. Alcançando ao redor, puxo a calça de moletom para soltar seus braços, e a jogo de volta para ele. Sangue mancha seus lábios e queixo, mas não me lembro de mordê-lo ou algo assim. Perdi tanto o controle que perdi e não lembro? Sinto como se o chão tivesse se movido sob meus pés.

"Eu machuquei você?", pergunto. Não quero me importar, mas me importo, porra.

Ele sorri e limpa o sangue na boca. “Só o suficiente. Mas isso não é meu, é seu.”

Ah, é isso mesmo, ele me deu um soco no rosto. Quando penso nisso, meu maxilar começa a latejar.

“Por que você fez isso?”, pergunto.

"Dar um soco em você?"

"Me faça te foder."

“Eu te disse, preciso me concentrar”, ele diz. “E você não ia me ajudar.”

Sou só eu ou isso não faz nenhum sentido? Ele veio aqui, me atacou e me fez transar com ele violentamente nas arquibancadas porque ele não conseguia se concentrar para terminar a porra do dever de casa? Depois de me dizer antes, em palavras inequívocas, que ele não queria nada comigo? A raiva começa a explodir, aquecendo meu peito.

“Besteira,” eu estalo. “Você só quer mexer comigo.”

Ele se levanta e começa a vestir a calça de moletom, deslizando-a para cima das coxas manchadas de suor e esperma. Só agora me ocorre que ele não está usando cueca. Ele realmente planejou isso, não é?

“Sinceramente”, ele diz. “Desculpe, mas eu tive que fazer isso.”

Ele *tinha* que fazer isso? É, besteira. Tem mais nisso. No fundo, parte de mim espera que seja porque ele precisa de mim tanto quanto eu preciso dele, e parte de mim tem medo disso. Se ele me procurou porque se arrepende de ter terminado... Não consigo aceitar que ele só queria gozar para poder clarear a cabeça e estudar.

“Diga-me o que você realmente quer”, eu digo.

Ele suspira e termina de reorganizar suas roupas. “Estou falhando. Ok?”

Eu pisco para ele. “Falhando em quê?”

“Faculdade.” Ele olha para mim. “Estou atrasado. O professor me chamou em seu escritório hoje, eu falhei em outro teste. Mais um e estou fora.”

"Fora?"

“Eles vão me expulsar da faculdade.”

Meus olhos se arregalam. “Ele realmente disse isso?”

“Sim, mais ou menos.”

Mais uma vez sinto o chão se movendo sob meus pés. Minha mente corre. Como isso aconteceu? Num piscar de olhos, vejo-o se contorcendo enquanto faço o plug anal vibrar na aula. Meu prazer vicioso em ser responsável por mantê-lo acordado a noite toda. As mensagens de texto e o jornal, tirando-o da aula para confrontá-lo. Estou tão faminta por sua atenção que a tenho afastado de todo o resto. Ele vai ser expulso, e a culpa é minha.

E se North for expulso... Não poderei vê-lo. Não terei acesso a ele. Há apenas um momento, eu estava pensando em cortá-lo da minha vida como um tumor. Mas o pensamento de que isso pode realmente acontecer de verdade é simplesmente *inaceitável* .

Estou surpreso com o quanto isso me deixa chateado. Mas não é porque eu preciso dele. Eu só gosto de ter coisas boas. É só isso. E North é uma coisa boa que eu quero muito.

Não. Não posso permitir isso.

“Isso não vai acontecer”, eu digo.

Ele olha para mim, confuso. “O quê?”

Minha mente corre. Sim, eu posso fazer isso funcionar, e eu posso obter exatamente o que eu quero disso sem me abrir, sem apego emocional. O chão para de se mover. Eu finalmente estou recuperando meu controle, tudo está voltando ao lugar. Eu sorrio.

North está me observando com aqueles grandes olhos azuis, seu cabelo loiro desgrenhado.

“Eu vou fazer um acordo com você,” eu digo. “Eu vou te ajudar com suas notas, eu vou garantir que você passe. E você me dá o que eu quero.”

Ele me olha cautelosamente. “O que você quer?”

“Você. Eu quero você inteira. Em qualquer lugar, e a qualquer hora que eu quiser.”

OceanofPDF.com

6

-NORTE-

O LUAR brilha no rosto de Mal, e não consigo evitar sentir como se estivesse fazendo um acordo com o diabo. Meu coração dispara.

“O que você quer dizer?” Eu respiro.

“Exatamente isso. Você fará o que eu disser quando eu disser. Sem perguntas. Eu vou discipliná-lo quando você falhar e recompensá-lo quando você merecer. E em troca, eu vou fazer você tirar as melhores notas que você já teve.”

“Como?” Imagino-o de alguma forma fazendo com que os professores e bancas examinadoras manipulem minhas notas. Ele não tem esse tipo de poder, tem? Ele os subornaria? “Não quero ter problemas por nada ilegal.”

"Você não vai."

Eu o estudo. Eu faço um acordo com o diabo? Tudo dentro de mim está me dizendo que é uma péssima ideia. O que é meio engraçado considerando que eu acabei de caçá-lo para uma foda violenta como um viciado faminto.

Mas o que eu estava planejando que acontecesse depois? Que ele me fodesse uma vez, me curasse com o poder do seu pau, e eu magicamente seria capaz de me concentrar pelo resto do ano? Agora que consigo pensar claramente de novo, isso é meio constrangedor. Ou talvez eu pensasse que poderia fazer disso uma coisa regular, começar uma briga com ele e forçá-lo a me foder uma vez a cada poucos dias. Sim, talvez não.

Ele está me observando atentamente; ele tem aquele olhar predador de volta em seus olhos.

Talvez eu *precise* que ele me controle, eu obviamente não tenho a mínima ideia de como conduzir minha própria vida. E que outra escolha eu tenho? Eu não posso ser expulsa.

Merda. Engulo em seco e fecho os olhos brevemente.

"OK."

Ele estuda meu rosto, procurando pela mentira. Então o canto do lábio dele se curva para um lado. Isso me faz estremecer, e não de um jeito totalmente ruim.

Ele estende a mão para eu apertar e eu bufo.

“Sério?”, eu digo. “Vamos apertar as mãos?”

“Vamos fazer isso direito dessa vez. Temos um acordo?”

Ele continua segurando, então eu pego e aperto, como se fôssemos empresários finalizando uma aquisição, e não um estudante universitário fracassado concordando em se tornar o brinquedo sexual do diabo. Por que isso é tão emocionante?

O aperto na minha mão é firme.

“Vamos começar.”

***

“As correntes são realmente necessárias?” Flexiono meu pulso e o metal tilinta. As algemas de couro acolchoadas são frouxas o suficiente para serem confortáveis, mas apertadas o suficiente para que eu não consiga tirar as mãos. E, claro, elas estão trancadas com uma chave que Mal enfia no bolso.

“Sim”, ele diz atrás de mim.

Eu me sinto completamente ridícula acorrentada completamente pelada na mesa da sala de estar luxuosa dele, com meus livros espalhados na minha frente. A gaiola do pau está de volta, mas felizmente ele não me fez colocar o plug anal; isso definitivamente teria sido muito distraindo. Eu me mexo de novo, mas é impossível esconder o rubor do corpo inteiro que estou sentindo assim.

Tenho que admitir que não era isso que eu esperava.

Ele chega atrás de mim, segura meu queixo com a mão e me direciona para o livro aberto na minha frente.

“Leia esta página e então resuma. Vou verificar para ter certeza de que está bom o suficiente. Se estiver, eu te recompensarei. Se não estiver.” Ele passa a fina pá de couro pelas minhas costas, fazendo minha pele formigar. “Você é punido. Então, é melhor fazer um bom trabalho.”

Meu pau incha bravamente dentro da gaiola, empurrando contra as barras. Porra, como ele conseguiu fazer o estudo ficar quente?

Ele coloca um cronômetro na mesa ao meu lado. “Você tem quinze minutos. Comece agora.”

Meu coração dispara. Isso é tão surreal, como diabos eu vou estudar desse jeito? Estou inquieto e excitado e me sinto vulnerável como o inferno. Mas o cronômetro está correndo, e eu preciso tentar. Eu leio, tentando absorver o máximo de informação que posso, mas me sinto estúpido — muito constrangido para me concentrar. Eu não deveria estar fazendo isso, não é o tipo de coisa que estrelas populares do futebol fazem. O cronômetro dispara antes mesmo que eu termine de ler a página.

Mal olha por cima do meu ombro. “Isso é decepcionante. Vou ter que punir você agora.”

"Mas-"

"Curvar."

Ele me puxa pelo cangote e me empurra para que eu fique curvada sobre a mesa com a bunda no ar. A pele nua do meu peito gruda nas páginas do meu livro didático, e a gaiola de metal tilinta contra a mesa enquanto a borda corta minhas coxas.

RACHADURA

A pá bate na carne da minha bunda. Eu sibilo e me empurro contra a mesa enquanto o choque curto e agudo de dor atravessa minhas bochechas. Conforme a picada desaparece, a dor se transforma em prazer, e eu mordo meu lábio.

Ele me solta, me senta novamente no banco e zera o cronômetro.

“Comece de novo.”

Deus, essa vibração de professor rigoroso e insistente que ele está emitindo é sexy pra caramba. Meu pau levanta a cabeça na gaiola esperançosamente. As correntes tilintam enquanto eu esfrego meus olhos e tento novamente. As palavras filtram um pouco mais dessa vez, mas não consigo superar o constrangimento. Estou extremamente ciente da minha bunda nua em sua cadeira cara.

Quando o cronômetro dispara, ainda não terminei a página. Ele faz um som de desaprovação, me inclina sobre a mesa e me bate de novo. Solto um leve gemido enquanto a dor atravessa minha bunda e eu coro quente por toda parte. Meu pau estremece, de novo, incapaz de fazer muito a respeito.

"Comece de novo."

De novo e de novo, eu falho, cada vez levando um tapa na bunda. E cada vez eu fico mais excitado e humilhado pela minha própria estupidez. Finalmente, eu sento na cadeira e aperto minhas mãos na mesa.

"Droga, eu não consigo fazer isso. Eu nunca vou conseguir alcançar", eu digo. "Eu sou um idiota. Eu não sei por que estou fazendo essa aula—"

De repente, seus dedos seguram meu queixo e sacodem minha cabeça, fazendo com que eu olhe para seu rosto furioso.

"Cala a boca, North, você não é um idiota. Você é esperto pra caralho se você apenas tirasse um tempo e se esforçasse para se deixar perceber isso."

Eu o encaro. Seus olhos castanhos profundos estão aquecidos. Eu sempre pensei que eles eram quase pretos, mas agora posso ver que eles estão quentes com flashes de âmbar irradiando do centro. Eu tenho olhado para ele bastante na semana passada, como eu nunca percebi isso antes?

"Obrigado", eu digo.

Ele se endireita e abaixa meu rosto. Sua mandíbula aperta e ele desvia o olhar ligeiramente como se tivesse acabado de dizer algo embaraçoso. Mais uma vez, eu me pergunto se ele realmente gosta de mim ou não. Por que ele é tão difícil de entender?

Espero que ele dê de ombros e volte ao que estávamos fazendo, mas, em vez disso, ele arrasta os olhos de volta para mim e me olha por um longo momento. Parece que o ar está sendo retirado da sala.

"Você não tem ideia de quão frustrante é ver você desperdiçar suas habilidades naturais. Você consegue fazer isso, não há dúvidas. Mas você precisa aprender autodisciplina", ele diz, ainda parecendo estranho. "Pare de se preocupar com todo o resto, limpe sua mente e simplesmente faça. Porque eu sei que você consegue."

Eu pisco. Não sei o que dizer.

Ele limpa a garganta. "Agora comece de novo."

Desta vez, tento me concentrar menos em quão idiota e excitado me sinto, em quão idiota eu sou, e mais nas palavras na página. Chego ao final da página e consigo escrever algumas frases de resumo antes que o cronômetro apague.

Mal olha para ele, com os lábios franzidos. Procuro em seu rosto qualquer tipo de aprovação.

"Bom. Assim está melhor."

Esse pequeno elogio me faz sorrir. Mas meu brilho de orgulho é interrompido quando ele me puxa para cima e me inclina sobre a mesa.

RACHADURA

Eu suspiro de dor. "Ei!", eu digo. Para que foi isso?

"Você pode fazer melhor", ele diz, friamente.

Eu resmungo para mim mesma enquanto ele reinicia o cronômetro mais uma vez, mesmo que o brilho de suas palavras aqueça meu peito. É quase nada, na verdade, mas vindo dele? É como uma ovação de pé.

Nós fazemos isso de novo, e de novo, e cada vez eu fico melhor e melhor. Embora aparentemente não o suficiente. Finalmente, ele olha para o meu trabalho e simplesmente diz: "Bom".

Eu me levanto automaticamente, pronta para a punição, mas em vez disso, ele me empurra de volta para o meu assento. Pressionado contra minhas costas, ele alcança meu ombro. Eu me afasto quando ele desliza sua mão no meu peito e circunda meu mamilo com um dedo, o broto macio instantaneamente fica em posição de sentido ao seu toque enquanto minha pele estremece. Deus, isso é bom. Ele desliza a mão mais para baixo, sobre meu abdômen, até que ele está roçando a pele sensível da parte interna das minhas coxas. Eu suspiro com a sensação requintada, querendo que ele permaneça ali, mas desejando mais. Comparado ao golpe áspero da palmatória, é pura felicidade.

O toque se move, e minha respiração fica presa no meu peito enquanto ele desliza ao longo do comprimento do meu pau enjaulado, acariciando minha carne sensível entre as barras. Oh, merda. É a melhor coisa que já senti. Eu me inclino para trás no calor do seu corpo, incapaz de ficar parada enquanto me contorço e gemo, e meu pau faminto tenta se encher. Minhas mãos fecham em punho na mesa na minha frente, minha necessidade se enrolando profundamente dentro como uma coisa viva.

Então, ele tira a mão e eu choramingo enquanto ele vira a folha do livro didático.

“Próxima página.”

Merda, já estou ofegante. O toque dele era como a melhor droga — nunca experimentei nenhuma, mas se elas fazem você sentir algo assim, me inscreva — enviando linhas brilhantes pela minha pele. E agora eu quero fazer isso pra caralho bem para ele, então ele fará de novo. A raquete está quente, não posso mentir, mas isso foi cem vezes melhor. Eu me inclino para trás sobre o livro, ansiosa para consumir a informação.

Nas próximas vezes, eu pego a palmatória. Meu trabalho não é bom o suficiente, e eu empurro mais forte. Eu quero tanto essa recompensa. Eu trabalho para limpar minha cabeça, concentrando-me na página na minha frente. Leva menos tentativas dessa vez para fazer bem o suficiente para obter a recompensa. Eu fecho meus olhos enquanto seus dedos deslizam sobre mim, enviando arrepios a cada nervo do meu corpo, e eu gemo e movo meus quadris, tentando desesperadamente ficar duro dentro da gaiola.

Porra. Sou viciado nesse toque. Eu faria qualquer coisa por ele a essa altura. Acaba rápido demais, e eu me curvo sobre meu livro.

O tempo passa rápido em um borrão de leitura e toque, alternando entre o estalo do remo e sua mão feliz. Chega ao ponto em que estou animado para ler porque significa que a recompensa está chegando. Perdi a noção do tempo quando Malcolm termina de me dar minha recompensa e, em vez de zerar o cronômetro, ele remove as algemas dos meus pulsos.

“Ah, já terminamos?”, pergunto.

Enquanto ele solta cada uma das minhas mãos, ele esfrega firmemente onde as algemas deixaram leves marcas vermelhas ao redor dos meus pulsos. Fico muito parada, mal ousando respirar, e observo seus dedos trabalhando sobre minha pele. Eles não doem, mas a fricção é boa, e parece que se eu me mover, posso assustá-lo como um animal arisco. Isso me lembra do tempo em que passei eras tentando fazer amizade com um gato de rua, a tensão excitada quando ele finalmente tirou um pouco de comida da minha mão e me deixou acariciá-lo. Este novo Mal não é exatamente atencioso, ele faz tudo de uma forma

eficiente e profissional, mas eu gosto muito mais dele do que do Mal "aqui estão suas roupas, agora saia".

Ele me levanta e me curva sobre a mesa novamente, e eu obedeço, não querendo quebrar esse novo e estranho feitiço. Será que vou levar uma última surra?

Estou esperando o estalo do couro e a picada da raquete. Mas, em vez disso, há o estalo de uma tampa de garrafa e mãos firmes e quentes esfregando loção morna na minha bunda, aliviando a picada. Que diabos? Mas, porra, é tão bom.

Estou tão surpreso que as palavras saem da minha boca sem pensar.

"O que você está fazendo?"

"Isso se chama pós-tratamento", ele diz rigidamente.

“Sim, eu sei, mas por que você está fazendo isso?”

Cale a boca, cale a boca, você vai assustá-lo. Apenas aproveite.

Suas mãos trabalham em círculos suaves sobre meus músculos doloridos. “É uma parte importante da prática. Para evitar ferimentos ou danos duradouros.” Ele parece estar lendo uma instrução livreto — *Como dominar seu companheiro de equipe hétero(a) que você pode ou não odiar* .

"Você não fez isso da última vez." Oh meu Deus, cale a boca.

Suas mãos param por um momento. “Você quer que eu pare?”

“Não! Não, eu só estou...” *O quê? Estranhamente tocado?* “Curioso.”

“Não segui o procedimento correto da última vez. Foi um erro. Estamos fazendo corretamente dessa vez.”

Novamente, franzo a testa para a área de trabalho. Isso é... um pedido de desculpas? Não tenho certeza, mas vou levar como um de qualquer maneira.

Ele termina e me devolve minhas roupas, junto com uma garrafa de água e uma barra de cereal de aveia.

“Tome isso. Continuaremos amanhã. Agora vá para casa e durma um pouco. Vou deixar a gaiola ligada para que você não possa se dar prazer. Você só consegue isso de mim, e somente se você trabalhar duro. Entendeu?” Eu aceno em silêncio, e ele continua. “A cada sessão, darei a você mais tempo para ler mais páginas e escrever parágrafos mais longos de uma vez, e as punições e recompensas aumentarão em intensidade de acordo.”

Ele espera que eu reconheça que entendo o que está acontecendo.

“Então te vejo amanhã.”

Eu me visto atordoada. Depois, volto para o dormitório, sentindo um monte de coisas girando na minha cabeça o tempo todo. Mas o que supera o resto é uma sensação avassaladora de alívio. Eu me jogo na minha cama e olho para o teto, tentando processar tudo.

Minha reprovação é em uma semana, estou nervoso, sim, mas não consigo evitar a estranha sensação de calma de que com Mal no comando, vou ficar bem. O peso esmagador que estava pressionando meus ombros desde que saí do escritório do Professor Halloway se levantou. Está fora das minhas mãos agora; tudo o que tenho a fazer é seguir as instruções de Mal.

É estranhamente libertador.

Eu me viro, fecho os olhos e durmo como um bebê.

OceanofPDF.com

7

-NORTE-

THE CAGE permanece no dia seguinte, mesmo durante o treino de futebol, e eu me sinto estranhamente controlado. Focado. Calmo. Depois, no caminho de volta para o vestiário, o treinador dá um tapa na minha mão, sorrindo.

"É bom ver você de volta à forma, North! Eu estava começando a me preocupar que você estivesse perdendo a vantagem." Por cima do ombro, Malcolm cruza os olhos comigo e acena sutilmente, e calor se espalha pelo meu peito.

Sorrio para o treinador e me troco no chuveiro para que ninguém veja a gaiola.

Quando saio, Mal está me esperando com um conjunto novo de roupas pretas que mostram o formato do seu corpo e o comprimento das suas pernas musculosas. Ele me leva de volta para o seu lugar, me despe e me acorrenta à mesa.

"Você tem meia hora, e eu quero duas páginas. Vá."

Ele acerta o cronômetro e dá um passo para trás, sentando-se em uma poltrona funda, cruzando uma perna longa sobre a outra. Olho ao redor da sala e me mexo no assento, sentindo a pontada quente do constrangimento novamente. Malcolm não está olhando para mim, no entanto, ele pega um livro e o folheia preguiçosamente, examinando as páginas com os olhos de pálpebras pesadas. Eu o observo por um momento. Ele parece tão à vontade, tão calmo, a tensão que sempre agarra seus ombros largos derreteu. E isso me faz sentir mais calma também, de alguma forma. Volto minha atenção para a página de texto na minha frente e começo a ler.

Não há nada para me distrair, nenhum telefone, nenhum laptop, nenhuma internet. As algemas me prendem, me mantendo aqui até que Mal decida me soltar. Não há nada que eu possa fazer além de aceitar. Gradualmente, o constrangimento me deixa, e eu relaxo de volta na minha cadeira. Estar nu e acorrentado começa a parecer meio... normal. Não sei se isso é uma coisa boa ou não, mas uma vez que me deixo entregar e ignorar os pensamentos de que eu não deveria estar fazendo isso, as palavras penetram, e eu escrevo meus resumos.

Mal lê meus resumos e ou me pune ou me recompensa, e eu não luto mais contra isso. Eu aceito o que me é dado sabendo que está fora do meu controle, e provavelmente para o meu próprio bem. Mal parece saber o que está fazendo, ele está no comando agora.

Enquanto estudo, ele sai da sala algumas vezes; ele me traz uma bebida, um lanche e pega um livro novo para si. Mas mesmo quando ele não está na sala, ainda posso sentir sua presença pairando sobre mim, me controlando. E porra, eu me sinto *confortável* . É assim que se sente uma lavagem cerebral? Tento não pensar muito sobre isso. Posso me preocupar com minha crise de identidade depois que minhas notas voltarem a ser o que deveriam ser.

***

Conforme os dias passam, recebo menos punições e mais recompensas, e entro no ritmo do nosso acordo. Aulas, prática, estudo, sono. Malcolm é severo, frio. Não é realmente gentil, mas também não é cruel. Ele entrou nessa dinâmica tão confortavelmente quanto eu. E não tenho certeza se devo achar isso preocupante ou não, então simplesmente não penso nisso.

Mas nem tudo é estudo. Malcolm garante que ambos os lados do acordo sejam mantidos. Durante a semana, a qualquer hora do dia—exceto durante as aulas—eu recebo a ordem; pode ser um texto, um olhar, uma palavra falada, qualquer coisa. E eu sou dele. Eu não tenho voz ativa nisso.

Na quarta-feira, em bio, o professor faz uma pergunta para a classe, e eu fico surpreso ao descobrir que sei a resposta. O professor parece agradavelmente surpreso também, quando eu a ofereço, e um momento depois, meu telefone vibra.

Psicopata: Vá até o armário de equipamentos esportivos depois da aula.

Meu coração acelera em antecipação. Assim que a aula acaba, sigo suas instruções, e ele está me esperando lá.

“De joelhos”, ele diz.

Ajoelho-me na frente dele, tentando não me mexer enquanto a adrenalina dispara pelo meu corpo. Seus dedos se enroscam no meu cabelo e inclinam minha cabeça para trás.

“Você foi bem hoje. A maioria da classe não sabia a resposta para essa pergunta.”

Não devo falar a menos que ele me faça uma pergunta, então eu apenas olho para ele, mordendo o interior da minha bochecha. Ele vai me recompensar?

Ele se move atrás de mim e se agacha.

“Segure a prateleira na sua frente. Mantenha suas mãos ali. Não quero que você solte.”

Eu levanto meus braços e agarro a borda da prateleira de metal. Quando meus braços estão no lugar, ele alcança e começa a desfazer minha braguilha. Tudo parece tão safado. Eu fico parada e ele as abre e puxa minhas calças para baixo o suficiente para tirar meu pau. Eu fecho meus olhos brevemente, aproveitando a sensação, mas eles se abrem quando ouço um clique metálico. Malcolm colocou a chave na gaiola do meu pau e a solta. Ele está tirando, o que significa que ele vai me deixar gozar.

"Não até eu dizer que você pode", ele diz, e eu estou tão tonta de excitação que acho que ele leu minha mente. Seus dedos pressionam minha boca, e eu abro meus lábios para deixá-los entrar, chupando seus dedos ansiosamente. Quando estão escorregadios com cuspe, ele os puxa para fora e arrasta a mão por todo o comprimento do meu pau enrijecido. É tão bom que um gemido escapa de mim antes que eu possa impedi-lo. Sua mão aperta minha boca, me abafando, e fecho os olhos novamente, mantendo meu aperto na prateleira. Ser controlada assim, agarrada e maltratada, é mais do que quente. Entre isso e a pontada que tive a semana toda, não vai demorar muito para eu terminar.

Ele sacode meu pau com força, respirando na lateral do meu pescoço. Minha cabeça cai para trás em seu ombro, puxada para trás pela mão em minha boca. Meus dedos cravam no metal da prateleira enquanto o prazer faz meu corpo se contorcer. Cada puxão em meu pau me leva cada vez mais perto da borda até que estou empurrando em sua mão com energia frenética e gemendo contra sua palma. Quero agarrá-lo, sentir seu corpo, mas se eu mover minhas mãos, ele pode me punir, ou pior, ele pode parar.

"Você foi um menino tão bom esta semana", ele murmura em meu ouvido, antes de pegar o lóbulo carnudo entre os dentes e morder com força.

Eu pego uma respiração entrecortada pelo nariz enquanto meu corpo inteiro fica tenso, minhas bolas apertam, e eu solto. Sua mão continua me bombeando, sem ceder nem um pouco enquanto meu orgasmo rola sobre meus músculos contraídos, e eu derramo sobre sua mão no chão de concreto do armário.

Eu desabo contra ele, ainda presa no lugar e obedientemente agarrada à prateleira, e estremeço quando o último gozo do meu esperma escorre. Ele solta minha boca, limpando minha saliva na perna da minha calça. Então ele solta meu pau e, ainda alcançando por trás de mim, recoloca a gaiola do pau sobre ele. Eu observo suas mãos, entre meus braços levantados, enquanto elas se movem sobre meu pau e o colocam de volta no lugar. Sua outra mão vem aos meus lábios, molhada com meu gozo.

“Limpe-o.”

Oh Deus. Eu gemo na minha garganta, e lambo meu esperma dos dedos dele, sentindo meu próprio gosto salgado na minha língua.

“Bom.” Ele fica de pé, completamente imperturbável, sem um fio de cabelo fora do lugar, e olha para mim no chão, manchada de esperma e ofegante, ainda agarrada à prateleira como se minha vida dependesse disso. “Você pode soltar agora.”

***

Estou sozinho na sala, além do professor sentado silenciosamente atrás de sua mesa. O único barulho é o relógio tiquetaqueando na parede. Eu examino o papel na minha frente. É isso. É para isso que tenho trabalhado a semana toda, é para isso que todas aquelas palmadas serviram. A gaiola do pau fica bem ajustada sob minhas calças, mantendo meu pau contido, sob controle.

O professor olha para o relógio e limpa a garganta. “Ok, North, você tem uma hora. Por favor, comece.”

OK. Eu posso fazer isso. Mal diz que eu posso fazer isso, e eu faço tudo o que Mal diz, então isso significa que eu posso. Mas e se eu não puder? E se eu falhar de novo? Uma pontada de ansiedade me atravessa. Se eu foder com isso, é isso, fim da linha. Eu respiro fundo. Não, eu não posso me desesperar agora. Eu me concentro e imagino Mal parado atrás de mim com o cronômetro, as algemas nos meus pulsos, me mantendo aterrado no momento. Caramba, eu até me imagino pelado. Graças a Deus a telepatia não é uma coisa real, ou Halloway teria algumas perguntas muito desconfortáveis para mim.

A ansiedade se acalma. Eu começo. Tudo o que tenho que fazer é o que Mal me treinou para fazer na semana passada. Eu regurgito as informações, analiso, expando e defino. Elas fluem surpreendentemente facilmente, minha confiança aumenta e eu escrevo furiosamente, o arranhão da caneta no papel alto.

Quando termino, coloco minha caneta de lado e me sento com uma respiração solta. Bem, é isso. Terminei. Agora que acabou, me permito sentir os nervos novamente com força total.

O professor corrige meu trabalho ali mesmo, balançando a cabeça enquanto sua caneta pula pela página, balançando com entusiasmo crescente. Eu observo, inquieto.

“Isso é muito melhor, North! Não é a melhor nota, mas você está bem acima do nível de aprovação.” Ele sorri para mim enquanto eu me abaixo de alívio. Eu consegui, estou segura. Estou tão aliviada que quase derreto em uma poça no chão. “Admito que você me surpreendeu. Qual é o seu segredo?”

Malcolm Blackwood é meu segredo. Ah, e estou usando uma gaiola de pênis agora. Eu sufoco um sorriso com o pensamento e dou de ombros inocentemente. De alguma forma, acho que ele não vai querer ouvir essa resposta.

“Estou aprendendo um pouco de autodisciplina.” O que é verdade, eu acho.

Ele sorri largamente. “Bem, você realmente mudou tudo. Muito bem e continue assim.”

Ah, eu pretendo. Estou tonta, quero ir encontrar Mal e pular nele e beijar seu rosto severo. Porque, porra, realmente funcionou.

Mas eu já passei, o que isso significa para o nosso acordo? Eu franzo a testa. Nós continuamos, ou foi apenas algo temporário? Nós não concordamos sobre quanto tempo manteríamos esse acordo. Meu alívio pela minha vitória diminui um pouco. Agora que ele me teve por uma semana, ele vai parar? Ele conseguiu o que queria por um tempo, e se ele estiver cansado de mim agora?

Meu telefone vibra, disparando um enxame de borboletas no meu estômago. Falando do diabo.

Psicose: Bem? Você passou?

Eu realmente preciso mudar o nome de contato dele. Eu vou para uma resposta casual, como se eu não estivesse me cagando.

Eu: Sim

Acrescento um smiley, apago e adiciono novamente. Então digo a mim mesmo para parar de ser idiota e simplesmente enviá-lo. Espero sua resposta, quase tão nervoso quanto eu estava para o exame em si.

Psicopata: Vem cá.

Meu coração salta. Ele não precisa me dizer duas vezes, o pensamento de ser recompensado me faz pular para dentro como um cachorrinho faminto por toque. Eu corro.

OceanofPDF.com

8

-NORTE-

“É HORA da sua recompensa.”

Mal está parado na porta, apoiando um ombro sólido contra o batente. Seu corpo está solto, quadris projetados para um lado. Eu borbulho de antecipação em seu tapete da frente, respirando pesadamente por causa da velocidade até aqui, minha bicicleta jogada no chão atrás de mim com uma roda ainda girando. Não tenho ideia do que ele tem guardado para mim, e mal posso esperar para descobrir.

Ele dá um passo para trás e me deixa entrar, e eu pulo atrás dele. Mas ele não me deixa ir mais longe. Ele me prende contra a porta com os braços e me usa para empurrá-la para fechá-la. Seu cheiro me envolve; limpo, um pouco de colônia e aquele cheiro escuro de Malcolm que faz minha mente perder o controle do que está acontecendo. Eu dou uma profunda tragada. Eu trabalhei duro para isso, e vou aproveitar cada segundo disso. Especialmente se esta for a última vez.

Ele não é muito mais alto do que eu, mas o suficiente para eu ter que olhar para o rosto dele tão de perto. A expressão dele está em algum lugar entre o frio desprezo pela minha carência e a pura fome animal, e vai direto para o meu pau.

"Fique de joelhos", ele diz, sua voz baixa, autoritária. Um arrepio percorre meu corpo enquanto me abaixo obedientemente, trazendo meu rosto ao nível de sua virilha, onde consigo um lugar na primeira fila para a protuberância que ele está exibindo ali. Minha boca saliva por um gostinho, mas mantenho minhas mãos e minha boca para mim, esperando por sua próxima instrução.

Veja, eu sou bom, eu digo com meus olhos. Veja como eu sou bom?

O canto da boca dele se curva por um segundo antes que ele a endireite novamente. Mas eu vi. Ele gosta. E isso é tão excitante quanto seu pau a centímetros dos meus lábios. Ele se inclina e pega algo da mesa ao lado da porta. Um laço de couro. Seus dedos longos afrouxam a fivela dourada brilhante, e meu peito aperta quando percebo que é uma coleira. Ele vai me colocar uma coleira e merda, eu estaria duro como pedra agora se não estivesse usando esta gaiola. Minhas bolas já doem do meu pau tenso.

Ele o prende em volta do meu pescoço, o couro duro se ajustando à minha pele. Eu engulo e sinto a maneira como minha garganta se move contra ele. Puta merda, parece tão pervertido, tão sujo, tão incrivelmente, deliciosamente errado.

Ele prende uma corrente dourada a um anel na gola e dá um passo para trás, puxando-a em direção à entrada do corredor.

"Vir."

Começo a me levantar. Ele agarra meu maxilar com os dedos, cravando com força.

"Eu não disse que você podia se levantar. Rasteje", ele rosna, e meu pau se contorce e dói contra as barras de metal da gaiola.

Mantendo meus olhos em seu rosto, eu me ajoelho novamente, e ele puxa a guia novamente. Com o rosto vermelho, eu rastejo atrás dele como um cachorro enquanto ele me guia pelo corredor.

Ele me leva para uma sala dos fundos que eu nunca tinha visto antes. Está escuro, e eu tenho que piscar meus olhos até que eu possa ver novamente. Todas as superfícies são de uma cor escura rica, é quente, quase aconchegante, com um sofá largo e baixo de um lado, uma mesa e uma espécie de área acolchoada na parede. Não se parece com nenhum tipo de sala em que eu já estive antes. Culpe meu cérebro lento pelo nível insano de excitação que está me assolando agora, porque é só quando eu noto anéis de metal colocados na parede e no teto que as coisas começam a se encaixar.

Espere... isso é... uma masmorra de sexo?

Embora seja menos como uma masmorra e mais como um covil. O covil de sexo dele então? Malcolm tem um covil de sexo? O pensamento realmente não deveria me surpreender tanto quanto surpreende.

Meus olhos se voltam para Malcolm na minha frente, meu coração batendo loucamente. Ele está me observando, esperando minha reação, e o que quer que ele veja no meu rosto, ele gosta. Seus olhos se estreitam. Ele me leva mais para dentro e para perto da mesa. Aqui embaixo, de joelhos, tudo o que consigo ver é a parte de baixo dela.

“Você foi tão bom, pensei em deixar você ver as ferramentas que vou usar em você antes de começar.” Ele dá um puxão na guia. “Fique de pé.”

Na mesa, disposta como um bufê pervertido, há uma seleção de brinquedos que fazem um arrepio percorrer minha espinha; uma mordaça de bola vermelha brilhante, um conjunto de pequenos grampos de metal brilhantes amarrados por uma corrente fina, um dildo preto com sulcos, corda e uma barra de metal com algemas de couro presas em cada extremidade. Eu engulo e meu pau pressiona contra sua gaiola.

Ele me deixa dar uma boa olhada nos itens que vai usar em mim, me observando atentamente, absorvendo minha reação, antes de me puxar para baixo.

“Já chega. De joelhos.” Ele se senta, e eu me abaixo, tomando meu lugar entre suas pernas. Suas coxas musculosas me prendem enquanto ele acaricia meu cabelo e desce pela lateral do meu rosto, ao longo do meu maxilar.

“Você foi um bom garoto, Nolan.” Ele inclina a cabeça. “Você quer sua recompensa?”

“Sim. Por favor,” eu digo, ofegante de excitação.

“Vai doer”, ele diz, esfregando o polegar sobre meus lábios. “Você entendeu?”

“S-sim.” Minha respiração estremece enquanto abro meus lábios, permitindo-lhe acesso.

“O que você faz se quiser parar?” Ele tira os dedos, permitindo que eu responda.

“Eu digo a palavra de segurança.”

“Qual é?”

Não quero dizer isso, mas ele me fez uma pergunta direta. Tenho que me lembrar de que é só uma reação instintiva. Ele não vai parar agora. "Beisebol."

Ele assente, então desliza os dedos de volta para dentro da minha boca, e o aperto no meu peito diminui. Ele empurra mais para dentro até que eles roçam no fundo da minha boca e minha garganta se contrai automaticamente, e ele mesmo diz "hmm".

“Vamos começar.” Ele me leva até a parede e solta a guia. “Para cima. Coloque as mãos na sua frente.”

Eu sigo suas instruções.

Ele pega a corda da mesa e amarra minhas mãos, enrolando a corda em volta dos meus pulsos, prendendo-os firmemente. Depois de verificar se está muito apertado, ele enrola

uma corda em um anel de metal na parede acima da minha cabeça, faz uma polia e a prende aos pulsos amarrados. Então ele puxa. Meus braços sobem acima da minha cabeça até que estejam esticados. Isso já é muito mais pervertido do que qualquer coisa que eu já fiz antes, meu coração já está tropeçando em si mesmo.

"Estale os dedos", ele diz, e eu pisco para ele, confusa. Ele levanta uma sobrancelha e eu me lembro — faça o que Mal diz, sem perguntas. Eu os estalo, fazendo um clique alto. Ele concorda.

"Esse é seu novo sinal de segurança quando você tem uma mordaça." Minha cabeça já leve gira com o pensamento de ser amordaçada. Porra. Nova torção desbloqueada. "Estale, e paramos imediatamente. Entendeu?"

Eu concordo. Eu nem teria considerado isso. Ainda bem que um de nós sabe o que está fazendo.

A mordaça arrasta na mesa enquanto ele a pega e meus cabelos ficam em pé. Nunca usei uma antes, mas aparentemente quero usar.

"Você nunca consegue calar a boca quando eu trabalho em você, e eu não quero te punir hoje, porque você foi tão bem. Então, Eu mesmo vou te calar." Ele levanta a mordaça. "Abre a boca."

Ele coloca a mordaça de bola na minha boca e prende as tiras de couro na parte de trás da minha cabeça. Minha língua corre pela superfície lisa da bola que estica minha boca, mantendo meu maxilar aberto. Eu puxo o ar oscilante pelo meu nariz e pingos de suor pinicam minha pele. Oh, merda. Por que eu gosto tanto disso?

"Assim é melhor."

Ele me despe, lentamente. Ele puxa minha camisa para cima e a prende sobre minha cabeça, então ela fica amontoada em volta dos meus ombros, expondo o alongamento do meu peito e tronco. Então ele abre a braguilha da minha calça e a desliza pelas minhas coxas. Ficar lentamente exposta enquanto estou amarrada assim está fazendo coisas comigo; estou tão excitada que me sinto chapada. A gaiola do pau está enfiada dentro do tecido da minha calcinha. Ele traça a linha dela com o dedo e eu estremeço.

Minhas calças caem para formar uma poça em volta dos meus tornozelos e então ele enfia os dedos no cós da minha cueca e a abaixa um pouco de cada vez. É torturantemente lento, e eu posso dizer que ele está gostando de me provocar. Meu cós chega ao topo da gaiola, tão baixo nos meus quadris que meus pelos pubianos se movem com sua respiração, e ele fica ali por um segundo antes de remover os dedos. Eu solto um barulho que ele ignora. Desgraçado. Ele desce até meus pés, tira meus sapatos e meias um de cada vez, e puxa minhas calças completamente para fora.

Estou à beira da nudez, balançando por um fio. Ele dá um passo para trás e me observa, seus olhos frios e desinteressados. Sei que é uma atuação, posso ver a protuberância em suas calças que trai seu interesse, mas isso me faz sentir tão impotente e vulnerável, como um espécime prestes a ser desmontado. Um brinquedo sem consequências para ser usado e descartado como ele quiser. Isso me faz doer profundamente por dentro com excitação humilhada.

Com um puxão repentino, ele puxa minha boxer para baixo, e eu estou completamente nua, esticada na parede. Eu estremeço. Ele retorna para a mesa e pega os pequenos grampos presos por uma corrente. Onde diabos eles deveriam ir?

Ele lambe o dedo e o esfrega sobre meus mamilos, massageando até os brotos macios endurecerem. Ah, é para lá que eles vão. A fricção é boa, mas eu gosto de brincar com mamilos? Acho que estou prestes a descobrir. Ele fecha o grampo em volta dos meus mamilos, e eu choramingo quando a sensação vai direto para o meu pau. Ok, sim, eu gosto de brincar com mamilos. Ele puxa a corrente uma vez, aumentando a sensação e meus quadris rolam em resposta. Merda, como eu estou envolvida em tantas coisas que eu nunca soube?

Mal me vira para que eu fique pressionada contra a parede e inclina todo o seu peso contra minhas costas. O material áspero de suas calças esfrega contra minha pele, e ele aperta minhas duas nádegas com força. Eu grito. Então ele as bate com a palma da mão, tão forte que a picada faz minhas costas arquearem, empurrando contra ele enquanto eu gemo de dor doce. Eu nunca tinha gostado tanto de dor antes de Mal começar a fazer isso. Ele faz isso de novo e de novo, até que minha pele fica espinhosa e quente por toda parte, meus olhos lacrimejam e meu pau dói. Porra, suas mãos são tão boas em mim.

Um clique. O gotejar do lubrificante. Meu corpo reage ao som, estômago revirando. Significa que algo está acontecendo dentro de mim. Um momento depois, ele mergulha seus dedos escorregadios entre minhas bochechas e desliza pela minha fenda até encontrar o que está procurando e gira lubrificante em volta do meu cu. A emoção da excitação dispara através de mim, apertando meus músculos. Tento relaxar enquanto seu dedo pressiona contra meu buraco. Mas enquanto eles deslizam lentamente para dentro sem fricção, arrastando contra a borda do músculo, isso envia um choque formigante através de mim que é tão bom que não consigo me impedir de apertar em volta dele.

“Garoto faminto”, ele rosna no meu ouvido. “Você estava esperando por isso, não é? Fantasiando sobre mim te fodendo enquanto seu pau tenta ficar duro. Você quer tanto isso.”

Ele quer que eu responda? Que concorde? Porque eu vou, é verdade. Inclinando-se contra mim com mais força, me prendendo no lugar, ele mergulha o dedo na junta sem parar, e minha respiração fica presa. Ele o gira, explorando minhas profundezas, e eu não consigo impedir meus quadris de se moverem com ele. Outro dedo se junta ao primeiro e eu sinto a primeira dor do alongamento. Eu me contorço enquanto os dedos bombeiam em mim, me tesourando e me esticando, e ruídos irrompem da minha garganta, gemidos que não podem ser confundidos com nada além de apreciação necessitada.

Dedos se enroscam em meu cabelo e puxam com força, a dor disparando pelo meu couro cabeludo. Ao mesmo tempo, ele enterra os dedos profundamente dentro de mim, abrindo-os o máximo que podem, me esticando ainda mais. Fecho os olhos com força e dou um grito abafado de dor e prazer enquanto meus quadris fazem uma única estocada abortada.

“Quer parar?” ele murmura em meu ouvido.

Eu balanço a cabeça o máximo que posso e resmungo de um jeito que espero que soe como "porra, não". Deve funcionar, porque ele mantém o aperto no meu cabelo, torcendo-o entre os dedos, mantendo a pressão no meu pescoço enquanto o puxa para trás, e alivia os dedos de volta em um ritmo de bombeamento. Eu derreto. É tão bom ficar presa no lugar assim, enquanto ele me move e me usa como quer. Ele está completamente no controle, eu não consigo nem ficar dura sem a permissão dele. E porra, isso me excita ainda mais.

Um terceiro dedo desliza para dentro, e eu gemo novamente. Ao mesmo tempo, sua outra mão deixa meu cabelo, serpenteia ao redor do meu corpo e encontra a corrente presa aos meus mamilos. Ele puxa. Os grampos apertam e puxam, e eu me contorço.

Então os dedos deixam meu buraco, e de repente estou vazio. Faço um barulho patético de decepção. Uma parte de mim está envergonhado, mas uma parte muito maior está carente e desapontada e desesperada por mais. Eu me viro.

Ele está de costas para mim na mesa, mas seu corpo está bloqueando o que quer que ele esteja pegando. Então ele se vira com o longo dildo preto estriado na mão. Meu estômago cai. É enorme; longo e liso, com caroços nodosos ao longo do eixo, começando pequeno e afinando para uma base muito mais larga com uma ventosa. Seus olhos encontram os meus por um momento, absorvendo minha expressão.

Enquanto ele caminha de volta para mim com passos lentos e deliberados, ele passa lubrificante por todo o seu comprimento até que suas cristas pretas brilhem. Ele me vira e meu pulso acelera enquanto ele posiciona o vibrador entre minha bunda e a parede, colocando a base de sucção larga no lugar e alinha a ponta entre minhas bochechas. Solto um ruído abafado quando ele empurra a ponta do vibrador no meu cu e me segura lá, com apenas a ponta, fria e escorregadia, pressionada dentro de mim enquanto eu aperto em volta dela. Ele me solta e acaricia as linhas da gaiola do meu pau, me provocando com um contato fugaz.

“Empurre para trás, coloque-o em seu buraco e abra-se para mim. Quero ver você se contorcer e suar enquanto você se empala.”

Eu resmungo, mordo a mordaça e faço o que ele diz. Eu empurro de volta, e o dildo escorregadio enfia na minha bunda.

“É isso mesmo”, ele diz.

Chego à primeira crista e me contorço enquanto meu cu se estica. Então meu buraco se fecha em volta dela e meu corpo cai.

“Não pare. Eu quero tudo dentro. Eu quero você bem aberta para mim quando eu decidir te foder.”

Ele se senta no sofá largo do outro lado da sala e se acomoda enquanto me observa, aproveitando meu tormento. Minhas pernas tremem enquanto eu empurro para trás, e o eixo do vibrador entra centímetro por centímetro, me esticando cada vez mais, me preenchendo mais e mais. A cada cume, meu corpo estremece e o prazer pulsa em meu núcleo. Com minha cabeça abaixada esforço, eu sopro uma respiração pelo nariz. Sinto como se estivesse fazendo um treino extenuante. O suor escorre entre minhas omoplatas. Entre minhas pernas, meu pau dói, lívido em sua gaiola, enquanto eu lentamente, agonizantemente me fodo no vibrador para seu entretenimento. Jesus Cristo. Isso é imundo e degradante, e simplesmente muito quente. É possível gozar em uma gaiola de pau? Porque eu acho que posso.

Olho para cima através do meu cabelo úmido. Ele está me observando com um olhar voraz no rosto, como se quisesse me devorar completamente. Me desmontar. Suas mãos agarram a almofada do sofá, como se ele estivesse tendo que fazer um grande esforço para permanecer sentado. Como se ele quisesse correr até aqui e me despedaçar. Eu também quero.

Quando estou quase empalada no vibrador, estou ofegante e choramingando. É tão grande que acho que não consigo mais aguentar lá dentro. Ele ou sente minha luta ou fica

entediado assistindo, se levanta do sofá, vem até mim e inspeciona minha bunda, assim como fez com meus resumos de página quando eu estava estudando. Acho que é o mesmo tipo de coisa, ele só está me fazendo trabalhar de uma maneira diferente.

“Bom garoto”, ele diz. “Está quase todo o caminho para dentro.”

Fiquei vermelha com o elogio dele.

Ele alcança atrás de mim e solta o dildo da parede, então solta minhas mãos amarradas do anel. É tudo o que posso fazer para não cair no local. Puxando a corda, ele me leva até a mesa, e eu me movo rigidamente com ele, o dildo se movendo e mudando dentro de mim a cada passo, cutucando minhas paredes internas.

Ele me dobra sobre a mesa, curvada com minha bunda no ar, e fico surpresa ao descobrir que ela é levemente acolchoada. Uma maldita mesa de sexo.

Os grampos de mamilo torcem e esfregam contra a superfície enquanto a corda é amarrada novamente acima de mim, esticando meus braços e tronco sobre a mesa.

Ele abre bem as minhas pernas. O couro envolve um tornozelo, apertado o suficiente para cravar, mas não o suficiente para machucar, e depois o outro. Eu mexo meus pés, mas não consigo movê-los mais para perto por causa da barra de metal entre eles. Minhas pernas agora estão bem abertas, então estou ainda mais exposta do que antes, presa no lugar e incapaz de me mover, com meu cu à mostra.

Uma quantidade generosa de lubrificante escorre pela minha fenda anal. O dildo se move enquanto ele segura a base e o retira do meu cu, uma crista trêmula de cada vez. Cada uma arrasta contra minha borda e me faz prender a respiração e meus joelhos tremerem.

Está quase todo para fora quando ele para, torce levemente e então enfia de volta. Meu cu estoura em cada cume. Eu suspiro, e ele fode para dentro e para fora do meu buraco, indo mais fundo a cada vez.

"Ugh!" Eu me contorço e me contorço, apertando-o automaticamente para tentar retardar sua invasão, mas ele desliza para dentro e para fora suavemente, escorregadio com o lubrificante.

“Você aceita tão bem, Nolan”, ele diz. É estúpido o quão bem o elogio me faz sentir. Pressiono minha bochecha em chamas contra o tampo frio e acolchoado da mesa.

"Você gosta disso, North? Você gosta quando eu te amarro e te fodo com meu brinquedo?"

Eu cerro os dentes. Não consigo falar com a mordaça na boca. Ele tem todo o poder. E eu não tenho nenhum. Isso faz minha cabeça girar e meu pau se contorcer.

"Sim", tento dizer, mas sai como um grunhido sem palavras, então apenas aceno fracamente.

“Você ama isso pra caralho, não é? Vadia imunda.”

Ele bombeia o dildo, forte e rápido, e eu me contorço e flexiono meus quadris, mais suor escorrendo pelas minhas costas. De repente, com uma torção, ele bate contra minha próstata e meu corpo inteiro se arqueia contra a mesa enquanto estrelas brilham em minha visão e eu dou um gemido estrangulado.

“Você esconde isso tão bem de todos os outros. Seus amigos, os caras do time. Mas você não pode esconder isso de mim. Eu posso ver o quanto você precisa ser dominado. Eu possuo você, e eu posso fazer isso o que eu quiser com você, e você vai amar cada segundo de merda disso porque você é minha puta gozadora. Não é mesmo?”

Deus, as palavras estão saindo dele agora como se ele não pudesse controlá-las. Concordo novamente, olhos fechados.

Ele mantém o ângulo, batendo no meu ponto ideal repetidamente até que é quase demais. Eu gemo e resmungo através da mordaça obscenamente, quase feliz que isso impede as palavras de saírem da minha boca. Porque quem sabe o que eu estaria dizendo agora. Eu com certeza não sei.

Finalmente, depois de uma última estocada que fez meus ombros engatarem, ele puxa tudo para fora, me deixando vazia e dolorida. Eu me afundo contra a mesa e respiro fundo pelo nariz. Porra, isso foi demais, e não o suficiente, e eu quero mais. Eu preciso gozar.

Ele afasta minhas bochechas, expondo meu buraco esticado e sensível ao ar. Sei como devo parecer; pernas bem abertas, meu cu rosado e frouxo, escorregadio e brilhante de lubrificante. Mais lubrificante escorre pela minha fenda aberta e pelo meu cu, fazendo-o vibrar contra o fluido frio.

"Você está tão bem assim, Nolan." Ele passa os dedos sobre meu buraco, circulando a borda contraída de músculo sensível que grita por mais. "Simplesmente perfeito."

Como se quisesse provar seu ponto, ele pressiona dois dedos no meu buraco e eles deslizam facilmente. Ele os torce e os dobra bem, eles roçam contra minha próstata, e eu tenho espasmos. Eu me arrepio de novo quando sua outra mão alcança e toca a gaiola prendendo meu pau, e dá uma estocada preguiçosa, dedos roçando entre as barras, e então puxa minhas bolas inchadas.

Eu gemo; já estou tão perto do clímax, mesmo com ele, posso sentir a necessidade se enrolando e se contorcendo na minha barriga. Preciso gozar com cada fibra do meu ser. Preciso ficar duro. O som de um zíper chama minha atenção. Não consigo ver o que ele está fazendo, mas se é isso que eu acho que é—

A cabeça romba do seu pau cutuca meu buraco se contraindo enquanto ele se alinha. Ele vai me foder agora. O pensamento me deixa tonta. Ele empurra, e depois de um momento de pressão contra meu cu, ele desliza a cabeça do seu pau para dentro. Em uma bomba lenta, ele empurra todo o caminho até que ele esteja enterrado até o cabo. Meu corpo salta sob ele enquanto ele me preenche completamente, me esticando ao redor dele enquanto eu me contorço, puxando as cordas amarrando minhas mãos sobre minha cabeça. Ele é enorme. O vibrador me esticou, mas de alguma forma, ele ainda é maior.

Ele fica parado ali, me deixando recuperar o fôlego.

"Se for demais, tire uma foto", ele me lembra.

De jeito nenhum. Mas eu aceno para mostrar que entendo.

Um braço serpenteia para provocar meu pau e saco, enquanto o outro se enrola na corrente do grampo do mamilo e puxa. Mantendo a pressão, ele relaxa para trás até que apenas a cabeça de seu pau esteja pressionada contra o interior da minha borda.

Sua respiração roça a parte de trás da minha orelha. "Você se saiu tão bem com o dildo, agora eu quero que você faça o mesmo por mim. Mostre-me o quanto você quer meu pau," ele diz. "Mova-se."

Tremendo, eu empurro para trás, angulando meus quadris para que eu o pegue o máximo que eu puder. Mas com meus braços amarrados sobre mim, eu não consigo me mover muito. Eu tento deslizar para cima e para baixo em seu pau, conseguindo apenas uma polegada. Não é o suficiente, no entanto, e eu aperto, tentando puxá-lo mais para

dentro enquanto minha necessidade clama por mais. Eu gemo e rosno através da mordaça. Por favor.

“Isso não é pau suficiente para você? Você quer mais?”

Eu concordo.

"Você quer que eu te foda?"

Eu concordo. Eu quero tanto que ele me foda. Eu quero que ele me foda tão forte e rápido que eu não consigo respirar.

Ele puxa os grampos do mamilo novamente, enviando uma descarga elétrica abrasadora através do meu ânus.

“Bom garoto.”

Com isso, ele enfia seu pau, fundo e duro. Eu grito. Ele bate em mim implacavelmente, cada movimento de seus quadris me levando mais e mais alto.

Ele toca meu pau, e o leve roçar me faz chorar atrás da mordaça. O pré-gozo vaza da ponta. Estou tão perto de gozar, mas não consigo, e acho que vou perder a cabeça. Seus dedos esfregam minha ponta através das barras, espalhando o fluido ao redor.

É demais, meus quadris balançam freneticamente, fora do meu controle. Estou no limite e tombando.

“É melhor você não entrar na sua gaiola.”

Eu choramingo. Preciso que ele tire, preciso gozar. Tipo agora mesmo.

Meu corpo inteiro estremece e se contorce, lutando contra o orgasmo que se aproxima, enquanto ele me penetra com força. A pressão que se acumula na base do meu pau cresce, e não consigo aguentar muito mais.

De repente meu pau está livre. Ele deve ter destrancado de alguma forma sem que eu percebesse, o que não seria tão difícil com o estado em que estou. Meus olhos reviram na minha cabeça, a boca pendendo frouxa. No momento seguinte, seus quadris gaguejam, o pau espasmando dentro de mim, e o calor me enche com sua liberação enquanto ele atinge o clímax com um gemido.

Abafada pela mordaça, eu grito, meu corpo fica rígido e eu gozo. Enquanto meu orgasmo me destrói, minha visão fica branca e ondas de prazer sacodem meu corpo enquanto eu desmorono, quadris empurrando a cada giro. Ele continua fodendo, atingindo meu ponto doce de novo e de novo enquanto eu tenho espasmos, arrancando mais de mim a cada impulso. Meus olhos lacrimejam. Minha respiração falha. A terra treme.

Finalmente, tudo se aquieta, e por um momento feliz, tudo o que importa é a conexão entre seu corpo e o meu. Todo o resto desaparece, sem sentido na euforia.

Ele se joga em cima de mim, o peso morto me esmagando contra a mesa, com seu pau ainda enterrado profundamente dentro de mim enquanto o suor gruda nossas peles.

"Bom garoto", ele diz ofegante nas minhas costas.

Fecho os olhos e deixo o brilho me banhar. Parece que ficamos assim por eras, mas provavelmente são apenas segundos, em êxtase, fora de nossas mentes. O peso dele me prende, e não quero que ele se levante.

Então ele se move, e sinto seus lábios arrastando-se pela pele da minha nuca enquanto ele se afasta.

Mal afrouxa a mordaça, tira-a da minha boca, e eu estico o maxilar e lambo os lábios inchados. Sinto-me mole por todo o corpo, como se tivesse acabado de correr uma maratona. Ele me solta em silêncio, seus movimentos firmes, praticados, eficientes, mas

não rudes. Estou em transe enquanto ele esfrega loção nos lugares onde as algemas e grampos morderam minha pele, alisando-a nas marcas vermelhas. Isso formiga. Eu o observo enquanto ele faz isso, e ele olha fixamente para o que está fazendo, sem encontrar meu olhar.

Isso significa alguma coisa, ou é só parte do acordo dele? Eu não deveria esperar mais dele, mas não posso evitar. Quero que ele se importe comigo de um jeito que ele não se importa com mais ninguém. É estúpido, mas eu quero que ele goste de mim de um jeito romântico também.

"Por que não consigo ficar longe de você?", eu digo. Estou tão feliz agora que me sinto bêbado, e minhas palavras ficam arrastadas.

Ele faz uma pausa, olhando para mim com olhos pesados. Seu cabelo e roupas estão desgrenhados, o mais bagunçado que já o vi, com cabelos escuros grudados na testa com suor, e estou orgulhosa de que seja por minha causa e de mais ninguém. Ele pensa por um momento, então fala em voz baixa.

“Porque todo mundo te ama. Você joga uma bola e todo mundo bate palmas e comemora. Você sorri, e eles desmaiam. Todo mundo está apaixonado por você.” Sua boca se alarga levemente em algo que poderia ser um sorriso, mas não é. “Exceto eu. E você não consegue suportar isso, mas, ao mesmo tempo, no fundo, você anseia por isso. Ninguém mais pode te dar o que eu posso.”

Ele volta a esfregar minha carne em círculos firmes e eu olho para seu rosto abaixado, meio assustada, porque acho que pode seja verdade. Quero ganhar a afeição dele porque ele não vai me dar como todo mundo faz. É por isso que ele tem tanto poder sobre mim. Eu me mexo na mesa. Essa é uma espiada no meu subconsciente que eu não precisava.

Quando minha pele está lisa e escorregadia com a loção, ele para e me entrega um roupão.

“Coloque isso.”

É macio e quente e, quando o enrolo em volta de mim, de repente me sinto tão cansado que mal consigo manter os olhos abertos.

“É essa a parte em que você me expulsa?”, pergunto, meio brincando.

Ele me dá um longo olhar e tira o cabelo do rosto. “Você pode ficar se quiser. Tenho quartos vagos.”

Um quarto de hóspedes parece melhor do que a noite fria, mas não tão bom quanto o quarto dele. Mas é um progresso. Vai servir por enquanto. Tento suprimir meu sorriso.

"Claro."

O quarto de hóspedes é enorme, moderno e esparso, como uma suíte de hotel chique. Do tipo em que eu nunca poderia me dar ao luxo de ficar. Ele desaparece e volta um pouco depois com uma garrafa de água, que ele silenciosamente joga na cama. Ele se vira para sair novamente, e de repente tenho medo de que seja isso, de manhã eu vou levantar e voltar para minha vida normal. Preciso saber onde estamos depois disso, porque o sexo que acabamos de fazer explode todo o resto.

“Não entendo o que está acontecendo,” digo rapidamente. Não é exatamente o que eu queria dizer, mas funciona.

Ele para. “O que você quer dizer?”

As palavras certas vêm até mim.

“O que está acontecendo entre nós?”, pergunto. “O que acontece agora?”

Ele faz uma pausa e pensa por um momento como se não tivesse considerado isso, olhando para mim com os braços cruzados sobre os ombros. peito, sua camiseta preta mostrando seus bíceps. Sua expressão é indiferente enquanto ele faz isso, e isso faz meu peito apertar.

“Se esse arranjo funcionar para você, ficarei feliz em continuar.”

Uma respiração que eu não sabia que estava segurando sai de repente. Não é o tipo de declaração romântica que você vê em filmes, mas parece uma porra neste momento. Tenho que me esforçar para não deixar meu sorriso tomar conta do meu rosto.

“Ok,” eu digo, indo para igualmente indiferente, embora eu não saiba se consigo. Estou me sentindo muito bem agora, como se qualquer coisa estivesse ao meu alcance. Animado, me sinto corajoso o suficiente para acrescentar, “Mas eu quero uma emenda ao acordo.”

“O quê?” Ele franze a testa. “Você não está feliz com o nosso acordo?”

Eu levanto meu queixo. É um movimento arriscado, porque honestamente, eu aceitaria o acordo como ele é. Mas há mais que eu quero dele, e estou disposto a lutar por isso.

"Eu quero te beijar."

Ele pisca, me olhando com cautela, como se eu tivesse sugerido que dançássemos nus à meia-noite no campo de futebol.

"Agora mesmo?"

Deus, eu adoraria beijá-lo agora mesmo. Mas balanço a cabeça. “Quando eu quiser.”

Sua mandíbula aperta. “Talvez eu possa permitir isso como parte do seu sistema de recompensa.”

Balanço a cabeça novamente, surpresa com minha própria bravura. A oferta dele não é boa o suficiente. “Uma vez por dia. No momento que eu escolher.”

Ele pensa sobre isso por algum tempo, então abaixa os braços e acena lentamente. “Tudo bem. Mas eu quero uma emenda também.”

Ah. Não me ocorreu que ele pudesse fazer a mesma coisa. A ideia disso é preocupante.

“O quê?”, pergunto. Tenho certeza de que será algo como não poder falar com ele em público ou dormir na casa dele novamente. Algo para manter alguma distância entre nós.

Ele se aproxima de mim, fechando a lacuna. “Estou no comando de todos os aspectos da sua vida, não apenas dos estudos e do sexo. Quero controle total. Você ainda pode desistir a qualquer momento, mas quando estiver comigo, eu sou seu mestre.”

Ok, não era o que eu esperava. Controle total de tudo? Se alguma coisa, isso nos deixaria mais próximos. E eu devo estar louca, porque isso não parece completamente horrível. Tipo, sim, parece meio assustador e um pouco fodido, mas... Quer dizer, ele fez um bom trabalho depois de apenas uma semana. E eu ainda posso bater fora quando eu quiser, então realmente não há nada a perder, certo? Para ser honesta, eu faria quase qualquer coisa se isso significasse que ele continuaria me dando seu pau. É minha droga de escolha. Mal é meu traficante, e ele me deixou bem e viciada. E eu não tenho mais medo de admitir isso para mim mesma. Ele já me mostrou o que pode fazer por mim.

Antes que eu possa falar qualquer coisa sensata, eu aceno, e ele permite um pequeno sorriso que esconde uma multidão de pecados e prazeres. Um vislumbre do diabo, que tem calor subindo pelo meu pescoço. Ele estende a mão e eu a aperto com força enquanto apertamos como homens de negócios.

“Bom. Então durma um pouco. Temos muito o que fazer amanhã.”

Isso parece... ameaçador. Ele sai, seus ombros largos balançando como uma cobra. E apesar do meu entusiasmo segundos atrás, não consigo deixar de pensar; no que eu acabei de me meter?

OceanofPDF.com

TREINADO PELO MEU COMPANHEIRO DE EQUIPE

OCEANOFPDF.COM

1

-MALCOLM-

O RONCO DE NORTH me acorda. Alguém pode interpretar algo no fato de eu tê-lo colocado no quarto de hóspedes mais próximo do meu, mas isso não significa nada. Foi puramente conveniência. E agora eu queria tê-lo colocado o mais longe possível.

Não adianta tentar voltar a dormir, então tomo banho, visto roupas largas para correr e tomo café da manhã antes de voltar para verificar se ele já acordou.

Eu esperava que ele tivesse acordado quando eu terminasse, mas ele ainda está roncando como uma serra de fita. O que me deixa com um dilema: como faço para acordá-lo?

Eu fico do lado de fora da porta, me sentindo estranhamente desconfortável. Nunca tive alguém hospedado na noite anterior; a maioria das minhas sessões acontece em um espaço designado, e os poucos subs que tive aqui no passado sempre voltavam para casa depois, então isso nunca foi um problema.

Devo bater? Mas e se ele não ouvir por causa do som do próprio ronco? Eu entro lá? Isso parece muito íntimo. Eu poderia deixá-lo dormir, mas nesse ritmo, ele vai ficar fora até o meio-dia, e eu tenho coisas que quero fazer hoje. Coisas que quero fazer com North, e *para* North. E eu não gosto de mudar meus planos.

Eu me mexo nos pés, presa na indecisão.

Eu poderia programar um despertador para trinta segundos, entrar furtivamente, colocá-lo ao lado da cama dele e sair rapidamente.

Bufo para mim mesmo. Por que estou sofrendo tanto com isso? Volto para a cozinha e ligo para o telefone dele. Depois de muitos toques, sua voz sai pela linha, rouca e áspera de sono.

"Uh, o quê?"

"Desça", eu digo.

"Hmm? Que horas são?" Posso imaginar o jeito como ele aperta os olhos, piscando para afastar o sono dos olhos azuis. Esfregando a baba da bochecha nas costas da mão.

"Hora de levantar."

Ele resmunga. "Onde você está?"

"Na cozinha. Vista-se e desça antes que eu suba aí e te pegue eu mesmo. E eu não serei gentil."

Isso o acorda. Há uma longa pausa, e então sua voz surge, perturbada, mas mais clara.

"Oh-I-Uh, me dê um segundo."

Cerca de meia hora depois, passos pesados soam na escada, e ele finalmente aparece na porta. Seu cabelo loiro está bagunçado e seu rosto está marcado com as linhas do sono. Parte de mim se irrita com o quão estupidamente fofo ele parece assim. Ninguém tem nada a ver com parecer tão fofo logo de manhã depois de sair da cama.

"Você demorou muito", eu digo. "Quando eu digo para você vir, espero que você venha imediatamente."

Ele coça a cabeça e estica seu corpo longo e magro. "Mas é tipo hora do cu, cara", ele diz, piscando turvo. Ele parece um cachorrinho sonolento e crescido.

Não confio em mim mesma para falar, então apenas empurro um copo alto para ele no balcão, e ele olha desconfiado.

“Beba isso.”

“O que é isso?” ele pergunta.

“É uma mistura de proteína e fibra. É o seu café da manhã.”

Ele franze o nariz e eu morro um pouco por dentro. “Parece nojento.”

“É bom para você. Beba. Ou eu vou ter que punir você.”

Suas bochechas ficam vermelhas como se ele tivesse levado um tapa na cara, e ele reajusta a frente de suas calças de moletom. Eu o observo enquanto ele toma um gole, demorando-me na forma como sua garganta balança enquanto ele engole. Ele faz uma careta e inclina a cabeça, pesando.

“Na verdade, não é tão ruim assim. Poderia usar um pouco de açúcar.”

“A partir de agora, você vai comer de forma saudável. Você vai acordar em um horário razoável e ir para a cama em um horário razoável.”

Isso faz parte do acordo que fizemos. Eu controlo todos os aspectos da vida dele, dentro e fora do quarto. Ele não pode ir ao banheiro a menos que eu diga que ele pode. Teoricamente falando. Obviamente, não vou chegar a esse extremo, mas você entendeu a ideia.

Ele franze a testa. “O que você considera razoável, porque Jeff tem uma festa na sexta-feira à noite e—”

Eu o interrompi: “Nada de álcool”.

Ele parece assustado e eu me preocupo por um momento se isso é o suficiente para quebrar nosso acordo. Não quero forçá-lo demais, esse não é meu objetivo, mas tenho certos padrões que espero que ele mantenha. E estar em forma e saudável é um deles.

Para suavizar o golpe, acrescento: “A menos que eu lhe dê permissão. E você tem que merecê-la.”

Ele suspira e esfrega a mão no rosto. Mesmo que terminar esse acordo seja a última coisa que eu queira, dou a volta na ilha e chamo sua atenção. É importante que ele saiba os termos.

“Se alguma coisa disso é um problema para você, você sabe como pode acabar com isso.”

Seus olhos descem para meus lábios e depois sobem novamente.

“Não, não tem problema.”

Ah sim, a única parte do nosso acordo que eu não tenho controle: o beijo. Ele pode me beijar uma vez por dia, a qualquer hora do dia. escolhendo. Isso me deixa mais desconfortável do que deveria. É só um beijo, mas paira sobre mim como a espada de Dâmocles.

Meus olhos são atraídos para seus lábios. Eu sei como é beijá-los agora. A única vez que nos beijamos, há mais de uma semana, fui eu quem o iniciou. A lembrança daquele beijo parece mais suja do que a foda quente e dura que dei a ele nas arquibancadas depois. Mas foi culpa dele, ele me empurrou até eu perder o controle, e isso não vai acontecer de novo.

Sua boca se contrai. Ele vai me beijar agora? Estou respirando mais rápido do que deveria. Giro para longe e corro para a porta, sem olhar para trás.

“Apresse-se e beba isso. Vamos correr.”

OceanofPDF.com

2

-NORTE-

QUANDO MAL disse que queria controlar todos os aspectos da minha vida, não pensei que ele quisesse dizer alimentação saudável e exercícios matinais. Eu estava pensando mais em termos de, sei lá, sexo quente a qualquer hora do dia. Servindo-o com meu corpo num piscar de olhos. A ideia tinha sido assustadora de uma forma pervertida.

Não é algo *prático . Não é algo saudável* . Isso é tortura, mas não do tipo sexy e divertido. O que diabos eu fiz para merecer isso?

Eu gemo enquanto corro alguns passos para longe dele. Vestido com roupas de corrida de aparência cara, sua bunda balança enquanto ele corre na minha frente, seus braços musculosos bombeando. Mas nem mesmo essa visão consegue me animar. O sol começou a aparecer no horizonte, e é uma manhã gloriosa. Uma que eu não deveria ter que ver porque eu ainda deveria estar dormindo.

Não é que eu não faça exercícios, claro que faço, sou a estrela do time de futebol e estou em forma pra caramba. Só não faço isso em uma hora idiota da manhã.

“Por que estamos fazendo isso de novo?”, pergunto. A grama encharcada de orvalho encharca minhas meias e a parte inferior da minha calça de moletom.

“Porque é bom para você”, ele diz.

É a segunda vez esta manhã que ele diz isso. Qual é exatamente o plano dele aqui? Como ser meu personal trainer alimenta sua gratificação sexual? Ele só se excita em me atormentar?

Eu solto um suspiro. Na verdade, sim, o que estou dizendo? Claro que ele faz. É definitivamente isso.

"Por quanto tempo vamos fazer isso?" Talvez eu possa voltar para a cama depois que terminarmos isso.

“Pelo tempo que eu disser,” ele retruca. Ele está começando a soar mais irritado do que o normal.

Eu resmungo.

Corremos por um campo aberto de grama em direção a uma floresta densamente compactada. Quando chegamos à beira das árvores, desacelero, esperando que ele diga que é hora de voltar, mas ele continua, encontrando um caminho que serpenteia por entre as árvores. Ele deve correr aqui com frequência. Ele provavelmente faz isso todas as manhãs.

Depois de um tempo, porém, ele sai completamente do caminho, indo em direção aos troncos e arbustos amontoados. Eu o sigo, resmungando dentro da minha cabeça. O que é isso, corrida todo-terreno? Não tenho os tênis certos para isso. Só quando estamos completamente fora de vista do caminho é que ele para.

“Venha aqui”, ele diz.

E agora? Obedeço, esperando que ele me faça beber alguma outra gosma saudável, ou desista e lhe dê vinte. Em vez disso, ele me encosta em uma árvore e coloca a mão em volta da minha garganta. Engulo em seco, meu sangue de repente correndo em meus ouvidos.

“Já estou farto do seu chororô malcriado. Se eu disser para correr, você cala a boca e corre.” Seu rosto está a centímetros do meu, seus olhos quentes. Sua respiração roça minha bochecha, mentolada e fresca. “Estou quase te curvando e batendo na sua bunda aqui, mas vou te dar mais uma chance de me impressionar. Vamos jogar um joguinho; você corre, o mais rápido que puder, e se eu te pegar...” ele se move contra mim, e eu posso sentir o comprimento duro de sua ereção contra meu quadril sugestivamente. “Entendeu?”

Santo Jesus Cristo, é mais ou menos assim. Ele faz uma pausa, esperando minha resposta, e eu engulo em seco novamente e aceno.

Ele solta. “Corra.”

Eu saio na velocidade da luz, levantando terra e folhas atrás de mim. Enquanto coloco alguma distância entre nós, meu pulso acelerado, olho para trás. Ele está parado ali me observando com aqueles olhos escuros de predador, me dando uma vantagem, e isso envia uma emoção através de mim que se aterra em meu pau enjaulado. Esse olhar me diz tudo o que preciso saber; não importa o quão rápido eu corra, ele vai me pegar, e então ele vai fazer o que quiser comigo.

Então ele vem atrás de mim, braços bombeando, pernas longas e poderosas, um borrão de movimento. Seu corpo se movendo como uma máquina bem lubrificada. Porra, ele é gostoso.

Corro o mais rápido que posso. Quero que ele me pegue, mas também quero a perseguição, a emoção de ser caçado, de dar tudo de mim e ainda ser derrotado.

Enquanto brincamos de gato e rato por entre as árvores, eu realmente sinto a emoção do medo, como se eu fosse um coelho correndo de um lobo. Mas esse lobo já me possui, e eu sei disso.

Sou rápido, mas suas pernas são mais longas que as minhas, e não demora muito para que eu possa ouvi-lo a apenas um passo atrás de mim, mordiscando meus calcanhares. Arrisco um olhar por cima do ombro, e ele está lá, quase em cima de mim, dentes à mostra em um rosnado silencioso. Ele está tão perto que poderia estender a mão e me agarrar agora, mas não o faz, prolongando a caçada, brincando comigo.

Tento desviar para o lado e então dou um passo para trás, como faço no futebol quando estou tentando perder um oponente, mas o terreno irregular desconhecido me faz tropeçar e ele estica um braço e me pega pela cintura. Eu perco meus pés, e então ele me joga contra uma árvore. Antes que eu perceba o que está acontecendo, estou contra o tronco, meus braços estão puxados para cima da minha cabeça, e metal frio estala em volta dos meus pulsos, mantendo-os no lugar. Eu suspiro e olho para cima. Ele me algema a um galho fino acima da minha cabeça.

Ele trouxe as algemas? Olho para ele, minha boca aberta. Ele estava planejando isso o tempo todo.

“É isso mesmo,” ele sibila no meu ouvido e seus dedos se enroscam no meu cabelo, puxando minha cabeça para trás. “Você é minha, em qualquer lugar, a qualquer hora. E eu vou te lembrar disso.”

Ele puxa a gola da minha blusa para um lado e fecha a boca no ponto sensível onde meu pescoço encontra meu ombro. Ele suga a carne entre os lábios e morde, trabalhando e rolando minha pele enquanto ele abaixa minha calça de moletom com a outra mão. Então estou nua, a brisa fresca roçando meu pau e minhas bolas enquanto eu gemo ao sentir sua boca possessiva me marcando.

Ele enfia dois dedos na minha boca, me fazendo chupá-los brevemente, e então esfrega o cuspe entre minhas bochechas no círculo apertado do meu cu. Eu movo meus quadris, tentando colocar os dígitos para dentro, e ele bate forte na minha bunda.

"Fique quieto."

Mordo meu lábio e tento segurar meu gemido. Porra, eu amo um pouco demais quando ele me disciplina, mas não quero que ele saiba. Conhecendo-o, ele provavelmente pararia de fazer isso.

Ele volta os dedos para minha bunda e então os enfia dentro de mim, me esticando um dedo de cada vez, até que eu esteja respirando pesadamente e com os olhos bem fechados.

Ele cospe nas mãos e então segura sob minha boca. Olho para ele, confusa.

"Cuspa", ele diz.

Ainda bem que por isso, por um momento pensei que ele ia me fazer lamber tudo. O que na verdade, oh não, é meio excitante.

Cuspo um pouco de saliva na mão dele, onde ela se mistura com a dele.

"Bom garoto."

Um arrepio percorre meu corpo, do topo da minha cabeça até meu saco. Por que tenho uma reação tão visceral a qualquer tipo de elogio dele? Provavelmente porque é tão raro.

Ele enfia a mão na frente da calça de moletom e tira o pau para fora, lambuzando-o com nossa saliva. Ele bombeia seu comprimento rígido algumas vezes, depois esfrega a cabeça do pau no vinco do meu perna entre minha virilha e coxa. Eu cerro meus dentes enquanto meu pau tenta endurecer em sua gaiola, apenas para forçar contra o metal e amolecer novamente.

Ele desliza seu pau para cima e para baixo e eu gemo na minha garganta. Então ele se agacha e engancha suas mãos em volta dos meus joelhos, levanta minhas pernas para cima dos seus ombros, então minhas calças de moletom e boxers estão enganchadas na parte de trás do seu pescoço, e eu estou pendurada, costas pressionadas contra a árvore, metade do meu peso suportado pela casca áspera, minha outra metade apoiada contra sua frente.

Agarrando meus quadris com força, ele bombeia seu pau para cima e para baixo algumas vezes lentamente, então cospe novamente na outra mão e começa a dedilhar meu cu.

Ele acelera o ritmo, esfregando seu pau contra meu próprio pau enjaulado e deslizando seus dedos para dentro e para fora do meu buraco até que eu me espremo contra a árvore a cada impulso, a casca áspera contra minhas costas e meu cabelo grudando no meu rosto.

O fato de eu não poder gozar, ou mesmo ficar duro, é tão gostoso. Ele está me usando para seu prazer, me provocando com minha incapacidade de gozar, e eu não ganho nada em troca. Eu sou apenas um buraco para ele usar e provocar. Um brinquedo sexual ambulante. Seu dedo desliza contra meu ponto doce e eu gemo e me masturbo contra ele.

O bater do seu pau nas barras da minha gaiola é uma quantidade patética de estímulo, mas é uma sensação tão boa.

Ele me penetra, seu dedo longo deslizando repetidamente na minha próstata até eu ficar sem fôlego.

"É isso que acontece quando você é um pirralho", ele diz entre dentes. "Você quer vir?"

Eu concordo. Deus, eu quero tanto gozar.

"Bom, eu não vou deixar. Você ainda não mereceu. Você só pode gozar quando eu disser."

A pura humilhação de ser negado, enquanto sou fodido com os dedos contra uma árvore onde qualquer um que passa pode me ver, é o suficiente para quase me fazer gozar de qualquer maneira. A pressão em minhas bolas é imensa enquanto meu pau estica.

Ele acelera, deslizando seu pau contra minha gaiola em um frenesi, fodendo seus dedos profundamente e com força. Seus quadris gaguejam, então ele enrijece, curva-se e libera meu estômago, gemendo e mordendo a marca de chupão no meu pescoço. Os ruídos que ele faz quando perde o controle, na onda do orgasmo, soam tão bem. Eu quero mais deles, eu quero ver esse controle escorregar para sempre.

Mas não dura muito. Seu corpo derrete, então ele visivelmente se recompõe e se esconde. Ele abaixa minhas pernas e puxa minha calça de moletom para cima, deixando seu esperma me marcando sob minhas roupas, e me liberta das algemas. Eu caio de volta contra a árvore, dolorosamente excitada, enquanto ele verifica meus pulsos. Minha pele formiga onde ele toca minhas mãos meio dormentes. Sua pele pálida está corada, seus cílios abaixados contra suas bochechas. Meu coração está batendo rápido demais e isso está me fazendo sentir imprudente.

Ele se divertiu, agora é a minha vez. Eu ia guardar para o melhor momento, mas foda-se, eu quero agora.

Mal solta minhas mãos e guarda as algemas de volta no bolso.

“Agora, da próxima vez que eu disser para você—”

Eu o agarro pela parte da frente da blusa, interrompendo-o, e o empurro contra a árvore, trocando nossas posições.

Seus olhos, ainda pesados pelo orgasmo, se arregalam quando o beijo com força.

OceanofPDF.com

3

-MALCOLM-

VEM do nada. Num segundo, estou descendo do auge do meu clímax, e no outro minhas costas estão na árvore que acabei de encostar em North, e ele está me beijando como se tivesse uma vingança pessoal contra minha boca. Estou tão surpresa que por um momento esqueço como respirar e apenas olho para seu rosto.

Ele solta um suspiro e abre meus lábios com os dele, empurrando sua língua para dentro da minha boca. Estou congelada no local.

Eu o despi, o fodi com um vibrador, o agarrei com um plug anal vibratório. Coloquei meu pau na boca dele, no seu cu... mas isso foi só sexo. *Isso* , isso é outra coisa. E é algo que eu não quero. Algo que eu não posso ter. Isso parece muito íntimo. Um alarme soa na minha cabeça para empurrá-lo para longe, para longe.

Mas isso faz parte do nosso acordo, foi isso que eu concordei — um beijo por dia. Então não posso.

Eu cerro minhas mãos ao lado do corpo para me impedir de agarrá-lo como um homem se afogando e tento manter minha respiração regular. Ele consegue sentir o quão forte meu pulso está acelerado? Eu não quero que ele saiba que ele tem o poder de me fazer reagir assim com algo tão estupidamente patético quanto um beijo de merda. Quando ele se afasta, ele está sorrindo aquele grande sorriso idiota de cachorrinho, e seus lábios estão molhados e rosados.

O que eu faço agora? Eu me sinto completamente desequilibrado, como se ele tivesse virado meu mundo de cabeça para baixo. Eu tinha um dia inteiro planejado para fora, mas agora minha cabeça está vazia, e me sinto solto e estranhamente alegre.

Seu sorriso escurece, sentindo que algo não está certo. Ele parece que vai me perguntar se estou bem, então falo rápido antes que ele possa.

“Volte para casa”, digo, tirando as chaves do bolso e estendendo-as para ele.

Ele franze a testa, e aquele sorriso de cachorrinho cai completamente. "Huh?"

“Eu disse para voltar.”

“Por quê?” ele diz.

Eu cerro os dentes. “Por que é tão difícil para você entender o conceito de fazer o que eu digo sem me questionar?” Eu estalo, completamente nervoso. “Eu não tenho que me explicar para você.”

Ele me observa, inseguro. Ele está procurando por algum tipo de pista para minha mudança repentina de humor, mas eu coloquei minha máscara de novo e ele não verá nada que eu não queira. Eu não vou deixar.

“Ok, bem, devo apenas esperar por você lá?”

Relaxo um pouco. “É. Vai tomar banho. Quero você limpa e nua quando eu voltar, usando sua coleira.”

Isso o faz ficar vermelho. “Ok.”

Soltei um suspiro. Essa foi por pouco. Não quero assustá-lo de novo. Se vou dominá-lo completamente, preciso adotar uma abordagem um pouco mais suave do que antes, caso

contrário, ele pode ficar bravo de novo e desistir. Pensar nisso faz meu estômago revirar, e eu afasto o sentimento.

Ele me lança um pequeno sorriso incerto e volta pelo caminho que viemos. Eu o observo até ele desaparecer por entre as árvores, então relaxo. Eu me inclino para trás contra a árvore e passo uma mão pelo meu cabelo. Merda. Não tenho certeza do que aconteceu, mas não posso deixar acontecer de novo.

Eu me afasto da árvore e continuo correndo, minha mente acelerada junto comigo.

Não, estou bem. North não é o único que tem trabalhado duro a semana toda. Estou apenas cansado. É só isso.

Só preciso de um tempinho longe dele, para ter certeza de que minha cabeça está no lugar e não cometer erros estúpidos. Como realmente me apaixonar por ele.

OceanofPDF.com

4

-Norte-

É estranho que eu esteja na casa dele sem ele? Sim. Eu me sinto tão deslocada aqui.

Então, o que diabos foi aquilo? Estou quase cansada de tentar entendê-lo, mas toda vez que ele faz algo que me confunde, sou atraída de volta. Ele é como o quebra-cabeça mais confuso e irritantemente sexy do mundo.

Este lugar é estupidamente grande, e me leva um tempo vagando por aí e abrindo portas aleatórias que levam a salas mais elegantemente estéreis até encontrar um banheiro. Ele tem um daqueles chuveiros de chuva chiques porque é claro que ele tem. Eu tiro minhas roupas, deixando-as em uma pilha no chão, e solto um gemido quando entro. A água quente corre pelo meu corpo e derrete meus músculos rígidos. É ótimo no meu pau supersensível também, aliviando um pouco sua dor. Com a temperatura elevada para escaldante, o vapor sai e enche o quarto como uma sauna.

Ao lado, há uma farmácia inteira de frascos. Quantos xampus diferentes um cara precisa? A imagem de Malcolm, esse cara grande, corpulento e mal-humorado, entrando aqui e se mimando é meio engraçada, e eu sorrio. Eu os escolho e experimento um gel de banho com aroma de capim-limão e menta. Abro a tampa e dou uma cheirada. Mmm, fresco. Muito melhor do que as coisas de loja de dólar que um frasco faz tudo que eu tenho.

Eu uso uma boa quantidade e então escolho os frascos novamente, selecionando algumas coisas aleatoriamente e experimentando. Tenho que admitir que estou gostando do luxo. Se isso fizer parte do pacote, eu poderia me acostumar.

Enquanto me entrego, anseio por deslizar minha mão ao redor da gaiola do pau e me tocar através das barras, mas Mal não iria querer isso, então mantenho minhas mãos longe, apenas lavando a área com movimentos rápidos. Até isso é o suficiente para me fazer estremecer e morder meu lábio.

Depois de um bom e longo banho, eu me seco. Ele me disse para ficar nua, então não me incomodo em me vestir, embora seja estranho pra caramba ficar nua na casa de outra pessoa quando ela não está lá. Como algum tipo de voyeur esquisito ou algo assim. Mas, vergonhosamente, é safado o suficiente para ser excitante pra caramba. Parece aquele equilíbrio perfeito entre perigoso e safado, que é sexy pra caramba.

Coloco a coleira, meu coração disparado enquanto a fecho, e vou esperar na sala de estar até que ele volte. Mas estou nervosa e inquieta, e dois minutos depois decido aproveitar a oportunidade enquanto Mal está fora para passear pela casa. Meu tempo aqui até agora só foi gasto em alguns cômodos. Então ando por aí, abrindo portas e bisbilhotando. É tudo bem esparso, como um hotel chique. Nenhum toque pessoal, como fotos. Poderia ter saído de um catálogo.

Lá em cima, dou uma olhada em todos os quartos, mesmo sabendo que eles serão iguais àquele em que dormi. Tento me convencer de que é porque estou interessado em todos

eles, mas, na verdade, sei o que estou fazendo. Estou procurando o quarto do Mal. Porque sou um filho da puta intrometido e quero ver como é, droga.

Estou começando a pensar que o quarto dele pode ser um dos vazios que eu presumi que estava livre, e ele realmente é um vampiro sem alma, mas então eu abro a porta diretamente oposta àquela que eu fiquei ontem à noite. Ao contrário de todos os outros cômodos da casa, este parece que foi habitado. Jackpot.

Sinto como se tivesse descoberto o túmulo esquecido de Tutancâmon. Deve haver respostas aqui para o quebra-cabeça de Malcolm Blackwood, e meus dedos coçam para vasculhar suas coisas. Mas, mesmo que eu queira entrar correndo, hesito na soleira. Este é o quarto de Mal. Há uma linha que estou prestes a cruzar. Ele nunca me disse para não entrar em seu quarto, mas, vamos lá, este é Mal. Sua cor favorita é provavelmente informação ultrassecreta. Este é seu espaço privado. Mas eu quero, não, *preciso* , saber mais. É um desejo incontrolável que não posso ignorar mais do que ignoraria uma barriga faminta.

Prendendo a respiração, entro. Nenhum alarme dispara, uma armadilha escondida não cai do teto, as paredes não criam espinhos e começam a se fechar. Olho em volta. É o único cômodo da casa com alguma personalidade além de "luxo rico". A primeira coisa que chama minha atenção é uma orquídea na mesa em frente à janela, as folhas brilhantes e verdes, com flores roxas claras brotando ao longo do caule. Não entendo muito de orquídeas, mas ela parece saudável. Ok, não o tinha como um cara de plantas.

Há uma pilha de livros empilhados no chão ao lado da cama, a julgar pelas lombadas, a maioria títulos de ficção científica. Reconheço alguns bestsellers ali. Não sei por que, mas sempre imaginei que ele lia livros didáticos de física para entretenimento, ou, não sei, memórias antigas. Não óperas espaciais. Interessante. Verifico a mesa lateral e quase perco a cabeça com o que encontro lá; um par de óculos. Fico olhando para eles. Eles têm aros grossos daquele jeito estiloso, mas nerd. Mal usa óculos? Pego-os como se fossem explodir e os seguro nos olhos, apertando os olhos através deles. Puta merda, ele é cego pra caramba. Então ele usa lentes de contato na maioria das vezes? Ou ele é realmente muito bom em adivinhar onde tudo está? Eles tilintam suavemente quando os coloco de volta, a cabeça girando. Isso é revolucionário. Estou começando a pensar que Mal pode ser um pouco de... um *nerd* . Impressionante.

Atrás dos óculos há uma foto emoldurada. A expressão no rosto do garoto é tão diferente que não reconheço que é ele a princípio. Mas quanto mais olho, mais percebo que são os mesmos. O mesmo cabelo escuro, pele clara e olhos castanhos escuros, e aquele nariz que não percebi até agora era fofo. Ele está sorrindo timidamente, cabeça abaixada, de um jeito que eu nunca imaginaria Malcolm fazendo. Ele parece ter uns doze anos, talvez? E ele está segurando algo na mão que parece um pequeno troféu, como aqueles que dão em corridas de crianças.

Ao lado dele, usando grandes óculos redondos e jeans clássicos de mãe, está uma mulher com o mesmo cabelo escuro, mas o dela é cacheado, não liso como o de Mal. E seus olhos são de um azul brilhante, quase surpreendente, em vez de castanho. Ela parece cansada, mas feliz, sorrindo, e a maneira como ela está parada um pouco atrás dele com os braços abertos faz parecer que ela está apresentando o jovem Mal para a câmera de uma forma orgulhosa de "olha esse garoto".

Franzo a testa. Mal nunca disse nada sobre sua família, tudo o que sei é que seu pai é rico pra caramba. É difícil dizer a idade dela, mas essa é a mãe dele? Ou uma irmã mais velha talvez?

Algo capta a luz atrás da foto, chamando minha atenção. Uma pequena xícara dourada de aparência barata. Deve ser a da foto. Pego-a e leio a inscrição na base:

1º LUGAR
CORRIDA DIVERTIDA DIA DE GALA
MENORES DE 15 ANOS

Ok, nada disso está respondendo a nenhuma pergunta, está apenas me dando mais! O que aconteceu para torná-lo tão diferente do garoto nesta foto? Quem é essa moça? E por que ele escondeu um prêmio ruim de uma corrida infantil?

Lá de baixo, a porta da frente bate e eu pulo, quase derrubando tudo na mesa lateral. Merda, ele voltou. Com o coração acelerado, certifico-me de que tudo está onde encontrei e saio correndo do quarto, fechando a porta atrás de mim.

Mal está no corredor lá embaixo, com as bochechas rosadas e sem fôlego, o cabelo e as roupas grudados nele com suor. Ele parece que acabou de correr uma maratona. Eu fico pairando nas escadas, me sentindo um pouco vulnerável e completamente ridícula, parada aqui completamente nua, usando nada além de uma coleira e uma gaiola de pênis. E quando estou me sentindo estranha, eu brinco.

“Querida, você chegou em casa!” digo alegremente.

Ele olha para mim, completamente inexpressivo. Nem mesmo a sugestão de um sorriso. Yeesh.

Ele limpa a garganta e tira os tênis de corrida. “De agora em diante, quando você estiver na minha casa, espero que use a coleira o tempo todo, e espero que fique nu, a menos que eu diga o contrário.”

É impossível esconder o rubor que percorre meu corpo diante do seu tom de comando.

"OK."

Ele se endireita. “Agora venha aqui e fique de joelhos.”

Meus joelhos quase cedem. Faço o que ele diz, abaixando-me aos seus pés, e ele prende a guia na minha coleira e me faz rastejar atrás dele até a sala da frente. Ele se senta em uma cadeira funda e confortável, me posicionando de joelhos entre suas pernas, então meu rosto fica a centímetros de sua virilha, ainda usando seu traje de corrida suado. Fico o mais parada que posso, ansiosa com a antecipação do que ele vai me fazer fazer.

Ele me observa por um momento, então pega um livro da mesa lateral, vira-o para o marcador e começa a ler, me ignorando completamente. A lombada diz *Cultura e Anarquia* , não a ficção científica que agora sei que ele lê. Isso é interessante.

Eu me ajoelho aqui. Eu deveria estar fazendo alguma coisa? Ele teria me dito se quisesse que eu fizesse alguma coisa. Eu me inquieto, desconfortável. E se ele espera que eu saiba o que fazer? Eu deveria estar chupando ele? Eu alcanço sua braguilha, mas ele empurra minha mão para longe.

“Fique parado.”

Certo? Meus joelhos começam a doer. Estou aqui ajoelhada, olhando para a protuberância em suas calças, completamente nua enquanto ele lê. Ele vai mesmo fazer

alguma coisa comigo? Quando ele se mexe no assento e coloca o livro no chão, estou lutando para ficar de joelhos doloridos, vermelha de vergonha e quase desesperada por sua atenção. Minha cabeça se levanta como um cachorro enquanto ele abre o zíper e tira seu pau meio duro, a uma polegada do meu nariz. O cheiro almiscarado de seu suor atinge meu nariz e minha boca enche d'água instintivamente. Ele vai me fazer chupar seu pau suado e é totalmente humilhante.

Ele bate o pau no meu queixo.

"Abra", ele diz, e quando eu obedientemente abro minha boca, ele a desliza entre meus lábios. O cheiro forte de suor enche minha boca e nariz, envolvendo tudo. Eu resmungo e começo a chupar, mas ele agarra a parte de trás do meu pescoço.

"Eu não disse para você me chupar. Fique quieta. Eu só quero manter meu pau aquecido com sua boca."

Eu paro, lançando-lhe um olhar confuso com meus lábios esticados ao redor dele. Então o que, ele só quer que eu me ajoelhe aqui com seu pau sentado na minha boca? Isso é ainda mais humilhante do que ter que chupá-lo assim - ele nem está me usando para o prazer. Minha boca é apenas uma espécie de galo glorificado e aconchegante. Eu respiro firmemente pelo meu nariz, cada respiração forçada uma golfada dele, e me concentro em ficar parada e não passar minha língua ao longo do comprimento quente de seu eixo. É surpreendentemente difícil, eu anseio por poder engolir em volta dele e dar prazer a ele até que ele goze sua carga na minha boca. Eu olho para ele suplicantemente, mas ele apenas pega seu livro novamente e começa a ler. Outra onda de humilhação e eu me contorço enquanto meu pau tenta encher. Isso vai ser uma tortura se eu não limpar minha mente. Penso em todas as coisas que quero que ele me deixe fazer. No topo da minha lista está gozar. Mas não posso até que ele permita. É quase reconfortante ter a escolha tirada das minhas mãos.

"Dedique-se."

O comando me pega desprevenida e eu olho para ele novamente. Ele abaixou o livro e está me observando com aqueles olhos escuros de lobo. Meu estômago cai, e eu alcanço e pressiono meus dedos no meu cu. Eu resmungo baixinho em volta do seu pau meio duro enquanto empurro um dedo para dentro, fechando meus olhos por um momento enquanto o músculo sensível cede. Eu o encaro enquanto enfio meus dedos dentro e fora do meu buraco, respirando mais rápido enquanto mantenho meus lábios esticados ao redor do seu pau. Ele endurece na minha boca, empurrando para trás até roçar na parte de trás da minha língua.

Ele abaixa o livro completamente e me observa, seu rosto completamente em branco. Posso dizer que ele está gostando, mas seu exterior frio e duro, o olhar de indiferença para mim enquanto eu me dedilho para ele, me faz contorcer e pressionar meus dedos com mais força.

"Vire-se", ele diz. "Quero ver você trabalhando naquele buraco apertado."

Eu tiro seu pau, agora sólido e brilhante com meu cuspe. Apoiando meu peso em um braço, eu me viro. Com minha bunda exposta para ele, eu fodo meus dedos em meu buraco com vigor vergonhoso, choramingando enquanto eles arrastam contra minha borda. Eu preciso de mais, estou tão fodidamente excitada. Minhas bolas pendem baixas entre minhas pernas, doendo com a necessidade reprimida de gozar. É a segunda vez que tenho dedos na minha bunda hoje, e nem é hora do almoço.

“Está certo. Coloque outro dedo.”

Quero olhar para ele de novo, para ver como é seu rosto. Acrescento outro, me esticando e balançando meus quadris.

“Bom garoto. Você quer seu buraco preenchido?”

A oferta fez meu coração disparar enquanto continuo a enfiar meus dedos dentro de mim.

“Sim”, eu suspiro.

“Merece”, ele diz. “Foda-se com seus dedos. Quero ver você pingando na sua gaiola.”

Eu gemo e empurro o mais forte e rápido que posso. É um ângulo estranho como este nas minhas mãos e joelhos, não consigo colocá-los tanto quanto preciso. Eu empurro de volta com meus quadris, levando meus dedos para dentro do meu buraco faminto o máximo que posso, choramingando, até que finalmente acerto o ponto e estremeço. Meu pau está pulsando entre minhas coxas, ficando úmido, enquanto trabalho no mesmo ponto bem fundo dentro de mim, até que finalmente uma gota de fluido pinga da ponta da gaiola.

“Pare”, Mal ordena.

Eu gemo e tiro meus dedos para fora, sentindo-me dolorosamente vazio, e meu cu aperta em volta do nada, desesperado para ser preenchido. Eu cerro meus dentes com a excitação impotente correndo por mim.

RACHADURA

A mão dele desce com força na minha bunda, fazendo meu corpo inteiro pular, e eu gemo com a dor ardente que arde em minhas bochechas.

“Bom garoto.”

Porra. É possível morrer por estar ridiculamente e vergonhosamente excitado? Porque se for, eu sou um caso perdido.

OceanofPDF.com

5

-MALCOLM-

RACHADURA

EU bato em sua bunda vermelha novamente, curtindo o jeito que isso faz seu corpo ondular e apertar. Porra, ele parece tão bom assim, seu corpo magro e poderoso nu, de joelhos para mim, encoleirado e obediente e todo meu. Como eu tive essa sorte?

Eu corto o pensamento e o empurro para o lado. Isso é perigosamente próximo do sentimentalismo. Mas ainda assim... ele parece bem, pelo menos eu posso admitir isso.

Eu corro minha mão por suas costas e por sua bunda, sua pele lisa e quente como uma febre. Então eu me levanto.

“Fique aí”, eu digo.

Ele espera obedientemente de quatro enquanto eu pego as coisas que preciso em outro cômodo. Quando eu volto, ele ainda está lá, se contorcendo e ofegante. Ele está tão desesperado para que eu o preencha, e eu tenho que engolir em seco ao vê-lo, seus músculos definidos tensos, a maior parte de seu corpo curvada e tremendo.

Ele estremece quando eu esguicho lubrificante em sua fenda e o esfrego com a cabeça do dildo preto com nervuras. Ele move os quadris contra ele, ansioso para levá-lo para dentro, mas eu o puxo de volta novamente, provocando-o até que ele esteja ofegante e necessitado.

“Você quer ser preenchido?”

“Sim,” ele diz, sem fôlego e destruído. Isso faz meu pau tremer. Eu passo minha língua sobre meus lábios.

“Implore por isso.”

Ele geme baixinho. “Por favor.”

Esfrego o dildo contra seu buraco, pressionando e puxando para trás, provocando-o mais. "Diga-me o que você quer."

“Eu quero ser preenchido”, ele suspira. “Eu quero que você me preencha.”

O dildo desliza para cima e para baixo. “Como você quer que eu te encha?”

Ele faz uma pausa. O quê, de repente ele tem um problema em querer um dildo enorme na bunda? Não está pensando duas vezes, está? Eu bato na bunda dele de novo e ele se encolhe e sibila de dor.

“Diga-me, Nolan. Ou eu vou guardar meu brinquedo de novo.”

Ele solta um suspiro e diz: "Quero que você me encha com o vibrador."

Eu relaxo e sorrio enquanto ele não pode me ver. “Assim está melhor.”

Um empurrão, e a cabeça do dildo empurra para dentro de sua borda, esticando seu buraco apertado em volta dele. Ele engasga e seus quadris se movem. Ele parece tão fodidamente bom que está tomando todo o meu autocontrole para não enfiá-lo em um empurrão forte e vê-lo se contorcer. Ou melhor ainda, jogar o dildo fora e colocar meu próprio pau lá. Mas este é um teste para mim tanto quanto para ele, e eu o seguro parado, apenas dentro de sua borda de músculo.

“É isso que você quer?” Eu sibilo entre dentes cerrados.

“S-sim.”

“Diga-me por que você quer isso.”

Ele desmorona, a conversa parece estar tendo tanto efeito sobre ele quanto o vibrador. "Porque eu preciso disso. Eu preciso do seu brinquedo dentro de mim, me esticando e me preenchendo, e me fazendo sentir tão bem. Por favor, eu preciso que você me foda com isso. Eu preciso disso, Mal." Ele está praticamente chorando neste momento, totalmente perdido em sua necessidade.

Ugh, ouvi-lo implorar assim é como uma porra de crack nas minhas veias. Uma onda de prazer escaldante rola por mim, fazendo meu próprio pau pulsar, e eu saboreio o momento, bebendo seu corpo trêmulo, corado e já suado, e a maneira como sua cabeça pende entre os ombros, completamente derrotada.

“Bom garoto.”

Então eu empurro o dildo até o fim. Os braços dele dobram embaixo dele e ele quase cai para frente, mas consegue se segurar nos cotovelos e se apoia no dildo, empurrando para trás enquanto suas costas arqueiam e seu cu se estica ao redor dele.

“Você está tão bem assim, Nolan, esticado em volta do meu brinquedo e implorando por mais.”

Eu fodo o dildo para dentro e para fora, e mais fluido vaza da ponta de sua gaiola. Eu quero tirar tudo dele. Seu corpo balança e treme a cada estocada, e eu amo ter esse poder sobre ele. Este jovem forte no auge, o garoto de ouro, amado por todos, completamente à minha mercê e amando cada segundo de merda disso.

Bem quando parece que ele vai perder completamente o controle e gozar dentro da gaiola, eu enfio o dildo fundo e deixo ir. Ele fica lá, o corpo tremendo, enquanto eu vou e coloco meu livro no outro lado da sala e sento novamente, espalmando meu pau através das calças.

“Está melhor? Cheio o suficiente?”, eu digo, e ele balança a cabeça bruscamente, sua cabeça mole, seu cabelo loiro pendurado. “Vá pegar meu livro.”

Suas costas enrijecem, mas ele não diz nada. Ele rasteja lentamente para o outro lado da sala onde meu livro está sentado ao lado. Eu não quero ler, mas quero fazê-lo rastejar com aquele dildo enorme na bunda enquanto eu sento e assisto. Minha mão corre círculos preguiçosos no eixo do meu pau.

Ele o pega na boca sem que eu tenha que dizer e rasteja de volta para mim. Seus olhos estão fechados e seu corpo engata a cada movimento enquanto o enorme dildo se move dentro dele. Provavelmente está pressionado contra sua próstata. A pressão deve ser agonizante. Eu lambo meus lábios e estendo minha mão para o livro, que ele deixa cair nele. Porra, ele está sendo tão bom para mim. Como ele caiu no meu treinamento tão facilmente? Quem diria que North Nolan era um sub nato? Eu nunca imaginei Eu o possuiria tão completamente. É quase o suficiente para me fazer gozar na hora.

Sento-me, abro o livro e coloco meus pés em suas costas, como o banquinho mais sexy do mundo. Ele faz um som quente e indignado. Estou dolorosamente dura, mas finjo ignorá-lo, assim como fiz antes enquanto ele treme sob meus pés.

“Você já me distraiu o suficiente, Nolan. Foda-se com o dildo enquanto termino minha leitura. Quero ver o esperma pingando da sua gaiola enquanto você luta por um clímax arruinado.”

Seu corpo reage às minhas palavras, seus ombros se contraem e engatam. Ele alcança e agarra a base do dildo, então começa a deslizá-lo para dentro e para fora do seu cu enquanto eu finjo não assistir.

“Mais rápido”, eu digo.

Ele acelera o ritmo. Sua boca está aberta, seus olhos estão bem fechados, e seu corpo ondula a cada estocada. Eu o observo se enrolando, se torturando, até que finalmente, ele geme obscenamente, impotente e completamente destruído, e seu corpo estremece. Eu o observo enquanto ele goza dentro de sua gaiola, e isso pinga entre suas pernas em um fluxo patético.

Ainda bem que os olhos dele estão fechados porque não consigo tirar meus olhos arregalados do rosto dele enquanto ele se ordenha até secar com o dildo. A poça de esperma entre as pernas dele cresce até que ele finalmente cai e respira com dificuldade no carpete.

Larguei o livro.

“Terminei minha leitura.”

***

Depois, levo North ao banheiro para limpá-lo. Ele entra no chuveiro e eu arregaço as mangas. Eu o enxáguo e levo meu tempo lavando-o até que ele fique rosado e limpo.

Tenho um cuidado especial em ensaboar seu pau enjaulado, apreciando os ruídos que ele faz e a maneira como ele flexiona os quadris em pequenos movimentos abortados contra minha mão.

Ele parece uma divindade com a água escorrendo sobre seu peito, entre suas omoplatas definidas, sobre sua bunda firme e pernas longas. Seu cabelo loiro gruda na cabeça, escuro com água.

A lavagem continua por mais tempo do que o estritamente necessário antes de eu desligar o chuveiro. Ele sai, a água pingando por todo o comprimento de seu corpo nu. Eu quero dobrá-lo sobre o toalheiro e fodê-lo aqui e agora. Eu quero cobrir aquele corpo suave e tonificado com minhas marcas, reivindicá-lo como todo meu.

Pego uma toalha, grande, branca e macia, e o esfrego. Ele fica parado e fecha os olhos. Começo no peito, esfrego nos bíceps, vou descendo e dou atenção ao pau, saco e bunda dele. Ele sibila em uma respiração com o contato e os músculos de sua mandíbula se contraem. Então eu trabalho ao longo de cada perna musculosa. Dou um passo para trás e dou uma boa olhada nele. Ele é perfeito pra caralho. E ele é meu. Ele me encara de volta com seus olhos azuis brilhantes. Seu rosto está inexpressivo, mas seus olhos parecem... abertos. Se isso faz sentido. Calmos. Atentos.

"Me siga."

No quarto de hóspedes onde ele passou a noite, aponto para o chão ao lado da cama. “Sente-se.”

Ele o faz, dobrando as pernas sob o corpo.

"Ficar."

Isso é perfeito. É exatamente como eu o queria. Quieto e obediente. Sem sorrisos cafonas e sem piadas.

Entro no meu quarto e procuro no armário algo para ele vestir. Ele ainda tem as roupas que trouxe ontem, mas elas não servem; um velho par de jeans surrado, camiseta e moletom. Vou trabalhar nisso, mas, enquanto isso, ele pode ficar com algumas das minhas. Seleciono uma calça, uma camisa que ainda tem as etiquetas e uma cueca simples. Então, coloco a boxer de volta. Eu gosto da pensei nele agindo como um comando por baixo das roupas, pronto para mim se eu quisesse ter acesso a qualquer momento.

De volta ao quarto de hóspedes, ele ainda está sentado no chão ao lado da cama, embora esteja um pouco caído em uma posição preguiçosa, com as pernas esticadas e a mão apoiando seu peso. Vou ter que trabalhar nisso também. Mas pode esperar.

"Ficar em pé."

Ele se levanta preguiçosamente e passa a mão pelo cabelo ainda úmido, de modo que ele fica espetado de forma desgrenhada em ângulos estranhos. Eu o faço abrir as pernas, mãos na cama, então tiro a gaiola e coloco seu plug anal de sempre. Quando termino, desdobro as calças e ele vai pegá-las.

"Não", eu digo, puxando-os para longe e então os estendendo novamente, abertos, para que ele os coloque dentro.

Ele parece confuso por um momento, e então um pouco envergonhado quando ele percebe, mas ele os calça. Eu o visto devagar e cuidadosamente.

“Você vai fazer isso todo dia? Me lavar e me vestir?” ele pergunta, parecendo meio divertido, meio constrangido.

“Se eu quiser”, eu digo.

Ele solta um suspiro baixo pelo nariz enquanto termino de abotoar a camisa.

“Não tenho certeza se me sinto como um cachorro ou um príncipe.”

Eu deveria puni-lo por fazer perguntas e falar sem permissão. Já disse a ele várias vezes para não fazer isso, mas ele parece bem e o processo de vesti-lo me deixou em um estado de espírito calmo. Minhas roupas combinam com ele. Um pouco largas nos ombros e pernas, mas ele ainda parece gostoso pra caralho. Ele poderia fazer um saco de batata parecer sexy.

“Certo. Vamos lá,” eu digo, liderando o caminho para fora e descendo até o corredor, onde pego as chaves do Porsche. Eu gostaria de dizer que o Porsche foi um presente do meu pai no meu décimo sétimo aniversário. aniversário, mas comprei no cartão dele para mim. Duvido que ele tenha notado.

North segue atrás de mim. “Para onde estamos indo?”

Eu levanto uma sobrancelha.

“Terapia de compras”, eu digo. “Nós vamos consertar seu problema de guarda-roupa.”

Ele pisca seus grandes olhos azuis. “Que problema de guarda-roupa?”

OceanofPDF.com

6

-Malcolm-

A CABEÇA DE NORTH gira enquanto o vendedor nos leva para um provador luxuoso, com cadeiras acolchoadas confortáveis, uma mesa lateral com refrescos e paredes revestidas de espelho. Sento-me, pernas cruzadas, e ele fica no meio, parecendo inseguro de si mesmo. Não estou surpreso. Ele provavelmente nunca pôs os pés em um lugar tão caro antes, e a decoração dificilmente é sutil.

O vendedor pendura as roupas que eu escolhi e nos deixa com isso, sem nem mesmo nos lançar um olhar questionador. Funcionários bem pagos sabem que não devem fazer perguntas.

North inspeciona o revestimento dourado ao redor do espelho mais próximo a ele. “Bem, este é um lugar legal. É aqui que você compra todas as suas meias e cuecas?”

Eu solto um suspiro de diversão pelo nariz. “Tire suas roupas,” eu digo.

Ele olha para mim e não sei dizer se ele está hesitante ou entretido. Não gosto quando ele não é fácil de ler. Quero saber o que ele está pensando o tempo todo.

“Você vai participar?”, ele pergunta.

“Você é quem não tem roupas decentes.”

Ele bufa e se despe, até ficar completamente nu sob as luzes brilhantes, sua imagem refletida em todos os lados e ângulos. Sua o pau pende entre as pernas, já meio duro. Estou dando a ele um tempo livre da gaiola porque ele se saiu muito bem no treinamento.

Ele está com os ombros para trás e a cabeça ligeiramente inclinada, querendo parecer arrogante, mas posso ver a tensão estranha que ele está segurando na linha dos lábios. Ele não tem motivos para ser autoconsciente; seu corpo é perfeito. As luzes brilhantes destacam um punhado de sardas em seus ombros que eu nunca tinha notado antes, e quero pressionar meu dedo em cada uma delas.

Ele experimenta as roupas que escolhi para ele, uma de cada vez; uma seleção de blusas de manga comprida, camisas de botão, camisetas pretas e brancas simples. Tudo é básico, nada tão fora de sua zona de conforto que ele se sentiria mal usando, mas todas são bem-feitas — os cortes são espantosamente bons nele. Vê-lo nelas me enche de uma estranha sensação quente que faz minhas bochechas formigarem.

“Eu gosto dessa”, eu digo, enquanto ele veste uma calça escura justa. “Vire-se.”

“Eles parecem estranhos”, ele diz enquanto fecha a braguilha.

“Isso é porque você não tem nada que realmente lhe sirva direito. Parece bom. Agora me mostre as costas.”

Ele franze os lábios, mas faz uma rotação lenta. O tecido das calças abraça seus quadris e corta em volta de sua bunda, exibindo-a. Essas roupas combinam muito mais com ele do que os tops largos e as calças descombinadas que ele normalmente usa. Elas o fazem parecer mais velho, mais como o homem que ele é, e acentuam seus ombros e cintura fina. E, melhor ainda, ele parece que é *meu* .

Ele se vira para mim, esperando minha aprovação.

“Experimente o suéter.”

Ele franze o rosto. “Sério?”

Eu levanto uma sobrancelha para sua pergunta e ele revira os olhos, coloca-o sobre a cabeça e olha no espelho. Fica bem nele, mas é muito diferente do seu estilo usual. Seu rosto enruga.

“Eu me sinto estúpido”, ele diz, então dá de ombros. “Mas ficaria bem em você.”

Ele joga para mim, e eu pego instintivamente, pego de surpresa.

“Experimente.”

Por um momento, fico nervoso. Aconteceu alguma coisa? Sinto-me elogiado e isso me faz sentir estranho. Já recebi elogios antes, obviamente, mas isso é tão... casual. Familiar. Levanto-me, suéter agarrado na mão.

“Vou experimentar, se você colocar em mim.”

Ele bufa, franzindo seu nariz perfeito. “Você não consegue se vestir?”

“Eu quero que você faça isso.”

"Multar."

Ele pega o suéter de volta, sacode e segura. Eu enfio meus braços e ele o puxa pela minha cabeça. Não sei por que pedi para ele fazer isso, me faz sentir como uma criança sendo vestida desajeitadamente pelos pais. Nada sexy.

Eu dou uma olhada no meu reflexo. Meu cabelo está uma bagunça por causa do suéter, e eu pareço ridícula. O item não é algo que eu normalmente escolheria, muito grandaddy para o meu gosto, e eu só o adicionei à pilha de roupas para North experimentar por uma questão de variedade. Mas ele está certo, ele fica surpreendentemente bem em mim. Pena sobre o resto de mim.

No reflexo, North está ao meu lado com os polegares para cima, brilhante e vibrante como o sol em comparação.

“Eu te disse, você parece um hipster gostoso. Agora você só precisa de um par de óculos de sol redondos.”

“Ha, sim.”

Eu o tiro sem pensar, e minha blusa por baixo sobe com ele em volta dos meus ombros, expondo minhas costas.

“Como você conseguiu isso?”

Eu congelo. As palavras dele são como gelo na minha espinha. “O quê?”

No reflexo ele está olhando para as minhas costas, seus olhos fixos na cicatriz que atravessa meus ombros. Com pressa eu rasgo o suéter saio, giro e puxo minha blusa para baixo, cobrindo-me novamente, e seus olhos sobem para meu rosto.

“Essa cicatriz nas suas costas.”

Minha mente está acelerada e congelada ao mesmo tempo, e não consigo pensar em uma resposta que o impeça de fazer mais perguntas. Os segundos se arrastam.

“Não importa,” consigo dizer eventualmente. Minhas mãos enrolam o suéter e o jogam para um lado.

North franze a testa, mas continua pressionando. “Deve ter sido algo ruim.”

“Eu disse que não importa.”

“Olha, se for alguma coisa—”

Eu bato minha mão sobre sua boca. “Pare. De. Falar,” eu sibilo.

Preciso de um momento para pensar, minha cabeça está zumbindo e preciso que ela pare. Preciso distraí-lo porque seus olhos estão confusos, curiosos e preocupados de uma forma com a qual não consigo lidar. Ele não tenta se afastar da minha mão.

“Fique de joelhos”, digo, quase por instinto.

Seus olhos se arregalam acima da minha mão e sua pele esquenta.

“De joelhos, Nolan!”

Ele faz o que eu digo, abaixando-se lentamente. É como se ele não pudesse deixar de me obedecer. Eu o sigo, mantendo minha mão no lugar. A visão dele me acalma um pouco, e o zumbido diminui. Uma respiração lenta. Duas. Então tiro minha mão de sua boca.

“Não diga uma palavra.”

Tiro meu cinto e enrolo em volta do pescoço dele, prendendo-o frouxamente em uma coleira improvisada com bastante folga. Sufocar ele não é meu objetivo agora, mas consigo pensar em outra maneira de manter sua boca ocupada.

Sento-me novamente, segurando a ponta da guia improvisada.

"Rasteje até mim", eu digo.

Ele caiu de volta no subespaço quase instantaneamente, e ele rasteja sobre suas mãos e joelhos, olhando para mim. Uma vez que ele está no lugar entre minhas pernas, um puxão no cinto o direciona para minha virilha. Nenhum outro estímulo é necessário; ele se aninha, cheirando meu pau através do tecido da minha calça.

Sem perder tempo, desabotoei-as e empurrei-as para baixo dos quadris, revelando o volume na minha calcinha.

“Tire meu pau para fora.”

Ele se move para levantar as mãos.

“Com a boca.”

Sua garganta balança enquanto ele engole. Ele pega o cós da minha cueca com os dentes e puxa para baixo. É estranho, e ele luta com isso por algum tempo. Enquanto ele está trabalhando para baixo, eu estendo a mão e pego uma das gravatas de seda do cabide ao meu lado. Ele está preocupado demais para notar. Com um grunhido, ele finalmente liberta meu pau inteiro, e eu o deixo dar uma olhada por alguns segundos antes de eu fechar a gravata sobre seus olhos. Ele pula, pego de surpresa, e eu aperto a gravata em volta da parte de trás de sua cabeça em uma venda improvisada. Ele faz um pequeno barulho que parece surpreso e muito excitado, e eu me pergunto se alguém já o vendou durante o sexo antes.

Pego outra gravata, puxo seus braços que não oferecem resistência sobre sua cabeça e amarro seus pulsos na parte de trás do cinto em volta de seu pescoço.

Agora cego e incapaz de usar as mãos, guio sua cabeça até meu pau com o cinto, e seus lábios se fecham ao redor da ponta, quentes e úmidos.

Enquanto sua cabeça balança, me levando para dentro, deslizo minha mão na gola de sua blusa, abrindo os botões um de cada vez até que sua camisa fique aberta. Encontro seu mamilo e começo a esfregá-lo, e conforme ele ganha velocidade, eu belisco e sacudo, apreciando a maneira como seus gemidos vibram em volta do meu pau.

Para um cara que aparentemente não tem experiência em fazer boquetes, ele é um talento natural. Não me entenda mal, a técnica dele é média, mas ele compensa com puro entusiasmo corado. Ele chupa meu pau como se fosse a última refeição que ele terá, sua

testa franzida com o desejo que ele não pode negar. Suas bochechas e orelhas estão com um delicioso brilho rosa, envergonhado por sua própria necessidade.

Com as mãos atrás das costas, ele não consegue se tocar, e seus quadris começam a empurrar fracamente em movimentos pequenos e abortados. Ele não vai ter nenhuma satisfação assim. Eu levanto meu pé e o esfrego entre suas pernas, sentindo o comprimento sólido de seu pau. Ele grunhe e se esfrega contra ele.

"Bom garoto", eu digo, e ele geme novamente.

O jeito que ele olha e os barulhos que ele faz são o suficiente para me levar ao limite em pouco tempo, e em pouco tempo eu torço meus dedos em seu cabelo, quadris se sacudindo nele. Enquanto eu gozo, eu torço seu mamilo com força, ele geme em volta do meu pau, enviando prazer vibrante através de mim, e eu derramo em sua boca. Ele engole em volta de mim, absorvendo tudo, mas apesar de seus melhores esforços, um pouco escorre de seus lábios e pinga na perna da minha calça. Eu solto sua cabeça e o deixo se afastar, lambendo seus lábios inchados, então deslizo a venda improvisada e aponto para o esperma.

“Limpe isso”, eu digo.

Sua garganta balança, e então ele lambe tudo, lambendo tudo em uma lambida plana como um gato, olhando para mim através de seus cílios. Porra.

Quando movo meu pé, a frente de suas calças está úmida com pré-gozo. Pena, elas ficavam tão bem nele. Mas sempre posso pegar outro par na saída. Vou ter que dar uma gorjeta extra ao assistente por estragar essas.

Enquanto me aconchego, ele observa de seu lugar entre meus joelhos; corado, cabelo bagunçado, olhos pesados, lábios carnudos entreabertos, camisa aberta, peito arfando e mamilos rosados e eretos. Ele parece completamente fodido e louco.

E ele esqueceu tudo o que queria me perguntar.

***

“Cara, estou com fome”, diz North.

Estamos na metade do caminho de volta para o carro, e North parou para acenar para as pessoas pelo menos uma dúzia de vezes, dizendo *"ei, mano* " e *"como vai?"* como se fosse o Mardi Gras. Quem diabos tem energia suficiente para tantos amigos?

“Você tomou café da manhã há apenas algumas horas”, eu digo.

“Sério? Nossa, parece mais tempo. E tudo que eu comi no café da manhã foi aquela gosma molenga que você me deu.”

Olho para ele e ele faz uma cara de arrependimento.

“O que era absolutamente delicioso e nutritivo”, acrescenta.

Eu *hmm* . Tenho uma agenda para o dia toda planejada, mas provavelmente consigo encaixar o almoço agora se não demorarmos muito. E com toda essa energia saltitante de golden retriever que ele tem, ele provavelmente queima calorias como querosene.

“OK, tudo bem. Vamos almoçar.”

Ele sorri.

Na praça de alimentação, entrego a North um cartão de crédito dourado. “Aqui.”

Ele pega, franzindo a testa.

“Para que serve isso?”

“É um cartão. Você o usa para comprar coisas.”

“Ha. Mas eu posso comprar minha própria comida”, ele diz.

“Tenho certeza que você pode.”

Ele revira os olhos e sai para inspecionar os quiosques de comida. Claro, ele tem que olhar para cada um antes de poder fazer uma escolha. Pego uma salada de superalimentos, com proteína, fibra e carboidratos equilibrados, e sento em uma das mesas redondas agrupadas no meio, e ele aparece um momento depois com uma bandeja cheia. Ele a coloca no chão e eu olho o conteúdo.

“O que é isso?” eu digo.

"É chamado de comida. Você coloca na boca e come", ele diz, ecoando minhas palavras de volta para mim.

Ha. Estreito os olhos para as batatas fritas com queijo e chili, o milk-shake grande e os anéis de cebola. A comida é tão gordurosa que as caixas de papelão em que estão são praticamente transparentes.

“Eu disse que espero que você melhore sua dieta enquanto for minha.” Ele fica vermelho por ser chamado de meu. Eu gosto disso. “Vou ter que punir você se comer isso.”

"Oh sério?"

"Sim."

"Hmm." Por um momento, ele parece estar considerando suas opções, então, lenta e deliberadamente, olhando nos meus olhos, ele pega uma colher e coloca uma porção generosa de chili, pingando molho de queijo, na boca, puxando-a entre os lábios lentamente como um comercial de iogurte excessivamente sexual.

“Opa.”

Eu puxo meus lábios para baixo. “Você vai pagar por isso quando voltarmos.”

Ele pisca para mim. “Ok, papai.”

De repente, é muito difícil manter uma cara séria. Minha boca aperta com a necessidade de se curvar para cima. Ele está sendo desobediente. Ele está me provocando. Eu deveria estar irritada. Especialmente porque a ideia de punição não o detém. Mas não estou — em vez disso, o riso faz minha garganta formigar. North tem um jeito de trabalhar seu caminho sob minha pele, e sua atitude é contagiante. Estar perto dele me faz sentir quase despreocupada às vezes. Mas esse é frequentemente o caso com pessoas carismáticas, não significa nada. Não é um problema.

Mas ele não percebe meu sorriso irônico enquanto gira a colher na mão, distraído.

“Então... por que você está me comprando roupas e almoço?” North pergunta. “Como tudo isso se encaixa no seu rigoroso regime de treinamento?”

Eu franzo os lábios. “Porque eu gosto de coisas legais. E já que você é uma das minhas *coisas* , eu quero que você fique legal. Senão, as pessoas podem pensar que eu estou andando com um vagabundo.”

Ele revira os olhos. “Você é um babaca.”

“Eu já lhe dei alguma indicação de que não estava?”

Tudo bem se ele acha que eu sou um babaca. Mantenha as coisas frias.

Ele se move um pouco. O controle remoto do plugue está no meu bolso. O poder que tenho sobre ele é inebriante. O prazer dele pertence a mim. É provavelmente por isso que ele quer me irritar. É seu mecanismo de defesa. Deve ser estranho para ele ser dominado assim quando ele é tão idolatrado em todos os outros aspectos de sua vida.

Ele desvia o olhar, os dedos ainda mexendo. Ele quer dizer algo e está criando coragem, então eu apenas espero.

Finalmente, ele fala. “Então, o que somos exatamente?” Ele gesticula entre nós, peito a peito. “O que é isso?”

Não é isso que eu esperava. Pensei que ele tivesse entendido o acordo entre nós. Ele tem concordado sem entender completamente?

“Você não está satisfeito com nosso acordo?”

“Não, bem, quero dizer, sim, o... *sexo* ,” ele olha em volta e murmura a palavra como uma velha. “Toda essa coisa de Dom/sub que temos rolando, sim. Ótimo. Incrível. Dez em dez, recomendaria.” Ele dá uma risada nervosa. “Mas, quer dizer, o que somos pessoalmente? Tipo, estamos saindo? Eu sou seu namorado?” Ele sacode o canudo de novo e abaixa os olhos. “Porque, tipo, eu estou tranquilo com isso se estivermos.”

Minha reação é visceral. Fico sem palavras por um momento, congelado no lugar, e então meus ouvidos começam a zumbir como se ele tivesse cutucado o ninho de vespas dentro do meu cérebro. Um alarme soa na minha cabeça, gritando para eu recuar. Há perigo à frente.

De onde veio isso? Ele estava apenas dizendo que babaca eu sou, e agora ele está perguntando se somos *namorados* ? Não fui bem claro?

“Não,” eu digo. “Não, eu não sou seu *namorado* .” Só a palavra faz o pânico subir no meu peito e me faz querer jogar para cima. “Nós não vamos sair. Eu não vou segurar sua mão e acariciar sua cabeça enquanto você faz colares de margaridas. Nós não vamos fazer caminhadas ao luar pela praia ou andar a cavalo. Eu não quero conhecer seus pais, ou ir ao bar mitzvah do seu primo, ou ir ao churrasco do seu pai no parque de trailers. Eu só quero te foder. E eu quero que você faça o que eu digo. E se você tem um problema com isso, nós podemos parar agora mesmo. Isso é sexo, puro e simples. Nós não somos *namorados* . Nós nem somos amigos.”

Só quando termino é que percebo que estou segurando a borda da mesa, com força. Minha voz se eleva a um grito, e ele se inclina para longe, assustado. As pessoas estão olhando para mim. Pigarreio e me sento, passando a mão pelo cabelo, tentando estabilizar minha respiração agora acelerada, sem saber quando ela acelerou tanto.

De onde veio isso? Por que North me faz perder o controle tão rápido? Sou como uma adolescente hormonal novamente perto dele, mudanças de humor com o apertar de um botão.

As bochechas de North estão vermelhas. Ele provavelmente pensa que eu sou uma psicopata. O pensamento dele terminando de novo é quase tão repugnante quanto a palavra namorado.

Devo me desculpar? Isso pareceria fraco? Mas e se ele for embora de novo?

Antes que eu possa imaginar meu próximo movimento, seu rosto se enruga. Mágoa e raiva. Ele olha por cima do meu ombro, sem me olhar no rosto.

“Tudo bem. Jesus. Eu entendi. Não precisa arrancar minha cabeça fora. Era só uma pergunta. Se você me odeia tanto assim, por que estamos aqui?”

Eu estraguei tudo de novo? Eu deveria saber que estava indo bem demais. Eu limpo minha garganta novamente, escolhendo as palavras corretas. “North, eu–”

“Norte?” alguém grita, me interrompendo.

Nós dois olhamos para cima.

OceanofPDF.com

7

-MALCOLM-

PAUL SHANLEY está se aproximando pela praça de alimentação, vestindo shorts cargo contrastantes e uma polo, e um olhar perplexo no rosto. Oh, Cristo. Agora não. North se endireita e seu rosto faz um tremendo esforço para se transformar em seu sorriso deslumbrante de marca registrada. Em um segundo a mágoa e a raiva torcem seus lábios, no outro eles se foram. Se você não estivesse lá alguns segundos antes, não teria ideia de que eu simplesmente perdi a cabeça com ele.

“Oh, oi, Paul,” ele diz como se estivesse genuinamente feliz em vê-lo. “Como você está, cara?”

Paul não se incomoda em responder a North, em vez disso, move sua atenção para mim. North não registra a grosseria, mas isso me irrita. Adicione hipócrita à longa lista de meus defeitos. Eu o encaro de volta, enviando-lhe sinais não tão sutis de "foda-se". Preciso que ele vá embora para que eu possa consertar qualquer dano que tenha causado a North.

North, sendo uma pessoa sociável, presume que minha hostilidade é porque Paul e eu não nos conhecemos e faz as apresentações.

“Paul, você conhece o Mal? Estamos no time juntos.” Ele convenientemente deixa de fora a parte sobre eu foder seus miolos, o que honestamente é o melhor no que diz respeito a Paul. “Mal, este é o Paul, ele—”

“Mora no seu dormitório”, termino por ele. “Eu sei.”

Paul e eu temos... história.

“Ah, vocês dois têm aulas juntos?”

“Não”, eu digo.

North franze a testa, percebendo que algo está errado entre nós. Há uma tensão extra no ar. Como se já não estivesse tenso o suficiente.

Paul está olhando entre nós, seu maxilar tenso. "O que vocês estão fazendo?", ele diz.

Aumentei a força do meu olhar. “Somos companheiros de equipe, estamos almoçando. Você quer alguma coisa, Paul?” A nitidez da minha pergunta poderia cortar vidro.

Paul hesita. Eu sei o que ele quer — a mesma coisa da última vez que falei com ele. Mas ele não vai conseguir.

Enquanto espero sua resposta, cruzo as pernas, e algo cai do meu bolso e faz barulho no chão. Olho para baixo a tempo de ver o controle remoto do plug que está atualmente na bunda de North quicar no chão e cair aos pés de Paul. Já estou meio de pé quando Paul se abaixa. Sua mão se fecha em volta dele. O leve *clique* de um botão sendo pressionado. E no instante seguinte North pula da cadeira com um grito, uma mão batendo na bunda. Cabeças giram em nossa direção, e Paul deixa o controle remoto cair como se estivesse quente. Eu mergulho e o pego, e North afunda de volta na cadeira como uma marionete com cordas cortadas, a mão tapando a boca, os olhos arregalados, o rosto vermelho brilhante, rígido de vergonha.

Enfio o controle de volta no bolso rapidamente, mas, a julgar pelo rosto de Paul, ele já sabe o que aconteceu. E ele está furioso.

“Vocês dois estão f—”

“Vai se foder, Paul!”, eu digo bruscamente.

A boca de Paul se fecha automaticamente, obedecendo à minha instrução sem nem pensar. Parece que ele está prestes a dizer outra coisa, mas então ele se vira e sai furioso, com o rosto lívido.

Solto um longo suspiro e olho ao redor. Algumas pessoas ainda estão olhando em nossa direção, ansiosas por um sopro de drama, e eu as encaro até que elas se afastem uma por uma.

“Oh merda.” North está observando Paul ir, seu rosto em um rubor vívido e completo. “Você acha que ele sabe? Porra.” Ele geme e abaixa o rosto entre as mãos, então olha para cima novamente tão rápido, olhos arregalados. “Merda, e se ele contar para alguém?”

Eu balanço minha cabeça. “Ele não vai.”

Ele não ousaria.

North não parece tão confiante. “Como você sabe?” Ele franze a testa, um vinco entre suas sobrancelhas angulosas. “E o que diabos foi tudo isso entre vocês?”

Qualquer esperança de que ele não tivesse notado desaparece. “Nós costumávamos nos conhecer.”

Uma vespa zumbe em volta do açúcar pegajoso na mesa. Eu a afasto, mas ela paira. Quero parar de falar sobre o maldito Paul e voltar a me certificar de que nosso acordo ainda está em vigor.

O vinco entre as sobrancelhas de North se aprofunda. “Conhecem-se como?”

Isso é um sinal de ciúmes? O pensamento me dá uma pequena faísca de esperança por algum motivo.

“Ele não é importante. Eu preciso ap—”

De repente, North faz um barulho assustado quando a vespa voa em sua direção, e pula, derrubando sua cadeira enquanto ele se esforça para fugir, abaixando, balançando e tecendo, como se estivesse em uma luta de boxe com um oponente invisível. Ele parece genuinamente assustado.

“Ele se foi?”, ele pergunta, olhando ao redor freneticamente, mas não há sinal dele em lugar nenhum. Ele deve ter ficado tão assustado quanto eu.

“Você tem medo de vespas?”, eu digo.

Ele limpa a garganta, pega sua cadeira e senta-se novamente, ainda olhando ao redor.

“Na verdade, sou alérgico a eles.”

“Alérgico?”

“É, não do tipo que incha e morre, mas ainda é bem ruim.” Ele ainda parece assustado. “*Vespas* , sim, incham e morrem. Grande coisa.”

Eu pisco para ele. Isso é novidade para mim. “Você não achou que seria uma boa ideia me contar isso?”

Ele dá de ombros, como se tivesse me contado algo sem importância. Como se não fosse algo que pudesse literalmente matá-lo.

“Nolan, essa é uma informação importante. Você tem uma EpiPen? Eu deveria saber onde você a guarda, para o caso de uma emergência.”

“Está no meu dormitório.”

Fico de boca aberta.

“O quê?! Você não tem isso com você?”

Ele não pode estar falando sério. Uma picada de inseto pode matá-lo, e ele nem carrega sua EpiPen com ele? Eu sabia que ele não era muito bom em cuidar de si mesmo, mas isso é um nível totalmente novo de estupidez suicida.

Ele revira os olhos, como se eu estivesse o importunando sobre sua camisa estar para fora da calça. "É improvável que eu seja picado por uma vespa no shopping, não é?"

“Isso não significa que não vai acontecer! Você precisa levar isso com você para todo lugar!”

Não sei dizer se ele está sendo argumentativo por causa do que eu disse ou se ele realmente não se importa com seu próprio bem-estar.

“A última vez que levei um comigo, eu o perdi. Você sabe o quanto eles são caros?”

Eu me levanto abruptamente. “Nós vamos voltar.”

"Onde?"

"Para pegar sua caneta", eu sibilo entre os dentes cerrados.

Ele está indignado. “Mas eu não terminei minhas batatas fritas com queijo e chili.”

“Eu não me importo nem um pouco!”

Eu saio e depois de um tempo ele pega sua comida e corre atrás de mim, parecendo puto. Quando voltamos para o carro, estou tão bravo que estou quase vibrando. Se ele quer ficar bravo comigo, tudo bem, eu mereço. Mas quando se trata da segurança dele, eu não estou brincando.

“Entre no carro.”

“Tudo bem, mas vou levar isso comigo.” Ele balança sua caixa de gordura e queijo para viagem no ar.

Eu mataria alguém antes de deixá-lo levar comida para o meu carro, mas agora eu não dou a mínima.

OceanofPDF.com

8

-NORTE-

MALCOLM ACELERA o caminho todo de volta para meu dormitório, olhando para frente, seu rosto como um trovão. Sento-me afundado no banco do passageiro como uma criança repreendida.

Ele está realmente puto. Tipo, muito, muito puto. Estou acostumada com ele sendo um babaca rabugento, mas nunca o vi tão bravo assim antes. O jeito como seus olhos brilham sob sua testa baixa, a maneira rígida e poderosa como seu corpo se move, o jeito como ele segura sua raiva em seus ombros largos. Eu nunca vou admitir isso em voz alta, mas é meio assustador. E também muito quente.

Qual é o problema dele? Então eu deixei minha caneta em casa, e daí, essas coisas são muito caras. Não que ele já tenha se preocupado com dinheiro em toda a sua vida. Claro que ele não entenderia, garoto rico mimado. Por que ele se importa tanto? Ele deixou mais do que claro que não se importa comigo, ou mesmo gosta muito de mim.

Eu olho feio. Ele está bravo comigo? É, bem, dois podem jogar esse jogo. Ainda estou puto com ele por arrancar minha cabeça quando tudo que eu queria saber era se íamos sair ou não. Desculpe-me por querer ser claro. E sim, isso machucou meus sentimentos. Muito. As pessoas não me rejeitam, tipo, nunca. E me custou mais esforço do que deveria para ter coragem de perguntar. Eu nunca fico nervoso com essa merda, mas me senti como uma criança convidando alguém para o baile pela primeira vez. E ele não só disse não, ele disse inferno não com uma cereja no topo, alto, na frente de muita gente. Minhas bochechas esquentam com o pensamento.

Olho pela janela para as árvores que passam ao longo da estrada. É um dia glorioso, exatamente como eu pensava que seria, e parece mais sombrio do que nunca. O que há em mim que é tão desagradável para ele? Nós realmente parecíamos estar nos dando bem a manhã toda. Eu fiz tudo o que ele queria, e, droga, realmente parecia que estávamos vibrando por um momento ali. Foi apenas minha imaginação? Realidade substituída pelo que eu realmente quero? Mas ele sorriu e *brincou.* E a química que senti entre nós era real, eu juro.

Mas o que eu sei é que acho que sou um idiota.

De vez em quando, pego uma colherada mal-humorada das minhas batatas fritas com queijo e chili, embora o gosto não seja tão bom quanto antes. Ainda assim, é bom se rebelar depois do que ele disse. Churrasco em parque de trailers. Foda-se ele. Eu nem moro em um parque de trailers. Mais. E se meu pai fizesse um churrasco, de jeito nenhum ele seria convidado.

A viagem inteira de volta passa em silêncio tenso, e estou determinado a não quebrá-lo primeiro.

Dez minutos e vários limites de velocidade violados depois, ele invade meu dormitório como um furacão vingativo.

“Onde está?” ele pergunta.

“Na minha gaveta”, eu digo.

Ocorre-me que esta é a primeira vez que ele entra no meu dormitório, e é uma gorjeta completa. Roupas, livros e embalagens vazias espalhadas pelo chão. A cama é um ninho de cobertores. E o odor característico de meias sujas enche o ar. Mas ele nem gosta de mim, então por que eu deveria me importar com o que ele pensa do meu chiqueiro de quarto?

Ele chuta a bagunça, abre a porta da minha mesa de cabeceira, pega a caneta e enfia no meu peito. Eu a agarro, quase sendo derrubada para trás.

Os olhos dele brilham. “Eu não quero ver você sair desta sala sem ela de novo, entendeu?”

“Tanto faz, Mal, relaxa, cara.” Meu coração dispara.

“Não me chame de Mal, meu nome é Malcolm. E eu disse, você entendeu?!” Ele parece selvagem pra caralho.

“Sim, eu entendo”, eu digo. “Por que diabos isso importa para você, afinal? Você não dá a mínima para mim, certo? A não ser como uma maneira de molhar seu pau.”

Ele me encara, e acho que ele vai dizer mais alguma coisa, mas então ele fecha a boca, balança a cabeça e sai furioso. Ele está na metade do caminho para fora da porta quando se vira de volta.

“Sua vida vale mais que uma porra de uma EpiPen, North!”

A porta bate atrás dele.

OceanofPDF.com

9

-MALCOLM-

ESTOU TÃO bravo. Estou tão puto da vida.

Estou furioso que ele seja tão estúpido.

E eu estou furiosa que ele consegue me fazer sentir assim.

E eu estou bravo porque não consigo me controlar.

Quero puni-lo, mas estou tão bravo que não sei o que faria. Posso ir longe demais e acabar machucando-o, então é melhor ir embora. Sair daqui e se acalmar.

Preciso me controlar, mas o que ele fez foi tão irritantemente estúpido. Ele é meu, e ele não pensou em me contar sobre sua alergia? Ele nem se deu ao trabalho de trazer sua EpiPen com ele!?

É um insulto.

Ele não percebe que sua morte afetaria outras pessoas? E se aquela vespa na praça de alimentação o tivesse picado? Ele disse que elas não eram mortais, mas e se ele tivesse uma reação ruim? E se fosse realmente uma vespa? E se ele entrasse em choque anafilático, e eu não tivesse ideia do que estava acontecendo? Eu tenho que sair daqui.

Eu corro pelo corredor, minha garganta apertada, a pressão aumentando atrás dos meus olhos. Há tanta coisa acontecendo dentro da minha cabeça, é um turbilhão de emoções que é demais para mim. Eu balanço minha cabeça violentamente. Eu quero gritar e socar alguma coisa. Tudo está se esforçando para sair, e está indo para o caminho mais fácil; meus olhos. Eles estão quentes e molhados, e eu pisco para conter as lágrimas furiosamente.

Porra. tudo aconteceu muito rápido. Minha explosão. Paul. A caneta.

E estava indo tão bem! Eu nem tive a chance de me desculpar pelo que eu disse. Mas se eu tentar agora eu posso simplesmente perder o controle e eu não posso fazer isso na frente dele. Imagine se ele me visse chorando. Então o que ele pensaria? Eu acho que seria ainda pior do que se ele realmente me largasse.

Mas ele não pode me largar porque NÓS NÃO VAMOS SAIR. Merda, como eu saio daqui?

“Malcolm! Ei!”

Estou tão bravo que quase continuo, porque não consigo ver North agora, estou bravo demais para falar com ele. Mas meu corpo ainda para e se vira. Só quando vejo quem é é que percebo que não é a voz de North. Em vez disso, Paul está correndo atrás de mim.

Eu ranjo os dentes. O que ele está fazendo aqui atrás? Ele nos seguiu do shopping?

“Vai se foder, Paul”, eu digo.

Ele corre os últimos passos para diminuir a distância entre nós. “Preciso falar com você.”

“E eu preciso que você se foda.”

Vou sair correndo de novo, mas ele agarra meu braço. "Vamos, por favor."

Culpe a adrenalina disparando pelo meu corpo, mas ao seu toque, meu pau se lembra de como era estar enterrado dentro dele. É muita coisa para meu cérebro processar além de todo o resto. Meu corpo precisa de uma liberação, e talvez Paul seja o lugar para obtê-la.

“Tudo bem,” eu estalo, puxando meu braço para longe dele. “Mas se apresse. Eu tenho umas coisas que preciso fazer.”

Ele lidera o caminho para seu dormitório. É o oposto completo do quarto de North; limpo, organizado e chato. Sem vida. Mais ou menos como minha casa. O tempo todo que tivemos nosso sessões Eu nunca entrei aqui. Parece que não perdi muita coisa.

“Quanto custa uma EpiPen?”, pergunto do nada.

Ele franze a testa. "O quê?"

“Nada. O que você quer?” Eu estalo.

“Você e North... estão se vendo? Estão tendo sessões?”

“Não é da sua conta.”

Ele lambe os lábios. “Quero que tentemos de novo”, ele diz.

Cruzo os braços sobre o peito, sem graça. Terminei nossas sessões meses atrás porque Paul queria que eu fizesse coisas com ele que eu não faço. É minha regra pessoal, e eu deixei isso claro, mas ele não deixaria isso de lado. Ele continuou insistindo até que minha irritação com ele superou a gratificação.

“Eu disse a você, nós não trabalhamos juntos. Nós dois queremos coisas diferentes das sessões—”

Ele me interrompe e eu olho feio.

“Eu não vou mais te pressionar com essa coisa de chicote, eu prometo.” A menção disso me faz estremecer. Eu tenho minhas próprias razões pessoais para meus limites, e não é nada que ele vá entender.

Ele se move para o meu espaço, e eu estou tão distraída que o deixo. Uma pequena voz no fundo da minha cabeça diz por que não? Ele quer, tirar a liberação, tirar seu estresse. Eu e North não somos exclusivos, deixei isso claro. Meu sangue sobe automaticamente com sua proximidade, com a promessa de tirar meu prazer dele.

“Eu sei que você está tentando me deixar com ciúmes do North. E está funcionando, ok? Eu quero voltar.”

O quê? Tenho que lutar contra a vontade de rir. Ele está iludido se acha que essa é a razão.

“Você acha que comecei as sessões com North, só para te deixar com ciúmes? Sério? Paul, eu não me importo o suficiente com você para fazer isso.”

Ele se aproxima de mim. Minha cabeça está em fúria, meu corpo está tenso. Paul olha para cima, incrédulo, como se fosse a única razão lógica. "Vamos lá, você terminou comigo abruptamente e, alguns meses depois, começou uma parceria com outra pessoa no meu dormitório, bem na minha frente. Com o cara mais popular da faculdade?" Ele zomba "Você sempre o odiou. Você não parava de falar sobre isso."

Desvio o olhar. De repente, a adrenalina passou; meu corpo não quer a liberação, não com Paul, pelo menos. Sim, eu conversei com ele sobre North durante nossas sessões. Não é coincidência que Paul tenha uma coloração parecida com a dele. Foi quando a liberação não foi o suficiente, e eu tive que confiar em fantasias. Quando eu tive que correr voltas e me masturbar sobre ele só para clarear minha cabeça e dormir um pouco. Mas agora eu tenho a coisa real. Eu tenho o North real, e ele é muito melhor do que as fantasias já foram. E eu não posso perder isso. Eu preciso voltar.

Paul balança a cabeça, ainda tentando se convencer. “E por que mais você o levaria para almoçar em público? Você me disse que não faz isso. Apenas dois companheiros de equipe

almoçando casualmente e fazendo amizade? Sim, certo. Você queria que eu visse vocês dois juntos. Você queria que eu ficasse com ciúmes."

"Não é da sua conta o que eu faço com meus subs. Se eu quiser comer com ele, eu comerei."

Agora o jeito que ele está falando sobre North está começando a me irritar. North é meu. Ele não tem o direito de falar sobre ele. Cansei dessa conversa.

"Éramos ótimos juntos", diz Paul.

"Nós éramos pedestres na melhor das hipóteses. Estou indo embora."

Ele não sai do meu caminho. Sua proximidade é enjoativa. "Vamos!"

"Não sei como posso deixar isso mais claro para você, Paul. Não estou interessado."

"Eu não acredito em você."

Com um grunhido, vou empurrá-lo e sair, e ele fecha a mão em volta do meu antebraço, circulando meu pulso. "Ei, Malcolm, vamos lá—"

Eu arranco meu braço de seu aperto e o empurro. Ele tropeça para trás e cai na cama com força suficiente para fazê-lo arfar. Mas quando ele olha para mim novamente, seus olhos estão famintos.

"Não me toque, porra." Eu me viro em direção à porta e, quando saio, ele me chama, sua voz ecoando pelo corredor.

"Eu sei o que você está fazendo com ele!"

OceanofPDF.com

10

-MALCOLM-

EU PARO na porta de North, sem saber como entrar. Só entrar parece muito insistente. Eu bato? Eu chamo o nome dele? Eu ligo para o telefone dele? Por que estou pensando tanto nisso?

Cerro o maxilar e bato, e então chamo seu nome ao mesmo tempo.

“Nolan?”

Há uma pausa longa o suficiente para que eu pense que ele talvez não esteja mais ali, mas então ouço o som de movimento e ele atende.

"O que?"

Estou muito ciente de que estou em pé no corredor de um dormitório compartilhado. “Preciso falar com você. Posso entrar?” Pausa. “Por favor.”

Uma pausa mais longa. Então a porta se abre para North, ainda usando minhas roupas que são um pouco grandes demais para ele, mas parecem ótimas, no entanto. Seu rosto está tenso e fechado. Ilegível. Eu sempre quis tirar aquele sorriso idiota do rosto dele, mas não assim. Eu não gosto disso.

"Posso entrar, por favor?", pergunto rigidamente. Não tenho ideia do que vou dizer quando entrar, só que preciso consertar as coisas. Ele dá um passo para trás, me dando espaço, e então fecha a porta atrás de mim. O plug anal está na cama. Ele o tirou e limpou. Isso significa alguma coisa? Minha mente corre enquanto fico no meio do quarto bagunçado com as mãos ao lado do corpo, e ele me observa.

"Bem?"

Este é possivelmente o momento mais desconfortável que já me senti. Mas eu quero possuir North, e este é apenas mais um passo nisso. Não preciso ser emocional sobre isso, não preciso me tornar vulnerável. Só preciso ser direto. Controlado. Profissional.

“Quero me desculpar pelo meu desabafo de antes. Você me pegou desprevenido, mas tem o direito de fazer perguntas e saber qual é a situação entre nós. Peço desculpas por não ter deixado mais claro desde o início onde estaríamos pessoalmente.” Sinto como se estivesse lendo um teleprompter, olhando para um ponto fixo por cima do ombro esquerdo dele. “Então, gostaria de deixar claro agora para evitar mais mal-entendidos. Não estamos em um relacionamento oficial, mas espero que você seja exclusivo comigo quando se trata de sessões, e farei o mesmo com você. Ninguém mais tem permissão para ser seu Dom, e não participarei de nenhuma atividade com outros subs. Mas não estamos em um relacionamento romântico, e não espero que você seja exclusivo a esse respeito, se isso é algo que você precisa em outro lugar. Se você ainda concorda com isso e quer continuar com nosso acordo, eu iria... aproveitar isso.”

Há outra pausa mais longa. Quero arrancar minha pele.

“Além disso,” as palavras rastejam para fora da minha garganta, arrancadas das profundezas, “eu... não odeio você. Se isso não ficou claro pela maneira como agi.”

Arrisco um olhar para ele. Ele está com os braços cruzados, mexendo o maxilar. “Por que você tem que ser assim comigo?”

Eu me preparo. Eu consigo fazer isso. “Tipo o quê?”

“Tipo, num minuto estamos nos divertindo muito, e no outro” — ele balança a cabeça — “você é uma pessoa diferente. E você é muito *cruel* . Eu entendo que você tem essa coisa sombria e melancólica acontecendo, e eu curto, mas há uma diferença entre um bad boy estóico e uma maldita bandeira vermelha ambulante. É como se você tentasse ser o mais ofensivo possível.” Ele faz um barulho quente de frustração e por um momento de pânico eu acho que ele vai chorar. “Como diabos eu estou Eu queria ler todos esses sinais diferentes, Malcolm? Você está em todo lugar!”

Eu sou um cervo nos faróis. Não sei o que dizer porque, sim, ele está certo. Ele solta um longo suspiro e esfrega a mão pelo cabelo, afastando os fios loiros da testa.

“Eu gosto de você, Malcolm. OK? Tipo, muito. Não sei por que, porque você é sempre um babaca comigo. Acho que sou apenas burro ou algo assim. Mas eu gosto. E se você não quer que seja mais do que é, então tudo bem, não vou pressionar você. Mas era tudo o que você tinha a dizer.”

Minha garganta está tão apertada que posso sentir meu coração batendo forte. Não sei o que fazer, não sei o que dizer, nem sei o que pensar.

“Para ser honesto, não sei se devo ficar bravo ou preocupado, porque obviamente há algo errado com sua cabeça que faz você ficar assim.”

Sinto que se eu me mover ou falar, algo terrível vai acontecer comigo. O perigo está por todos os lados. Mas se eu apenas ficar aqui e deixar suas palavras me banharem, talvez eu possa sobreviver. Posso guardar tudo e lidar com isso em particular mais tarde.

North olha para os sapatos. “Quer dizer, eu entendo que fui estúpido em não tirar a EpiPen, então, acho que não estou tão bravo com isso. Mas eu só quero saber, por que você se importa tanto?” Sua voz fica esperançosa no final.

Ok. Essa foi uma pergunta direta. Hora de eu falar. Minha garganta funciona.

Dizer algo.

Minha voz rouqueja nas palavras. “Porque eu... me importo com... seu bem-estar.”

Ele me observa por um momento, seus olhos procurando meu rosto. Algo em mim me diz que preciso segurar seu olhar, então eu os encaro de volta. Eles são tão azuis. Tão diferentes dos meus.

Finalmente, ele concorda. “Ok.”

"OK?"

Há uma longa pausa. Não consigo dizer se ele me perdoou ou não. Odeio quando não consigo lê-lo.

Ele concorda. “Ok. Mas se você me fizer sentir uma merda de novo, eu estou fora. De vez.”

“Entendido,” eu digo. Tentando não ceder de alívio. Acabou. Eu consegui. Agora preciso ir e lidar com tudo em outro lugar. “Então, te vejo mais tarde. No jogo.”

“Certo.” Ele assente, um lado da boca se erguendo em um sorriso sem entusiasmo.

O que acontece agora? Sinto que há algo mais que eu deveria fazer, mas não sei o quê. Então, eu simplesmente vou embora, rígido como um robô. A forte sensação de alívio pesa sobre mim, e suas palavras são uma rocha sólida em meu estômago.

Eu consertei minha bagunça, mas tenho muito o que pensar. E outra coisa paira na frente da minha mente. Por um momento lá atrás, quando ele me disse que gosta de mim, pensei que ele fosse tentar me beijar de novo.

E não sei se estou aliviado por ele não ter feito isso... ou desapontado.

OceanofPDF.com

MARCADO PELO MEU COMPANHEIRO DE EQUIPE

OCEANOFPDF.COM

1

-NORTE-

JÁ FAZ QUATRO horas desde que eu disse a Malcolm Blackwood que eu gosto dele, e quatro horas desde que ele deixou claro que não estava interessado. Pelo menos não do jeito que eu quero que ele esteja.

Quatro horas desde que ele me disse que não me odeia e que se importa com "meu bem-estar", seja lá o que isso signifique.

Agora, enquanto vou para o vestiário, meus nervos estão à flor da pele, e isso não tem nada a ver com o grande jogo. Depois de tudo o que aconteceu hoje, não tenho ideia do que esperar quando o vir. De Mal, ou de mim. Mas o que há de novo, certo?

Parece que tudo o que fiz desde que começamos todo esse acordo confuso foi tentar descobrir o que está acontecendo por trás de seu rosto impassível. Seu rosto impassível irritantemente sexy.

Minha cabeça é um lodo de emoções diferentes, atoladas com tudo o que dissemos e tudo o que não dissemos. Eu disse a ele que gosto dele. O que, vamos lá, não foi uma tarefa fácil, considerando o quão imprevisível Malcolm é na melhor das hipóteses. Da última vez que disse algo assim, ele perdeu a cabeça. Mas não é só isso, isso é grande para mim também. Eu tive que fazer uma séria busca na alma sobre se eu realmente *gosto de* caras — surpresa, acho que sim! — e se eu quero ter alguma coisa a ver com Mal depois de tudo o que aconteceu — surpresa de novo, eu quero. Autopreservação? Eu não a conheço.

Com certeza não é assim que eu via minha vida universitária se desenrolando — tudo isso foi um tackle baixo vindo do campo esquerdo — mas meu coração está preso para a viagem, e não há como escapar agora. Me ligue louco, mas eu não quero descer. Agora eu só preciso colocá-lo a bordo também.

Sim, como se isso fosse acontecer.

Minha mochila bate no meu quadril enquanto eu ando, fazendo a alça esfregar no ponto dolorido na base do meu pescoço. O local onde Mal chupou e mordeu minha carne até ficar vermelha e crua. No meio de uma floresta. Enquanto eu estava algemado a uma árvore. Meu pulso acelera com a lembrança. Droga. Agora não é hora de ficar com tesão.

Eu suspiro. Devo estar literalmente louca para gostar tanto dele, mas ele é tão... intenso. Sim, ele é rígido e emocionalmente reprimido como o inferno, mas ele tem uma urgência nele, uma energia que voa entre nós e enche minhas veias com eletricidade pulsante sempre que o vejo. Ele me faz sentir viva.

Além disso, ele é muito gostoso, o que não ajuda em nada.

Eu traço meus dedos sobre o chupão. Como seria se ele simplesmente tirasse aquele pau do seu cu e aprendesse a relaxar e se divertir?

Ele gostaria de mim de volta do jeito que eu quero? Quero mandar memes engraçados para ele. Quero ir ao cinema com ele e dividir um balde de pipoca. Quero enfiar essa pipoca no meu nariz e atirar nele. Quero falar sobre esportes, sentar de cueca e meias depois de um dia de aula. Quero fazê-lo rir. Uma gargalhada de verdade, não aquele bufo de escárnio que ele faz quando está tentando fingir que o humor está abaixo dele.

Quero deslizar minha mão por suas costas, sentir a saliência suave de sua cicatriz sob meus dedos.

E, caramba, eu quero beijá-lo mais de uma vez por dia e que ele me beije de volta sem surtar.

Eu o quero, mais do que eu já quis qualquer um. Fala sobre patético.

Quando finalmente chego à porta do vestiário, paro e respiro fundo para me acalmar.

Ele se importa comigo. Ele mesmo me disse. E para Mal isso é algo muito importante. Então, isso vai ter que servir por enquanto.

Eu entro. Está lotado lá dentro. O time está se preparando para o grande jogo, rindo e brincando enquanto vestem seus equipamentos. Alguns dos caras olham para cima quando eu entro e comemoram.

“Aqui está ele!” Danny grita, jogando uma meia amassada na minha direção. Eu a desvio.

"Por que demorou tanto, Alaska? Pensei que teríamos que continuar sem você", diz Josh.

O apelido é da música antiga. Ele me foi dado no meu primeiro jogo em Langley, e ficou preso desde então. Não é o pior nome que eu poderia ter ganhado, basta perguntar ao Fapper, e eu realmente gosto da música agora.

"Sim, e levar uma surra", Randy acrescenta, reajustando suas almofadas no peito.

Reviro os olhos e rio enquanto passo por eles, tentando dar um chute na bunda de Danny, mas é sem entusiasmo, dado o aperto que sinto no peito.

Então eu vejo Malcolm e todo o resto desaparece no fundo. Ele parece estar de volta ao seu antigo eu, encostado no meu armário, já em seu uniforme de futebol, braços cruzados. Os ombros largos e acolchoados o fazem parecer ainda mais intimidador e meu coração dá um pequeno toque duplo. Seu cabelo escuro cai sobre sua testa, e a linha afiada de sua mandíbula está sombreada, espelhando a linha afiada de sua boca. Eu nunca vou superar o quão bom ele parece. Eu realmente passei a minha vida inteira pensando que eu era hétero? Porque *uau* .

Ele me observa com seus olhos castanhos escuros enquanto eu vou em sua direção, puxada por sua gravidade, e ele se move para abrir espaço para mim, afastando-se do meu armário com o cotovelo enquanto mantém contato visual. Minha pele formiga por toda parte.

“Ei,” eu digo. “Você se arrumou cedo só para poder ficar por aí parecendo misterioso?”

Ele não sorri com a minha piada, mas algo se suaviza em seus olhos. Alívio? Ele tem sofrido com o que aconteceu tanto quanto eu?

Essa energia que ele irradia está enchendo minhas veias, e todas as minhas dúvidas estão se desintegrando novamente. Isso acontece toda maldita vez. É por isso que sou tão idiota quando se trata dele, eu simplesmente não consigo manter a cabeça no lugar.

“Você vai se mover para que eu possa entrar no meu armário? Ou eu tenho que ganhar isso?” Eu digo em uma voz baixa e provocante, apenas para seus ouvidos.

Ele levanta uma sobrancelha por um instante, como se a ideia lhe agradasse, mas então inclina a cabeça na direção dos chuveiros.

“Agora mesmo?” Eu assobio.

Olho ao redor. Não parece que alguém está nos dando atenção, mas a sala está cheia. E se alguém nos vir?

Ele abre a boca—

Uma mão bate nos armários entre nós, com um *CLANG poderoso,* e eu quase pulo para fora da minha pele, e então Jason está se inclinando, sorrindo para mim. De onde diabos ele veio?

"Ei, Alasca, você vem para o meu bar, certo?" ele diz.

Eu coloco um sorriso no meu rosto. “Você sabe disso, mano.”

"Legal, tenho um barril inteiro com seu nome!" Jason levanta a mão para um high five.

Atrás dele, Mal levanta uma sobrancelha — ele ainda não tirou os olhos de mim — e eu rio com força e dou um high-five em Jason, tentando não ficar vermelho vivo. Mal disse que eu não podia beber sem a permissão dele, mas o que mais eu posso dizer? *Desculpe, eu dei controle total para o cara que está me fodendo e ele diz que eu não posso* ?

Um momento depois, Jason parece notar Mal se aproximando logo atrás dele, e seu rosto cai. Mal pode ter esse efeito nas pessoas; a maioria da equipe ou está admirada com ele ou com medo dele.

“Oh, ei Malcolm, eu não vi você aí. Você pode vir também, se quiser.”

Malcolm pisca para ele, um movimento longo e lento, e Jason abaixa a cabeça e sai correndo.

“Você vem, *mano* ?” Malcolm diz, indo em direção aos chuveiros. Eu abaixo a cabeça e vou atrás dele, com o coração batendo forte. A massa de corpos se abre para ele, e ele lidera o caminho para a cabine mais distante no bloco de chuveiros.

“Você tem o plugue?”

“É, sim.”

Ele tira a bolsa do meu ombro e abre o zíper.

“Tire as calças.”

Direto ao ponto no verdadeiro estilo Malcolm. Quase engasgo com meu cuspe, mas isso não me impede de tirar as calças como se houvesse uma aranha venenosa nelas.

“Vire-se e incline-se”, ele diz, pegando um frasco de lubrificante.

Eu faço o que ele diz e um momento depois o fio frio de lubrificante na minha bunda me faz estremecer.

A ponta do plug pressiona contra meu buraco, e então ele começa a trabalhar, me esticando um pouco de cada vez. O barulho do resto da equipe mal é abafado pelas paredes do chuveiro, qualquer um deles pode entrar aqui a qualquer momento e me ver, curvada enquanto Mal empurra um plug anal na minha bunda. Eu cubro meu rosto com meu braço.

Ele se inclina sobre meu ombro enquanto o penetra e fala baixinho em meu ouvido.

“Você tirou isso antes sem minha permissão. Vou permitir dessa vez, mas nunca mais farei isso. Eu sou dono desse buraco.”

Oh Deus, ele sabe exatamente o que dizer para fazer meu pulso acelerar. Mordo meu lábio e tento não fazer nenhum som enquanto ele me preenche e minha borda de músculo se fecha em torno de sua base.

“Eu quero possuir você no campo hoje à noite. Ninguém vai saber que sob suas roupas você está cheia e é minha.” Ele torce a base e dá um empurrão, e meu corpo balança. “E então quando acabou e você nos ganhou o jogo como eu sei que você vai, eu vou tirar esse plug e te encher todo de novo.” Sua mão desliza sobre meu pau e eu sibilo. “Ganhe esse jogo para nós, e eu vou deixar você gozar primeiro.”

Merda, se isso não é motivação para jogar o meu melhor, não sei o que é. Já estou ansioso para entrar em campo e mostrar a ele o quão bem posso jogar para ele.

Ele puxa minha calça de moletom de volta com um estalo. "Mas não pense que vou deixar você escapar facilmente. Ainda vou puni-lo por ter sido um idiota de merda antes."

Ah, sim. A coisa toda da EpiPen. Eu aceno em silêncio, e seus olhos caem para meus lábios. Eu quero beijá-lo, mas já usei meu beijo de hoje. Talvez eu devesse fazer isso de qualquer jeito e encarar a punição.

Mas antes que eu possa fazer qualquer coisa, ele se afasta e o espaço ao meu redor parece vazio sem que ele o ocupe.

“Agora prepare-se.”

Certo. Tenho um jogo para ganhar.

***

Dez minutos depois, eu entro em campo com o resto do time, com o plug anal me enchendo, enquanto a multidão aplaude. É uma sensação suja usá-lo na frente de tantas pessoas, e a emoção faz meu pau endurecer dentro da cinta atlética, aumentando a euforia pré-jogo.

Os capitães se adiantam para chamar o cara ou coroa. Enquanto esperamos, eu olho para Mal e ele me dá um olhar de cumplicidade, e meu rosto esquenta, assim como várias outras partes do corpo. É o nosso segredo sujo. E, meu Deus, é quente.

Desvio o olhar. Uma placa dizendo “ *GO Langley Green Hawks* ” em grandes letras verdes perto da frente das arquibancadas chama minha atenção. Becki a sacode e acena para mim, os olhos brilhando de excitação, e eu sorrio e aceno de volta.

Perdemos o cara ou coroa, e os Rangers adiam, então formamos nossas linhas para o pontapé inicial. Um silêncio pesado cai sobre o estádio.

O apito soa. O chutador corre para cima. A bola voa para o ar. E eu estou correndo, ajustando minha rota para encontrar a bola. Ela se encaixa em minhas mãos, e eu corro. Os Rangers avançam, nos encontrando em um choque de corpos. Eu procuro meu espaço, e deslizo entre dois corpos, evitando as mãos que me agarram.

Eu avanço um pouco pelo campo antes que um Ranger me atinja e me derrube. A terra é dura com seu peso em cima de mim, e o plug se move e pressiona contra um ponto bem fundo dentro de mim. Eu suspiro.

Ele não parece notar minha reação enquanto desce, e graças a Deus o capacete mascara minha expressão, porque não consigo parar o calor que está irradiando do meu pescoço. O Ranger me puxa de volta para cima, me dá um aceno e sai correndo. Respiro fundo e sacudo a cabeça. Ninguém sabe.

Nós nos alinhamos para o primeiro down. Eu assumo minha posição atrás do quarterback, curvado e pronto.

Apesar do plug anal, minha mente está clara, cada movimento fluindo como um relógio de anos de prática. É nisso que sou bom; posso não ser o melhor academicamente, posso não ser o mais alto e posso não ser o maior. Mas futebol é como respirar. É algo natural

para mim — a sensação da grama sob minhas chuteiras, o barulho da multidão, meus companheiros de time ao meu redor. Tudo parece um lar.

Meu coração palpita e eu respiro fundo e expiro lentamente enquanto a adrenalina corre por mim, meu corpo preparado e pronto para ir. Essas pausas entre as jogadas se estendem em oceanos silenciosos.

E então. Snap. A peça começa.

O quarterback pega a bola, passa para mim. Eu a coloco debaixo do braço, minhas chuteiras cravam no gramado. Eu atiro. Corpos colidem na minha frente. À frente, vejo Mal, suas costas largas se esticando. Uma brecha se abre à esquerda e eu vou atrás dela. Um braço agarra minha cintura, mas eu me viro para longe dele. E então o campo se abre e eu solto. Meus membros bombeiam. O chão desaparece sob meus pés. A bola fica seguramente aninhada em meu braço.

Alguém vem até mim pela direita, e eu desvio e giro em volta deles. Mas o som de pés batendo está bem atrás de mim. Então, do nada, um ombro carnudo bate no meu lado, e eu bato no chão, instintivamente mantendo a bola perto. O peso levanta e eu me empurro de volta para meus pés, olhando ao redor enquanto o tempo desacelera novamente. Eu ganhei o suficiente para a primeira descida.

Alguém me dá um tapinha no ombro. “Ótima jogada, Alasca.”

Eu dou um tapa nele de volta e voltamos a nos alinhar.

No caminho, Malcolm corre até mim. “Você está bem?”

“Sim, tudo bem.” Flexiono meus ombros e pescoço, sentindo-me flexível e solta, e ele me pega e acena.

Nas próximas descidas, o quarterback faz uma jogada de passe, empurrando a bola pelo campo até o recebedor, ganhando cada vez mais terreno antes de ser eliminado.

Estamos indo bem, avançando no campo aos poucos e, quando chegar a minha vez de pegar a bola novamente, estou ansioso para aumentar a vantagem.

O quarterback passa para mim, a bola cai nas minhas mãos e eu vou embora. Vire para a direita dessa vez, contornando a horda de corpos. Malcolm se afasta da confusão e me flanqueia, braços bombando, e eu me sinto invencível com ele ali. Porque nada pode ficar em seu caminho. Ele não é o maior jogador em campo, mas sua pura força faz dele um maldito trem de carga.

Nós nos movemos juntos, e a cada passo o plug se move dentro de mim. Deveria ser uma distração, mas é um zumbido que alimenta o fogo dentro de mim, me mantendo alerta e fora da minha cabeça.

O safety do Ranger ataca pela esquerda, sua cabeça enorme abaixada, braços abertos, pronto para me derrubar. Mas eu tenho Malcolm. Ele avança como um míssil teleguiado e bate no jogador com todo seu peso, jogando-o no chão com aqueles ombros poderosos. Eu pulo, saltando sobre os dois enquanto eles rolam. Por um segundo, estou no ar e sem peso. Então meus pés batem forte, eu giro minhas chuteiras no gramado e estou longe, o campo aberto na minha frente.

O rugido da multidão é um zumbido abafado em meus ouvidos enquanto me estico e voo pelo campo até o fim zona e marcar o primeiro touchdown.

A multidão enlouquece. Eu jogo meus braços para cima e me jogo em uma cambalhota com uma mão, aproveitando o brilho disso. Essa sensação é quase tão boa quanto sexo. Um momento depois, os outros Hawks batem em mim, me tirando do chão.

“Sim! Você é uma fera!”

“North, seu astro do rock de merda.”

Às vezes é uma luta árdua, mas devo admitir, adoro a adoração. Os gritos e aplausos me alimentam. Mas tudo isso diminui quando Malcolm me olha e sorri. É uma coisa pequena e controlada, a mais leve curva de seus lábios apenas visível sob seu capacete. Mas me faz brilhar com o poder de mil sóis.

Os três primeiros quartos voam, e no começo do quarto, estamos na frente por dez pontos. Mas os Rangers jogam um jogo ruim, e eles se recuperam até que estamos todos empatados.

Agora faltam apenas alguns minutos no relógio, estamos com a posse de bola, a end zone ao nosso alcance e tudo em jogo.

"Nós vamos correr", diz o quarterback enquanto nos reunimos.

“Tem certeza?”, eu digo.

“Sim, seus safeties e cornerbacks estão no seu melhor jogo, mas a linha D está esgotada. Não deve ser muito difícil passar por você, dar a você um bom arremesso na end zone.”

Ok, essa é por minha conta então. Respiro fundo.

“Você é bom nisso, North?”

“Sim, eu entendi.”

“Isso mesmo. Vamos mostrar a eles quem somos.”

Eu tremo enquanto tomamos nossos lugares, sentindo um ataque incomum de nervos. Preciso fazer essa jogada. Todos estão dependendo de mim, todos estão assistindo. Mas é mais do que isso, Malcolm está esperando que eu vença. E a promessa da recompensa paira sobre minha cabeça. De alguma forma, isso é mais pressão do que o time ou a multidão assistindo.

Deus, eu mataria por um cigarro.

Eu me mexo, o plug se move dentro de mim, e isso me traz de volta ao momento com um choque. Estou pensando demais. Só preciso relaxar e fazer o que eu faço. Inspiração lenta. Expiração lenta.

A descida começa. O center estala a bola, o quarterback a passa para mim e eu corro.

Ele estava certo. Os atacantes dos Rangers vacilam sob o ataque e uma brecha se abre, larga o suficiente para eu passar. Eu deslizo, correndo com tudo em mim. Um dos atacantes se aproxima de mim, se inclinando para que nossos caminhos se encontrem alguns metros à frente. Eu altero meu curso, desviando. Mas uma mão me empurra por trás, tentando encontrar apoio, me inclinando para a frente. Ela escorrega, mas é o suficiente para me desequilibrar. Eu tropeço e tento colocar minhas pernas de volta em ordem. Antes que eu possa, o atacante vindo da outra direção bate em mim e prende seus braços em volta da minha cintura. Minha respiração sai de mim, e eu caio, arrastado para baixo pelo peso do cara, torcendo enquanto vou. O tempo desacelera. Estou caindo. E eu estava tão perto do fim zona.

Não . Mal está esperando que eu ganhe. Então, eu vou ganhar, porra.

Porque Deus Droga, eu quero minha recompensa.

Minha mão livre dispara, parando minha descida com uma mão e um pé no chão. Eu giro e puxo para frente, levado pelo impulso. O aperto do cara afrouxa. Eu empurro para cima e para frente, com força, com toda a minha força. Um emaranhado de membros. O peso cai, minhas pernas se movem sob mim, me empurrando para frente, quase paralelas

ao chão. A grama roça meus dedos. E então, de alguma forma, estou fora e ereto e correndo novamente, deixando o Ranger lutando atrás de mim.

Quatro jardas.

Três.

Eu vou conseguir.

Dois.

Um.

A multidão se agita quando eu chego na end zone, rugindo quase tão alto quanto o zumbido de adrenalina em meus ouvidos. Eu consegui. Nós vencemos.

Eu me curvo por um momento com as mãos nos joelhos e inspiro fundo através do capacete abafado. Então meus olhos encontram Malcolm, as luzes brilhantes o delineando em um halo. Eu grito e dou um passo à frente para me lançar nele. Quero envolvê-lo com meus braços e levantá-lo do chão. Mas então os caras correm para se amontoar ao meu redor, e Mal fica para trás, separado de todos como sempre. Conosco, mas separados.

Aceito os elogios e os high fives da minha equipe, mas há apenas uma pessoa que eu quero que me diga que eu fui bem. Através da pressão de corpos, eu o avisto novamente, e ele me dá um aceno e um sorriso genuíno, e meu coração martela em resposta. Esse pequeno reconhecimento é mais emocionante do que toda a multidão de pessoas torcendo.

O time me arrasta para fora do campo, de volta para o vestiário, com Mal ainda um pouco atrás de nós. Alguns dos caras começam a cantar enquanto vamos, absolutamente matando as linhas.

"Para o norte, para o Alasca, vamos para o norte, a pressa é u ...

Consegui chegar até o final do grupo e fiquei ali, esperando Malcolm me alcançar.

De repente, ouço um grito agudo atrás de mim. Becki corre até mim do nada, se lança como um foguete e joga os braços em volta do meu pescoço, balançando os pés para fora do chão. Eu tropeço um passo para trás, pego de surpresa.

"Uau—"

Ela grita de novo, diretamente no meu ouvido, e seu longo cabelo castanho bate na minha boca aberta. Eu cuspo.

"Meu Deus, North, isso foi incrível! Você foi tão bom!"

Ela é mais pesada do que parece, e eu me curvo, colocando os pés dela de volta no chão, mas ela não me solta. De repente, estou muito ciente do plug e me aperto em volta dele. Eu morreria de vergonha se ela descobrisse.

"Obrigada, Becki", eu digo.

Tammi e Staci estão segurando a placa " *GO Langley Green Hawks* " de lado, fazendo barulhos agudos semelhantes e pulando para cima e para baixo.

"Eu nem sei como você consegue fazer isso, North", diz Tammi.

"Você é definitivamente o melhor jogador do time", diz Staci.

Eu sorrio para eles. "Obrigado, rapazes, mas não foi só eu. Esforço de equipe e tudo mais."

Becki ainda está agarrada a mim, e eu tento me contorcer em seu aperto para localizar Mal novamente. Não consigo vê-lo em lugar nenhum. Ele já foi para o vestiário? A necessidade de vê-lo é toda consumidora.

Becki está dizendo alguma coisa e eu volto a prestar atenção para acompanhar o final.

"—ou às vezes, como se eu estivesse livre neste fim de semana?"

“Hein?” Eu resmungo.

"Se você quiser?" Ela está olhando para mim, esperando. Ela quer uma resposta, mas não tenho ideia do que ela acabou de dizer. Franzo a testa, tentando relembrar o que ouvi. Algo sobre uma bebida.

Espera? Ela está me chamando para sair? Eu pisco para ela, agora prestando total atenção. Ela está sorrindo para mim e suas amigas estão observando. Esperando por uma resposta.

Talvez algumas semanas atrás eu teria pulado na chance, mas agora? Eu só quero encontrar Mal. Mas minha mente fica em branco, e não consigo pensar em um bom motivo para dizer não.

“Eu, uh, eu tenho muita coisa acontecendo no momento, estudando, praticando e...” Sendo fodida por Mal. Eu paro.

“Ok, mas tenho certeza de que você pode me dar algumas horas. Eu poderia ir até sua casa e te ajudar a estudar.” Ela se move de uma forma que empurra seus peitos macios contra mim. Ela tem peitos bonitos, eu acho.

O que eu digo? Malcolm deixou bem claro que não estávamos juntos dessa forma, e eu poderia namorar quem eu quisesse. Então isso significa que estou disponível, certo? Eu realmente quero estar disponível?

Não pensei em tentar namorar mais ninguém até esse exato momento. Becki é legal, e um pouco de atenção saudável pode realmente ser bom para mim.

Ela planta um beijo na minha bochecha, seus lábios macios e quentes de um jeito que eu queria que os de Malcolm fossem. Fecho meus olhos brevemente e tento imaginar que é ele, mas está tudo errado, Becki é muito macia, doce e pequena para ser ele. Abro meus olhos novamente e congelo.

Malcolm está parado perto da entrada do vestiário, seu capacete debaixo do braço, seu cabelo escuro bagunçado e úmido. Ele está nos observando, olhos arregalados, lábios entreabertos como se estivesse congelado no ato de falar. Então, de repente, seu rosto se fecha.

Meu coração dispara.

"Preciso ir", digo, empurrando Becki para longe de mim, mas ela mantém um braço em volta do meu.

“Mas e neste fim de semana?”, ela diz.

Hesito, tenho que lhe dar algum tipo de resposta para que ela me deixe ir.

“Erm, eu-sim, talvez. Eu te aviso, ok?” Ela franze a testa, e eu finalmente deslizo meu braço livre. “Eu tenho que ir.”

Mas quando olho para cima novamente, Malcolm se foi.

OceanofPDF.com

2

-MALCOLM-

NO MOMENTO EM QUE os lábios de Becki tocam sua pele, cada célula do meu corpo congela. Os braços dela estão jogados em volta dos ombros largos dele, pendurados em seu pescoço, com uma perna jogada para trás. E North está meio curvado sobre ela, seu cabelo suado espetado, e se inclinando para o beijo dela com os olhos ligeiramente fechados. Saboreando.

Os ruídos ao meu redor se transformam em um zumbido surdo em meus ouvidos, e sinto como se tivesse levado um soco no estômago.

Enquanto eu observo, paralisada, ele abre os olhos e olha para cima, por cima da cabeça dela. Nossos olhos se encontram por uma fração de segundo e a culpa passa rapidamente por seu rosto. E por um momento eu esqueço como respirar.

Giro e caminho em direção ao vestiário, com todo o meu corpo rígido, até que a parede de concreto fica entre nós, então paro e me encosto nela.

Eles ficam tão bem juntos, o sonho americano perfeito.

Minha garganta está apertada. Por que preciso recuperar o fôlego, como se tivesse levado um soco no estômago? Isso é ridículo pra caralho. Eu disse especificamente que ele poderia sair com outras pessoas se quisesse. Deixei bem claro que não estávamos envolvidos romanticamente e que ele estava disponível. Foi o que eu disse a ele.

Depois que ele disse que gostava de mim.

Sim, e eu o rejeitei porque não tenho relacionamentos. Lembra?

Luto para fazer meu peito se expandir e puxar o ar para dentro. As almofadas parecem muito restritivas e quero arrancá-las.

Não faz sentido algum. Não tenho razão para me sentir assim.

Eu me afasto da parede e me esforço para abrir meus punhos enquanto sigo pelo corredor em direção ao vestiário. Se North quer beijar garotas populares e patricinhas, então ele é bem-vindo. Não tem nada a ver comigo.

Um grito vem de trás de mim, acima do barulho do time rindo e conversando enquanto eles voltam para o vestiário.

“Ei! Malcolm!”

North corre atrás de mim, carregando seu capacete debaixo do braço, chuteiras batendo nos ladrilhos. Quero continuar andando, mas não tenho motivos para ficar puto com ele, então fico de pé e o observo correndo em minha direção.

“Desculpe por isso, Becki simplesmente apareceu do nada—”

Eu dou de ombros e o interrompo. “OK.”

Não quero ouvir suas desculpas ou escusas, não quero me importar. Continuo andando, e ele pula para me alcançar, tentando ficar na minha frente para ver meu rosto.

“Você está chateado?”

Sim.

“Não. Por que eu ficaria chateado?”

“Ah. Ok,” ele diz. “É que, no campo você parecia meio chateado.”

Preciso que ele pare de falar. Preciso mudar de assunto. Preciso lembrá-lo do que é importante aqui, e com certeza não é Becki ou algum beijo insignificante.

A porta do armário de equipamentos está atrás dele, e eu giro e alcanço ao redor dele, abrindo-a bruscamente e derrubando meu capacete. Eu o tiro de suas mãos surpresas, e ele cai no chão e rola para longe. Com um empurrão, ele tropeça para trás, se segurando contra a fileira de prateleiras logo atrás da porta. Sua mão bate uma pilha de cones, fazendo-os se espalharem pelo chão. Eu o sigo para dentro e fecho a porta atrás de mim, tendo um vislumbre de seu rosto antes que a luz se apague.

Está escuro aqui, e North é uma forma quente e sombria na minha frente, o som de sua respiração alto no silêncio repentino. Conforme minha visão se ajusta, consigo ver seus olhos arregalados, refletindo o pedaço de luz que entra por baixo da porta. Ele está esperando que eu fale. Ele já caiu de volta no subespaço familiar tão facilmente, com apenas um leve empurrão. Deixo o momento se arrastar, aproveitando. Becki pode ser capaz de beijá-lo, mas ela pode fazer isso com ele?

Ele fica em silêncio, esperando, pronto para minhas instruções.

“Para ser honesto, Nolan, não tenho certeza do que fazer com você agora. Você jogou aquele jogo como um profissional do caralho. Mas ainda preciso punir você por ser um idiota com sua EpiPen.” Ele faz um barulho, pequeno e carente, que me dá uma descarga. O poder que tenho sobre ele é como uma droga. “Então eu te recompenso ou te castigo primeiro?”

North engole em seco, seu pomo de Adão balançando. Eu me aproximo dele e coloco minha mão em volta do seu pescoço, sentindo a maneira como sua garganta se move e a maneira como sua pele queima. Possessivo onde Becki era pegajosa.

“Bem? Eu te fiz uma pergunta.”

“Recompensa,” ele resmunga, então limpa a garganta. “Recompensa primeiro, por favor.”

"OK."

Eu o empurro para trás pela garganta e ele vai facilmente, suas chuteiras batendo no chão. A parte de trás de suas panturrilhas encontra um velho banco de madeira, e ele se senta com um rangido.

“Não se mova.”

Procuro pela sala por algo que eu possa usar. Não planejei fazer isso aqui, mas depois de vê-lo com Becki... bem, os planos mudam. Então terei que improvisar. Em uma das prateleiras há uma caixa de cordas de pular. Puxo algumas e me viro para ele, endireitando-os entre minhas mãos enquanto ele me observa enquanto segura as bordas do banco.

"Deitar-se."

Quando ele está de costas, puxo seus braços para baixo do banco, então amarro seus pulsos juntos com uma das cordas de pular. Ele se move contra eles, movimentos pequenos e excitados que me fazem querer virá-lo e fodê-lo com força aqui mesmo.

Em vez disso, tiro os sapatos dele um de cada vez e os jogo atrás de mim, onde eles batem em alguma coisa. Ele reprime um bufo, e não consigo evitar sorrir. Tiro suas calças, arranco sua cueca, então abro suas pernas, com os pés no chão de cada lado do banco. Agora ele está deitado com as mãos amarradas embaixo dele, nu da cintura para baixo, com seu pau ereto e longo. O fato de ele ainda estar usando seu equipamento na metade superior só acentua sua nudez, e faz a cena parecer ainda mais obscena.

Eu fico de pé sobre ele. “OK, eu vou te dar sua recompensa primeiro. E vou deixar você decidir sua própria punição.”

Ele está me encarando, seu cabelo espalhado no banco ao redor de sua cabeça. "Eu sei que há um porém nisso", ele diz, sem fôlego e divertido. Garoto esperto.

"Vou chupar você", eu digo. Ele faz um barulho de engasgo, sua respiração trêmula é o suficiente para fazer meu próprio pau se contorcer. Não chupo ninguém há anos, mas por algum motivo sinto a necessidade de fazer isso agora. Mas por quê? Os lábios de Becki em sua bochecha passam pela minha cabeça e eu os afasto. "E então, depois que você gozar, eu vou puni-la. Mas depende de você quanto tempo a punição dura. Toda vez que você fizer um barulho enquanto eu estiver te chupando, vou adicionar meia hora à sua punição. Entendeu?"

“Oh, Deus. Ok. Mas acho que não vou ter muita oportunidade de fazer barulho, tenho certeza de que vou explodir em tempo recorde.”

Eu sorrio. Sei que ele está brincando, mas a chance de provocá-lo é boa demais. “Bem, então, vou ter que ver quanto tempo consigo fazer isso durar. Realmente prolongar.”

“Oh, Deus”, ele murmura.

Ele já parece destruído, e eu nem toquei nele ainda. Eu gostaria de ver a Becki saudável ter esse efeito nele. Eu belisco a ponta do meu nariz. Pare de pensar na Becki!

“Palavra de segurança?”, eu digo.

“Beisebol.”

“Sinal seguro?”

Ele estala os dedos e a música ecoa no espaço silencioso.

“Cada barulho que você faz,” eu o lembro, me acomodando entre seus joelhos abertos no banco, e passando minha língua sobre meus lábios. “Então é melhor você ficar quieto.”

OceanofPDF.com

3

-NORTE-

A umidade QUENTE de sua boca fechando em volta do meu pau é tão boa que quase gozo na hora. A única coisa que me segura é o choque total do que está acontecendo. Porque Malcolm Blackwood, o Malcolm Blackwood, está me fazendo um boquete. Meu pau está em sua boca e seus lábios estão deslizando pelo comprimento enquanto ele me leva para dentro e—porra!

Eu fantasiei sobre isso tantas vezes nas últimas semanas que nem é engraçado. Mas agora está realmente acontecendo. E a realidade é muito melhor do que qualquer coisa que eu poderia imaginar.

A ponta da língua dele passa sobre minha cabeça e depois desce pela parte inferior do meu eixo enquanto seus lábios deslizam para baixo novamente, e eu engasgo.

Eu o encaro por todo o comprimento do meu corpo, incapaz de tirar os olhos do topo de sua cabeça enquanto ela se move para cima e para baixo, seu cabelo escuro balançando. Suas mãos agarram meus quadris, me prendendo no lugar enquanto ele me dá o melhor boquete que já tive em toda a minha vida. *Porra* . Eu quero que dure o máximo possível, mas já estou no limite, respirando pesadamente enquanto luto para manter os ruídos lutando para sair de dentro. Mas então ele inclina a cabeça e olha para mim, seus olhos ferozes quentes sob seus cílios. Meu cérebro entra em curto-circuito, e não consigo impedir que um gemido trêmulo escape dos meus lábios soltos.

Ele cantarola em volta do meu pau, enviando uma vibração através de mim que faz meus pelos ficarem em pé, e bate um dedo no meu quadril antes de segurá-lo para cima. *Strike one.* Merda. Eu tento pressionar meus lábios juntos, incapazes de me abafar com minhas mãos amarradas sob o banco.

A mão dele não volta para o meu quadril, em vez disso, ele a desliza sobre minha barriga e a desliza para cima da minha blusa, sob as almofadas e a camiseta, até encontrar meu mamilo. Seu dedo passa rapidamente sobre ele. Meus lábios tremem. Então ele belisca e torce, e não consigo evitar o ruído agudo que sai de mim. De novo, o zumbido que transforma minhas pernas em geleia. De novo, o toque no meu quadril e dois dedos levantados. Merda. Ele só começou e eu já estou há uma hora. Isso é pura tortura, mas não quero que pare.

Mordo meus lábios enquanto ele puxa todo o caminho de volta para a ponta e faz uma pausa antes de deslizar todo o caminho para baixo novamente. Devagar e firme. Juro que ele está ficando mais lento, tentando provocar outro ruído de mim. Um gemido se acumula em meu peito, preso lá enquanto ele mantém o ritmo agonizantemente lento, puxando para cima, me deixando pendurada, antes de deslizar para baixo novamente. Tento empurrar para cima em sua boca, desesperada por mais. Mas seu aperto em meus quadris aperta, me segurando no banco.

Finalmente é demais, tudo parece bom demais. Meu cérebro virou mingau. Eu imploro e gemo, tentando me empurrar contra ele na profunda e quente firmeza de sua boca. Não me importo mais com as penalidades de tempo. É bom demais. A punição é problema do

futuro North, não meu. Tudo o que me importa é perseguir esse calor e a felicidade que disparam através de mim. Ele acelera o ritmo e minha boca fica aberta.

“Ugh! Merda, isso é tão bom.”

Nem sei quantos toques estou recebendo agora, tudo que sinto é a sensação da boca dele em mim e a doce tensão se acumulando na base da minha espinha, crescendo e crescendo até que não consigo mais segurar.

A represa estoura. Minhas pernas tremem enquanto meu corpo se arqueia para fora do banco e eu derramo em sua boca em grandes ondas ondulantes. Minha cabeça rola para o lado, olhos cegos, e eu gemo alto e longamente. Cada músculo no meu corpo aperta e desenrola, então aperta novamente, até que finalmente eu derreto em uma poça de êxtase. Assim que termino, ele se afasta e me mostra quatro dedos. Tenho certeza de que ganhei mais do que isso, mas meu estômago ainda cai. *Duas horas* . Merda. Agora sou o futuro North e é meu problema. Mas não posso culpar o North pré-orgasmo, valeu totalmente a pena. Vou repetir aquele boquete na minha mente para sempre.

Deito-me no banco, meus membros líquidos, esperando minha cabeça parar de girar. Uau.

Ele se levanta e se inclina sobre meu corpo, então envolve sua mão em volta do meu queixo e aperta, abrindo-o. Eu abro minha boca, e ele paira seu rosto sobre o meu, lábios franzidos. Por um momento eu acho que ele vai me beijar. Então uma linha de esperma escorre de seus lábios e se acumula na minha língua, salgada e amarga. Ele continua, passando todo o meu esperma para dentro da minha boca até que ela esteja cheia, então a empurra para fechá-la.

“Mantenha-o na boca”, ele diz. “Prove você mesmo.”

Deixei-o repousar na minha língua, o líquido quente e picante.

"Espere aqui."

Ele se levanta, a porta abre e fecha com um flash de luz, e então estou sozinha na escuridão com meu pau deitado contra minha coxa nua, amarrada ao banco, minha boca cheia do meu próprio esperma. Para onde ele está indo? É esse meu castigo? Eu me mexo e o banco range.

Mas ele reaparece um momento depois, carregando sua bolsa sobre o ombro. Ele a deixa cair no banco entre meus joelhos e a abre. Depois do clarão de luz do lado de fora, não consigo entender o que ele está fazendo até que o metal frio pressiona meu pau e minhas bolas sensíveis, me fazendo estremecer. A gaiola. Ele a trava no lugar e fica de pé sobre mim.

"Qual é o seu gosto?", ele pergunta, sabendo que não posso responder. Eu o encaro. Ele vai me deixar cuspir? Certamente ele não vai me fazer ficar com ele na boca por duas horas inteiras. mover o esperma com minha língua, humilhada e já excitada novamente. Eu deveria achar isso nojento, porque é. Isso me faz sentir tão patética, impotente e irremediavelmente excitada. Como ele faz isso comigo?

Ele pega um pedaço de corda da bolsa e amarra em volta dos meus tornozelos, prendendo-os sob o banco para que minhas pernas fiquem bem esticadas em volta dela e meus joelhos se abram com as bordas do banco cravando na parte interna das minhas pernas e coxas. As cordas deslizam contra minha pele, suaves e fortes.

Assim que ele termina, ele dá um passo para trás, observando seu trabalho. Eu me mexo novamente.

“Agora você pode engolir.”

Aliviada, fecho os olhos e engulo em seco, e ele desliza pela minha garganta em um caroço, deixando para trás um resíduo gorduroso na minha língua e um gosto amargo. Não tem gosto de nada como o esperma dele.

Estou ficando nervoso agora, quero perguntar qual é minha punição, mas se eu falar ele vai acrescentar mais tempo? Se eu o conheço, duas horas já serão ruins o suficiente, não quero acrescentar mais.

Ele vasculha a bolsa novamente e traz algo até meu rosto. Tecido macio empurra entre meus lábios e aperta enquanto ele o amarra na parte de trás da minha cabeça, puxando alguns fios de cabelo.

Faço um barulho abafado através da mordaça enquanto ele puxa outra coisa, e então há um tecido cobrindo meus olhos e eu realmente não consigo ver nada.

“Confortável? Você vai ficar aqui por duas horas, sozinho no escuro, para que você possa realmente pensar sobre o que fez.”

Eu faço um barulho. A punição não é tão ruim quanto eu temia, tem que haver outra pegadinha.

“Eu deveria estar te deixando por mais tempo, porque você realmente fez muito barulho, mas tocou tão bem que estou te dando uma folga. Você pode me agradecer depois.”

A mão dele se move pelo meu cabelo, quase gentilmente, então há um longo momento de silêncio. Tão longo que me pergunto se ele já foi embora. Eu movo minha cabeça, tentando distinguir algum barulho.

Algo toca minha mão sob o banco e eu pulo, mas é apenas Mal pressionando algo em meus dedos que é pequeno, duro e quadrado. Algum tipo de bipe? Ele posiciona meu dedo indicador no que parece ser um botão.

“Pressione isso e eu voltarei.”

Ele realmente vai me deixar aqui assim? E se alguém entrar e me encontrar? Eu puxo as cordas, mas elas seguram firme e meu pau tenta encher dentro da gaiola com a perspectiva disso enquanto meu corpo fica quente.

Eu o ouço indo embora, virando minha cabeça para rastrear o som. É isso? Me deixar assim é humilhante, mas só ficar aqui deitada por algumas horas, mesmo que eu fique desconfortável, não é tão ruim. Eu esperava mais dele. O barulho para, e eu posso imaginá-lo parado na porta olhando para mim. De repente, o plug na minha bunda ganha vida, enviando um choque através de mim. Eu suspiro e meus olhos voam arregalados atrás da venda. Eu quase esqueci que estava de alguma forma depois de tudo o que aconteceu. A vibração começa baixa e cresce lentamente, enviando um zumbido através do meu núcleo que é impossível ignorar, como uma corrente elétrica diretamente em meus nervos expostos. Eu me contorço.

“Vejo você mais tarde, Nolan.”

A porta se fecha.

OceanofPDF.com

4

-MALCOLM-

FECHO a porta e o observo se contorcendo no banco. Claro que não vou deixá-lo sozinho assim por duas horas, isso seria estupidamente perigoso, há muito risco de algo dar errado enquanto ele estiver amarrado. Mas ele não sabe disso. No que lhe diz respeito, ele foi deixado assim, sozinho e vulnerável, sendo empurrado pelo plugue.

Eu me acomodo com as costas contra a parede, me acomodo confortavelmente e pego meu telefone. Tenho duas horas para matar. No momento seguinte, meu telefone toca na minha mão e eu rapidamente o silencio antes que ele possa me entregar. Eu o encaro. Quem diabos está me mandando mensagem?

Josh: Bebidas no Rocky's para comemorar a vitória!! Vejo vocês lá?

Eu: Claro.

Não vou ao Rocky's, prefiro ralar minhas próprias digitais do que beber cerveja aguada com uma sala cheia de bêbados cabeças-duras. Mas é mais fácil fingir que concordo, eles provavelmente ficariam mais chocados se eu realmente aparecesse.

Josh: Incrível. Você viu o North em algum lugar? Queremos pagar uma rodada para ele.

Olho para North, seminu e amarrado ao banco.

Eu: Não.

Há algo delicioso nele amarrado, indefeso e se contorcendo no escuro, enquanto o resto do time sai para comemorar sua grande vitória.

Verifico a hora. Faltam uma hora e cinquenta minutos.

Os barulhos que ele faz em volta da mordaça são muito quentes. Tão carentes e desesperados. Eu observo as linhas do seu corpo ficarem tensas e mudarem, e tento não pensar nos lábios de Becki em sua bochecha, e no jeito que ele sorriu para ela.

Ele gosta dela? Por que não gostaria? Tenho certeza de que ela é muito atraente se você gosta desse tipo de coisa. Esse tipo de coisa sendo garotas. Eu arrasto meu pulso pela minha boca, o gosto de North ainda fresco na minha língua.

North curte esse tipo de coisa? Eu nunca perguntei a ele, mas parecia óbvio. Eu já os vi flertando muitas vezes antes. Ele gosta dela? Ela é muito diferente de mim. Eu não acho que seja possível ser mais diferente.

Mas ele pode gostar de quem ele quiser. Eu disse isso a ele. Nós não estamos... envolvidos assim. Então ele pode gostar de quem ele quiser.

Exceto... ele disse que gostava *de mim.*

Além do fato de que não tenho ideia do porquê ele gostaria de mim fora de uma foda decente, há uma questão ainda maior aqui. Ele poderia gostar de mim e da Becki ao mesmo

tempo, quando somos tão diferentes? Eu me inclino contra a parede. Por que estou pensando nisso? Depende dele de quem ele gosta.

Depois de uns quarenta minutos, seus ruídos ficam mais erráticos e desconexos, e eu sento ereto. Esses sons são de angústia? Os ruídos ficam mais desesperados, e estou prestes a ir ver como ele está quando ele se contorce, os músculos das pernas se esticam, puxa as cordas e geme alto enquanto seus quadris se movem em pequenas estocadas abortadas. Ele grunhe mais uma vez, um ruído longo e prolongado, antes de cair molemente no banco, ofegando pelo nariz. Eu levanto minhas sobrancelhas. Parece que ele acabou de ter um orgasmo épico na gaiola. Ele deve realmente gostar da ideia de ser deixado assim isto. Faço uma nota mental para recriá-lo mais tarde na segurança da minha própria casa. Vai ser interessante ver quantas vezes consigo fazê-lo gozar enquanto está enjaulado, com a motivação certa.

Sento-me novamente e espero.

Quando duas horas se passaram, eu me levanto silenciosamente, abro a porta e a bato novamente. Ele pula, virando a cabeça em minha direção enquanto eu vou até ele.

Eu afrouxo a venda e a mordaça, desligo as vibrações, e ele respira fundo. Seu rosto está vermelho, rosa e úmido, seu cabelo uma bagunça. O esperma vaza de seu pau enjaulado e acumula no banco entre suas pernas.

“Então, você aprendeu a lição?” eu digo.

"Sim."

“Você fará isso de novo?”

“Não, senhor.”

Senhor? Isso é novo. Não tenho certeza do que penso sobre isso. Acho que devo ter um nome oficial durante nossas sessões, e “senhor” é um nome popular. Algo para se pensar.

“Bom. Ah, uma última coisa.”

Eu me inclino sobre ele e pressiono minha boca na lateral de sua garganta, mais alto do que a marca já existente de antes na floresta. Eu chupo sua pele em minha boca e a trabalho, mordendo e lambendo. Ele grunhe e inclina a cabeça para o lado, permitindo-me melhor acesso. Quando termino, há uma marca vermelha lívida na metade do lado de seu pescoço. É alta o suficiente para ser difícil de esconder. Eu olho para baixo. Por que eu fiz isso?

Assim que ele é liberado, eu o limpo com uma toalha da minha bolsa, limpando o esperma pegajoso de suas coxas, então o ajudo a vestir suas calças. Ele geme enquanto se senta, trabalhando o sangue de volta para seus membros.

“Vamos,” eu digo. “Você precisa de um banho.”

***

Água corre sobre seu corpo enquanto eu o esfrego, as mangas da minha camiseta enroladas. Seria mais fácil tirar minhas próprias roupas também, e lavar nós dois ao mesmo tempo, mas vou tomar um banho depois dele. Prefiro ficar com minhas roupas.

Não consigo tirar a imagem dele e Becki da minha cabeça. Estou com ciúmes por um beijo na bochecha? Não, claro que não estou. Fui eu quem o fez perder a cabeça e gozar. Fui

eu quem ele deixou amarrá-lo, colocando sua confiança completamente em mim. Estou recebendo tudo o que quero de North, exatamente do jeito que quero, então não vou perder mais um segundo com Becki e seu beijo.

“Então, o que Becki disse para você?” Eu pergunto.

Há silêncio e, por um momento, espero que ele não tenha ouvido minha pergunta por causa do som da água corrente.

Mas eventualmente ele responde. “Eu pensei que você não se importasse?”

“Eu não. Você não precisa me dizer. Estou apenas puxando assunto.”

Ele olha para mim, sorrindo. “Desde quando você se sente desconfortável com silêncios constrangedores?”

Eu me irrito. “Tanto faz.”

Ele inclina a cabeça, mandando uma cortina de água pela minha frente. "Ela só estava dizendo bem feito. Você sabe, pelo jogo", ele diz, mas eu posso dizer que ele está escondendo algo.

“E?”, eu digo, tentando soar indiferente.

Ele olha para mim rapidamente e depois para longe. "Acho que ela me chamou para um encontro?"

Ocupo-me esfregando o sabão das costas dele, sentindo os músculos tensos sob minhas mãos. Isso é bom. Era isso que eu queria.

“Você acha?”, eu digo.

Ele dá de ombros, mandando mais gotas de água para fora, encharcando minha camisa. "Bem, eu não entendi exatamente tudo o que ela disse. Eu estava um pouco distraído."

Sim, aposto, distraído por ela beijando-o e pressionando seus seios contra ele. Eu limpo minha garganta antes de falar novamente, saindo do chuveiro para pegar uma toalha e me encostar nos azulejos.

“O que você disse?”

Depois de uma longa pausa, ele dá de ombros. “Eu disse talvez. Eu meio que entrei em pânico e não sabia mais o que dizer a ela.” Ele olha para mim pelo canto do olho, me lendo, procurando por qualquer reação. Tenho o cuidado de garantir que meu rosto esteja inexpressivo. “Eu não vou embora,” ele finaliza.

“Você deveria”, eu digo.

Ele faz uma pausa no processo de enrolar a toalha em volta da cintura. "Sério?"

Ele parece surpreso, mas por que estaria? Já falamos sobre isso. Agora é minha vez de dar de ombros.

“Você obviamente precisa de alguém para—”

Eu olho para cima quando ele sai completamente do chuveiro, e engasgo com meu cuspe. A toalha está pendurada baixa em volta de seus quadris, e a água escorre por seu corpo, pingando de seu cabelo e queixo e formando gotas em sua pele beijada pelo sol. As luzes fracas do teto destacam as linhas de seu corpo tonificado, longo e magro. Eu o vi nu inúmeras vezes agora, mas acho que nunca vou superar o quão incrivelmente gostoso ele é. E por algum motivo vê-lo pingando molhado, rosa e quente do chuveiro, seus olhos fixos em mim, desencadeia uma sensação estranha em meu intestino. Eu quero arrancar a toalha dele e lamber as gotas de água de sua barriga lisa. E ao mesmo tempo, eu quero envolvê-lo, jogar uma toalha sobre seu cabelo molhado e despenteá-lo seco. Eu engulo.

“Para quê?”, ele diz.

“O quê?”, eu resmungo. Sobre o que estávamos falando? Perdi completamente o fio da meada da conversa.

“Obviamente preciso que alguém faça o quê?” ele pergunta.

Eu esfrego a parte de trás do meu pescoço. Eu ia provocá-lo sobre seus sentimentos e querer mais de mim do que estou disposto a dar, um reação instintiva mesquinha. Mas não sei, parece muito fresco, muito maldoso para ficar provocando-o. E deve ter sido difícil para ele me contar. Tenho que admitir, foi corajoso.

Depois de tudo que eu fiz, toda a merda que eu fiz, ele ainda está aqui. Quantas vezes ele me perdoou e concordou em continuar? Eu preciso começar a dar um tempo para ele.

Eu balanço a cabeça. “Não importa. Seria bom para você sair com ela.”

“Ah. Ok.” Ele parece desapontado, mas me dá um meio sorriso. “Eu meio que presumi que você não iria querer que eu fosse.”

“Não, eu disse que estava tudo bem.”

"Sim."

Ele se seca e eu observo suas mãos trabalhando em seu corpo. Aquela pele bronzeada e lisa com uma pitada escura de pelos que marcam tão perfeitamente sob minhas mãos. Minha marca em seu pescoço é vermelha brilhante e salpicada com vasos sanguíneos estourados.

Meu.

“Você realmente jogou muito bem hoje”, digo suavemente.

Ele joga a toalha molhada em mim. “É todo aquele treinamento extra que você tem me dado, treinador. Não teria conseguido sem você.”

Um calor inquietante se espalha pelo meu peito. "É, você poderia ter, Nolan. Mas eu levo o crédito."

OceanofPDF.com

5

-NORTE-

BECKI SENTA-SE do outro lado da mesa de jantar xadrez no *Sal's* . Ela está bonita e claramente se esforçou; seu cabelo está enrolado em suaves cachos castanhos e um top decotado abraçando seu amplo decote. Ela está ótima, de fato, e um mês atrás eu estaria ficando louco por ela. Mas, em vez disso, estou sentado aqui pensando em outra pessoa. E estou muito ciente do fato de que ela não é ele.

Só vim esta noite porque ele disse que eu deveria. Não posso fingir que não doeu, mas preciso encarar os fatos. Malcolm simplesmente não está interessado em mim romanticamente, não importa o quanto eu queira que ele esteja, e nada vai mudar isso.

De qualquer forma, talvez isso me faça sentir melhor. Tirar minha mente de Mal por um tempo. Becki é quase o oposto dele, então isso pode ser exatamente o que eu preciso.

Eu me acostumei demais a passar tempo com Malcolm. Nos últimos dias desde o jogo, caímos em uma rotina regular. Eu durmo na casa dele quase todas as noites no quarto de hóspedes, ele me acorda logo de manhã para um café da manhã repugnantemente saudável, e nós vamos correr, seguido de treino de futebol e exercícios. Depois disso são as aulas, então na hora do almoço ele me leva para sair ou voltar para a casa dele para comer ainda mais comida saudável. Se eu vou bem na aula ou como direito, ele me recompensa. Às vezes ele me dá aquele olhar faminto que eu conheço tão bem, e eu sei que ele não vai esperar até voltarmos para a casa dele para me dar. Esses são meus dias favoritos. Então é uma fuçada no armário, uma punheta no banheiro, um boquete no chuveiros. Tenho que dizer que estou muito feliz que ele tenha adicionado isso ao seu manual. Não sei por que ele de repente começou a fazer sexo oral em mim, mas não estou reclamando. Assim que as aulas terminam, voltamos para a casa dele e eu estudo. Então ele me leva para sua toca de sexo pervertido e faz o que quer comigo, e eu imploro por mais.

Esta manhã, presumi que ele não me acordaria cedo porque é fim de semana. Presumi errado. Depois da nossa corrida e treinos, encharcada de suor, criei coragem para dizer a Malcolm que estaria ocupada esta noite.

Ele aceitou sem nem piscar. Ele estava completamente despreocupado. Ele nem perguntou o que eu estava fazendo.

Eu cutuco a borda da mesa com a unha do polegar.

"Norte?"

Eu me assusto e olho para onde Becki está me olhando com expectativa do outro lado da mesa. Percebo que não disse nada por muito tempo e volto pelos últimos cinco minutos. Sobre o que estávamos falando? Por sorte, sou salvo quando uma garçonete vem até a mesa com um bloco e uma caneta, e Becki está distraída.

“O que posso pegar para você, querida?”

Peço frango, waffles, molho de queijo e um milk-shake de caramelo salgado extragrande. Parece safado porque Malcolm não gostaria. Se ele estivesse aqui, levantaria a sobrancelha e me diria que isso me custaria, e eu sentiria aquela vibração excitada no peito. Mas ele não está aqui, e estou me sentindo rebelde. Então, foda-se.

Becki começa a falar novamente e eu tento me concentrar no que ela está dizendo enquanto, distraidamente, minha mão desliza para cima na lateral do meu pescoço. O lugar onde Malcolm me marcou depois do jogo ainda está sensível, escondido sob a camisa de gola alta que Malcolm comprou para mim em uma boutique chique alguns dias atrás. Esfrego meus dedos sobre ele, trabalhando a carne dolorida e lembrando como era ter seus lábios me envolvendo.

"O que é isso?" Becki pergunta, e eu volto ao presente.

"Huh?"

Becki está olhando para o meu pescoço. Puxo minha gola para cima e abaixo minha mão rapidamente.

"Você tem uma marca no pescoço", ela diz, acenando em direção a ela e franzindo a testa.

Merda.

“Uh... oh. Eu faço?” Eu digo sem muita convicção.

“Sim. Você se machucou ou algo assim?”

“É.”

Minha mente está completamente em branco, e não consigo pensar em nada para dizer que possa fazer sentido. Naquele momento, a garçonete traz meu milkshake e o coloca na mesa entre nós, e sou grato pela distração momentânea. Ela está recebendo a maior gorjeta de sua vida.

“E então?” Becki pergunta.

“Ah, não é nada.” Eu rio nervosamente. “É que... eu bati em um, er... quando eu estava jogando futebol.”

Isso nem faz sentido. Eu amaldiçoo minha falta de habilidade para mentir.

Sua carranca só se aprofunda. “Oh. A bola de futebol, tipo, te acertou no pescoço ou algo assim?”

“Er. É, é isso mesmo.” Eu me agarro a isso, agradecendo silenciosamente a ela. Isso parece uma desculpa tão boa quanto qualquer outra.

Ela se inclina para frente, tentando dar outra olhada, e eu coloco minha mão em concha sobre o lado do meu pescoço. "Ai, isso deve ter doído. Parece muito dolorido."

"É. Que sorte a minha." Tomo um gole do meu shake. Não sei como lidaria com outras pessoas descobrindo sobre nós. Ainda é relativamente novo para mim, e todo mundo conhece minha reputação: North Nolan, jogador de futebol americano estrela que conseguia qualquer garota que quisesse. O mano do mano. Não sei como isso mudaria se as pessoas soubessem sobre mim e Mal, e a ideia é meio assustadora.

Ela inclina a cabeça e ri. "É engraçado, no entanto, porque parece um chupão."

Eu engasgo. Milkshake espirra na mesa e Becki recua com desgosto. "Meu Deus."

“Oh merda! Desculpa!”

Pego um monte de guardanapos do dispensador em cima da mesa e limpo a espuma que escorre pelo meu queixo.

"Você está bem?"

Não, estou muito longe de estar bem. Estou o mais longe possível de estar bem porque, aparentemente, meu cérebro achou que seria uma ideia fofa desenvolver uma queda pelo meu companheiro de equipe reprimido que não conseguia reconhecer suas próprias emoções se elas se aproximassem dele e lhe dessem uma joelhada nas bolas. E que me

rejeitou quando confessei meus sentimentos por ele, mesmo que estejamos transando como se não houvesse amanhã. E ele deixou um chupão no meu pescoço do tamanho do Empire State Building, que acabou de ser visto pela garota com quem estou tentando sair para superá-lo, resultando em eu vomitar uma mistura de laticínios e catarro em mim e na mesa.

Mas tenho quase certeza de que não é isso que Becki quer dizer.

"Sim. Estou bem."

Enquanto eu estava limpando a mesa, a garçonete reapareceu com nossa comida e colocou as bandejas. E eu fiz uma prece silenciosa de agradecimento a Deus por não ter que tentar inventar uma explicação de por que uma lesão de futebol americano parece exatamente um chupão.

"Oh, isso parece ótimo. Estou morrendo de fome."

Antes que eu me meta em mais problemas, pego meu garfo e começo a enfiar a comida, mal deixando espaço para respirar. Se minha boca estiver cheia, não consigo falar.

Continuo me empanturrando e depois de um tempo ela volta a conversar sobre coisas normais enquanto eu aceno e *hmm* , rindo nas horas apropriadas e fazendo barulhos encorajadores, e meu pulso desacelera para uma taxa mais aceitável. Não há razão para ela pensar que algo está acontecendo entre mim e Mal.

Quando estou enfiando minha décima garfada de waffles com queijo e frango na boca, meu telefone toca, e eu o pego sem pensar. É uma mensagem de Mal. Meu coração acelera. Eu deveria simplesmente deixar sem ler, estou em um encontro, seria rude, e de qualquer forma, estou tentando seguir em frente. Eu deveria simplesmente deixar.

Eu abro.

Mal: Você deixou seus tênis de corrida aqui.

Meio aleatório. Franzo a testa e digito uma resposta rápida.

Eu: ok

Becki parece não ter notado, então eu volto a comer e acenar com a cabeça. Mas duas garfadas depois, ele dispara de novo.

Sim.

Mal: Caso você não tenha certeza de onde os deixou.

Eu: ok, obrigado :)

Guardo o telefone e volto para minha comida. Se Becki percebeu que estou mandando mensagens por baixo da mesa, ela não mencionou, e continua falando sobre o que quer que esteja falando. Tento ouvir, mas agora estou separando as mensagens mentalmente.

Por que Malcolm se incomodaria em me mandar uma mensagem de texto tão trivial? Ele nunca fez isso antes. Ele mal me manda mensagem e quando o faz é sempre uma instrução direta. *"Venha aqui"* ou *"Minha casa. Dez minutos"* ou *"Banheiro, agora".* E agora ele está me mandando mensagem para dizer que deixei meus tênis de corrida onde sempre os deixo? O que isso significa?

“Então, ouvi dizer que você está indo muito bem em biologia agora”, Becki diz, empurrando as batatas fritas pelo prato com o garfo, e eu sorrio e aceno sem entusiasmo. “Qual é o seu segredo? Talvez você possa me ensinar.” Ela sorri e levanta uma sobrancelha.

Calor se espalha pelo meu pescoço e eu esfrego a marca de Malcolm novamente. Se ela soubesse.

“Eu apenas, er, aprendi um pouco de autodisciplina—”

Ding . Meu telefone toca novamente e eu o pego um pouco rápido demais, encerrando a conversa.

Mal: Você tem uma prova chegando, então faremos uma sessão de estudos amanhã.

Eu sorrio. Ele acompanha melhor minha agenda acadêmica do que eu.

Eu: ok

"O que é isso?" Becki pergunta, e eu olho para ela.

“Huh? Ah, não é nada. Só a Ma—minha mãe dando uma olhada.”

Becki faz beicinho. “Você contou a ela sobre mim?”

"EU-"

Sim.

Mal: O que você está fazendo?

Meus polegares voam pela tela. “Eu, uh. Desculpe, o quê?”

Becki faz um barulho frustrado. “Sua mãe sempre manda mensagens de texto para você tanto assim?”

“Desculpe, ela gosta de saber das fofocas”, eu digo, sem tirar os olhos do telefone. “Ela pode ficar um pouco irritada se eu não responder. Você sabe como as mães são.”

Eu: estou fazendo o que você me disse para fazer

Uma longa pausa . Eu observo a tela.

"Norte?"

Sim.

Mal: Você está com ela agora?

Eu: sim

“Ei”, diz Becki.

Malcolm não responde. Que diabos, ele não pode deixar assim.

“Hmm?” Eu cantarolo enquanto envio outra mensagem.

Eu: por quê

Ainda sem resposta. Ele nem leu minha mensagem. Por que ele perguntaria isso e nem se daria ao trabalho de ler minha mensagem? Suspiro e tomo outro grande gole de shake. O que está acontecendo com ele?

Becki está me observando, sem graça. “Você terminou?”

“Sim. Desculpe.”

Ela ajeita o cabelo e o joga por cima do ombro, enquanto eu tomo outro grande gole de shake, minha própria rebelião mesquinha contra Mal. "Então, o que há com você e aquele tal de Malcolm?"

Engasgo pela segunda vez, mal conseguindo segurar o shake, e cubro a boca com a mão. Minha mente corre enquanto engulo tudo e limpo a garganta, os olhos lacrimejando.

“Er, o que você quer dizer? Malcolm?” Eu resmungo e balanço a cabeça. “Eu realmente não tenho nada a ver com ele.”

“Não sei se há uma energia estranha entre vocês. Tipo, ele está sempre olhando para você na aula de biologia.”

“Ele é?”, digo fracamente. Quando diabos Becki ficou tão observadora?

Ela apoia os cotovelos na mesa. “É. Ele está tipo, com ciúmes de você ou algo assim? Qual é o problema dele?”

"Eu queria saber", digo, falando sério mais do que ela sabe.

“Bom, você é dez vezes melhor em futebol do que ele”, ela diz. “E ele é tão *estranho* . Ele realmente me assusta.”

Eu franzo a testa. “Bem—”

“Você sabia que o pai dele é super rico e ganhou todo o seu dinheiro vendendo armas ilegais para criminosos?”

"O quê?" North não fala sobre seu pai, mas tenho certeza de que isso não é verdade.

“Sim, Staci me contou.” Ela abaixa a voz para um sussurro conspiratório, os olhos brilhando. “E uma vez ele tentou subornar um professor para dar uma boa nota a ele, mas o professor recusou, então Malcolm o seguiu até em casa e o *esfaqueou* .”

A risada irrompe de mim em um bufo. “De jeito nenhum,” eu digo. “Isso não é verdade.”

Ela se recosta na cadeira, parecendo ofendida. “Por que não?”, ela diz.

“Bem, vamos lá. Qual professor? Se um professor fosse esfaqueado, estaria em todos os noticiários, além disso, Malcolm estaria na cadeia.”

Ela dá de ombros, desapontada por eu não estar entrando na fofoca. "Não se o pai dele encobriu usando todo o dinheiro ilegal de armas."

Eu estalo minha mão. “Nah, isso é balela. E de qualquer forma, Mal nunca trapacearia para tirar uma boa nota, ele trabalha duro demais e é muito autodisciplinado para isso. Ele tem que fazer tudo sozinho, é como uma espécie de orgulho que ele tem. Ele nem se deixa comer uma *refeição trapaceira* , muito menos subornar alguém. Não há como ele tentar forçar suas notas. De jeito nenhum.”

Há um momento de silêncio enquanto ela me estuda e então ela franze a testa.

“Achei que você tivesse dito que não tinha nada a ver com ele?”

Eu congelo. Oh. Merda. Eu disse isso, não disse? Minha mente corre enquanto tento refazer minhas palavras.

“Ah. Não, eu quis dizer... tipo, eu não tenho nada a ver com ele... tipo, *pessoalmente* . Mas eu... você sabe, tipo, passo um tempo com ele. às vezes. Tipo, nós estamos no mesmo time e tudo mais, então... tipo... eu o conheço, mas eu não o *conheço* . Ele é meu companheiro de time, então nós, tipo, saímos e essas coisas... com outros pessoas lá também. Mas. Eu simplesmente não o *conheço* . Se isso faz sentido... você sabe?”

Ela está me observando com aquela expressão que significa "do que diabos você está falando?" e eu estou me encolhendo por dentro com tanta força que minha alma quer

encolher e rastejar para fora do meu corpo. Jesus, isso é doloroso. Mas ela não diz nada, apenas acena e coloca uma batata frita na boca, a primeira coisa que a vi comer.

Enquanto ela mastiga, aproveito a chance para tomar meu milkshake. Deus, isso está dando errado em todos os sentidos. Essa foi uma ideia realmente terrível. O que eu estava pensando? Como diabos eu conseguiria namorar alguém sem que eles descobrissem sobre Malcolm? Estou na casa dele todo maldito dia. Sou um idiota. Preciso encerrar isso antes de dizer qualquer outra coisa realmente estúpida e expor nós dois. Isso não poderia ficar pior–

Estou tão ocupado bebendo meu milkshake em humilhação que não percebo Becki deslizando para a cabine ao meu lado até que seu ombro encosta no meu. Abaixo o copo e olho para ela, assustado. O que ela está fazendo?

Ela empurra minha mão para baixo, apoiando o shake na mesa, e então passa a mão pelo meu peito e pelo meu ombro. A outra mão dela desce pela minha coxa, e eu quase grito quando as pontas dos dedos dela roçam meu pau vestido.

"Sabe, North, você é meio alheio", ela diz baixinho, inclinando a cabeça para mim. "Mas eu gosto."

Então ela fecha os olhos e se inclina.

OceanofPDF.com

6

-MALCOLM-

EU PAROU de andar de um lado para o outro, joguei meu livro no chão e olhei feio para a parede. Estou nervoso pra caramba, meu corpo parece estar cheio de milhares de formigas de fogo e minha cabeça está zumbindo como um maldito ninho de vespas. Porque North está em algum lugar fazendo sabe-se lá o quê — eu sei o quê, mas não estou pensando nisso. Esta manhã, quando ele disse que tinha planos, eu soube imediatamente o que ele quis dizer. O encontro com Becki. Não pedi detalhes, porque não os quero. Agora estou completamente perdido sobre o que fazer comigo mesmo.

E eu não tenho ninguém para culpar além de mim mesma, porque eu disse a ele para fazer isso. Isso é exatamente o que eu queria. Eu possuo cada parte dele. Bem, quase cada parte — as partes que eu *quero* . E tudo o que eu tenho que fazer em troca é não ser uma idiota, o que está se tornando cada vez mais fácil a cada dia. Ele é tão fácil de estar por perto. Até os beijos diários não são tão ruins quanto eram.

Quem se importa se ele sai em um encontro cafona e chato com a Becki perfeita e chata e seus peitos perfeitos e chatos. Ele pode namorar quem ele quiser, assim como eu disse a ele.

Eu poderia ficar em casa, mas parece estranhamente vazio e silencioso sem ele. E não consigo me concentrar no meu livro.

Eu poderia dirigir por vários restaurantes até encontrar um que eu queira comer. Estou com um humor indeciso incomum, então eu teria que experimentar vários. Talvez dar uma olhada nas janelas para ver como está o clima, se alguém lá dentro parece interessante...

Eu descarto isso imediatamente. Isso é idiotice.

Eu poderia correr voltas no campo. Não tive que fazer isso ultimamente, não desde que North e eu entramos em nosso acordo. Agora, trabalho minha tensão de uma forma muito mais agradável e eficaz.

O que ele fez comigo? De qualquer forma, preciso sair dessa porra de casa vazia antes que eu enlouqueça, então visto minha jaqueta e pego as chaves do carro.

Na saída, vejo os tênis de corrida de North onde eles foram jogados perto da porta da frente, os cadarços soltos e sujos. Enfio a mão no bolso, tiro meu telefone e mando uma mensagem rápida.

Eu: Você deixou seus tênis de corrida aqui.

Um momento depois, sua resposta chega.

Norte: ok

É isso. Ele está obviamente ocupado, e eu deveria deixá-lo fazer isso. Becki é boa para ele.

Fico parado no corredor e coço o queixo.

Eu: Caso você não tenha certeza de onde os deixou.

Norte: ok, obrigado :)

Reviro os olhos, lutando contra um sorriso. Por que é que quando se trata de textos, Nolan parece esquecer que a gramática sequer existe? Um ponto final faria mal de vez em quando? Algumas vírgulas? Deus, até uma letra maiúscula. Aceito qualquer coisa neste momento. E as carinhas sorridentes? Ele manda mensagens como uma avó do caralho.

Abro a porta, mas paro quando outro pensamento me ocorre e envio outra mensagem.

Eu: Você tem uma prova chegando, então vamos fazer uma sessão de estudos amanhã.

Norte: ok

Eu encaro a resposta. Certo. Ok então. Está resolvido.

Não tenho outro motivo para mandar mensagem para ele. Guardo o telefone novamente, entro no carro e vou para a biblioteca. Ela abre nas noites de sábado. Sei disso porque eu costumava ir lá muito antes de North, é calmo e tranquilo e me lembra da minha infância. Sorrio com a lembrança. Eu e minha mãe costumávamos ir de bicicleta para a biblioteca local e passávamos horas lá. E eles podem ter o novo livro de ficção científica que ainda não consegui pegar. Talvez isso prenda minha atenção.

É só uma curta viagem até o campus, mas quando checo estou ansioso para checar meu telefone novamente. Eu faço, mas ele não enviou mais nada. A tensão me corrói, deixando meu estômago com uma sensação horrível de aperto. Eu desisto e envio a mensagem antes que eu possa me conter.

Eu: O que você está fazendo?

Meus dedos batem no volante enquanto espero a resposta, olhos grudados na tela. Eu já sei o que ele está fazendo, então não sei por que essa tensão está crescendo dentro de mim.

Por fim, vem sua resposta:

Norte: estou fazendo o que você me disse para fazer

A imagem de North e Becki curtindo uma refeição romântica à luz de velas se materializa na minha cabeça, ambos rindo e compartilhando comida juntos, e eu enfio o telefone no bolso, de repente me sentindo muito mais brava do que deveria. O que eu estava esperando? Eu sabia que era lá que ele estava, mesmo que ele não tenha me dito diretamente. Afinal, ele sempre faz o que eu digo.

Eu: Você está com ela agora? Na casa do Sal?

Antes que a resposta venha, empurro meu telefone para longe novamente. Por que estou perguntando? Não quero saber. Não me importo. Realmente não me importo. É justo que ele consiga o que precisa de outra pessoa, porque ele com certeza não vai conseguir de mim. Mesmo se eu quisesse, não posso. E não quero *querer* . Então não há sentido em ficar frustrado com isso.

Saio do carro e bato a porta com mais força do que o necessário. O baque ecoa no estacionamento silencioso do campus, mas é abafado pelo zumbido estático na minha cabeça.

A biblioteca fica do outro lado do pátio, e vou em direção a ela, passando sob os postes de luz alaranjados.

Estou estressado com tudo o que está acontecendo, é só isso. Tenho muita coisa para fazer; treinar North, ajudá-lo a estudar e manter meu próprio trabalho em dia ao mesmo tempo não é tarefa fácil. Não é de se espantar que eu esteja desgastado e nervoso.

“Malcolm.”

Eu paro, uma pequena parte de mim esperando que seja North me chamando. Mas quando me viro, vejo Paul Shanley através da escuridão, uma bolsa sobre um ombro. Eu o encaro. Ele é literalmente a última pessoa que eu quero ver agora. Ok, talvez Becki o vença na posição número um, mas ele está em segundo lugar na minha lista de merda. Eu me viro enquanto ele corre para me alcançar.

“Ei, Malcolm, você pensou no que eu disse?”

Eu rosno. Não tenho energia para aturar a merda dele hoje à noite. Ele sempre foi tão irritante? Estou começando a me perguntar por que comecei as sessões com ele em primeiro lugar. Meus devaneios sobre North devem ter me levado ao extremo.

"Ei, espera." Ele agarra meu braço e se puxa para o meu lado, e eu puxo meu braço para longe. Com tudo o que está acontecendo na minha cabeça agora, estou tão perto de dar um soco na porra da cara dele, eu juro.

“Isso não vai acontecer”, eu digo.

“Você nem me dá uma chance.”

"Por que eu faria isso? Não gostamos das mesmas coisas", eu retruco.

“Só porque você nem tentou”, ele diz. Ele tem a porra da coragem de soar exasperado. “Eu não estava pedindo muito, você poderia pelo menos ter tentado.”

“Se você quer que alguém te foda, vá para uma boate. Tem muita gente que estaria mais do que disposta a te dar uma surra.”

"Eu não posso fazer isso. Eu quero que você faça isso." Ele tenta ficar na minha frente, mas eu o empurro para passar.

Esse era o problema de Paul — ele sempre quis se sentir especial. Era por isso que ele gostava que eu o dominasse, não tinha nada a ver comigo, só o fazia se sentir exclusivo. E agora que ele me viu e North juntos, ele não consegue hackear que outra pessoa foi escolhida em vez dele. Ele não me quer, ele só quer se sentir tão especial quanto ele acha que North é dentro de sua própria cabeça. E eu não posso ajudá-lo com isso, isso é trabalho para um terapeuta.

Eu o ignoro e continuo andando.

“Por favor, Malcolm”, ele implora. “Eu sei do que você gosta, vou deixar você fazer coisas comigo que aquele atleta presunçoso nunca faria.”

Presunçoso? Eu quase rio. Ele não tem ideia. A veia pervertida de North é enorme. Eu faço coisas com North que eu nunca consideraria tentar com Paul, porque eu não podia confiar nele nem um pouco. Eu só fiz isso em primeiro lugar para aliviar minha tensão. Mas com North? Ele é o sub perfeito.

Paul está ficando frustrado e tenta ficar na minha frente novamente e levanta a voz para que ela seja ouvida através do pátio escuro. "O quê, agora você tem o cara popular do

futebol para foder, você é bom demais para mim? Vamos lá! Ele é um cara tão insípido e egocêntrico, mano."

Isso finalmente me faz reagir. "Você não o conhece", eu rosno. "E fale baixo, porra."

“Não até que você me dê uma boa razão.”

Soltei um suspiro quente e o empurrei para passar novamente. Mas ele simplesmente não desistiu.

“Não entendo por que você não pode simplesmente fazer nós dois. Você nunca teve problemas com isso antes.”

“Porque eu não quero.”

“Por quê? O que mudou?”

“Nada”, eu retruco.

“Então por que você não faz isso comigo também?”

Eu estalo e me viro para ele. “Porque não estou interessada em você, Paul! Não quero mais ninguém. Só quero ele!”

Paul se encolhe quando minhas palavras ricocheteiam nos prédios distantes e eu fecho minha boca, mas é tarde demais. Eu disse em voz alta e agora não posso voltar atrás. Engulo em volta do nó na garganta.

Não quero que seja verdade, mas é.

Eu não quero mais ninguém além dele. Todo esse tempo eu pensei que enquanto eu o tivesse seria o suficiente. Mas não é, eu não quero só ele, eu quero *somente* ele, e há uma diferença enorme. Todo mundo e tudo o mais empalidece em comparação com North.

Paul está me encarando, com a boca aberta.

Eu corro.

“Ei,” Paul grita atrás de mim. “Aonde você está indo?”

Quando volto para o carro, verifico meu telefone.

Norte: sim

Norte: por quê

Chega dessa merda. Ligo o carro.

OceanofPDF.com

7

-NORTE-

ESTOU CONGELADA no local, olhos arregalados enquanto Becki se inclina. O que eu faço? Deixo ela me beijar? Acho que não quero que ela me beije, parece errado, mas não posso afastá-la, posso? O que eu diria?

Ela solta um suspiro quando seus lábios encontram os meus, e eu estou olhando vesgo para seu rosto a apenas alguns centímetros de distância.

Mas nossos lábios mal se tocam quando ela se vira de repente e olha para trás por cima do ombro, algo chamando sua atenção. Eu olho para cima, seguindo seu olhar, para ver todos os seus 1,95 m de Malcolm nos encarando como um demônio convocado diretamente do inferno.

Eu me afasto bruscamente. Meu braço dispara, o copo ao meu lado voa, e os restos pegajosos do milk-shake de caramelo respingam na mesa, no meu peito e no meu rosto.

Por uma fração de segundo o olhar de Malcolm se abre e ele parece que vai rir, mas então seu rosto endurece novamente. Seus olhos escuros estão selvagens, ele parece maníaco.

A gosma escorre do meu queixo e mancha minha blusa já arruinada, e eu fico ali sentada olhando para ele com a boca aberta como uma idiota, meu rosto esquentando com a temperatura do sol.

“Malcolm”, eu digo.

“North, preciso falar com você”, diz Malcolm, com a voz baixa e perigosa.

O calor se intensifica e desce enquanto o estrondo de sua voz atinge diretamente meu pau.

Abro a boca, mas Becki me interrompe, sua voz quase tão perigosa quanto a dele. “Estamos meio que no meio de algo aqui.”

Um músculo no maxilar de Malcolm salta, mas ele não olha para ela, mantendo seus olhos derretidos presos em mim. “Norte. Agora.”

Estremeço quando meu corpo reage ao seu tom, todo o meu sangue indo para o sul. Sem esperar por uma resposta, ele se vira e vai embora, indo para a porta que leva ao banheiro.

Becki se vira para mim. “O que diabos ele está fazendo aqui?”

“Não sei”, digo, levantando-me.

“Ei, onde você está indo?”

“Eu tenho que ir. Já volto”, eu digo, me levantando para ir atrás dele enquanto suas costas largas recuam. Eu me espremo para fora da cabine passando por ela.

“O quê? Norte!”

“Desculpe”, eu digo.

Eu sigo Malcolm. Como não posso?

OceanofPDF.com

8

-MALCOLM-

UM brilho QUENTE me preenche enquanto North segue. No fundo, eu temia que ele pudesse ter recobrado o juízo e decidido ir atrás de alguém mais fácil, mais direto, mais seguro, chato. Que eu poderia ter chegado tarde demais. Mas ele ainda faz o que eu digo sem questionar.

Meu coração palpita enquanto lidero o caminho pelo restaurante, saindo pelos fundos até o banheiro. Lá, paro e deixo que ele me alcance, segurando a porta aberta, e ele me lança um olhar.

“O que você está fazendo?” ele pergunta.

Eu o chamo para dentro com a cabeça e ele revira os olhos e entra, pingando milkshake atrás dele. Eu entro atrás dele e ele se vira para mim.

“O que você está fazendo aqui? Você está bem?”

Ele tem milkshake por todo o corpo, seu rosto está vermelho, cabelos loiros despenteados, roupas estragadas grudadas em seu corpo onde estão encharcadas, e sua expressão está em algum lugar entre exasperada, confusa e preocupada. E nas luzes fracas do banheiro, ele parece perfeito demais para ser real.

“Mudei de ideia”, digo.

Ele pisca para mim. "O quê?"

“Você não pode namorar Becki.”

“O quê? Por quê?”

Quero lamber o vinco entre suas sobrancelhas enquanto ele me encara, incrédulo.

“Porque mudei de ideia”, repito.

Ele joga as mãos para fora. “Você é quem me disse para fazer isso. Eu não ia vir, mas você disse que eu deveria.”

“E agora mudei de ideia. Você não pode namorar com ela.” Lambo meus lábios. Por que meu coração está batendo tão forte? “Você não pode namorar ninguém.”

Ele abre e fecha a boca, balança a cabeça. Eu não o culpo. Se eu fosse ele, provavelmente me daria um soco.

“Por quê?” ele pergunta.

As palavras estão alojadas em algum lugar no fundo do meu peito, presas como uma pedra pontiaguda. Não consigo dizer, nem consigo pensar nisso, porque toda vez que tento um alarme dispara, o pânico ressoa em meus ouvidos e tenho vontade de correr e lutar. Agora, tudo em que consigo me concentrar é no fato de que não quero que ele fique com mais ninguém.

"Porque eu disse", eu digo entre dentes.

Ele fecha a boca com força, o rubor em suas bochechas se espalhando. Ele quer forçar, mas a vontade de fazer o que eu digo é quase tão forte quanto a minha vontade de comandá-lo.

Deus, eu preciso dele *agora mesmo* . Eu preciso que ele seja meu, para reivindicá-lo de uma forma que o marque como meu e de mais ninguém. Eu me levanto em seu espaço,

empurrando-o contra a porta fechada, um braço cruzado em seu peito. Não há resistência aqui, e ele se derrete contra mim. A vontade desconfortável de beijá-lo me preenche, e meu controle está começando a escapar. Mesmo agora, ainda é difícil para mim ceder. Passei muito tempo resistindo. Em vez disso, enrolo minha mão no cabelo na base de sua cabeça e puxo, expondo sua garganta. Ele engasga quando eu abro sua gola e me inclino, encontrando o lugar que o marquei antes e passando minha língua sobre ele. Sua carne é quente e macia, e seu cheiro é tão individualmente dele; spray corporal, gel de banho de menta e limão, e o cheiro forte da fumaça dos cigarros que ele acha que eu não sei que ele fuma quando está nervoso. Como se eu não pudesse sentir o gosto nele toda vez que ele foge para tomar um sob as arquibancadas.

Eu abocanhei a carne do seu pescoço e ele rolou os quadris contra mim. Ele está duro, o comprimento do seu pau pressiona contra meu quadril.

Ele me quer. Ele gosta de mim. Por alguma razão inexplicável. E porque aqui é o Norte, eu sei que ele precisa de mais do que apenas minhas instruções, mais do que apenas minha disciplina. Então eu tento afrouxar o torno como um aperto e deixar algumas palavras descontroladas escaparem. Porque eu sei que ele as quer. E agora, eu quero dar a ele o que ele quer.

“Porque,” eu digo contra sua garganta, minha voz um estrondo baixo. “Eu não gostei de ver você com Becki. Depois do jogo. Agora mesmo. Na aula. Em qualquer lugar.”

Ele solta um gemido carente, e não sei se é por causa do atrito do seu pau contra meu quadril, da minha boca se movendo em sua garganta ou do que estou dizendo.

“Você é meu, e eu *nunca* ” — mordo para dar ênfase — “quero ver alguém com você daquele jeito nunca mais.”

Ele geme, a vibração em sua garganta passando pelos meus lábios. O ponto sob minha boca está vermelho escuro agora, mas não é o suficiente. Deslizo alguns centímetros para a direita e trabalho na carne sem marcas ali.

“Você-disse que não íamos sair. Você não está interessado em mim desse-desse jeito.” Suas palavras saem em suspiros e sobressaltos.

Eu torço meus dedos em seu cabelo e mordo com mais força. Eu sei o que eu disse, droga. E eu fui um idiota do caralho. Eu quero voltar atrás, mas esses hábitos estão arraigados em meus ossos, e as palavras se retorcem enquanto sobem pela minha garganta, se reformando em sua luta para se autopreservar. Proteger.

“Eu sei, mas você não está disponível.”

“Isso não faz sentido.”

Eu arranco seu pescoço. Ele olha para o meu rosto, olhos pesados. Ele parece debochado.

“Eu não me importo. Nova regra. Nada de namoro, nada de flerte, nada de beijo. Eu nem quero ver vocês de mãos dadas.”

Sei que pareço mesquinho, petulante e muito estúpido, mas não me importo.

“Você não pode simplesmente continuar inventando novas regras”, ele diz.

"Por que não?"

Ele solta uma risada ofegante, ainda se esfregando em mim enquanto eu torço seu cabelo entre meus dedos e pressiono meu braço em seu peito.

“Então você não é meu namorado, mas não tenho permissão para namorar mais ninguém.”

Seus olhos são muito quentes, muito intensos, e eles me perfuram. Sinto como se ele pudesse ver bem lá no fundo da minha alma, até o núcleo duro das palavras que não se movem. Ele não consegue ler o que eu não estou dizendo? O que eu não posso dizer? Desvio o olhar.

“Sim”, eu digo.

Eu sei que isso não faz o menor sentido e espero que ele não insista, porque agora acho que não consigo dar a ele uma razão lógica.

“Tudo bem. Mas isso funciona nos dois sentidos. Você não consegue ficar com mais ninguém também.”

Não *quero* ficar com mais ninguém.

“Tudo bem”, eu digo.

“ *Tudo bem* ”, ele repete, e posso ouvir o sorriso em sua voz, como se ele estivesse tirando sarro de mim.

Acho que não sou tão sutil e complexa quanto penso que sou, mas agora não me importo. Só preciso ter certeza de que ele saiba que ele pertence a mim e somente a mim. Posso resolver meus problemas mais tarde.

Eu mergulho de volta e agarro seu pescoço novamente até que esteja quase coberto, chupando, lambendo e mordendo minhas marcas em sua pele. Mas não é o suficiente. Eu preciso possuir tudo dele. Enquanto eu chupo, eu me atrapalho com sua braguilha. Ele faz um barulho surpreso quando eu a abro. Enquanto suas calças se acumulam em volta de seus tornozelos, minha mão roça em algo duro em seu bolso de trás e eu vislumbro sua EpiPen.

Ele tem isso com ele. Isso faz com que todo tipo de coisa complicada aconteça dentro de mim, ameaçando quebrar minha compostura, e eu tenho que engoli-las com força.

Eu me agacho, olhos no nível da ereção cobrindo sua cueca. Eles estão mofados com seu cheiro, e eu respiro profundamente, saboreando sua essência. Então eu pego a carne quente da parte interna de sua coxa na minha boca, chupo e mordo. Ele faz um gemido assustado.

Abri as pernas dele para ter melhor acesso.

"Diga que você me pertence", eu digo entre chupadas.

“Eu pertenço a você”, ele gagueja, sem hesitação.

“E mais ninguém.”

Ele balança a cabeça ansiosamente. "MmmMmMM", ele gorjeia, enquanto eu pego uma parte particularmente sensível da parte interna da coxa dele, logo abaixo da costura da cueca, na minha boca. Eu puxo sua blusa para cima e lambo seu umbigo, sentindo o gosto da pele dele e o puxão dos pelos finos que marcam a trilha até o topo da cueca que esconde sua ereção. Tem gosto de milk-shake derramado.

“Me dá sua mão,” eu digo. Ele dá, e eu cuspo nela. “Se masturba enquanto eu marco você,” eu digo contra seu estômago.

Ele faz isso sem hesitar, enfiando a mão na cueca e tirando o pau para fora. Ele se agarra com força, trabalhando o comprimento do pau com meu cuspe. Enquanto ele faz isso, eu passo por sua pele metodicamente, puxando o material da cueca para o lado enquanto vou; eu chupo sua carne na minha boca e mordo, trabalhando até que fique manchada de rosa e manchada, então eu sigo em frente. Eu trabalho meu caminho pela barriga dele, sobre suas coxas, entre suas pernas, e então eu o viro. Ele inclina a testa

contra o braço na porta, quadris angulados para empurrar sua bunda para fora enquanto ele se masturba. Eu puxo o cós da cueca dele para baixo sob suas bochechas. Deus, é uma bunda tão boa. Firme, esculpida, tão fodível. Eu chupo a curva dela enquanto ele choraminga, fazendo pequenos ruídos e grunhidos que só me estimulam a morder mais forte, reivindicando-o como meu. *Meu* . Todo ele. Até que sua pele esteja em carne viva e eu tenha reivindicado todos os seus lugares mais sensíveis e íntimos.

Ele está estocando com força na mão, o corpo tonificado e firme, se preparando até o limite.

“Diga meu nome enquanto você se masturba”, eu digo.

“Malcolm”, ele suspira.

Mas isso não está certo. Isso não bate no ponto. "Não. O nome que você me chama."

Ele abre os olhos e olha para mim, mordendo o lábio, e então geme: "Mal".

Meu peito aperta. Sim. É isso. Só ele pode me chamar assim. Esse é o nome dele. Pertence a ele.

“Mais”, eu digo.

“Mal. Mal. Oh merda, M-Mal.”

Eu o giro novamente e subo do seu estômago até o peito, empurrando sua blusa encharcada para cima em volta dos ombros. Enquanto ele suspira meu nome repetidamente, eu levo seu mamilo para minha boca, trabalhando o broto macio entre meus dentes, e ele grita. Eu o mantenho lá, levando-o ao limite até que ele esteja se contorcendo e fazendo aquela cara que significa que ele vai gozar. Eu me afasto.

"Parar."

Ele geme enquanto fecha o punho mais algumas vezes e então consegue abaixar a mão para o lado com esforço visível, pressionando-a contra a porta, deixando seu pau lívido e chorando.

Está tão quente que eu quero ficar de joelhos novamente, engoli-lo e acabar com ele.

Eu sorrio. “Bom garoto.”

Limpando minha mão sobre minha boca, eu observo meu trabalho. Ele caiu contra a porta, peito arfando e olhos pesados, nu das coxas aos ombros, seu pau vazando pesadamente. E por todo seu corpo apertado minhas marcas brilham. Minha assinatura, reivindicando-o como *meu* território. Ele é perfeito assim. Se alguém chegar perto dele agora, não haverá como negar. Não há como esconder.

Eu me inclino e lambo uma longa faixa da coxa até o mamilo, e seu corpo se curva contra mim com um gemido enquanto eu vou. Ele tem um gosto tão bom. Eu preciso de mais, mas não aqui.

Eu arranco sua cueca solta com um puxão forte e a seguro em minha mão. Elas são minhas também. Outro troféu. Então eu puxo suas calças de volta para cima. Elas cobrem sua virilha, dolorosamente óbvias. Eu coloco minha mão sobre ela, sentindo o comprimento duro de seu pau por baixo do tecido.

“Não toque nisso”, eu digo. “É meu, e ainda não terminei com ele.”

Ele assente, com a boca aberta, irremediavelmente excitado. Ele parece tão fodido. Meu perfeito garoto de ouro.

“Vamos lá”, eu digo. “Temos um encontro para cancelar.”

OceanofPDF.com

9

-NORTE-

MALCOLM SAI na minha frente, e eu rapidamente endireito minhas roupas. Não tenho ideia de quão alto eu estava falando, e a perspectiva do cliente me ouvir é aterrorizante e excitante ao mesmo tempo.

Eu me arrumo da melhor forma que posso e saio correndo.

Quando saio, Becki está de frente para Malcolm, com os punhos cerrados.

“O que você fez?”

Malcolm reprime um sorriso enquanto diz: "Nada que ele não quisesse."

Meu corpo inteiro fica vermelho de calor.

Os olhos dela se estreitam. "Não sei qual é o seu problema, Malcolm, mas é óbvio que você está com ciúmes dele." Ela estica um dedo como se fosse enfiá-lo no peito dele. Malcolm lhe dá um olhar frio que poderia parar um rinoceronte em disparada, e ela hesita antes de continuar, desafiadora. Tenho que dizer que estou impressionada. Eu murcharia sob esse olhar. Na verdade, já murchei, várias vezes. "Todo mundo sabe que ele é o melhor jogador, e ser um idiota não vai mudar isso. Por que você não pode simplesmente deixá-lo—"

Becki me nota e seus olhos se arregalam enquanto correm sobre mim. Eu puxo minhas roupas conscientemente, mas não posso fazer nada para esconder o quão desgrenhada estou. Meu cabelo está espetado em todos os ângulos. Combinado com o rubor que tenho quase certeza que está deixando meu rosto vermelho brilhante, e você teria que ser cego para pensar que estávamos fazendo qualquer coisa além de lutar ou foder. Nenhuma das duas coisas é um bom presságio.

“Norte! Você está bem?”

"Sim, sim, estou bem", digo, curvando-me ligeiramente. Minha ereção furiosa é enorme e dolorosamente óbvia.

"O que aconteceu?"

Merda, o que eu poderia dizer? "Nada, só... uh... coisas de futebol." Eu limpo minha garganta sem jeito. "Eu tenho que ir."

“O quê? Por quê?”

“Eu só...” Olho para Mal em busca de algum tipo de ajuda. Ele parece meio divertido, meio apologético. Mas ele não pode largá-la por mim, por mais que ele provavelmente gostasse. Como isso pareceria? E, além disso, a julgar pela expressão no rosto dela, ela provavelmente o atacaria.

Lambo meus lábios, me sentindo o maior babaca do mundo. "Você é muito legal, Becki, mas... eu só não acho que fomos feitos para ser mais do que amigos."

Becki fica boquiaberta enquanto seu rosto fica vermelho e Malcolm cruza os braços, curtindo o show.

Eu me apresso. “Não é você, você é ótima, eu só tenho tanta coisa acontecendo no momento com a escola e o futebol, eu simplesmente não tenho tempo para mais nada agora. Eu juro que não tem nada a ver com você.”

“O que ele quer dizer é que ele simplesmente não está interessado”, diz Malcolm.

Eu me viro para ele. Ele me dá um olhar inocente, como se estivesse apenas tentando ajudar. Quando me viro de volta, Becki parece que vai acabar com ele.

“Sinto muito, Becki, preciso ir. Você é ótima.”

“Sim, Becki, você é ótima”, diz Mal.

“Malcolm,” eu aviso.

“Norte!” Becki grita.

“Norte?” Outra voz vem de trás de nós, e todos nos viramos para ver Paul Shanley empurrando as portas do restaurante. “Eu "Não posso acreditar nisso, porra", ele diz, me olhando de cima a baixo, seus lábios se torcendo e então se vira para Malcolm. "Você está transando com ele em público agora?"

O restaurante fica em silêncio. Todos se viram para olhar para nós quatro parados no meio da sala e eu quero me encolher.

“Por que você está me seguindo?” Malcolm diz a Paul.

“Eu só queria um maldito hambúrguer. Mas não posso ir a lugar nenhum agora sem vocês dois esfregando isso na minha cara!”

"Seu rosto é o último lugar onde eu quero esfregar qualquer coisa", Malcolm sibila, ciente dos olhares em nós.

O rosto de Paul escurece ainda mais. Dou um passo à frente, tentando acalmar a situação antes que ela saia do controle, mas minha voz sai um pouco alta e tensa. "E aí, Paul? O que foi?"

Paul aponta um dedo para mim. “Você precisa se afastar, Nolan.”

Becki está olhando, completamente perdida. Todos no restaurante estão olhando. E de repente eu sei como um cervo sob os faróis se sente logo antes de aprender a voar.

Malcolm se move. Em dois passos, ele tem as mãos na parte superior de Paul e o está puxando de volta pelas portas pelas quais ele acabou de entrar.

“Ei!”, grita Paul.

Eu sigo logo atrás, sentindo os olhares de todos nas minhas costas.

Lá fora, o ar é fresco e frio, e as luzes do restaurante se derramam pelas janelas. Paul tropeça quando Malcolm o solta e o empurra para longe, mas consegue não cair no cascalho solto. Ele se recupera e volta para Malcolm, furioso. Ele parece estar no meio do caminho entre lutar e chorar.

“Qual é o seu problema, porra?”, diz Malcolm.

“Não sou eu que tenho o problema”, Paul grita de volta. “Foi você quem me largou por causa daquela coisa idiota de chicotadas. Vocês dois são tão convencidos quanto um ao outro!”

Do que ele está falando? Que diabos está acontecendo? "Coisa de chicote?", pergunto.

Os olhos de Malcolm se voltam rapidamente para mim, mas ele ignora a pergunta. “Cale a boca, Paul,” ele diz.

Os olhos de Paul se estreitam. “Por quê? Com medo de que todos descubram que você está transando com o astro do futebol? Que tal eu contar ao time sobre vocês, sobre todas as coisas sujas que vocês andam fazendo? Ele não será tão popular assim.”

Empalideço e olho para os rostos que espiam pelas janelas do restaurante, torcendo para que o vidro seja grosso demais para eles ouvirem.

“Eu não dou a mínima para quem sabe sobre nós, não estamos mais nos anos 60”, diz Malcolm.

Paul aponta para mim. “Você pode não se importar, mas ele se importa.”

Malcolm olha para mim e vê a verdade no meu rosto. Ele rosna. “Você sabe que ideia idiota é me irritar, Shanley. Ou você tem um desejo de morte?”

Mas Paul parece que não se importa mais, acho que ele nem está mais ouvindo. Começo a me perguntar se ele bebeu alguma coisa, e noto o brilho vítreo em seus olhos.

“Você finge não se importar com o que os outros pensam, mas eu sei que se importa. É por isso que você nunca parou de falar sobre ele o tempo todo.”

Malcolm aperta os punhos com tanta força que os músculos dos seus braços estalam.

Do que Paulo está falando? “Quem?”, pergunto.

Paul volta sua atenção para mim.

“Você acha que é tão especial porque consegue chutar uma bola. Só espere até ele ficar obcecado pelo próximo cara gostoso que aparecer e você será jogada para fora com as camisinhas usadas de ontem. Porque é isso que qualquer um é para ele. Um buraco para foder.”

Paul cambaleia e eu levanto minhas mãos.

“Vamos, Paul, acho que você deveria ir para casa.”

"Cale a boca, seu idiota", Paul grita comigo, e Malcolm rosna como se estivesse prestes a enfiar a cabeça na parede, bêbado ou não.

Dou um passo à frente e coloco minha mão no ombro de Paul. “Vamos lá, cara, não precisa—”

Paul tira minha mão e me empurra com força no peito. Eu tropeço para trás e ao mesmo tempo ele dá um soco que passa longe da minha cabeça. O cascalho se move sob meus pés e eu bato contra a parede do restaurante com um *oof* .

Malcolm se move em um borrão. Em um segundo ele está de pé com os punhos cerrados, mal se segurando. No outro, seu punho acerta o rosto de Paul, com todo o seu peso por trás dele. A cabeça de Paul vira para o lado e ele cai como um saco de batatas.

“Malcolm!” eu grito.

Malcolm dá um passo para trás, sacudindo a mão. Ele parece querer bater em Paul novamente, mas consegue se segurar. Paul geme e senta-se de bunda no chão com uma mão grudada no rosto, os olhos atordoados. O sangue escorre do queixo para as calças em grandes respingos vermelhos.

Malcolm ataca novamente, e acho que ele vai socá-lo uma segunda vez, mas em vez disso ele agarra um pedaço da camisa de Paul, o levanta do chão e sibila em seu rosto.

“Não. Toque. Nele.” Ele joga Paul no chão novamente. “Agora, saia daqui, antes que eu quebre sua porra de mandíbula.”

Paul se levanta silenciosamente e passa por ele, segurando o rosto.

Eu encaro Malcolm. Eu nunca gostei de violência, mas, porra, isso foi tão quente. Ele esfrega os nós dos dedos com uma mão.

“Vamos. Vamos sair daqui.”

Eu aceno, com os olhos ainda arregalados, e começo a segui-lo antes que ele pare de repente.

“Não, você vai para o meu lugar. Eu te encontro lá. Esteja pronta para mim.” Ele olha incisivamente para minha ereção, apenas ligeiramente amolecida e ainda pressionando contra minhas calças. “E não toque nisso.”

"Onde você está indo?"

“Preciso pegar uma coisa primeiro.”

OceanofPDF.com

10

-MALCOLM-

AGARRO o volante com força enquanto dirijo de volta para casa. Demorei muito para me acalmar, mas a visão de Paul colocando as mãos em North me fez ficar vermelha. Precisei de tudo em mim para não continuar batendo meu punho em seu rosto, e eu teria feito isso também. Mas North gritou meu nome, e de repente eu consegui me controlar novamente.

Foi estranho. Eu o ouvi através do zumbido na minha cabeça, e então a raiva vermelha se dissipou diante dos meus olhos. Foi como se ele tivesse jogado um balde de água fria em mim.

Quando volto, as luzes estão acesas, lançando um brilho quente no gramado da frente. Minha excitação mal diminuiu, pensando nele pronto e esperando por mim. Estou animada para entrar e vê-lo. Sento-me no carro por um momento e observo a casa. Estou tão acostumada a tê-lo aqui que só agora percebo o quão confortável é. Ele se apoderou de mim, mas agora que sei que está lá, não sei como me sentir sobre isso.

Tudo o que sei é que eu poderia me acostumar com essa sensação muito facilmente, e isso me assusta pra caramba. Mas vou me preocupar com isso depois do orgasmo.

North deixou a porta destrancada para mim, e eu entro, carregando uma caixa do carro nos braços. Preciso pegar uma chave reserva para ele, para que ele não tenha que ficar pegando a minha emprestada.

Meu Deus, pareço uma velha senhora casada.

Ele está me esperando exatamente onde deveria estar no corredor, de joelhos, nu, com a faixa de couro em volta do pescoço. Ele olha para mim e sorri enquanto seu rosto fica daquele tom de rosa que faz coisas indizíveis comigo e me faz querer fazer coisas indizíveis com ele.

O pau dele está em posição de sentido entre as pernas, só esperando que eu faça o que eu quiser, e eu tenho que engolir enquanto minha boca enche d'água. Ele é tão perfeito.

Como diabos eu consegui pegá-lo? Eu fui tão idiota, deixando meus próprios problemas patéticos e inibições atrapalharem. Bem, não mais.

A caixa é descartada para um lado e esquecida. Eu ia dar a ele primeiro, mas essa merda pode esperar, minha lista de afazeres acabou de ser reorganizada, com o Norte tendo prioridade máxima.

Engancho meu dedo no laço de metal da coleira de couro e o puxo para ficar de pé. Ele rosna baixinho ao puxão em seu pescoço, impotentemente excitado.

“É isso mesmo,” murmuro. “Você ama isso, não é?”

“Sim”, ele diz num sussurro acalorado.

Deus, eu poderia transar com ele aqui mesmo, é preciso tudo de mim para manter o controle. Em vez disso, eu o levo para o andar de cima, para o quarto de hóspedes. Não, eu me corrijo, para o quarto *dele* . Nós nunca tivemos uma sessão aqui antes, limitando-a à sala de prática no andar de baixo, e ele olha ao redor, claramente confuso.

“Na cama”, eu digo.

Ele me olha com um sorriso meio disfarçado e sobe, com suas longas pernas dobradas sob o corpo.

Eu o faço deitar e levantar as mãos sobre a cabeça, segurando as ripas da cabeceira, e as amarro na madeira com algemas de couro. Enquanto seguro sua mão distante, subo em cima dele, minhas coxas montando em seu peito nu, e ele faz um som baixo, quente e necessitado.

Uma vez que ele está seguro, eu sento sobre seus quadris, apreciando a visão dele abaixo de mim. Minhas marcas cobrem sua pele perfeita, de alguma forma o fazendo parecer ainda mais perfeito por ter sido mimado. A única coisa melhor que a perfeição é ser a única a arruiná-la.

Ele é impecável; seu cabelo loiro bagunçado no travesseiro, olhos azuis arregalados de excitação, lábios molhados e entreabertos, pele corada. Ansioso e atento, esperando meu próximo movimento.

Eu corro minha mão pelo seu peito, sobre sua garganta e ao longo de sua mandíbula, apenas me permitindo aproveitar a sensação dele sob minha mão e a maneira como seu corpo se move em reação. Então eu passo meu polegar sobre seu mamilo, e ele ondula sob mim enquanto ele suspira.

“Mesmo com todas essas marcas que deixei em você, ainda não parece o suficiente.”

Eu me inclino para frente, braço apoiado na cabeceira da cama, e deslizo minhas coxas para cima do seu corpo até que minha virilha esteja a uma polegada do seu rosto. Pego seu cabelo e esfrego seu rosto nele. Ele faz um barulho abafado assustado que se transforma em grunhidos necessitados, e quando puxo sua cabeça para trás novamente, ele está ofegante e vermelho.

“É isso que eu tenho que fazer para manter as pessoas longe de você? Marcar você com meu cheiro também? É isso que você quer? Quer que eu esfregue minha virilha suada no seu rosto? Você quer ser sufocada pelo meu saco?”

Ele choraminga e acena. Eu enfio seu rosto de novo, mais longo dessa vez, esfregando forte, a fricção contra meu pau disparando prazer pela minha espinha, até que ele está se contorcendo embaixo de mim. Eu solto e deixo sua cabeça cair de volta no travesseiro. Ele já parece totalmente fodido, seus olhos vidrados de luxúria.

Eu tiro meu pau e passo em seus lábios, espalhando pré-gozo neles. Ele abre a boca, faminto por mim, mas eu recuo e ele geme.

"Você quer meu pau na sua boca?" Eu digo.

“Sim”, ele diz.

“Implore por isso.”

Ele geme e eu sinto seu corpo se mover enquanto seus quadris se erguem no ar inutilmente. Tão carente e flexível.

“Por favor, por favor, deixe-me chupar seu pau.” Sua voz é áspera e baixa de desejo. “Por favor, Mal.”

Suas palavras disparam direto para o meu pau, causando um curto-circuito em todos os nervos no caminho para baixo, e todo o meu núcleo se contrai. Porra. Sinto como se meu cérebro tivesse sido inundado com dopamina.

"Porra, eu adoro ouvir você dizer isso." Eu disse isso em voz alta? Eu estava excitado antes, mas agora estou tão excitado que estou tonto, como se estivesse bêbado ou algo assim.

Ele levanta a cabeça e coloca a língua para fora, me alcançando, rindo sem fôlego. Como posso me conter quando ele está tão ansioso? Eu me aproximo e pressiono a ponta da minha cabeça em sua língua. Ele grunhe e tenta levá-la à boca, e eu a deixo ir, lentamente, provocativamente, até que seus lábios se fechem ao meu redor. O calor úmido de sua boca me faz fechar os olhos por um momento. Fico parada por um momento, me mantendo no lugar para ver quanto tempo consigo durar, provocando nós dois, antes que eu não consiga mais e meu autocontrole ceda. Eu empurro mais para dentro, construindo um ritmo que cresce até que, muito em breve, estou fodendo seu rosto, uma mão emaranhada em seu cabelo e segurando-o no lugar enquanto eu empurro dentro dele.

Deus, isso é tão bom. “Mais?”

Ele geme em volta do meu pau, ruídos suaves e necessitados que enviam vibrações disparando para cima de mim. Eu agarro com força a cabeceira da cama e giro meus quadris até que estou batendo no fundo de sua garganta. Seus olhos lacrimejam e vazam por suas bochechas enquanto ele engasga em volta de mim, os músculos de sua garganta convulsionando em volta da minha cabeça em ondas de êxtase.

Observo meu pau entrando e saindo de seus lábios esticados, enquanto seus olhos reviram.

“Deus, você ama quando eu fodo sua garganta até você chorar, não é?”

Ele geme, cuspe escapando entre seus lábios. Eu posso sentir seus quadris balançando sob mim enquanto ele tenta obter alguma fricção em seu pau vazando.

“Porra, Nolan, você fica tão bem engasgado com meu pau.”

O prazer se acumula na minha barriga. Já estou tão perto. O pensamento de gozar dentro da garganta dele, dele engolindo minha carga, é tão tentador, mas eu quero marcá-lo onde eu possa ver. Eu fecho meus olhos com força e saio no último momento com um estalo molhado. Ele engole uma respiração úmida e irregular enquanto eu pego meu pau escorregadio na minha mão, meus dedos ainda emaranhados em seu cabelo e o segurando no lugar. Eu trabalho meu pau furiosamente sobre ele.

"Implore para eu gozar na sua cara", eu sibilo.

Sua boca se abre, seu peito arfa para recuperar o fôlego. “Por favor,” ele suspira. “Por favor, Mal, eu quero. Eu quero provar. Eu quero estar pingando com seu esperma.”

E porra, parece que ele realmente quer isso, como se ele precisasse disso, o bonitão North Nolan precisa que eu goze na cara dele.

"Porra!"

Suas palavras me levam ao limite e antes que meu cérebro possa me alcançar, estou gozando forte. Meu corpo fica rígido. Eu caio para frente, me segurando na cabeceira da cama, e estou atirando fios brancos de esperma em seu rosto. Ele abre a boca como se estivesse tentando pegar flocos de neve com a língua, saboreando o gosto da minha semente. Não consigo tirar os olhos da visão dele enquanto o prazer ondula através de mim, onda após onda.

"Obrigado", ele suspira, e Jesus Cristo, eu quase desmaio enquanto mais esperma sai de mim e o atinge nas bochechas. Esse cara vai ser o meu fim.

Eu bombeio meu pau no meu punho até que eu tenha derramado minha carga completa em seu lindo rosto, então eu caio para o lado. Ele está pingando, o esperma deslizando por suas bochechas e mandíbula e sobre a ponte de seu nariz. Eu quero lambê-lo limpo.

Eu o encaro. Que porra é essa? Ele sabe falar sacanagem como um campeão. Por que eu o fiz ficar quieto durante o sexo quando eu poderia estar ouvindo *isso?* O jeito que ele implorou, a voz destruída e carente, o rosto desamparado e suplicante. E ele me *agradeceu* . Merda. Eu poderia gozar só de ouvir.

"Então isso foi uma punição ou uma recompensa?" ele resmunga.

Eu sopro fundo e rolo para ficar deitada ao lado dele. Meus membros estão gelatinosos.

"Não sei", eu digo. "Você decide."

Ele ri. É rouco da foda selvagem na garganta, e tão bom pra caralho. Não tenho um barulho favorito, mas se tivesse, talvez fosse esse.

Deus, você consegue se ouvir? Eu limpo minha garganta desconfortavelmente. Isso está ficando um pouco sentimental demais. Mas vou culpar o brilho pós-orgasmo.

Olho para baixo, para onde seu pau ainda está rígido entre suas pernas. Ainda tenho trabalho a fazer.

"Mas talvez poupe seu julgamento. Eu ainda não terminei."

Eu guardo meu pau e rolo para fora da cama, voltando com mais duas tiras de couro. Seus olhos se fixam nelas, e eu sorrio.

"Você realmente achou que sairia dessa tão fácil? Eu só comecei agora."

OceanofPDF.com

11

-NORTE-

ALGO ESTÁ diferente em Mal, mas não tenho tempo para pensar nisso porque mal recuperei o fôlego, e agora ele está de pé sobre mim com mais tiras na mão. E ele tem aquele olhar faminto no rosto que significa que estou prestes a fazer algo que vai me deixar louco. Engulo em seco.

Malcolm fixa o couro em volta das minhas coxas, uma em cada perna, logo acima do joelho. Elas estão justas, o suficiente para eu apertar meus músculos contra a pressão delas e sentir como elas me constrangem.

As faixas têm longas amarras presas, e Malcolm levanta minhas pernas e as amarra na cabeceira da cama, o mais largo que elas podem, puxando minhas pernas para cima e abrindo-as, expondo meu pau e minha bunda. Agora estou amarrada no lugar e exposta, completamente à sua mercê. Mal consigo fazer mais do que me contorcer desamparadamente. Não importa o quanto eu puxe, as tiras são largas e firmes, me segurando no lugar.

Nunca imaginei que me sentir presa e impotente pudesse ser tão bom.

Ele me observa por um momento, aproveitando o show. Então ele traça a base do plug anal, enviando arrepios por mim. Eu me contorço, e meu anel sensível de músculos aperta em volta dele.

Ele agarra a base, torce algumas vezes e então a retira, lentamente. Eu me estico em volta dela, sentindo o puxão contra minha borda. Quando ela está na metade e meu buraco está esticado sobre sua parte mais larga, ele pausa, me segurando em plena extensão. É agonia e felicidade ao mesmo tempo. Então ele o empurra de volta, e minhas pernas se contraem contra as tiras.

"Não."

Ele o retira novamente, dessa vez tirando tudo, e eu me sinto terrivelmente vazia, sem nada dentro de mim. Um gemido de frustração escapa antes que eu possa mordê-lo de volta, mas só receber prazer quando ele decide me dar é parte do prazer que faz minha cabeça girar.

Ele coloca o plug de lado e dá uma palmada na minha bunda com a palma da mão.

"Ah!"

A pele hipersensível em minhas bochechas arde e a dor é tão boa. Meus quadris se erguem uma vez no ar vazio.

Malcolm recua então, me deixando amarrada e indefesa, e eu fecho meus olhos com força. Estou dolorosamente dura, mas tenho que esperar pelo que ele vai me dar, ele está no comando do meu corpo, e eu preciso que ele me use como quiser. Mesmo que isso signifique me privar.

"Vou te mostrar o quanto eu te possuo", ele diz em voz baixa do outro lado da sala. Eu posso ouvi-lo movendo coisas e meu coração, já acelerado, de alguma forma acelera ainda mais. Deus, vai ser tão embaraçoso se eu morrer de um ataque cardíaco agora. "Eu possuo seu prazer, e posso retê-lo ou dá-lo a você como eu quiser."

Ele se aproxima, mas eu mantenho meus olhos fechados, negando a mim mesma até mesmo uma dica do que está por vir, extraindo a doce tensão. Agora ele está ao meu lado novamente e quando ele fala é diretamente no meu ouvido, fazendo todos os pelos do meu corpo ficarem em pé.

"Vou fazer você gozar de novo, de novo, de novo. Tudo o que você tem me pertence, e vou te ordenhar até secar até a última gota do seu esperma."

Suas palavras me fazem suspirar. Já estou tremendo só de pensar em ser espremida até secar em suas mãos. Mais lubrificante frio escorre pela minha bunda e eu sibilo e me contorço, sacudindo contra o couro que me mantém no lugar, aberta e exposta, completamente à mostra para ele.

"E dessa vez, você vai falar. Eu vou fazer você implorar e chorar e me contar cada coisa suja que você já pensou."

Meus olhos se abrem de repente. Ele está de pé sobre mim, observando minha reação como um predador faminto. Ele quer que eu fale dessa vez? Ele sempre me faz ficar quieta. Procuro seu rosto, mas tudo o que encontro é fome e um foco de laser que faz meu rosto esquentar ainda mais.

Algumas coisas muito sujas passam pela minha cabeça. Coisas que eu nunca ousaria dizer em voz alta. Mas ser forçada a fazer isso — estar completamente exposta, não apenas meu corpo, mas os pensamentos sujos que mantenho em segredo também, estar tão completamente sob o controle de Mal que nenhuma parte de mim fica escondida — é como se um novo nível de excitação se abrisse. Eu não sabia que era possível ficar tão excitada. Meu pau dói, meu corpo lateja e minha cabeça gira.

Seus olhos escurecem com a minha reação, absorvendo-a. Então ele pega o lubrificante e esguicha sobre algo em suas mãos que eu não consigo ver. Quando ele termina, ele o segura e meus olhos se arregalam. Deve ser um brinquedo novo porque eu nunca o vi antes. Ou ele está segurando-o de volta; um enorme dildo preto, curvado e com sulcos em seu comprimento. Ele o posiciona entre minhas pernas abertas, acima da minha bunda, para que eu possa ver exatamente para onde ele está indo. No meu cu. Minha boca se abre. Não há nenhuma maneira no inferno de que ele vá caber dentro de mim. Uma gota de suor escorre pela lateral do meu pescoço enquanto tento me afastar dela.

“Fale”, diz Mal. “Diga-me exatamente o que você está pensando.”

Eu falo, minha voz rouca. “Não vai caber. É muito grande. E-eu não consigo fazer isso... Mas...” Eu engulo em seco. “Eu quero isso dentro de mim. Eu quero que você me empale, me abra. Me destrua, porra.”

Não acredito que estou dizendo essa merda, é como se ele tivesse lançado algum tipo de feitiço da verdade em mim. Meu corpo inteiro fica vermelho de vergonha, mesmo quando meu buraco aperta e meu pau se contorce com as palavras forçadas para fora de mim.

“O que mais?”, ele diz. Sua voz é tão baixa que não passa de um rosnado.

As palavras continuam saindo da minha boca. “Eu quero que você me encha tanto com isso que eu não consigo pensar, não consigo nem respirar. Eu não quero conseguir me mexer amanhã. Eu quero que você me foda até eu gritar.”

Jesus Cristo, eu acabei de dizer isso? Ele solta um suspiro quente e trêmulo.

"Continue", ele diz, e alinha-o entre minhas bochechas. A cabeça enorme pressiona contra meu buraco, e mesmo que a ponta seja afilada para uma extremidade curva, ainda parece impossivelmente grande.

“Porra. Não vai-eu não aguento. Eu não aguento-eu, eu quero pegar para você, mas, merda, é muito grande, eu não aguento.”

“Sim, você pode”, ele diz. “Palavra de segurança.”

“Beisebol”, eu digo automaticamente.

“Sinal seguro.”

Estalo meus dedos trêmulos.

“OK. Pronto?”

Olho para ele e ele está olhando de volta para os meus olhos com aquela confiança que me faz acreditar que ele pode fazer qualquer coisa. Tudo é possível.

Não consigo fazer isso.

Mas ele diz que eu posso, e Deus sabe que ele sempre esteve certo. Se ele acha que eu posso... talvez eu possa. E eu quero fazer isso por ele, eu quero ser boa para ele. E porra, meu corpo está doendo para que ele me destrua como nunca antes.

Cerro os dentes e aceno.

Ele empurra, e meu buraco se abre ao redor da cabeça. É tão sólido, uma força inevitável que não pode ser parada. E de alguma forma, a cabeça aperta para dentro.

Soltei um gemido enquanto a queimadura se espalhava pela minha bunda. Ele a enfia mais, uma fração de cada vez, permitindo que eu me ajuste lentamente, lentamente. Ele a segura no lugar, a enfia e a tira algumas vezes, empurra mais, segura. E cada vez eu sinto que estou tão cheia quanto é possível estar, e cada vez ele espera pacientemente e então me preenche mais.

Enquanto ele lentamente me enche até estourar, eu balbucio, sem nem saber o que estou dizendo. Não quero pensar nas palavras sujas e embaraçosas que saem de mim, e no que preciso que ele faça comigo com o dildo monstro. Cada nódulo que desliza para dentro envia um choque pela minha espinha e me faz gritar ainda mais.

“Deus,” Mal murmura. “Você está levando isso tão bem. Só comendo com essa bunda gulosa como eu sabia que você faria.”

Lágrimas escorrem pelo meu rosto e estou tão fodido que não sei se estou chorando por seus elogios ou se é apenas a tensão que meu corpo está sofrendo. A pressão aumenta na parte inferior da minha espinha, e sinto que vou explodir, enquanto as palavras continuam saindo da minha boca, arrastadas, carentes e irregulares.

“Oh Deus, oh Deus. Por favor. Eu aceito. Continue, continue, por favor, *ngh* oh por favor. Eu não consigo, eu-eu estou muito cheio. Porra, Mal, me arruíne. Por favor.”

Finalmente — quando estou tremendo e coberta de suor, mais cheia do que já estive em toda a minha vida, mais cheia do que pensei que fosse possível estar — ele para. Malcolm a solta e pressiona uma mão na minha barriga.

“Está tudo dentro, você pegou tudo”, ele diz. “Eu sabia que você podia, você é tão boa pra caralho pra mim.”

Minha cabeça gira enquanto suas palavras são registradas. Está dentro; o vibrador inteiro está dentro de mim. Eu consegui. Eu estremeço, meu corpo tenso como uma mola. Minhas bochechas estão úmidas com minhas lágrimas, elas estão em meus lábios e eu sinto o gosto salgado delas. Um soluço sacode meu corpo.

“É tanta coisa.”

Ele o retira com facilidade e o desliza de volta, os caroços puxando contra minha borda. Aquela ponta curva desliza contra meu ponto doce e eu me assusto, estalando as tiras que me seguram firme.

"Porra!" Meu grito ecoa nas paredes.

Ele faz isso de novo, deslizando-o para frente e para trás na minha próstata, até que meus quadris estão se mexendo freneticamente e eu estou fazendo barulhos estranhos, gaguejando e implorando enquanto ele me eviscera.

"Oh, porra. É isso. Oh. Mais. Oh, foda-me. Mais. Por favor."

Meus olhos reviram na minha cabeça e de repente estou gozando em grandes e fortes rolagens de prazer. Ele pega meu pau espasmódico e o segura para que meu gozo quente atire sobre meu estômago e peito.

Ele continua deslizando o vibrador para dentro e para fora, repetidamente, e eu rolo com cada onda de prazer, chorando, tremendo sobre ele, até que ele diminui e eu gozo, e ele continua me fodendo.

Ele continua indo contra minha próstata agora sensível, e trabalha meu pau na outra mão, escorregadio com meu próprio gozo.

Eu reclamo.

"Nós apenas começamos", ele diz.

Meu pau só tem um momento para amolecer antes de começar a encher novamente em sua mão. O dildo amassa minha próstata e ele lentamente, firmemente, impiedosamente me empurra para a borda novamente.

Ele acelera, o prazer se acumula na minha barriga, quente e derretido como lava, e meus quadris se movimentam no ritmo, empurrando meu pau para cima em sua mão.

Com um grito estrangulado, gozo com força, e ele mira o líquido no meu peito novamente, misturando-o à carga já espalhada sobre mim até que ele desliza e pinga na cama abaixo.

E ele continua. Eu gemo, tentando escapar do vibrador batendo na minha próstata, a mão apertando meu pau, mas não há escapatória, não consigo me mover, estou amarrada no lugar, e tudo o que posso fazer é chorar e me contorcer e aceitar a foda que ele está me dando. Desta vez, demora mais para eu ficar duro, mas com a estimulação constante o desconforto volta a ser prazer novamente, e meu pau relutantemente enrijece. Meu corpo queima com superestimulação, e ele ainda continua, seus olhos escuros queimando em mim.

"Eu te disse, Nolan, não vou parar até ter cada parte sua, cada gota de esperma. E ainda tem muito em você."

Estou balbuciando incoerentemente agora, torcendo meu corpo o máximo que posso, tentando fugir, tentando empurrar para baixo. Então o prazer excruciante aumenta novamente, meu corpo rola, e ele força outro orgasmo para fora de mim. Meu esperma está mole dessa vez, escorrendo em um fluxo patético. E eu caio em minhas amarras. Deve ser isso, não posso ter mais nada em mim.

Eu desabo de volta na cama, meu corpo se desenrolando enquanto o último orgasmo queima através de mim. Espero que ele pare, que suas mãos fiquem paradas, e me solte.

Mas ele não faz isso. Abro os olhos novamente e olho para ele entre minhas pernas abertas. Ele segura meus olhos enquanto continua.

"Você ainda tem mais uma chance", ele diz.

“Por favor. Eu não posso... por favor. Porra,” eu digo, esfarrapada e molhada enquanto lágrimas escorrem pelo meu rosto.

“Se você quiser parar, diga a palavra de segurança.”

Eu balanço a cabeça, fechando os olhos com força. Não, eu não estou desistindo.

Ele continua me penetrando e meu pau lentamente, agonizantemente, endurece novamente. Enquanto ele desliza o vibrador para dentro e para fora, ele solta meu pau e brinca com a base do brinquedo. No momento seguinte, estou gritando enquanto ele vibra contra minha próstata, disparando eletricidade através de mim, queimando cada terminação nervosa. Ele volta a bombear meu pau dolorido, e a cabeça do vibrador desliza pela minha próstata, me ordenhando. Meus músculos se contraem, meus membros estremecem, e minha última carga de esperma escorre e pinga em seus dedos enquanto eu tremo e gemo.

Ele solta meu pau e se inclina para frente entre minhas pernas. Ele corre sua língua por todo o comprimento do meu tronco, lambendo o esperma que me encharca.

“Eu quero te beijar. Por favor,” eu digo em um sussurro trêmulo.

Ele nem hesita. Ele se inclina e pressiona seus lábios contra os meus, e enquanto meu corpo rola e se contorce, eu empurro minha língua entre seus lábios, sentindo o gosto salgado ali, e suspiro.

OceanofPDF.com

12

-MALCOLM-

DEITO-ME na cama ouvindo o zumbido do chuveiro no banheiro. Depois de desamarrá-lo cuidadosamente, carreguei-o para o chuveiro e lavei seu corpo perfeito com água morna enquanto ele estava lá e me deixou, olhos vidrados e um sorriso de felicidade no rosto.

Fiquei em silêncio enquanto a água morna lavava o esperma. Parecia dolorosamente íntimo, e ainda estou atordoada. Depois que ele ficou limpo, dei a ele um pouco de espaço para se ensopar sozinho, e ele não pareceu se importar enquanto eu me afastava.

Meus dedos roçam meus lábios. Eles ainda estão inchados do longo beijo bagunçado que dei nele. Estou me sentindo estranha. Como se o chão tivesse perdido a estabilidade.

Ele parecia tão bem, arruinado e depravado, tão carente e... aberto. Como se estivesse me mostrando sua alma através de seus olhos azuis. Eu não conseguia deixar de beijá-lo. E não sei se estou com medo ou não.

A caixa que peguei no carro está no pé da cama, e um jantar saudável e uma bebida estão dispostos na mesa lateral com algumas de suas roupas novas; uma camiseta macia e calças de moletom confortáveis. Depois dessa sessão, ele precisará de tempo para se recuperar. Deito e espero por ele, olhando para o teto, me sentindo estranhamente vazia. Mas não de um jeito ruim. Mais como um lago calmo. É meio legal.

A água desliga e ele emerge em uma nuvem de vapor envolto em um dos roupões de toalha, pele limpa e rosa. Ele para e franze a testa, me vendo na cama, como se estivesse surpreso por eu ainda estar aqui em seu quarto.

“Ei”, ele diz.

Água pinga do seu cabelo e desce pelo seu maxilar. Eu observo por um momento, e então aponto para a caixa.

“Eu comprei isso para você.”

Ele vira sua carranca de mim para a caixa. “Como um presente?”

Reviro os olhos. “Não, como um lembrete de ‘não seja um idiota de novo’.”

Ele bufa. “O que é?”

Ele abre a caixa e olha dentro. Sua boca se abre, mas ele não diz nada, apenas encara e pisca por um tempo, então olha para mim. “Esses são . . .”

“Não se preocupe, eu verifiquei. São os que você usa.”

Ele pega um pacote de EpiPens.

“Quanto custaram todos estes?”

Eu dou de ombros. “Não sei, não verifiquei.”

Os olhos dele ficam redondos e brilhantes. Eu me mexo desconfortavelmente enquanto ele me encara, seus grandes olhos azuis de cachorrinho ficando suaves. Oh merda, ele não vai chorar, vai? Por favor, não chore.

“Isto é...” Ele pisca mais algumas vezes e eu me encolho interiormente com a emoção em sua voz. “Obrigada, Mal. Isto significa muito para mim.”

"Não é nada."

“Não é nada.” Ele balança a cabeça e faz um barulho entre uma risada molhada e um escárnio. “Você não tem ideia.” Ele vasculha a caixa ainda balançando a cabeça. “Você sabia que esses provavelmente vão expirar antes que eu os use? Eles duram apenas um ano.”

Eu dou de ombros novamente. “Então eu compro novos para você.”

Ele morde o lábio inferior e senta-se na cama ao meu lado. Ok, isso está ficando um pouco emocional demais para mim. A voz de alerta que está sempre no fundo da minha cabeça está começando a entrar em pânico, me dizendo que é hora de ir. E eu quero. Eu quero sair daqui, voltar para o meu próprio quarto, onde é seguro e vazio e não há Norte olhando para mim do jeito que ele está olhando para mim.

Mas... eu também não quero.

É uma sensação estranha pra caralho, e eu não tenho ideia do que está acontecendo dentro da minha própria cabeça. Então eu apenas fico bem quieto e espero para ver o que vai acontecer.

Depois de um longo silêncio, ele diz: “Então. Você e Paul?”

Certo. Eu limpo minha garganta. “Nós costumávamos transar, era só isso. Eu terminei há alguns meses.”

“Do que ele estava falando? Do lado de fora do restaurante?”

Eu gemo internamente. Já tive o suficiente de Paul para uma vida inteira. “Não foi nada,” eu digo.

“Ele disse algo sobre... chicotadas?”

“Sim. Ele fez. Mas não importa.”

“Eu ainda gostaria de saber”, ele diz.

Desvio os olhos, mas consigo sentir seu olhar queimando no lado do meu rosto. "Ele queria que eu o chicoteasse como parte da nossa prática, mas eu não faço isso."

"Por que não?"

“Isso me deixa desconfortável,” eu digo. Isso me deixa mais do que desconfortável, mas ele não precisa saber dessa em particular uma das minhas muitas fraquezas.

“Ah, ok.” Pelo canto do olho, posso vê-lo franzindo a testa.

“Você está desapontado?”, pergunto. Não é algo em que ele já demonstrou interesse, mas talvez esteja.

"Não."

Há uma longa pausa, e arrisco olhar para ele novamente. Posso ver os pensamentos girando em sua cabeça. O que vai sair a seguir? Temo sua próxima pergunta, mas precisamos acabar com isso, e eu ainda não morri, então—

“Tem algo a ver com sua cicatriz?”

Meus olhos se voltam para os dele e eu respiro fundo. Droga. É fácil esquecer o quão afiado ele é. Não sei se consigo falar sobre isso. Minha garganta já parece estar ficando muito apertada. Devo mentir?

Mas ver a maneira como Becki era com ele foi um chamado para despertar. Enquanto estou ocupada mantendo uma separação entre nós, outras pessoas não estarão tão ansiosas para ficar longe dele. Pensei que poderia lidar com a falta de exclusividade, mas estava errada. North é meu, e não quero que ninguém o toque, ou mesmo olhe para ele. A compulsão de possuir tudo dele é mais do que apenas um desejo. É uma força motriz sobre a qual não tenho controle. Seus pensamentos, seu corpo e cada um de seus desejos — preciso de todos eles. E essa barreira que mantenho entre nós me mantém segura. Mas ele

quer mais, e por quanto tempo ele vai se contentar com o que posso dar a ele antes que ele se canse de tentar?

A barreira pode estar me protegendo, mas está me segurando. Para mantê-lo, talvez eu tenha que sair da minha zona de conforto, bem longe. Esfrego as palmas das mãos nas pernas das calças. A ideia de me tornar vulnerável me deixa doente.

Mas eu tenho que decidir o que eu quero mais, segurança? Ou Norte?

Tudo dentro de mim está se rebelando, mas eu já sei a resposta antes mesmo de terminar de fazer a pergunta, e isso me enche de pânico e excitação ao mesmo tempo.

Norte.

Eu quero mais o Norte.

Eu limpo minha garganta. “Sim. É,” eu digo.

Seus olhos se arregalam, chocados que eu realmente respondi sua pergunta. Eu me ocupo coçando meu maxilar enquanto ele me encara, o calor queimando minha pele, subindo pelo meu pescoço, pelo meu rosto.

“Ele não... Paul não deu para você, deu?” ele diz. Ele realmente parece preocupado. É... fofo. Esfrego minha mão no pescoço, profundamente desconfortável.

“Não. Tenho a cicatriz há muito tempo.”

“Você pode me contar sobre isso?” ele pergunta calmamente.

Posso? Sinceramente não sei.

"Ainda não."

“Ok.” Ele concorda.

E de alguma forma isso deixa minha garganta ainda mais apertada. Ele não vai pressionar, ele está feliz com as respostas que eu posso dar a ele. Eu flexiono meus ombros e tento engolir o nó na minha garganta. Se eu chorar agora, vou me jogar na frente de um ônibus.

Meu estômago está revirando, e me sinto muito aberta. Um caracol sem sua concha. Dar a ele até mesmo aquela pequena verdade foi como arrancar dentes.

Lentamente, como se tivesse medo de que eu me assustasse e fugisse — e honestamente, eu poderia — ele levanta a mão e a coloca no meu ombro. Eu giro meu pescoço, lutando contra a vontade de me afastar.

“Você pode ficar aqui esta noite?” ele pergunta. “Comigo?”

Eu respiro fundo. “Ok.”

O sorriso que se espalha em seu rosto é quase ofuscante.

"Obrigado."

“Mas nada de carinho ou algo assim,” eu digo rapidamente. Controle de danos.

O rosto dele está tão convencido que eu quero bater nele e beijá-lo ao mesmo tempo. "Claro. Não vamos enlouquecer."

Merda presunçoso.

OceanofPDF.com

13

-NORTE-

DEPOIS QUE ELE ESTÁ satisfeito que eu comi e bebi o suficiente, eu subo na cama. Meu corpo dói satisfatoriamente enquanto eu rastejo para baixo do lençol, lutando para manter meus olhos abertos. Esse foi, sem dúvida, o sexo mais quente que tivemos até agora, e para torná-lo ainda melhor, ele vai passar a noite comigo. Eu me sinto quase tonta.

Ele tira as roupas cuidadosamente até ficar só de top e boxer. Não sinto falta de como ele mantém as costas longe de mim enquanto faz isso, escondendo a cicatriz caso o top suba. Mas tudo bem, quero que ele fique confortável e estou mais do que feliz com o progresso que fizemos hoje. Sua luta ficou dolorosamente clara quando ele me contou sobre Paul e a cicatriz, e não quero assustá-lo. Um passo de cada vez.

Depois de uma breve hesitação, ele sobe na cama ao meu lado, cuidadosamente, sem me olhar nos olhos. Ele é manso, e é realmente muito estranho. Pela primeira vez desde que o conheço, ele parece inseguro, quase tímido. Isso me faz querer esticar meus braços em volta de seus ombros largos e apertar, e dizer a ele que está tudo bem, sou só eu. Mas isso provavelmente seria uma má ideia.

Ele também não entra debaixo das cobertas, apenas deita-se rigidamente em cima, como um corpo em um caixão. Ocorre-me que nunca o vi dormindo antes. Talvez ele durma como um vampiro todas as noites.

“Boa noite, Mal”, eu digo.

Ele rosna em resposta, com os olhos já fechados.

Ele pode negar o quanto quiser, mas eu sei que significo mais para ele do que ele admite. Ele tenta ser frio e distante por fora, mas eu o conheço agora, e ele não consegue esconder seus verdadeiros sentimentos de mim. Mesmo que ele consiga escondê-los de si mesmo.

Seja qual for essa barreira que ele mantém em volta de si, eu vou quebrá-la. Eu vou invadir *ele* , e fazê-lo meu, até que ele não possa mais se esconder de mim.

Um sorriso se espalha pelo meu rosto. E eu vou totalmente ficar de conchinha com ele quando ele estiver dormindo.

OceanofPDF.com

BEIJADO PELO MEU COMPANHEIRO DE EQUIPE

OCEANOFPDF.COM

1

-Malcolm-

ACORDO lentamente, a contragosto, com um peso pesado atravessando meu corpo. Algo está pressionando meu peito e a parte superior das minhas coxas. Eu me mexo e tento rolar para longe, mas o que quer que seja está enrolado em mim, me prendendo no lugar.

Leva um momento para meu cérebro acordar o suficiente para perceber que isso não é normal, e eu levanto minha cabeça do travesseiro, piscando meus olhos abertos.

Há um braço longo e bronzeado jogado sobre meu peito. Eu congelo.

North está enrolado em mim, seu rosto pressionado na lateral do meu pescoço, roncando como um porco. Seu cabelo loiro e macio faz cócegas na lateral do meu maxilar, e ele está agarrado com um braço em volta do meu peito e uma perna jogada sobre minhas coxas.

Uma onda de emoções me invade: medo, choque, confusão e um desejo esmagador, tudo misturado e impossível de decifrar.

Eu concordei em ficar com ele ontem à noite depois de levar seu corpo ao limite. Ele aceitou tudo o que eu lhe dei e ainda queria mais. Ele me queria também. E agora aqui estou eu, deitada na cama de hóspedes com ele me *abraçando* . Não há outra palavra para isso. Eu nunca acordei nos braços de alguém antes. Este é um território totalmente inexplorado para mim, e a vontade instintiva de empurrá-lo para longe é forte, mas depois de tudo o que aconteceu ontem, depois do progresso que fizemos, não quero arriscar ferir seus sentimentos. Como Eu o desmontei e o reivindiquei como meu, pedaço por pedaço, jurei a mim mesma que nunca mais iria machucá-lo.

Eu poderia tentar me esquivar sem acordá-lo. Mas e se ele *acordar* ? O que eu diria a ele? Como ele esperaria que eu agisse? Como você deve se comportar quando acorda com alguém agarrado a você como um macaquinho abandonado?

Sem mover a cabeça, olho para o relógio na mesa de cabeceira. Já são 7 da manhã, uma hora depois de eu geralmente me levantar e acordá-lo para nossa corrida matinal. Não consigo me lembrar da última vez que dormi tanto. Quanto disso tem a ver com os eventos cansativos da noite passada, e quanto tem a ver com dormir ao lado de North, com seu corpo pressionado contra o meu?

Eu me movo um pouco. Se eu acordá-lo, ele provavelmente vai sair de cima de mim. E... não tenho certeza se quero que ele saia. Se eu ignorar o alarme estridente na minha cabeça e a voz me dizendo para fugir, estou realmente bem confortável. Seu corpo parece agradável contra o meu, tonificado e ainda macio. Um peso reconfortante. Este momento aqui, eu posso lidar com isso. Eu posso simplesmente ficar nisso por um tempo. O problema é quando nós dois estamos acordados.

Fico o mais imóvel possível, completamente congelada e mal respirando, e olho para o teto enquanto seu calor penetra em meus músculos e ossos, descendo para meu âmago. As horas passam, o sol rasteja pela parede e North ainda ronca em meu pescoço. Deus, preciso

fazer xixi. É esse o tempo que ele dormiria sem que eu o acordasse? Parece que a maior parte do dia já passou.

Minha bexiga está prestes a explodir quando ele geme. Entro em pânico e fecho os olhos de repente, fingindo estar dormindo. Sou uma covarde do caralho. Seu corpo se move lentamente contra mim enquanto ele acorda, e então para. Ele acabou de perceber o jeito que está me segurando? Ele quis se jogar em cima de mim ou foi um acidente? Eu me pego torcendo para que seja o primeiro.

Então seus braços lentamente, cuidadosamente, se desprendem de mim, sua perna desliza para fora, e ele rola para longe, me deixando fria. Ele não quer me acordar. Isso significa que ele está tão assustado quanto eu? Ou ele está apenas preocupado que eu fique bravo?

E o que eu faço agora? Só ficar aqui fingindo dormir indefinidamente? Talvez se eu fingir dormir por tempo suficiente, ele simplesmente se levante e vá embora, e eu não tenha que encará-lo, ou o que esse relacionamento está se tornando, na fria e dura luz do dia.

Eu já disse que sou covarde, ok? Eu finjo não ter medo de nada, mas isso é mentira. Eu só tenho medo das coisas que a maioria das pessoas deseja. Afeição. Emoção. Conexão. E a maneira como elas me deixam vulnerável.

Há um farfalhar de tecido e a cama se move enquanto North desce. Então a almofada macia de seus pés recua até que eles somem.

Abro os olhos. O quarto está vazio, os lençóis bagunçados ao meu lado onde ele estava. Ele se foi. Olho para o teto e respiro fundo e longamente. Eu preferia quando ele estava aqui, então por que não posso encará-lo? Por que não posso *nos encarar* ?

Há um som de passos na escada, um leve tilintar, e não tenho tempo suficiente para decidir se finjo estar dormindo de novo ou não antes que ele entre pela porta aberta carregando duas canecas fumegantes. Ele para na soleira, me vendo acordada, e eu me sento. É melhor encarar, não posso fingir que estou dormindo o dia todo. Ele está usando a camiseta grande e a calça de moletom confortável que usou para dormir ontem à noite. Com o cabelo ainda desgrenhado e bagunçado, ele sorri para mim, seus olhos enrugando nos cantos, e vem até a cama.

“Ei, desculpa se te acordei.” Ele levanta uma das canecas. “Eu trouxe café.”

Ele me entrega e eu o pego, envolvendo-o com as mãos e me sentindo incrivelmente estranha, e ele se acomoda na cama ao meu lado, abrindo suas longas pernas sobre os lençóis em uma demonstração de conforto obsceno.

"Você dormiu bem?", ele pergunta, passando uma mão pelo seu cabelo bagunçado. Quero colocar minhas mãos naqueles fios loiros também, mas as mantenho enroladas na caneca. Acho que nunca me senti tão desconfortável na minha vida.

“Sim”, eu resmungo.

Há um momento de silêncio. *Essa* é a parte que eu odeio, essa sensação de arrepios, essa expectativa de... algo. Algo que eu não sei. E a sensação assustadora de fracasso de que não consigo fazer direito.

“Isso é estranho para você?” ele pergunta.

Soltei um suspiro que não percebi que estava segurando. "Mais ou menos", eu disse.

Ele toma um gole irritante de seu café. “Você parece estar tentando não surtar.”

Estreito meus olhos para ele, e ele ri, travesso. "E você acha que apontar isso vai tornar isso menos estranho?"

“Não sei”, ele diz.

Mas funcionou. Sinto-me menos rígido. Engulo o café e sento-me contra os travesseiros, apreciando a queimadura dele na minha garganta e o cheiro quente e esfumaçado. O nível irracional de carisma de North é difícil de reprimir e impossível de evitar. Juro, quanto mais tempo passo com ele, menos imune fico. Maldito babaca alegre, me fazendo sentir relaxado quando eu deveria estar agitado.

Ele cutuca minha perna com o pé. "Está tudo bem, não vou começar a te chamar de meu namorado ou algo assim. Ou esperar que você fique menos rabugento."

Eu resmungo na minha caneca. “Bom, porque eu não vou ficar.”

“Bom”, ele diz.

"Bom."

Ele está sorrindo alegremente demais. “Bom.”

Ele levanta as sobrancelhas para mim e gira sua caneca. "Porque eu gosto dos meus caras como eu gosto do meu café, escuro, amargo e—não, espera, isso não funciona. Eu gosto do meu café doce pra caramba."

Reviro os olhos. Juro que ele tem mais açúcar no café do que café.

“Acho que você está sem sorte, então. Eu não gosto de doce.”

North faz uma cara chocada. “O quê? Não! Quer dizer que você estava mentindo para mim esse tempo todo?”

"Você é um idiota", eu digo, e seu sorriso só aumenta.

OceanofPDF.com

2

-Norte-

Uma semana depois

Na quarta-feira de manhã acordo amarrado na cama.

Bem. Isso é novo.

Meus pulsos estão amarrados à cabeceira da cama, e meus tornozelos estão amarrados aos postes da cama, tão largos quanto a cama permite, então estou de braços e pernas abertos no colchão. Estou completamente nua — Mal gosta quando durmo nua — exceto pela gaiola de metal no meu pau e o plug na minha bunda. As cordas cortam minha carne, e eu as puxo, saboreando como elas me seguram firmemente no lugar, me deixando completamente indefesa.

Uma tosse educada aos pés da cama me faz levantar a cabeça.

Malcolm fica entre meus pés, com aquele olhar presunçoso de "o gato pegou o creme" que ele faz tão bem. Na semana passada, ele ficou cada vez mais confortável em dividir meu espaço à noite. No que me diz respeito, somos um casal em todos os sentidos que importam, exceto pelo nome. Ele deixou claro que eu não sou seu "namorado". Nós apenas passamos todo o nosso tempo juntos, dormimos na mesma cama, transamos como coelhos e somos absolutamente obcecados um pelo outro. Não precisamos de um rótulo para isso, além de "fodidamente ótimos".

“Você está acordado”, ele diz.

“Bom dia para você também, querida”, eu digo.

Malcolm levanta o controle remoto do plug anal e aperta um botão. O plug dentro da minha bunda vibra na configuração mais alta, enviando um choque através de mim. Eu me arrepio e suspiro um palavrão e a vibração para.

Eu sopro uma mecha de cabelo para longe do meu rosto. "Ok, é uma manhã sem apelidos", eu digo. "Entendi."

Não usamos apelidos, a menos que eu esteja tentando irritá-lo. Então, na verdade, acho que usamos apelidos bastante. Ou pelo menos eu uso. Ele finge que eles o irritam, mas eu sei que ele adora a desculpa para reagir. E eu adoro dar a ele a desculpa.

Malcolm se inclina sobre a ponta da cama, apoiando um braço na minha perna. “Mais algum comentário inteligente seu, e eu não vou desistir.”

Porra, a voz dele soa tão bem com essa ponta de provocação, tão legal e no controle. A piada é com ele, eu não quero que ele desista.

Eu limpo minha garganta e tento não soar muito instável. “Ok, papai.”

Pronto. O plugue volta à vida novamente, e dessa vez não para.

Mal me observa me contorcendo. “Tem mais alguma coisa a dizer?”

Tudo o que consigo é um tipo de gemido estrangulado enquanto luto contra as cordas. Ele me mantém assim por alguns minutos, apenas observando enquanto o plug vibra em mim como o maldito coelho energizer, e meu pau tenta bravamente preencher a gaiola. Não demora muito para que eu esteja corado e dolorido por liberação.

Mal anda ao redor da cama, deslizando uma mão pelo comprimento do meu corpo enquanto ele vai. “Você tem se saído muito bem ultimamente, North — estudo, prática, dieta. Não posso te culpar por nada disso. Exceto...” ele para e levanta minha cabeça com o dedo, expondo meu pescoço e as marcas de mordida espalhadas pela minha pele — seu novo hobby favorito. “Há uma área onde você realmente deixou "me derrubar." Ele gesticula ao redor da sala, realmente exagerando. "Este lugar é uma porcaria de merda."

Olho em volta para as pilhas de roupas, roupas íntimas sujas, equipamentos de futebol e livros espalhados pelo chão e faço uma careta. Não percebi o quanto isso virou uma bagunça. Meu dormitório é sempre um lixo, mas consegui ficar relativamente arrumado aqui, mesmo que não me lembre de ter feito nenhum esforço extra para limpar depois de mim, a casa de Malcolm parece se limpar magicamente...

Espere.

Ele estava arrumando a minha bagunça esse tempo todo? A percepção mortificante afunda. Ou é isso ou ele tem uma empregada secreta que ele mantém trancada em um armário em algum lugar, o que, conhecendo Mal, eu não ficaria totalmente surpreso.

"Você não anda pegando minhas cuecas sujas, anda?"

Ele cruza os braços. “Não, na última semana eu não tenho,” ele diz.

Quero enterrar meu rosto em chamas, mas não consigo. "Desculpe por isso", digo, flexionando meus quadris pateticamente. Isso é humilhante, e é constrangedor o quanto isso está me excitando.

Ele faz um "tut". "É nojento. Quero que este quarto seja mantido arrumado de agora em diante."

"Sério, Mal, se você não quer que eu te chame de papai, você está fazendo isso da maneira errada", eu resmungo.

Ele aperta meu mamilo e o torce, e meu corpo se arqueia sob sua mão.

"Eu não dou a mínima para a minha voz, quando terminarmos aqui você vai limpar este quarto de joelhos."

Ah, porra, sim. Só Mal poderia fazer arrumação sexy. Eu rolo de novo quando sua mão deixa meu mamilo, curvando meu peito em direção a ele, desesperada por mais contato.

“E eu encontrei estes”, ele acrescenta.

Ele segura meu maço meio vazio de cigarros muito secretos que estavam muito habilmente escondidos debaixo do meu travesseiro. Merda.

“Oh,” eu digo. “Quero dizer, o que são essas coisas? Eu nunca as vi antes.”

Ele os acena vagamente, nada impressionado. “Você realmente achou que estava sendo sorrateiro? North, eu consigo sentir o cheiro deles em você sempre que você sai furtivamente para fumar um cigarro. E escondendo-os debaixo do seu travesseiro? Quantos anos você tem?” Ele suspira. “Você parou *hoje* .”

“Desculpe, Mal. Eu estava tentando parar. Juro.”

“Não peça desculpas para mim, peça desculpas para seus pulmões. É com eles que você está ferrando. Mas não posso culpá-lo, sei que sua autodisciplina é inexistente. Parece que terei que mantê-lo na linha eu mesmo.”

Ele enfia o pacote no bolso, e seus olhos escurecem. "Então são duas coisas pelas quais preciso punir você. Mas primeiro", ele alcança entre minhas pernas abertas e provoca meu saco, acariciando-o levemente e rolando-o em sua mão. Eu pulo com o contato inesperado. "Enquanto eu tenho você toda amarrada, parece uma pena desperdiçá-lo."

A mão dele deixa minhas bolas e ele desliza os dedos ao longo do comprimento da gaiola, provocando meu pau através dos espaços escassos entre as barras. Meus quadris saltam, empurrando meu pau preso em sua mão, mas ele recua novamente. Porra, mas ele deve ter um diploma em edging.

Ele recua para o fim da cama novamente e se agacha, apenas sua cabeça e ombros visíveis. Eu levanto minha cabeça, mas não consigo ver o que ele está fazendo lá embaixo.

Ele mexe em alguma coisa, e então um zumbido enche o quarto. Quando ele se levanta novamente, ele está segurando uma varinha vibratória com uma cabeça bulbosa, zumbindo como um ninho de vespas. Eu engulo em seco.

Movendo-se lentamente e mantendo os olhos no meu rosto, ele o traz para o meu pau enjaulado. É como um choque elétrico no meu pau já dolorido. Meu corpo tem espasmos. Ele arrasta a varinha pelo meu corpo, circulando meu mamilo ereto, rosado de tanto ser beliscado, e então o vibra levemente no broto duro.

Comigo amarrada no lugar e incapaz de me mover, ele continua, alternando entre meu pau e mamilos enquanto eu me contorço, até que eu suspiro estrangulado *, "Porra!"*

Finalmente, ele para o tormento e dá um passo para trás. Meu corpo se contorce com excitação ardente, meu pau enjaulado vazando entre minhas pernas. "Porra, Mal, eu preciso gozar."

Ele inclina a cabeça como se estivesse considerando. "Por mais que eu ame ouvir você implorar, quero ouvir seus gemidos desesperados e abafados enquanto trabalho mais em você."

Ele se abaixa de novo — ele tem um maldito estoque de brinquedos sexuais lá embaixo — e levanta a mordaça de bola vermelha. *Ah, porra, sim.*

Eu choramingo enquanto ele o enfia na minha boca e o prende atrás da minha cabeça.

“Sinal seguro?” ele pergunta.

Estalo os dedos e faço um entusiasmado sinal de positivo, só para garantir.

"Bom."

Ele dá um passo para trás e me encara com olhos castanhos escuros e famintos, cabeça inclinada, braços cruzados, o vibrador segurado frouxamente em uma mão.

“Se ao menos o time pudesse te ver agora. O que eles pensariam?” Um lado dos lábios dele se curva para cima. “Eu poderia ligar para eles, fazer com que viessem. Você quer isso? Traga todos eles aqui e deixe que eles vejam você amarrada e enjaulada, se contorcendo e implorando por mais como uma vagabunda. Talvez eu os deixasse se revezar com você. Eu adoraria vê-los alargar seu buraco um por um. Fazer você implorar e chorar para gozar sem alívio.”

Mesmo sabendo que ele nunca faria isso, a ideia é o suficiente para me fazer choramingar impotente em volta da mordaça. Porque ele poderia se quisesse, e não haveria nada que eu pudesse fazer sobre isso. E foda-se se isso não fizer meu pau tremer.

Ele dá um passo à frente e pressiona a vara na minha gaiola novamente e meu corpo fica rígido enquanto mais esperma vaza.

Seus olhos estão arregalados de luxúria, e ele balança a cabeça. “A estrela da faculdade. Você está no seu elemento no campo. Mas assim? É para *isso* que você foi feito. Você pode ser o menino de ouro de todos lá fora, mas aqui dentro, onde importa, você é meu brinquedo.”

É verdade. É tão fodidamente verdade. Isso parece mais real e vital do que qualquer outra coisa na minha vida. Eu pertenço a Malcolm completamente e totalmente.

Ele apoia o vibrador contra meu quadril com a cabeça na gaiola e o deixa lá, me sacudindo em doce agonia. Não há escapatória nem liberação. Mal sobe e se posiciona entre minhas pernas esticadas. Depois de uma generosa dose de lubrificante de seu estoque aparentemente secreto, ele agarra a base do plug e o retira lentamente, depois o desliza de volta. Ele repete a ação, me esticando a cada estocada vibrante. Eu movo meus quadris, empurrando para baixo, e ele acelera até que ele esteja fodendo dentro e fora de mim.

Os barulhos que estou fazendo são altos e trêmulos. Barulhos dos quais eu deveria ficar envergonhado, e ficaria se fosse qualquer outra pessoa além de Mal. Mas só ele pode fazer isso comigo, só ele pode me destruir tão completamente que eu encolho os ombros para qualquer tipo de dignidade, e deixo os barulhos baterem contra o interior da bola na minha boca.

Com um puxão final, ele puxa o plugue completamente para fora e eu choramingo sobre o quão lamentavelmente vazia eu sou, carente e patética e tão indiferente.

Ele coloca o plug de lado e abaixa o cós da calça, revelando seu pau, longo e duro e pronto para foder. Eu choramingo novamente ao vê-lo. Sua blusa sobe, expondo uma faixa de seu abdômen duro, cheio de pelos escuros. Deus, ele é tão gostoso. Como alguém pode simplesmente sair por aí sendo tão gostoso e se safar? Deveria ser ilegal.

Eu queria que ele tirasse o resto da roupa, quero ver seu corpo firme, aquela cicatriz cortando seus ombros, suas coxas grossas, os montes de seu abdômen e a maneira como seu corpo fica tenso quando ele está me fodendo.

Mas um segundo depois eu esqueço tudo sobre isso porque ele desliza os joelhos sob minhas coxas e agarra meus quadris. Minha rachadura está escorregadia com o esperma que está pingando de mim, e a cabeça do seu pau empurra para cima, espalhando-o ao redor. Seu rosto está tenso com concentração enquanto ele enfia seu pau dentro de mim, e minhas pernas tremem enquanto eu me estico ao redor dele.

“Demais?”, ele pergunta.

Eu balanço minha cabeça.

"Quer que seja duro?"

Oh Deus, sim. Eu dou a ele um aceno brusco.

Ele se afasta, então bate de volta, me preenchendo completamente em uma estocada. Eu jogo minha cabeça para trás e grito na mordaça. Minhas mãos se fecham em punhos, puxando com força contra a corda enquanto meu pau se estica dolorosamente contra sua gaiola. Ele se afasta e bate de novo, me fodendo com força em um ritmo implacável que me faz ver estrelas, e um prazer ardente misturado com dor martela através de mim repetidamente. Ele se inclina para frente enquanto trabalha e a fina corrente dourada em volta de seu pescoço cai livre de sua blusa, desalojando a chave da minha gaiola para balançar diretamente sobre meu pau preso, provocando-o com sua liberação. Tentadoramente perto, mas ainda tão longe.

Ele empurra com força e eu fecho meus olhos lacrimejantes.

“Olhe para mim,” ele rosna. Eu os forço a abrir novamente e nossos olhares se encontram. O dele está furioso de fome, queimando em mim até que eu sinto como uma queimadura no meu peito. A pura possessividade em seus olhos tira meu fôlego.

Então seus músculos se contraem, seus olhos se arregalam e ele está se esvaziando dentro de mim, me enchendo de esperma quente enquanto os cordões em seu pescoço se destacam e seus ombros se esticam. Ele continua bombeando, cavalgando seu clímax até o fim, e eu me aperto em volta dele, ansiosa por tudo o que ele tem.

Finalmente, ele cai em cima de mim, sem osso e mole, com seu pau amolecido ainda dentro de mim. Eu me esbarro nele o máximo que posso, choramingando.

"Você quer gozar?" ele sussurra contra minha garganta.

Eu aceno desesperadamente.

“Então faça por merecer.”

Ele se levanta, sai de mim e tira um dildo enorme. Com uma torção e um empurrão, ele o enfia na minha bunda, prendendo seu esperma dentro de mim. Então ele desamarra meus braços e pernas.

“A mordaça fica. Você vai limpar esse quarto de quatro com esse vibrador enfiado na sua bunda e cheio do meu esperma.” Ele enfia seu pau gasto para longe. “Eu vou me lavar. Se esse quarto não estiver limpo quando eu voltar, vou te amarrar de novo, tirar esse vibrador e te foder na garganta com ele. E então não vou te tocar pelo resto do dia, e você vai ficar trancado sem alívio. Entendeu?”

Concordo, ansioso para fazer o que ele quer. Eu dançaria nua em volta do mastro da bandeira no pátio agora mesmo se ele quisesse. Se isso significasse que eu poderia gozar.

“Você tem vinte minutos.”

OceanofPDF.com

3

-Norte-

O QUARTO está arrumado em dez. É possivelmente o mais rápido que já me movi, o que não é tarefa fácil considerando que estou de quatro com um dildo considerável no meu cu. Acho que eu só precisava da motivação certa. Quando termino, ajoelho-me ao lado da cama, já que sentar parece uma má ideia, e tento não tocar no meu pau enjaulado.

Mal retorna fresco e limpo, e depois de uma rápida inspeção do quarto, ele me inclina para o lado da cama e me fode novamente, dessa vez com minha gaiola fora. A mordaça de bola mal abafa os ruídos ridículos que ele força para fora de mim enquanto trabalha meu pau em conjunto com suas estocadas. Eu já estou tão perto do limite que é patético o quão rápido eu gozo. Ele bate em mim uma, duas vezes, e então eu estou gritando enquanto meu corpo se contrai e meu calor úmido se espalha entre minha barriga e o lençol.

Depois, Mal me leva para o chuveiro. Espero que ele fique de lado como sempre faz enquanto me lava, com as mangas arregaçadas e a água encharcando a frente da camisa. Deixo a água correr pelo meu rosto e, quando abro os olhos novamente, Mal está tirando as roupas. Todas elas. Fico olhando, paralisada, enquanto ele revela seu corpo, seu peito e ombros, estômago e abdômen, depois desliza as calças e cuecas pelas pernas longas, até que ele esteja completamente nu na minha frente. Pisco para tirar a água dos meus olhos. O que está acontecendo? Isso é real?

Apesar dos meus esforços, é impossível não encará-lo boquiaberto enquanto ele entra *no chuveiro* ao meu lado.

Isso nunca aconteceu antes. Mal nunca ficou completamente nu na minha frente, e, porra, é uma visão para se ver. Ele é como um deus grego, alto, magro e construído com músculos lisos.

Não digo nada, apenas silenciosamente passo para dar espaço a ele, embora o time inteiro pudesse caber neste chuveiro. Ele fica rígido, seus olhos abaixados enquanto a água cai em cascata ao longo de seu corpo, correndo em riachos sobre as linhas de seus músculos e formando gotas em seus cílios. Minha boca está tão aberta que estou surpreso por não me afogar.

Depois de um tempo, meu cérebro se reconecta ao resto do meu corpo.

“Você literalmente não tomou banho?”, pergunto, porque não consigo pensar em nada para dizer.

"Você me sujou de novo", ele murmura.

Não posso discutir com isso. Não que eu queira, com seu corpo completamente nu tão perto de mim.

Ele começa a me limpar, espalhando sabonete líquido entre as mãos e aplicando-o suavemente na pele da minha barriga, bunda e coxas.

Ele se abaixa para trabalhar minhas pernas e eu olho para o topo de sua cabeça e tento não ficar de pau duro de novo tão cedo. Isso é quente, mas não quero dar azar.

Depois do banho, Mal prepara o café da manhã para nós. Hoje é grits, mas pelo menos não tenho que sofrer com aquela bebida saudável de lodo. Só de pensar nisso me dá ânsia.

Ele tem seu grits simples, como um verdadeiro psicopata, mas ele coloca mel e uma tigela de frutas fatiadas para mim. Eu empilho.

Essa cena, nós aqui desse jeito, é tão próxima da fantasia que tenho de nós na minha cabeça como um casal completo, e agora, pela primeira vez, eu realmente acredito que podemos chegar lá. Podemos fazer isso funcionar. Só precisamos de um pouco mais de tempo para permitir que Mal saia completamente da sua concha. Como um adorável caranguejo eremita mal-humorado.

“Desculpe pelo quarto estar uma bagunça”, eu digo com a boca cheia de mel, frutas e grãos. “Não quero que pareça que espero que você arrume a bagunça depois de mim.”

Ele dá de ombros. “Eu realmente não me importo, mas eu tinha que encontrar algo para te punir. Você tem se saído tão bem que estou ficando sem motivos, e não posso deixar você ficar muito convencido.” Ele sorri e coloca grãos na boca.

Minha boca se abre. Ele parou de arrumar só para ter um motivo para me punir. "Seu bastardo sorrateiro."

Ele coloca outra porção na boca e engole, presunçoso. “Não aja como se não tivesse gostado.”

Eu bufo.

Ele continua me dizendo o quão bem estou indo, e eu quero dizer a ele que ele está indo muito bem também. Desde a noite em que ele interrompeu meu encontro e marcou meu corpo — eu tremo com a lembrança — ele mudou. É como se um interruptor dentro dele em algum lugar tivesse virado e agora ele não está tentando se esconder de mim, não como antes. E eu posso ver quanto esforço isso exige dele às vezes.

Mas eu sei que se eu disser isso ele vai ficar todo tenso e desajeitado, e agora estou curtindo o jeito que seu corpo cai tão preguiçosamente na cadeira e sobre o balcão, todo solto e relaxado de já ter gozado duas vezes.

Por que é que o Mal consegue fazer todo o tipo de coisas sujas comigo sem pestanejar, mas se lhe digo algo simpático ele desliga-se?

Uma das coisas que é diferente agora é que quando eu faço uma pergunta a ele, ele realmente tenta responder. Eu não o pressiono se ele está com dificuldades, mas ainda aproveito cada oportunidade que tenho. E esta manhã estou de volta à minha besteira.

Eu tomo outra colherada, pingando tanto mel que meus dentes doem, e aceno a colher para ele.

“Então, você é gay? Bi?”

Ele pisca, pego de surpresa pela minha tangente repentina, mas se recupera rapidamente com uma careta. Seu rosto diz tudo; *oh, ótimo, bem-vindos a vinte perguntas com Mal novamente* .

“Eu sou gay”, ele diz.

Por alguma razão, a ideia dele estar com outros caras é pior do que ele estar com garotas. Acho que quero me sentir especial. Quero ser a exceção à regra dele, como ele foi para mim.

“Como era seu último namorado?”, pergunto, tentando soar indiferente, apesar do ciúme apertando meu estômago.

Ele olha para sua tigela, mexendo o grits. "Eu nunca tive um namorado."

“O quê? Uma gostosa total como você?”

Ele dá de ombros, sua blusa esticando sobre os ombros. “Eu não preciso desse tipo de coisa”, ele diz. “Eu gosto de manter as coisas fáceis.”

Não consigo deixar de rir disso.

“Certo. Então isso é fácil?” Eu digo, porque tem sido tudo menos isso. Esse é o relacionamento mais estressante e complicado que já tive com alguém.

“Não. Mas também, sim.” Ele limpa a garganta e olha para sua tigela como se a lama pálida nela fosse a coisa mais interessante na sala. “É muito fácil estar com você. Não estou acostumado a ser assim.”

Oh. Meu coração. Sem pensar, eu me estico e inclino sua cabeça em minha direção. Eu me inclino e paro a uma polegada de distância de seu rosto. Essa é nossa rotina agora. Espero que ele dê o último passo e venha até mim.

Ele respira fundo, fecha os olhos e me beija. É longo, profundo e faminto, seus lábios tremendo como se ele estivesse tentando se segurar. Para não se perder. Eu sinto por ele, mas para ser honesta, eu também amo isso pra caralho. O fato de que eu posso fazer seu aperto de torno vacilar com algo tão simples.

Quando ele termina, eu murmuro contra seus lábios, “Eu posso tornar isso um pouco mais difícil para você se você quiser. Seu babaca horrível.”

Ele bufa enquanto volta para seu café da manhã, seus lábios estão rosados e inchados, e suas bochechas têm um tom vermelho. Eu lambo meus lábios, satisfeita comigo mesma.

Comemos em silêncio confortável por um tempo até que um pensamento me ocorre.

“Ah, os caras do time vão fazer uma reunião social na sexta-feira”, eu digo.

Ele me olha. “Que tipo?”

“Eu acho que é um bar crawl.” Eu sei que é um bar crawl.

“Parece horrível”, ele diz. “Mas você pode ir se quiser. Aceite isso como uma recompensa por bom comportamento.”

Eu raspo minha colher na borda da minha tigela. “Na verdade, eu estava pensando que seria divertido para nós dois irmos.”

“Nós dois?”

"Sim."

"Junto?"

"Não como um *casal* ." Ainda não tenho certeza de como me assumir para todos, e definitivamente não estou a fim de que ninguém descubra exatamente o que está acontecendo entre mim e Mal. Mesmo que eu tenha certeza de que nem todos eles são héteros, os caras poderiam me olhar de forma diferente se soubessem que eu gosto de ser amarrada e fodida até o esquecimento. E eu não estou pronta para isso. Eu não sou como Mal, eu me importo com o que as pessoas pensam de mim. Me chame de vaidosa, mas não consigo evitar.

Ele me dá um olhar longo e penetrante. “Eu não participo de eventos sociais. Eu não faço bar crawls.”

“Ah, vamos lá, vai ser divertido! E acho que seria bom você sair um pouco com os caras, deixá-los ver que você não é tão assustadora.”

Seus olhos se estreitam, e então ele coloca a mão em volta do meu queixo, inclina minha cabeça para cima e se inclina em minha direção.

“O que te faz pensar que eu não sou assustador?”

Eu engulo em seco.
Quantas vezes você consegue transar em uma manhã? Perguntando para um amigo.

OceanofPDF.com

4

-Malcolm-

O TREINO DE FUTEBOL desta manhã é como a maioria das coisas na minha vida. Duro e rápido. O treinador nos faz fazer exercícios com equipamento completo e, embora haja um frio cortante no ar de outubro, estou suando em gotas quando temos um intervalo.

Perto das arquibancadas, North tira o capacete, torcendo o cabelo em pontas úmidas. Corro até ele, tirando meu próprio capacete e sentindo o ar frio roçar minha pele.

North me vê e seu rosto se ilumina, mesmo que eu não tenha estado a mais de quinze pés de distância dele a manhã toda. Eu não sabia que era possível gostar tanto de alguém.

“Ei, você precisa de uma bebida”, eu digo a ele.

Pego uma garrafa de água e uma toalha da minha bolsa e jogo para ele, e ele as pega habilmente, uma em cada mão. Ele abre a tampa da água e engole tudo, sua garganta rolando. Eu assisto, paralisada com a forma como seu pomo de Adão balança a cada gole, e eu tenho que engolir também, pois tenho flashbacks lúgubres da noite anterior.

Assim que a garrafa está vazia, ele joga a toalha sobre a cabeça e esfrega o cabelo e o rosto, absorvendo o suor. Quando ele a tira, seu cabelo loiro sujo está uma bagunça desgrenhada que parece que ele acabou de cair da cama depois de uma foda forte. Droga, agora estou tendo flashbacks de novo que fazem meu sangue pulsar para baixo, e eu já gozei duas vezes esta manhã. Isso não pode ser saudável.

North joga a toalha de volta para mim e eu a jogo sobre minha própria cabeça. Tem o cheiro dele, e eu respiro profundamente enquanto esfrego o suor grudado no meu cabelo.

Qual é o meu problema? Meu desejo sexual sempre foi alto, mas não fico tão desenfreadamente excitada há anos. Quero estar em cima dele o tempo todo — provando, cheirando, tocando. Não consigo ter o suficiente.

Afasto meu cabelo rebelde do rosto, e North cospe e cutuca sua língua.

"O que você está fazendo?"

“Ech, tenho um pelo na língua.”

“Aqui”, eu digo, gesticulando.

Ele abre a boca obedientemente e coloca a língua para fora, junto com o cabelo loiro fino enrolado em cima dela. Vou pegá-lo e ele se lança para frente, tentando lamber minha mão e beliscar meus dedos. Eu puxo minha mão para longe e faço cara feia para ele enquanto ele ri antes de colocar a língua para fora novamente. Desta vez, ele fica parado enquanto eu puxo o cabelo para fora e limpo na minha calça. "Aí está."

“Obrigado, Mal.” Ele bate os ombros em mim.

O treinador grita para nos alinharmos novamente, e é só então que percebo que acabei de colocar meus dedos na boca de North no campo de jogo na frente de todos. Pareceu um movimento tão natural que nem pensei nisso. North parece não notar.

Enfio a garrafa vazia e a toalha de volta na minha bolsa e dou um tapa no ombro de North. “Continue trabalhando duro e eu te levo para um shake mais tarde. Que tal?”

Ele sorri. “Eu amo ter um sugar daddy que me dá açúcar”, ele diz enquanto coloca seu capacete de volta.

Enquanto corremos de volta, vejo Josh já na linha, encarando North com uma ruga profunda entre suas sobrancelhas grossas como se estivesse tentando descobrir um problema de cálculo. Ou no caso de Josh, como destrancar sua própria porta da frente. Seus olhos encontram os meus e então ele se vira rapidamente, ocupando-se em reajustar suas almofadas como se não estivesse apenas olhando. Merda, ele viu isso?

Não poderia me importar menos com o que as pessoas pensam de mim, e não tenho problema com minha sexualidade sendo pública. Meus muitos problemas vêm do que penso de mim mesmo. Não tenho energia sobrando para as opiniões de outras pessoas. Exceto as de North.

Mas North é amigo de todos no time. Ele é amigo de praticamente todos no Langley College. E tenho certeza de que ele se importa. Parece que temos problemas opostos. Não estou bem comigo mesmo, mas não me importo com o que pensam de mim. North está absolutamente bem consigo mesmo, mas são as opiniões dos outros que o irritam. Talvez se você nos somasse, você teria uma pessoa saudável e sem problemas. Embora, nessa situação, eu estaria recebendo muito mais do que estaria dando.

O resto dos exercícios transcorre sem incidentes, o treinador nos pressiona bastante e damos tudo o que podemos. North deslumbra como sempre, graciosa no campo como uma gazela de pernas longas. Mas agora que estou ciente disso, noto olhares lançados em nossa direção. Olhares sob a sombra de um capacete. Cabeças se viram sempre que North e eu estamos juntos. North ou não percebe ou está fazendo um bom trabalho fingindo não se importar, então eu dou de ombros.

Quando voltamos para o vestiário, estou exausto.

***

“Então, se eu tirar boas notas, como você vai me recompensar?” North pergunta baixinho enquanto tira suas almofadas.

Os resultados do seu artigo biográfico serão publicados ainda hoje, e ele trabalhou muito duro nisso.

“Tenho certeza de que vou pensar em alguma coisa”, sorrio.

“Eu estava pensando... Eu gosto quando posso escolher minha própria recompensa.”

"Sim?", pergunto, imaginando que tipo de tara ele pode querer tentar em seguida. Ele ainda é novo nessa cena e cada pesquisa no Google revela um novo mundo de oportunidades. E sim, eu conheço o histórico do navegador dele. Às vezes, eu o verifico na frente dele. É uma das nossas coisas "OK, que tal isso? Se você ficar entre os 25% melhores, pode escolher o que eu faço com você. Mas se ficar abaixo disso, eu posso fazer o que eu quiser."

Ele fica vermelho e sexy e esconde um sorriso tímido e atrevido ao mesmo tempo.

“Ok, combinado”, ele diz e estende a mão para mim.

Eu tremo. “Então, qual é o seu pedido?”

A pausa antes de ele responder me faz pensar que eu posso ter cometido um erro. Estreito meus olhos para ele enquanto ele mexe em algo em seu armário.

“Quero que você saia comigo na sexta-feira”, ele diz.

Droga, o time social? Eu deveria saber que ele não tinha terminado com isso.

“Não”, respondo categoricamente.

Ele se endireita, com toda a atenção em mim agora. "Você acabou de concordar que eu poderia escolher o que eu quisesse, e você faria isso. E eu quero que você saia para beber."

"Não foi isso que eu quis dizer", eu rosno.

Ele levanta o dedo. “Talvez não, mas foi o que você *disse* .”

O que é ele? O maldito Charada?

“Não há acordo.” Bato meu armário para fechar.

North solta um ruído frustrado. “Por que não? Você nunca vem, você pode realmente se divertir uma vez se der uma chance.”

Eu franzo a testa. "Eu me divirto o tempo todo. Em casa. Por que você quer tanto que eu vá?"

“Porque eu gosto de você. E eu não quero ir sem você.”

Eu suspiro. Sentimentos crescentes são uma dor no saco.

“Tudo bem, faremos um acordo. Mas se você não chegar aos 25% melhores, você tem que largar essa coisa toda de 'sair e passar tempo com outras pessoas' de vez. Ok?”

“Meu Deus, sim. Combinado”, North diz e levanta o punho. “Nós vamos nos divertir muito.”

“Você tem que vencer primeiro”, eu digo.

North nunca chegou aos 25% melhores, acredito nele e em seu trabalho duro, mas não tem a mínima chance dele marcar pontos o suficiente para me fazer ir naquela maratona de bares.

“Malcolm Blackwood saindo para uma noite de equipe? Ah, eu vou ganhar. O universo está comigo nessa.”

Eu sorrio para mim mesmo e termino de me arrumar. Isso nunca vai acontecer.

***

“Você está brincando comigo?”

O inferno congelou. Porcos estão voando. E North pula na grama do pátio, levantando os punhos.

“Sim. Na sua cara, Mal.”

Olho para o meu telefone e para a lista de resultados recém-postados no sistema. “Merda.”

“Porra, sim!” Ele faz uma dança que envolve balançar sua bunda bem torneada de um lado para o outro. “Eu sou o melhor. É oficial.”

Porra. Eu o treinei muito bem. Ele se tornou forte demais, e agora ele se voltou contra seu criador. É assim que Frankenstein se sentiu?

“Meu Deus, mal posso esperar pela sexta-feira à noite, vamos nos divertir muito.”

Belisco a ponta do meu nariz. Eu causei isso a mim mesmo. Voei muito perto do sol, e agora estou pagando o preço; tenho que ir e *socializar* .

Embora eu tenha muitas, muitas habilidades, *peopling* não é uma delas. Claro, os caras do time não são tão ruins, mas isso não significa que eu queira ficar sentado em um bar

quente e pegajoso bebendo cerveja morna e ouvindo eles se gabarem sobre quantas pessoas eles transaram e em quais posições. Estou exausto só de pensar nisso.

Mas, merda, parece que eu vou. North está tão feliz que faz meu coração frio e enrugado crescer alguns tamanhos, estilo Grinch. E North se saiu muito bem. Por baixo do medo de conversa fiada, estou muito orgulhoso dele. Ele merece um agrado.

Eu caio. Não pode ser tão ruim, certo?

North para de dançar. “Oh, precisamos preparar nossas fantasias,” ele diz.

Eu congelo. “Fantasias?”

North me dá um olhar culpado. “Ah, sim, esqueci de te contar. É uma coisa de fantasia para o Halloween, sabe?”

Esqueceu minha bunda, ele não me disse de propósito porque sabia que eu recusaria. Eu não uso fantasias.

Não. Porra, não. Não vai acontecer.

OceanofPDF.com

5

-Norte-

EU POSSO sentir o olhar de Mal queimando na parte de trás da minha cabeça enquanto andamos pela loja de fantasias. Não posso fingir que não estou muito feliz com isso. Ele vai sair com a gente. E embora não saiamos como um casal, ainda parece muito grande. Claro, me sinto um pouco mal por pressioná-lo a isso, mas vai valer a pena quando ele relaxar e se divertir.

E a melhor parte de tudo, eu posso vê-lo fantasiado. Precisei de tudo em mim para não fazer uma dancinha de alegria nos últimos dois dias. Mal posso esperar para ver como ele fica em qualquer coisa que não seja roupas pretas, de bom gosto e sob medida.

Mordo o lábio. O tema é "Velho Oeste". Mal vai ser um cowboy. Mal consigo conter minha alegria, mas tento, pelo bem dele.

Pego um cabide que tem a fantasia completa do Woody e o seguro. “Que tal isso?”

Ele olha feio para ele. Eu o coloco de volta. "É, você está certo. Acho que algo um pouco mais colorido."

Eu queria poder engarrafar a expressão no rosto dele e soltá-la em dias chuvosos. Não fico tão animada para um evento de feriado desde que eu tinha uns doze anos no dia de Natal. Na verdade, não, o Natal é ótimo todo ano.

"Se você vai me forçar a me humilhar em público, pelo menos tem que ser em preto", Mal reclama.

“Essa é minha recompensa, lembra? Eu escolho.”

A boca de Mal está fechada em um duro corte de desaprovação. “Eu não sabia que você era um sádico.”

“Ei, eu posso ser os dois. Eu posso ser qualquer coisa que eu quiser. Você me ensinou isso.”

“Grande erro do caralho,” Mal resmunga. “É tarde demais para voltar atrás?”

“É! Eu acredito em mim agora, e é tudo culpa sua. Você deveria ter considerado as consequências quando me deu aquele plug anal pela primeira vez.”

Uma mulher de capa de chuva ouve e se vira para olhar para nós, e eu sorrio educadamente para ela. Mal olha feio e ela rapidamente volta a navegar.

“Como eu deveria saber que isso resultaria em minha tortura e humilhação? É para ser o contrário.”

Pego um chapéu de cowboy, preto, e estendo para ele. Ele não pega, então eu o coloco debaixo do braço. Seleciono alguns outros itens escolhidos nas prateleiras enquanto Malcolm me segue como uma nuvem de tempestade, e quando termino, eu os seguro, sorrindo.

“Certo, vamos experimentar esses meninos maus.”

“Não”, ele diz.

“Ah, vou te dar um cinto de arma também.”

“Não, você não vai.”

Acrescento o cinturão da arma à pilha e aceno o cartão dourado que ele me deu sob seu nariz.

“Você me disse que eu tinha que usar isso mais, não é? Só estou fazendo o que me mandaram.”

"Eu odeio você", ele rosna.

Eu sorrio de volta para ele. “Nuh-uh.”

***

Mal está de pé com os braços cruzados sobre o peito largo e o chapéu de cowboy preto empoleirado na cabeça, parecendo furioso e mal-humorado. O chapéu é um pouco pequeno demais para ele, e fios escuros de seu cabelo aparecem ao redor dele.

Eu franzo os lábios. Sinceramente, não sei por que tive medo dele. É a coisa mais engraçada e fofa que já vi em toda a minha vida. Este momento deve ser dedicado à memória. Eu debato se vou conseguir tirar uma foto dele ou se isso vai acabar com meu telefone voando pela janela. Provavelmente é melhor não arriscar, embora ele provavelmente me compraria um telefone novo de qualquer maneira.

“Combina com você”, eu digo.

“Vá para o inferno.”

Pego o colete vermelho brilhante. “Experimente isso, acho que vai realmente completar o visual.”

"Se você trouxer essa porcaria para perto de mim, vou queimar essa loja inteira com você dentro", ele diz.

Não consigo evitar rir. Isso é muito divertido. "Você é um Grinch."

“Isso é Natal, não Halloween.”

Estreito os olhos. “Como você sabe o que é o Grinch? Você assistiu ao filme?”

Se suas sobrancelhas franzirem ainda mais, elas estarão em suas bochechas.

“Todo mundo sabe o que é o Grinch. Eu posso não ir a bares, mas eu não vivo em uma caverna.”

Não, ele mora em uma mansão, mas poderia muito bem ser uma caverna. A imagem de Mal sentado confortavelmente em um cobertor assistindo a filmes de Natal simplesmente não faz sentido. Ele ao menos tem uma TV? Tenho quase certeza de que ele tem uma em algum lugar, mas agora que estou pensando nisso, não consigo me lembrar de tê-la visto. Sempre estivemos muito ocupados. Talvez ela desça do teto de um compartimento escondido.

Ok, essa tática não está funcionando. Talvez eu tenha que empregar minhas habilidades de manipulação ardilosa para colocar o colete nele, porque, droga, eu quero vê-lo com isso. Esse é o objetivo da minha nova vida.

Eu me inclino contra a lateral do vestiário, um quadril caído. “Eu já te disse que tenho uma queda por cowboys?”, digo casualmente.

Mal bufa, muito mal-humorado para notar meu tom de flerte. "Isso é porque você é juvenil."

“Eu não sei, elas realmente fazem isso por mim. Eu acho que elas são gostosas.”

Ele não se move, mas seus olhos rolam em minha direção. Suspeito.

“Sempre pensei que seria divertido experimentar algumas coisas. Talvez brincar de se fantasiar um pouco?”

Seu olhar está fixo agora, e ele lambe o lábio inferior em um golpe rápido. Como um pequeno lagarto rabugento... usando um chapéu de cowboy.

"Você realmente vai me fazer dizer isso?" Eu levanto minhas sobrancelhas, mas ele não morde a isca. "Vista o colete de cowboy yeehaw e eu vou chupar seu pau mais tarde."

Há um longo momento de silêncio. Então, ainda olhando, ele estende a mão para pegá-lo, e quando eu o passo, ele o arranca.

"Você chuparia meu pau de qualquer jeito", ele diz.

“Verdade. Mas agora eu posso fazer isso com um chapéu de cowboy.”

Ele veste o colete sobre sua blusa preta justa e apertada sobre seus ombros. É vermelho brilhante, com costura dourada e borlas na parte inferior. Tenho que tapar minha boca com a mão para esconder meu sorriso. Se olhares pudessem matar, eu seria uma mancha na parede.

“Você está bonitinha.”

Suas narinas se dilatam. “Eu pareço um idiota do caralho.”

“Um idiota fofo pra caralho. E é um encaixe perfeito.”

“Ambos são muito pequenos.”

“Como eu disse, um ajuste perfeito.”

Ele resmunga e começa a puxá-lo.

“Espera, deixa eu experimentar o meu primeiro. Quero ver como ficamos juntos.”

"Por que?"

“Porque é divertido.” Tiro minha fantasia do gancho. Eu fui para o traje completo: camisa xadrez, chapéu, bandana, colete, perneiras e um cinto de arma. Quando eu me fantasio, eu me fantasio muito.

Tiro minha blusa pela cabeça. Os olhos de Mal percorrem meu peito nu e de repente percebo o quão pequeno o vestiário é. Há apenas alguns metros entre nós, e posso sentir o calor irradiando dele. Estava tão quente aqui antes? Coloco um braço dentro da blusa, mas o outro se afasta de mim e acabo girando em círculos como um cachorro perseguindo o próprio rabo.

“Ah, pelo amor de Deus, fique quieto.”

Mal pega a camisa e a segura aberta para mim, e eu enfio meu braço pelo buraco.

“Obrigado, Mal”, eu digo.

Seus dedos roçam meu ombro e minha clavícula enquanto eu os visto, enviando arrepios de eletricidade pela minha pele.

Eu paro com a camisa aberta, e o absurdo da situação realmente me atinge. Estou experimentando fantasias de cowboy com o cara que eu tinha certeza de que me odiava completamente por quase um ano.

Ele parece tão bobo com essa roupa, o chapéu e o colete são comicamente pequenos demais para ele, e ele está tão mal-humorado que eu não ficaria surpreso se os móveis começassem a carbonizar.

Mas ele ainda está aqui usando, porque eu quero que ele use. Caramba, ele está saindo com os caras, o que é um milagre por si só, porque eu quero que ele use. Ele poderia ter recusado. Claro, ele fez beicinho e gemeu. Mas quando ele está falando sério sobre isso, não

tem como alguém fazer Mal fazer algo que ele não queira. O que significa que ele quer fazer porque eu quero que ele faça.

Ele sempre se coloca fora da zona de conforto dele por mim, mesmo que ele não diga isso abertamente. E eu sou tão grata.

Sua expressão suaviza e um vinco se forma entre suas sobrancelhas escuras. “O que foi?”

Porra, acho que posso estar me apaixonando por ele. Tipo, *muito* .

Eu... o amo?

O pensamento me pega completamente desprevenida e sou tomada pela súbita vontade de beijá-lo. Minha cabeça gira enquanto me inclino, e sua expressão assustada se transforma em outra coisa antes que ele feche a lacuna, vindo para me encontrar. Nós nos beijamos, suavemente no início, mas depois mais forte. Eu abro sua boca e empurro minha língua para dentro. Nossos dentes se chocam enquanto o beijo se torna frenético, dois adolescentes excitados sozinhos pela primeira vez.

Então Mal coloca as mãos no meu peito e me empurra contra a parede. O varal de roupas crava nas minhas costas. Ele interrompe o beijo e desce pela minha garganta, mordendo as marcas que já estavam desaparecendo e trazendo-as de volta à vida plena. Eu quero que ele morda com mais força, me deixe uma cicatriz, porque eu sou toda dele. Então sua mão se enrosca no meu cabelo e ele me empurra para baixo, de joelhos. Eu empurro sua camisa para cima e a boca ao longo dos músculos duros de sua barriga, saboreando sua pele quente, pressionando meus lábios nos pelos escuros que vão do umbigo até o topo de suas calças, e ele geme. O barulho faz tudo cair e eu esqueço onde estamos. Meu coração bate forte. Estou além de frenética para prová-lo.

Abro o zíper dele com os dentes, o gosto frio do metal na ponta da minha língua, então tiro suas calças e boxers, liberando seu pau já duro. Foda-me, é o melhor pau que já vi, enorme, duro e veiado com uma leve curva para cima. Quero adorá-lo como um Deus Pagão do Sexo. Quero ser sacrificado em seu altar. Quero que ele me destrua.

Eu o lambo da raiz às pontas com uma língua plana, cantarolando baixinho. Mal agarra o trilho do cabide enquanto cai contra a parede, com a outra mão emaranhada no meu cabelo, não empurrando, mas segurando com força. Seus olhos estão fechados, sua boca apertada em uma linha sombria. Você pensaria que ele estava com dor se não fosse pela rubor vermelho-escuro manchando suas bochechas e a inclinação para cima de suas sobrancelhas. O pequeno chapéu de cowboy está torto, sentado em um ângulo alegre em um lado de sua cabeça, e o colete vermelho está esticado sobre seus ombros. As borlas douradas ao longo de sua borda fazem cócegas em minha testa.

Bem, eu disse que chuparia o pau dele se ele usasse. Vou fazer ele se sentir tão bem.

Abro bem a boca e o engulo, levando seu pau largo quase até a raiz de uma só vez. Ele engasga e bate a cabeça contra a parede com um *estalo.* Seu outro braço voa para fora, buscando mais aderência, e ele pega os cabides no trilho que seguram o resto da minha fantasia. Eles voam e atingem o chão com um barulho.

Eu engulo em seco novamente, passando minha língua ao longo de seu eixo, e o barulho que ele faz é como uma droga.

“Com licença?”, diz uma voz através da porta.

Eu engasgo e arranco o pau de Mal. Merda, o que diabos eu estou fazendo? Ainda estamos no provador da loja de fantasias, que aparentemente tem paredes finas como

papel. Os olhos de Mal se abrem de repente e ele congela como um cervo sob os faróis enquanto viro minha cabeça em direção à porta.

"Está tudo bem aí dentro?", a voz diz de uma forma que sugere que eles sabem que *nem tudo está* bem ali.

Fico parada, de joelhos, agarrada às coxas nuas de Mal, seu pau molhado a uma polegada do meu rosto. Tusso e tento soar normal.

"S-sim. Está tudo bem. Só estou tendo um problema com a fantasia." Minha voz está áspera e muito aguda. Olhamos um para o outro. Mal parece tão horrorizado com seu chapéu de cowboy e colete que é quase demais. A vontade de rir borbulha dentro de mim e tenho que apertar meus lábios com força. Há uma pausa pesada do lado de fora e então...

"Esta é uma loja familiar."

Meu rosto queima e eu o enterro na coxa grossa de Mal. "É. Desculpe."

"Vou ter que pedir para você sair."

Justo.

"Certo. Ok. Desculpe."

Mal joga a cabeça para trás contra a parede e aperta a ponta do nariz.

OceanofPDF.com

6

-Malcolm-

"BEM, acho que eles nunca mais vão nos deixar entrar lá", North diz enquanto paramos no drive-through. Sim, vamos comer hambúrgueres. North e seus hábitos alimentares ruins estão corroendo meu autocontrole. Mas, droga, essa merda gordurosa tem um gosto bom de vez em quando.

“Que pena”, eu digo.

Eu vou para a frente e pego nossos quatro hambúrgueres e batatas fritas da moça na janela. Mais um milk-shake de morango para North, creme extra, xarope extra. Três dos hambúrgueres são para mim. Estou com um grande apetite.

North faz uma careta. “Essa era minha loja de fantasias favorita. Eles tinham a linha completa dos Vingadores, e todas as tartarugas ninja mutantes adolescentes em tamanhos adultos.”

Tento não imaginar North em uma fantasia de tartaruga e falho miseravelmente.

Ele enfia um punhado de batatas fritas na boca. “Ainda assim, foi legal da parte deles nos deixarem comprar as fantasias antes de nos expulsarem.”

Pelo que me lembro, não foi tanto "deixe" e mais "nos levou para o caixa". A velha senhora estaria apontando uma espingarda para nós se tivesse uma.

“Acho que eles provavelmente teriam que queimá-los se não os tivéssemos levado”, digo.

North bufa. Agora que o horror de ser pego sendo chupado em uma loja de fantasias de família enquanto vestido de cowboy desapareceu, posso ver por que seria engraçado.

Mas uau, isso ficou quente e pesado rápido. Em um minuto eu estava me sentindo ridícula em uma roupa claramente três tamanhos menor para mim, e no próximo, North estava olhando para mim com aquele olhar suave e quente que ele tem, onde seus olhos ficam todos pegajosos. Como se eu fosse a melhor coisa que já saiu da bunda gloriosa de Deus. Ele tem feito isso cada vez mais recentemente e isso me faz sentir *coisas* .

E para ser honesta, é confuso pra caramba. Não tenho ideia do por que ele parece gostar tanto de mim. Parece um sonho febril que pode desaparecer se eu tentar me concentrar muito nele. Estou apenas esperando que acabe, e estou completamente apavorada de acordar. Estou muito envolvida agora, muito mais profundamente do que eu jamais quis estar. Ele trabalhou seu caminho dentro de mim, chutando as estruturas de autoproteção que eu coloquei no lugar enquanto ele avança, então agora é só ele me segurando. Se tudo der errado agora, o que resta do meu coração vai desabar, entrar em colapso, desmoronar, até que tudo o que eu seja seja uma ruína de uma pessoa; poeira e escombros.

Não sei como me meti nessa confusão, mas estou me segurando com as duas mãos e rezando pra caramba para não estragar tudo.

Voltamos para minha casa para nossa sessão de estudo habitual, e o resto do dia passa rápido demais. Antes que eu perceba, é hora de me preparar para minha tortura pública.

North sai correndo para se preparar em particular, dizendo que quer uma grande revelação. O que ele é? Uma dona de casa grávida? Eu vou para minhas calças pretas justas, uma camiseta preta justa e um par de botas pretas que são próximas o suficiente de botas de cowboy para trabalhar sem me fazer sentir como um babaca. Não demora muito para realmente colocar o chapéu e o colete, mas leva um tempo considerável para acalmar a vontade de jogá-los pela janela do quarto. No caminho de um caminhão que passa. Pelo menos o chapéu é preto.

Depois, fico na cozinha, esperando por North. Ele está lá em cima fazendo sabe-se lá o quê há uma hora. Quanto tempo ele pode levar para tomar banho e se vestir?

Verifico as horas. Devemos encontrar os outros no bar às oito e meia. Nesse ritmo, vamos nos atrasar e, embora eu odeie socializar, detesto me atrasar ainda mais. Minha pele se arrepia enquanto o ponteiro marca quinze minutos. Ainda precisamos dirigir, encontrar estacionamento e chegar ao bar.

Eu bufo e marcho até o pé da escada, braços cruzados. O colete aperta meus ombros, e eu bufo de novo.

“Norte”, eu grito subindo as escadas. “Anda logo, porra.”

“Estou quase terminando”, vem sua resposta distante.

Eu olho feio. “Não me faça subir aí e te pegar.”

Na verdade, há um pensamento. Deixei-me imaginar isso na minha cabeça. Depois do meio boquete mais cedo, e de estar no limite com toda essa merda de "sair e ver pessoas de verdade", não tive a chance de aliviar minha tensão sexual cada vez maior. Normalmente, eu teria tirado a roupa do North no momento em que voltássemos, amarrado-o e liberado um pouco de tensão quente nele. Mas não tive a chance hoje e o velho zumbido familiar está começando a surgir na minha cabeça. Além disso, eu disse que ele poderia beber hoje à noite, então também não vou poder transar com ele depois. Não faço sexo bêbado, mesmo que não seja hardcore. Há muita névoa em torno do consentimento e muita coisa que pode dar errado. Vou ter que manter isso engarrafado até amanhã.

O ponteiro marca vinte e poucos segundos e estou prestes a subir e arrastá-lo para baixo quando ele aparece no topo da escada.

“Olá, parceiro”, North fala lentamente.

Eu o encaro enquanto ele desce como um debutante. Ele não teve a chance de experimentar sua fantasia completa antes que as coisas saíssem do controle na loja. Ele parece ridículo pra caralho. Calças de couro de vaca sobre azul jeans, camisa xadrez enrolada até os cotovelos, colete, bandana vermelha em volta do pescoço, cinto de arma com duas armas de brinquedo azuis brilhantes penduradas na parte inferior dos quadris. E, claro, o chapéu de cowboy branco com uma estrela dourada de xerife, empoleirado na parte de trás da cabeça em um ângulo alegre.

Parece que ele brigou com um cabideiro de fantasias de criança e perdeu. E o pior é que ele parece sexy pra caramba. Puta merda.

Eu nunca vou admitir em voz alta o quão gostoso ele parece. Nunca. Vou levar isso para o meu túmulo.

Ele pula do último degrau, saca rapidamente suas armas de brinquedo e finge atirar em mim com um barulho *de pew pew* .

"O que você acha?"

"Parece que você vai pedir doces para sua mãe", eu digo.

Ele guarda suas armas novamente, dando a elas todo o charme de um filme de faroeste B.

“Nah, isso é no fim de semana. Hoje à noite, nós festejamos.”

Não consigo evitar bufar, e ele me olha de cima a baixo, sorrindo cada vez mais.

“Droga, você está gostosa. Ei, onde está seu cinto de arma?”

“No mesmo lugar da minha dignidade.”

"Tudo bem, mas eu não vou pular e te salvar se você entrar em uma situação de duelo entre pistoleiros." O brilho em seus olhos é contagiante.

Temos que ir agora mesmo ou realmente vamos nos atrasar, mas ele é tão perturbador. Meu cérebro traseiro excitado está me dizendo para terminar o que começamos antes, mas consigo reprimir. Isso até que ele se aproxima de mim e para com seus lábios a uma polegada dos meus. Toda vez que ele faz isso, meu coração dispara, e toda vez eu acho que vou ficar com medo e fugir. E toda vez sou puxada para ele como se ele fosse meu centro de gravidade. Nossos lábios se encontram, e ele é doce e suave, e tudo o que eu não sou.

Ele se afasta o suficiente para falar contra meus lábios.

“Obrigado por fazer isso. Isso realmente significa muito para mim.”

Eu resmungo na minha garganta. “Não se preocupe, você vai me pagar depois.”

Ele ri contra minha boca, e nossos chapéus batem um no outro e ficam tortos. Seu cabelo loiro bagunçado cai desleixadamente por baixo. Ele cheira como meu gel de banho e algo doce. Ele sempre cheira doce, mesmo quando está suando como um porco em seu uniforme de futebol, sempre há um gosto de doce. Provavelmente todo aquele açúcar que ele come. Mas isso me faz querer lambê-lo.

Droga, por que ele teve que me beijar? Eu estava indo tão bem, mas agora vou ter que foder com ele. Não tem como evitar. Ele vai se afastar, mas não consigo me impedir de persegui-lo.

Deslizo meus lábios dos dele, sentindo os pelos finos de sua barba por fazer sob minha língua.

“Mal, nós temos que—” ele interrompe com um ruído assustado que derrete em algo mais profundo enquanto eu pressiono meu pau enrijecido contra ele, sentindo sua própria protuberância crescendo em resposta. O pulso em sua garganta corre contra meus lábios enquanto ele engole.

A bandana idiota atrapalha meu progresso, me impedindo de chegar à carne doce na base do pescoço dele. E consigo pensar em um uso muito melhor para ela. Eu a puxo para fora, então deslizo pelos braços dele, junto as duas mãos atrás dele e as amarro na parte inferior das costas, puxando a bandana com força. Muito melhor.

Ele faz um barulho desamparado enquanto eu o giro e o pressiono contra a parede creme no pé da escada, uma bochecha na alvenaria. A maneira como ele se achata contra ela sem questionar, rendendo-se ao meu controle instintivamente, é deliciosa.

Eu enfio meus dedos no cós da calça jeans dele e puxo para baixo o máximo que posso, só o suficiente para expor sua bunda. A curva de suas bochechas emolduradas pelas calças desperta algo em mim. Eu nunca gostei de RPG, mas talvez seja hora de tentar, porque sua bunda parece notavelmente fodível agora.

"Sua bunda apertada está só esperando que eu a estrague", eu rosno.

Encaixei minha mão em volta de sua garganta, apertando apenas o suficiente para sentir seu pulso acelerado gaguejar contra meus dedos e cortar seu ar por um segundo. Quando o faço, sua boca se abre e ele estremece. Coloco meus dedos entre seus lábios.

“Chupe,” eu ordeno, e ele faz, levando-os o mais longe que pode em sua boca gulosa e lambendo-os. “Isso mesmo, Nolan. Deixe-os bem molhados. Eles vão entrar em você.”

Ele geme, o barulho meio estrangulado sob minha mão. Eu os puxo para fora com um estalo molhado, então o abro com eles. Suas mãos apertam a parte inferior de suas costas enquanto eu trabalho meus dedos dentro, sentindo o arrastar de sua borda contra meus dedos não tão molhados o suficiente. Eu resmungo.

“Parece que você não os molhou o suficiente.”

Ele sibila enquanto eu encaixo dois dedos e os abro, esticando seu buraco um pouco de cada vez. Eu me inclino para ele, pressionando a protuberância do meu pau em suas mãos amarradas.

"Quer que eu te foda forte com sua fantasia idiota de cowboy?" Eu sussurro contra seu pescoço.

“Sim. Por favor,” ele geme.

Cuspo na rachadura da bunda dele e empurro meus dedos para dentro e para fora, tesourando em movimentos bruscos até que ele esteja aberto o suficiente. É áspero e frenético, e ele adora pra caralho, a julgar pelos barulhos necessitados que ele está fazendo e a maneira como seus músculos estão pulando. Uma putinha tão boa para mim.

Eu o faço soltar meu pau com suas mãos amarradas, estou muito ocupada fodendo com os dedos e sufocando-o. Ele se atrapalha com minha braguilha e calças, conseguindo abri-las e abaixar apenas o suficiente, e então meu pau sai e eu o deslizo em suas mãos e subo pela parte inferior de suas costas, espalhando pré-gozo na parte de trás de seu colete.

Mantendo uma mão apertada em sua garganta, eu alcanço e deslizo minha outra mão entre a parede e seu corpo. Seu pau ainda está meio preso em seu jeans, achatado contra a parede. Eu o tiro e sacudi-lo, sentindo a pele sensível arrastar contra minha palma. Ele está vazando pré-sêmen e não é o suficiente para torná-lo liso, mas ele não parece se importar, seus quadris sacudindo com estocadas minúsculas em minha mão. É tudo o que ele consegue fazer comigo prendendo-o.

Ele choraminga quando eu solto seu pau o suficiente para cuspir na minha mão. Nota mental para mim mesmo: começar a carregar um pacote de lubrificante comigo onde quer que eu vá. A saliva terá que servir por enquanto, porque agora que comecei, não há como eu conseguir parar para ir à caça de lubrificante. Eu trabalho o cuspe por todo o comprimento do meu pau e o pressiono entre as curvas de pêssego de suas nádegas, enfiadas entre as bochechas.

“Você está pronto?”, pergunto.

Ele assente, seus olhos fechados em antecipação.

"Por favor", ele diz com voz rouca.

“Me avise se for demais, ok?” murmuro.

Ele acena novamente e eu empurro para frente. Ele estremece e suspira quando eu entro.

Tento me segurar o máximo que posso por ele, mas ele é tão apertado e quente. Quando seus grunhidos se transformam em gemidos de prazer novamente, e seu corpo derrete contra mim, acelero o ritmo até que estou entrando forte e rápido.

Ele inclina a cabeça para trás, contra meu ombro, e eu aperto sua garganta novamente, apertando no ritmo e sentindo a vibração de seus ruídos contra minha palma.

Ele vira a cabeça para o lado, seus lábios se abrem, e eu capturo sua boca em um beijo desleixado enquanto eu sacudo seu pau com minha outra mão e o fodo na parede. Mais esperma sai dele, cobrindo minha mão bombeadora, fazendo-a deslizar sobre seu pau. Ele está sacudindo seus quadris, pressionando contra mim a cada estocada e empurrando em meu punho.

Mordo seu lábio, e ele geme em minha boca. Com o quão firmemente estou enrolada, não vou durar muito, mas estou determinada a fazê-lo gozar diante de mim.

“Oh, porra, Mal. Oh, porra. Porra.” Sua voz é ofegante e tensa. “Porra, eu vou-Mal—”

Ele solta um gemido trêmulo, suas pernas tremem e o calor se espalha pela minha mão quando ele goza.

Estou apenas a um fio de cabelo atrás, pendurado por um fio. Eu empurro nele com força e rapidez. Uma vez. Duas vezes. Ele grita. Meus dedos fecham em seu pescoço. Seu esperma escorre pela minha mão. O colete de cowboy roça na base do meu pau. Eu bato nele uma última vez, e meu clímax chega.

Eu desabo contra ele e mordo seu pescoço enquanto meus quadris se sacodem em pequenas estocadas abortadas e eu o encho com meu esperma. Seus lábios encontram os meus e nos beijamos, longo e desleixado, respirando com dificuldade contra a boca um do outro. Ficamos assim por algum tempo, caídos contra a parede até que eu possa pensar novamente.

"Então você gosta da minha fantasia", North diz ofegante.

“Não,” eu rosno. “Eu gosto de você.” Então eu gemo. “Porra, vamos chegar tão atrasados.”

OceanofPDF.com

7

-Malcolm-

QUANDO finalmente estaciono o Porsche atrás do bar, já estamos uma hora atrasados e quero arrancar minha pele. North não parece se importar, no entanto. Ele praticamente cai do carro de excitação quando abre a porta, então vem para o meu lado quando aparentemente não saio rápido o suficiente para ele, e puxa meu braço. Grande energia de golden retriever.

Eu nos limpei o mais rápido que pude depois da nossa foda rápida. Mas ainda foi preciso outro banho, roupas íntimas limpas e limpeza a seco de nossas fantasias para tirar o pior das manchas de esperma. Não havia calças limpas para eu usar, então tive que tirar algumas da roupa suja de alguns dias atrás, e eles ainda têm o meio maço de cigarros no bolso de trás que confisquei do North. Isso me faz sentir nojento, mas é tudo o que tenho.

Foi uma foda difícil, e eu não queria apressar o pós-tratamento, mas North me garantiu que estava bem e qualquer esperança de cancelar foi pela janela. Mesmo assim, ele está andando um pouco rígido para o meu gosto.

É impossível manter um bom North para baixo, e enquanto damos a volta para a frente, ele está praticamente vibrando. Ele segura meu braço até estarmos dentro das portas de vaivém, como se estivesse preocupado que eu pudesse tentar fugir. Mas estou comprometido agora. Eu disse que viria, e estou aqui, não importa o quanto eu me arrependa.

Os caras estão reunidos em volta de uma mesa no canto de trás do bar, mas é impossível não vê-los; eles estão todos vestidos de cowboys e são de longe o grupo mais barulhento do lugar. North solta meu braço quando nos aproximamos, e essa é só mais uma razão para eu ficar irritado.

Os caras o veem e comemoram, levantando suas garrafas de cerveja. Então eles me notam, e todos ficam em silêncio como um, como se eu fosse um cocô que eles acabaram de encontrar em seu bolo de aniversário. Acho que North esqueceu de avisar que eu estava vindo. Isso me faz sentir um pouco melhor.

"Olá, pessoal", diz North no silêncio retumbante.

Isso parece fazê-los se recuperar o suficiente para parar de me encarar, e Josh encontra sua voz primeiro.

"Malcolm. Você veio," ele diz. Se ele está tentando não soar perturbado, ele está falhando.

Eu o espetei com um olhar. "Estou tão chocado quanto você."

Ele ri nervosamente, mas posso ver que há algo mais acontecendo com o jeito que ele está olhando para mim. É o mesmo olhar que ele estava nos dando no campo. E novamente, ele desvia os olhos.

Vou ter que ter cuidado aqui.

Há dois assentos livres de cada lado da mesa, o que provavelmente é melhor para as aparências. North vai até o mais distante, nós nos sentamos, e a conversa recomeça, embora não no volume anterior. Eles parecem assustados com a minha presença. O brilho de orgulho que sinto por isso é rapidamente apagado. O banco é desconfortável, a mesa é pegajosa, o ar cheira a cerveja velha, e o colete aperta meus ombros. Sinto como se minha pele fosse cinco tamanhos menor que eu. Tenho a sensação de que vai ser uma longa noite.

Assim que nos acomodamos, Steve, com um chapéu de cowboy marrom e bigode falso, salta. "Minha rodada. O que você quer, Alasca?", ele diz com um sotaque ocidental forçado.

"Me dá uma cerveja, mano", North responde, atirando um conjunto de armas de dedo em sua direção.

Eu franzo a testa. Mano. North nunca diz "mano" perto de mim. Boa, mano. Isso é totalmente incrível, mano. Bunda gostosa, mano. Eu adoro quando você me fode com força, mano. North, o camaleão social.

Steve com o bigode se vira para mim e hesita. "Você quer uma bebida, Malcolm?", ele pergunta, como se não tivesse certeza se eu consumo líquidos como um humano normal, ou se isso vai me derreter em uma poça de gosma verde.

Eu balanço a cabeça. Faz quatro anos desde que tomei uma gota de álcool. Na adolescência, eu bebia muito, na certeza de que isso tornava as coisas mais fáceis de lidar. Mas não tornou, só piorou tudo. Agora, odeio a sensação de não ter controle total sobre meu corpo.

“Eu não bebo”, eu digo.

Ele parece aliviado, acena com a cabeça e vai até o bar.

Eu me acomodo na minha cadeira desconfortável, estico as pernas calçadas com botas debaixo da mesa e coço um dedo sob o chapéu de cowboy, tentando não fazer cara feia enquanto North conversa do outro lado da mesa.

Bem, aqui estou eu. Estou mantendo minha promessa. Estou sendo um bom... o que quer que eu seja para North. Agora só tenho que suportar esse inferno conhecido como "socialização" até que ele esteja pronto para ir. E assim que voltarmos para minha casa, vou jogar essas fantasias de merda em uma lata de lixo, despejar gasolina sobre elas e queimá-las.

Olho para North e revivo transar com ele contra a parede no pé da escada com aqueles caras de couro de vaca. A cadeira range sob mim enquanto me mexo.

Ok, eu admito, talvez eu queime minha fantasia. North pode ficar com a dele caso queira fazer isso de novo um dia. Mas só se ele sugerir, porque não tem a mínima chance de eu fazer isso.

A conversa volta para coisas inúteis — garotas, esportes, vídeos engraçados. Eles conversam, riem e bebem, e North está no centro de tudo, irradiando charme e aquela indescritível North-ness. Olhando para agora, você pensaria que ele não se importa com o mundo. O jeito que ele fala, o jeito que ele se move, é fascinante. E quando ele olha para você é como se você fosse a pessoa mais importante na sala. Em qualquer sala. Ele tem uma atração magnética, e os outros são sugados para a órbita, planetas girando em torno de seu sol.

Estou tão perdido em pensamentos que não noto um dos caras se inclinando para o meu espaço até que o hálito rançoso lava o lado do meu rosto, e eu arrasto meus olhos para longe de North. Randy, um dos robustos linemen, está me observando, olhos turvos acima

das bochechas vermelhas. Ou ele está bebendo cerveja desde que chegou, ou ele é um peso-leve total. Eu me inclino para longe dele, deixando o desgosto aparecer no meu rosto, mas ele não parece notar.

“Ei, Malcolm”, ele diz, com outra lufada de hálito de cerveja quente. “Como você decidiu vir dessa vez? Essa tem que ser, o quê, a primeira vez? O que aconteceu, cara?”

Olho brevemente para North. “Eu simplesmente senti vontade”, digo.

"Legal." Randy arrota baixinho. "Bom chapéu, a propósito, mano. Acho que você se confundiu na seção infantil." Ele sacode a aba desajeitadamente com os nós dos dedos, jogando-a de volta na minha cabeça, e ri, me dando uma boa visão de suas amígdalas. Cruzo os braços e olho feio. Ninguém tem permissão para insultar meu chapéu de cowboy pequeno, exceto eu. Ele percebe meu olhar, para de rir abruptamente e se vira novamente para sua bebida.

Steve com o bigode carrega um balde de cervejas para o meio da mesa, e todos pegam uma. North levanta a garrafa até os lábios e eu sigo sua garganta enquanto ele engole, minha boca salivando. É como o melhor comercial de cerveja que já vi.

“Ei, Mal, o que você achou?”

Pisco e percebo que North está olhando para mim. Todos estão. Mas não tenho ideia do que eles estão falando.

“O quê?” eu digo.

“Você sabe, o touchdown final do jogo. Isso foi na TV ontem à noite.” Ele espera que eu responda, então me avisa. “Isso foi intenso, certo?”

Eu não assisti ao jogo, e ele sabe disso. Ele sorri para mim encorajadoramente, no entanto, e eu sei exatamente o que ele está fazendo. Ele está tentando me atrair, me envolver na conversa. Me incluir. Deus, eu odeio conversa fiada, e participar é a última coisa que eu quero fazer, mas ele está me dando aqueles olhos de cachorrinho, e eu tenho que dar algo a ele.

Eu franzo os lábios. “É, foi realmente algo.”

Não é muito, mas quando os caras se voltam para ele, satisfeitos com minha breve resposta, North me dá o sorriso mais brilhante. É quase constrangedor o quão obviamente orgulhoso ele está do meu esforço mínimo, mas ele ainda está feliz que eu esteja tentando. E, droga, isso faz meu peito doer. Isso me faz querer me esforçar mais por ele. Ele continua me fazendo querer fazer coisas para fazê-lo feliz.

Tipo, o que eu estou fazendo aqui? Algumas semanas atrás isso não teria acontecido, então o que mudou agora? Seja o que for, parece grande. Terra se movendo. O norte está me alterando de maneiras que eu nem sei, e embora isso me apavore pra caramba, não consigo fazer parar. Eu o quero tanto a cada momento do dia. E não apenas para sexo. Eu quero estar perto dele, sentir o calor que irradia dele, de sua pele, mas também de sua porra de alma. Eu quero que ele me veja, para me validar. E é constrangedor o quanto eu preciso disso neste momento.

Eu estava certa, ele *é* como o sol; ele me puxou para perto e agora não há esperança de escapar. Mas eu não estou orbitando ao redor dele como os outros caras estão. Onde eles se banham no calor e na alegria que ele irradia, eu ativamente tiro dele. Eu me alimento dele para preencher o espaço vazio dentro dos meus ossos. Eu não sou um planeta em seu sistema solar, eu sou um buraco negro.

Só por um momento, eu me pergunto como seria sentir como North se sente. Apenas relaxar, seguir o fluxo e me divertir. Eu anseio por essa facilidade. Não sei se algum dia poderei obtê-la, mas neste momento quero pelo menos tentar. E isso significa me esforçar.

Na outra ponta da mesa, Josh se levanta e declara. "Quem está a fim de shots?" Os caras levantam suas garrafas em meio a gritos de "yeehaw". Eu respiro fundo. Acho que agora é uma boa hora para começar.

“Ei,” eu digo alto o suficiente para ser ouvido acima do barulho. Josh olha para cima, junto com o resto da mesa. “Estou dentro.”

***

O tiro queima todo o caminho, fazendo meus olhos lacrimejarem e minha respiração ficar presa. Eu quase engasgo e tenho que bater meu punho contra meu peito para me impedir de engasgar na frente de todos. Eu posso ver por que desisti dessa merda. Qualquer momento de loucura que me tomou se corrói enquanto o espírito queima meu esôfago.

"Você está bem?", pergunta North do outro lado da mesa, com uma ruga entre suas sobrancelhas loiras sujas.

Ele ainda está se recuperando do choque de eu ter participado; pela maneira como seus olhos se arregalaram, você pensaria que ele se sentou em uma abobrinha bem untada.

“Tudo bem”, eu digo, limpando a garganta.

Pela próxima meia hora, o álcool — não perguntei que tipo era — é como um fogo no meu estômago, e posso sentir o calor dele se espalhando para fora. Ele faz meus ouvidos e dedos formigarem, e se espalha para o meu cérebro também, como um cobertor aconchegante envolvendo-o. Esfrego minha testa. Meus músculos relaxam, meus ombros se soltam. E, sim, ok, é muito bom.

Minha decisão de tomar apenas uma dose se dissolve junto com minha tensão, e quando chega a próxima rodada de doses, mal tento me convencer do contrário antes de virar outra, dessa vez aproveitando a forma como ela queima enquanto desce.

Quando coloco o copo de volta na mesa pegajosa, North está me observando com aquele mesmo vinco atraente entre as sobrancelhas. Deus, ele é gostoso.

E quando alguém pergunta quem está na próxima rodada e eu levanto minha mão, ele se levanta e acena com a cabeça em direção ao terraço. Depois de uma pausa apropriada, eu o sigo para fora. Minha cabeça corre um pouco quando me levanto, e pisco forte algumas vezes. Devo ter ficado sentado por muito tempo. E novamente, quando saio e o ar frio me atinge, eu vacilo.

Está escuro lá fora e o terraço está iluminado com luzes de corda. Os pequenos orbes refletem nos olhos azuis de North enquanto ele me observa.

“Você está bem?” ele diz.

“Estou bem. Por quê?”

Ele franze a testa. “Eu sei que fiz você sair, mas você não precisa se juntar à bebida se não quiser”, North diz. “Você não bebe.”

A preocupação dele é fofa, mas desnecessária — estou em perfeito controle da situação. Chego mais perto dele. "Acredite em mim, eu nunca faço nada que não quero", digo com uma voz rouca.

O que é uma grande mentira, especialmente recentemente quando se trata de North. Mas tanto faz, parece legal.

“Quando foi a última vez que você bebeu álcool?” North pergunta, sem se intimidar. “Sua tolerância provavelmente é muito baixa.”

“Estou só relaxando um pouco, ok? Como você sugeriu. Não fique com a sua cueca toda enrolada.”

Sua carranca se aprofunda. “Ei. Não estou, só quero ter certeza—”

Pego a bandana amarrada em volta do pescoço dele e o empurro para dentro de mim, cobrindo seus lábios com os meus. Eu o beijo com força, sentindo o gosto da cerveja e dos shots, e da pizza extra apimentada que alguém trouxe para a mesa, ainda em sua língua.

Há outras pessoas no terraço, mas elas não estão prestando atenção aos dois cowboys se beijando, e mesmo que estivessem, Eu não dou a mínima. Eu me sinto solto e bem, e já estou na metade do caminho para ficar com tesão.

North rosna e se afasta. Seus lábios estão inchados, e seu chapéu está torto. Mmm, ele fica tão bem quando está fodido, e eu quero ir mais longe. Mas uma pequena voz no fundo da minha mente me diz que isso é uma má ideia.

Em vez disso, enfio a mão no bolso e tiro o maço de cigarros meio amassado de North.

“Ei, pensei que você tivesse jogado isso fora?”, diz North.

“Acho que esqueci.” Eu tiro um, então coloco entre os lábios de North. Eu acendo para ele, pegando emprestado um isqueiro de uma mulher fumando perto. Ele traga a fumaça e suspira.

“Como é que me permitem isso?”, ele pergunta.

Eu dou de ombros. “Estou de bom humor. Além disso, parece meio sexy. Mas essa é a última. Se eu te pegar fumando de novo, você não vai conseguir se sentar por uma semana.”

Ele levanta a sobrancelha e dá outra tragada, soprando a fumaça pelo nariz em uma pluma preguiçosa. "Isso é para ser uma ameaça?"

"Sua vagabunda."

Ele ri e eu arranco o cigarro de seus dedos. Seus olhos me seguem enquanto eu inspiro fundo, do mesmo jeito que os meus o seguiram. Aquele olhar, misturado com a fumaça, me dá uma descarga inebriante, e então um segundo depois eu estou tossindo. Fumar é outra coisa que eu não faço há muito tempo.

North pega o cigarro de volta. “Você está certo, muito sexy. Acho que um pouco de cuspe caiu no meu rosto.”

Quero dizer algo inteligente de volta, mas minha garganta está muito dolorida e minha cabeça está girando, então eu apenas faço uma careta para ele. Eu estava temendo isso, mas na verdade estou me divertindo. Como diabos North conseguiu fazer com que eu me divertisse? Bastardo furtivo.

Ele ri e balança o cigarro sob meu nariz. “Você é muito delicada para isso.” Seus olhos brilham nas luzes, e ele inclina a cabeça para que eu me aproximasse. “Aqui. Eu sempre quis tentar isso.”

Ele dá uma tragada e então se inclina para perto. Eu abro meus lábios e ele sopra a fumaça quente na minha boca.

Meu rosto formiga. Meu nariz fica dormente. E o rosto de North está a apenas uma polegada do meu.

É assim que é ser feliz?

OceanofPDF.com

8

-Norte-

O QUE DIABOS do inferno sexy deu em Mal? Não sei se devo ficar preocupada ou animada que ele esteja relaxando e começando a se divertir, mas ele está agindo de forma tão não-Malcolm que está me assustando.

Beber e fumar? Quer dizer, não me entenda mal, não estou reclamando. O rubor vermelho em suas bochechas e o jeito como ele sopra a fumaça em mim com seus lábios entreabertos é sexy pra caramba, mas é só *... estranho* . Talvez eu precise seguir meu próprio conselho e relaxar um pouco. Ele é um menino grande, ele sabe o que está fazendo.

Nós terminamos o cigarro e voltamos para dentro. Quando chegamos à mesa, alguém comprou outra rodada de shots, e para meu horror, Mal pega outra e a vira de um gole rápido, então lambe o álcool do seu lábio inferior brilhante de um jeito que me faz querer chupá-lo.

Ele estende a mão para pegar outro e eu seguro seu braço. “Mal, acho que já chega por enquanto,” eu digo.

"Eu pensei que eu era o responsável", Mal rosna. Ele se posiciona em frente a mim, batendo seu peito estufado contra o meu, mas ele está sorrindo, e eu não consigo evitar rir. Mal bêbado é engraçado.

Percebo que Josh está nos observando e recuo um passo.

Josh é um dos meus amigos mais próximos no time, e ele é um cara legal. Se ele soubesse a verdade, provavelmente não teria problemas com isso. *Provavelmente* . E esse é o problema. Não quero arriscar.

Mal não parece notar que estou recuando, e Josh é atraído para uma conversa sobre cães aprendendo a dirigir. Essa foi por pouco. Vou ter que ter mais cuidado se vamos manter esse relacionamento em segredo, especialmente se Mal estiver se soltando.

Percebo que isso pode ser mais difícil do que eu pensava, no entanto, quando Mal se senta ao meu lado e me olha de cima a baixo com fome, fazendo meu pulso disparar. Conheço bem esse olhar. Um segundo depois, sua mão pressiona minha coxa sob a mesa. Tentando manter o rosto sério, eu me inclino e sibilo para ele.

“Ei, o que você está fazendo? Os caras estão bem aqui.”

“Quem se importa.” Ele desliza a mão mais para cima.

Oh Deus, meu pau já está começando a notar. Mas eu não disse especificamente a ele que não quero me assumir para os caras ainda porque isso nunca foi um problema. Ele geralmente não gosta de afeição em público. Ou qualquer tipo de afeição, para falar a verdade.

Mas, aparentemente, três doses são o suficiente para transformá-lo em um bêbado desleixado. O que seria hilário se não fosse tão perigoso. Eu me levanto e vou para o outro lado da mesa, onde posso ficar de olho nele, mas não estar na zona de perigo. Ele estreita os olhos para mim enquanto eu sento em frente a ele.

Um momento depois, algo roça meu pau e eu pulo, mordendo um grito. Olho para baixo e vejo a ponta da bota de Mal se contorcendo entre minhas pernas e cutucando meu pau já meio duro através do meu jeans. Eu o afasto, mas ele volta novamente, amassando e esfregando meu pau. Eu lanço um olhar para Malcolm e luto com ele enquanto tento manter uma cara séria. Mas seu pé se move mais forte e mais rápido, e eu não consigo evitar um pequeno gemido escapando.

O álcool subiu à minha cabeça, e a ideia de ser pego pelos caras me empurra ainda mais. Meus quadris começam a movem-se por conta própria, esfregando-se contra ele, e eu mordo meu lábio enquanto meu rosto esquenta.

Não feche os olhos. Não feche os olhos.

Mal está me observando do outro lado da mesa, o gato que pegou o rato. E, Jesus, estou começando a suar. Não consigo evitar, Mal ser insistente é uma das minhas muitas taras. Aparentemente, Mal fazer *qualquer coisa* é.

De repente, percebo que alguém está falando comigo.

"Hein?" Eu digo, assustado.

"Eu disse o que está acontecendo com você e Becki?" Randy diz, inclinando-se para frente. "Porque se você não vai bater nisso, eu vou."

Eu mal penso na pergunta dele enquanto Mal enfia os dedos do pé na minha virilha como se estivesse pisando em um cigarro. *Mantenha a cara séria. Fale normalmente.*

"Uh, sim, vá em frente", eu digo. "Ela não é realmente meu tipo."

Mal lambe os lábios, um movimento lento e sensual, e eu mordo com mais força os meus. Jesus, as coisas que ele faz comigo.

Randy solta uma grande gargalhada. "Você tá brincando? Ela é gostosa pra caralho! Se ela não é seu tipo, quem diabos é?"

Não olhe para Malcolm. Posso sentir seu olhar queimando na lateral da minha cabeça, e sua bota pressiona mais forte, torcendo. Eu guincho e consigo transformar isso em palavras.

"Eu prefiro morenas escuras, eu acho."

Malcolm sorri pelo canto do meu olho, trabalhando meu pau com sua bota como um mágico do caralho. Oh Deus, e se eu gozar nas minhas calças? Cercado pelos meus companheiros de equipe? Serei capaz de manter uma cara séria? Serei capaz de me arrastar até o banheiro masculino sem que ninguém perceba? Ou terei que ficar sentado em uma piscina refrescante de esperma pelo resto da noite?

Felizmente Deus tem pena de mim, e eu não preciso descobrir. Porque um momento depois outra bandeja de shots cai na mesa na nossa frente e Mal abaixa o pé de volta para o chão para poder pegar um. Se é assim que ele é em três shots, quem sabe o que vai acontecer depois das quatro? Enquanto todos pegam suas bebidas, eu me levanto e pego o copo pequeno que ele está pegando, e o bebo de um gole só. Ele estreita os olhos para mim. Eu praticamente consigo ouvir a música de impasse tocando ao fundo. Ele vai para outro. Mas eu sou mais rápido no gatilho, eu pego aquele também e ele vai embora em um segundo, pela minha garganta até minha barriga com seus amigos. Todos os outros se serviram das bebidas e Malcolm olha para a bandeja agora vazia, antes de trabalhar sua mandíbula como se estivesse mascando um maço de tabaco.

Ele se levanta, e eu tenho uma ótima visão do semi que ele está ostentando nas calças. Jesus, estou surpreso que ele não fure o olho de alguém com aquela coisa. Ninguém mais parece notar, no entanto, porque então Mal pega seu cartão e anuncia ao grupo,

“Próximas rodadas por minha conta.”

Os caras comemoram e alguém grita. “Você precisa sair mais vezes, Malcolm. Você tem nos escondido.”

Jesus Cristo. O que eu criei?

Pouco tempo depois, Mal volta para a mesa com uma bandeja, mas antes de colocá-la na mesa, ele para e escolhe uma bebida, levanta-a para mim em um movimento de "alegria" e bebe. Então ele coloca a bandeja na mesa, senta-se ao meu lado e coloca o copo de cabeça para baixo na mesa, perto do meu cotovelo. Comprovado, ele chupa o lábio inferior e me entrega uma dose.

“Ei”, ele diz.

Estreito os olhos diante de sua expressão repentinamente inocente. “Ei, você. Está se divertindo?”

“Sim, na verdade estou”, ele diz. Ele pisca lentamente e sorri um sorrisinho torto. “Obrigado por me fazer gozar.”

“Sem problemas”, eu digo.

“E em troca”, ele continua, inclinando-se conspiratoriamente, “eu farei você gozar também”.

Eu engasgo com minha bebida e tapo a boca com a mão. “Mal!”

Ele ri e se recosta na cadeira. Não consigo ficar bravo com ele, ele parece tão fofo. Sei que Mal não bebe, mas não sabia que ele era tão peso-leve. Quatro doses e ele já parece estar chegando ao fim do seu limite.

Em um movimento nada Malcolm, ele abaixa a cabeça no meu ombro. Quero passar os dedos pelos cabelos dele, mas me contenho. Acho que os caras poderiam ter uma coisa ou duas a dizer se eu começasse a acariciar Malcolm na mesa. Estamos andando em gelo fino como está, mas felizmente parece que os outros estão ficando bêbados demais para perceber.

“Sinto muito”, diz Mal calmamente.

"Para quê?"

“Por ser um babaca. Não é minha intenção, você é muito legal.” Suas palavras saem um pouco arrastadas. “Às vezes, não consigo evitar. Desculpe.”

Mal está se desculpando comigo? Agora eu sei que ele realmente deve estar bêbado. "Está tudo bem", eu digo. "Eu meio que gosto do seu charme babaca."

Ele suspira ar quente contra meu pescoço. “É sério. Você é muito legal. Tão legal.”

Ok, então o Mal bêbado é uma gracinha. Tenho que dizer, eu não esperava por isso.

"Obrigado", eu sussurro de volta.

Ele inclina a cabeça levemente, encostando-a na lateral do meu pescoço, e seus lábios se movem contra mim.

“Uau,” eu digo, me inclinando para longe. Por mais que eu goste, os caras podem estar bêbados, mas eles teriam que ser cegos para não notar isso.

Mal franze a testa para mim, levantando a cabeça. “Ei, eu estava deitado ali.”

Ele resmunga para si mesmo e alcança a mesa para pegar outra bebida, embora agora só haja copos vazios na bandeja. Sua mão derruba uma garrafa de cerveja meio vazia e ela espirra pela mesa e pela frente dele.

"Merda", eu digo, levantando-me de um pulo.

“O quê?” Mal pisca para mim. “Você está bem?”

Pego um guardanapo e o seco o melhor que posso com ele, dando batidinhas no peito e na barriga dele. Ele encharcou completamente a camisa. Como ele já está tão bêbado? Ele só tomou quatro drinques. O pobre coitado não sabe o que está fazendo, e não consigo deixar de sentir que a culpa é minha. Eu o fiz vir, e disse para ele "se encaixar".

“Ok, acho que é hora de te levar para casa, Mal,” eu digo. “Vamos.”

"Por quê?", ele protesta enquanto o puxo para fora do assento, mas ele não tenta me impedir. Ele balança um pouco e eu coloco um dos braços dele em volta do meu ombro.

“Vou levar Mal de volta para casa, acho que ele já teve o suficiente por uma noite.”

“Mas ele quase não comeu nada”, reclama um deles.

“Sim, deixe-o comprar mais algumas rodadas primeiro, Alasca.”

Eu me viro para a porta, levando Mal comigo, e grito por cima do ombro.

“Até mais, pessoal.”

“Divirtam-se!”, um deles grita atrás de nós e há uma rodada de risadinhas que me deixa feliz por eles não poderem ver meu rosto. Não sei o que eles queriam dizer com isso, mas tenho outras coisas para pensar agora.

OceanofPDF.com

9

-Norte-

QUANDO chegamos ao carro, eu xingo. Claro que Mal não sabe dirigir, ele está bêbado. E eu também não. Mesmo que eu não estivesse bêbado o suficiente para passar do limite, não tenho minha carteira de motorista. Aulas de direção não eram meu ponto forte no ensino médio.

Merda, parece que vamos ter que ir andando. A casa do Mal fica do outro lado do campus, a uma hora daqui. Mal apoia seu peso em mim, e eu luto para segurá-lo; ele é feito de puro músculo e pesado pra caralho. Não tem como eu chegar na casa dele.

O que nos deixa com uma opção. Por mais que eu queira evitar, teremos que voltar para o meu dormitório.

Lancei um olhar para trás, para o Porsche imaculado parado no estacionamento sujo. *Desculpe, amigo* , eu acho. *Voltaremos para buscá-lo amanhã.* Espero que sobreviva à noite.

Deveria ser uma caminhada de vinte minutos do bar até meu dormitório sujo, mas com Mal se apoiando em mim o caminho todo, balançando e pressionando o rosto na lateral do meu pescoço, acaba nos levando quarenta. Suas mãos percorrem meu corpo, tocando e agarrando tudo o que podem, tentando entrar na frente das minhas calças e murmurando algo sobre pêssegos no meu pescoço.

Ele tem que ser o bebedor mais leve que já conheci. O campeão peso-pena. Quem imaginaria que o grande e assustador Malcolm Blackwood seria derrubado por quatro doses?

Não estou nem um pouco chateada por ter que sair do bar mais cedo, porque a culpa é minha dele estar assim. Eu me sinto tão culpada, e a vontade de protegê-lo, levá-lo para casa e enrolá-lo em cobertores é avassaladora.

Quando finalmente chegamos ao meu dormitório, deixo-nos entrar no pequeno quarto e o ajudo a caminhar em direção à cama, chutando a sujeira do chão para longe enquanto andamos.

Ele joga a bunda na cama com tanta força que fico surpreso que ela não ceda sob seu peso. Seu chapéu de cowboy ainda está de alguma forma em sua cabeça, e ele se inclina para frente precariamente, indo de cara para o carpete até que eu agarro seus ombros e o apoio com meu peito, empurrando-o para cima novamente.

"Ei, cowboy", eu digo e o coloco deitado na cama e tiro seu chapéu, mas ele o arranca de volta das minhas mãos.

“Esse é meu chapeuzinho!” ele rosna.

Eu rio e levanto minhas mãos. “Tudo bem, tudo bem, desculpe. Você pode ficar com ele. Eu pensei que você não tinha gostado.”

“Claro que sim, é um pequeno chapéu de cowboy. Cowboys são muito legais.”

Ele enfia o chapéu de volta na cabeça, fazendo seu cabelo escuro espetar em todos os ângulos. Então ele se lança e agarra meus ombros. Eu quase caio bem em cima dele, mas consigo me segurar contra a parede.

“Ei, o que você está fazendo?”

Ele me puxa de novo e é tão forte que quase desloca meu braço. "Vamos, North, vamos foder."

Eu consigo escapar de seu aperto e afasto suas mãos quando ele tenta novamente. “Nós não vamos fazer sexo, Mal.”

“Por quê?” ele reclama.

“Porque você está bêbado.”

Ele faz beicinho. “Não, não estou. Você está bêbado.”

Suas palavras saem arrastadas e eu levanto uma sobrancelha para ele.

Ele resmunga. “Faça o que eu digo.”

"Não."

“Eu vou punir você por isso.”

“Uh-huh, claro.”

Eu deveria tentar tirar o colete de cowboy dele, mas isso significa entrar na zona de perigo do Mal, então ele vai ter que dormir com ele. Em vez disso, eu o pressiono cuidadosamente no travesseiro, mantendo o chapéu no lugar, e puxo meu cobertor para cima dos ombros dele até que ele esteja confortável.

“Você vai se arrepender!”, ele declara enquanto se aninha. “Dildos em cada buraco! É sério, porra. Narinas, buracos de orelha, tudo.”

Ele não deveria ser tão adorável quando está me ameaçando. Não consigo evitar rir até meus olhos lacrimejarem e eu ter que limpá-los na manga. Quando termino, os olhos de Malcolm rolam para mim sem mover a cabeça, como se ele tivesse medo de se mover.

“A sala está girando, Norte.”

“É, vai passar, amigo. Só tente relaxar, vai passar.”

Seus olhos giram novamente, analisando o espaço.

“Este quarto é minúsculo. E cheira a chulé. Você deveria morar comigo.”

Meu coração gagueja no peito, e os últimos traços de riso são cortados abruptamente. Mesmo que ele provavelmente nem saiba o que está dizendo agora, o pensamento de oficialmente morar com ele faz meu coração dançar um pouco. Eu daria qualquer coisa para ele me perguntar isso quando não estiver bêbado até a morte. Ainda assim, é bom ouvir.

“Seria ótimo, Mal”, digo com uma voz suave.

“Você é muito gostosa. Gosto dos seus olhos. Eles são tão bonitos. E você é legal.”

Outro non sequitur. “Obrigado,” eu digo suavemente.

“Você é tão legal. Você é quase legal demais, na verdade. É tipo, uau, pare de ser tão *legal pra caralho.”*

“Isso é algo ruim?”, pergunto.

Ele balança a cabeça, mal conseguindo manter os olhos abertos. “Não. É muito bom. Mas me faz sentir mal.”

"Por que?"

“Porque eu não sou legal.”

Inclino minha cabeça para ele. “Eu acho que você é.”

“Sim, bem, você não deve me conhecer muito bem”, ele diz tristemente.

Eu suspiro. “Você não é nem metade tão misterioso quanto pensa que é, campeão,” eu digo. “Você *é* legal por baixo desse ato sexy de bad boy que você faz, você só não quer que ninguém saiba.”

Ele pisca para mim lentamente como se estivesse tentando processar o que acabei de dizer, então seu rosto se enruga, ele desvia o olhar e esfrega a mão nos olhos.

“É mais fácil assim”, ele murmura. “Pessoas legais são fodidas.” Então ele olha para trás e balança um dedo instável para mim. “Caso em questão.”

Não posso argumentar, sou adorável pra caramba e sou fodida muito. "É, mas e se elas *gostarem* de ser fodidas?", eu rebato.

Ele solta uma risada abrupta e joga a mão de volta na cama. “Touché.”

Parece que ele está prestes a adormecer, e eu sei que deveria deixá-lo, mas não consigo parar de insistir, porque algo no que ele disse está me incomodando.

“Mal, de onde você tirou essa pequena pepita de sabedoria de merda? Que pessoas legais são fodidas?”

“Meu pai”, Mal diz. “Eu sei, ele é um babaca. Você não precisa me dizer.”

Isso me surpreende. Não que o pai dele diria algo assim — alguns pais podem ser incrivelmente ruins — mas que Mal sequer falaria sobre ele. Ele nunca mencionou o pai uma vez em todo o tempo em que o conheço. Eu acho isso estranho? Claro, mas também não contei exatamente minha história familiar completa. Nossas conversas não costumam envolver falar muito sobre nós mesmos.

O pai dele é um mistério para mim. Além do fato de que ele é podre de rico, não sei nada sobre ele, e também não acredito em nenhum dos rumores idiotas sobre vender armas ilegais para a Máfia.

A vontade de continuar fazendo perguntas é forte, mas não posso fazer isso agora enquanto ele está bêbado. Isso não seria justo.

"Sinto muito que ele seja um babaca", eu digo.

Mal se mexe, seus ombros sozinhos quase cobrem a largura da pequena cama. "É, eu também, porra."

E com isso, seus olhos se fecham, claramente acabados para a noite. Sento-me no pé da cama, puxo seus pés para o meu colo e começo a tirar suas botas. Ele não se move enquanto puxo os cadarços.

Eu me pergunto que tipo de infância ele teve, ou como é seu relacionamento com seus pais. Eu não falo muito sobre minha própria família, mas ainda os visito pelo menos uma vez a cada poucas semanas. Agora que penso nisso, não consigo me lembrar dele fazendo o mesmo, ou sua família o visitando também. Eu nem sei se ele tem irmãos. A mulher naquela foto em seu quarto deve ter sido sua mãe, mas talvez seus pais não estejam mais juntos se seu pai é um babaca.

Perguntas sem resposta borbulham dentro de mim e há tanta coisa que quero saber sobre ele, mas isso terá que esperar.

Tiro uma bota, coloco-a no chão e começo a calçar a outra.

“Ele me deu a cicatriz. Você sabia disso?” Mal murmura no cobertor.

Eu paro com a bota dele meio fora do pé e olho para ele. Seus olhos ainda estão fechados, seu rosto inexpressivo. Ele disse isso tão baixo que não tenho certeza se ouvi direito.

"O que?"

“A cicatriz,” ele murmura. “Feliz aniversário, cara. Este ano você leva pontos.”

Meu estômago cai pelo chão. Não, não posso estar ouvindo direito. Balanço a cabeça. “A cicatriz nas suas costas? Seu pai fez isso?”

Ele apenas levanta o braço e balança a mão num movimento preguiçoso de chicote. “ *Crack* .”

Olho para ele, meu peito apertado enquanto pergunto: "Foi um acidente?"

Agora ele abre os olhos e olha para o teto, e eu percebo com um sobressalto que eles estão molhados. Ele está chorando. Um sorriso se espalha por seu rosto, largo, apertado e tenso. "Não."

"Merda, Mal." Não sei o que dizer, mas me sinto mal. O pai dele lhe deu aquela cicatriz enorme. Por quê? Como? As perguntas permanecem na minha língua, mas não consigo fazê-las, então apenas o encaro, minha boca aberta. Ele fecha os olhos novamente, mas o sorriso permanece no lugar enquanto uma lágrima escorre do canto do olho e desce pelo lado do rosto.

“Você vê por que estou tão fodido agora? Tão, tão fodido pra caralho.”

Oh Deus, Mal está chorando, e eu não sei o que fazer. Eu quero envolvê-lo em um grande abraço, e se fosse qualquer outra pessoa, eu nem hesitaria. Mas ele não dá abraços, ele não dá carinho. Eu não sei se isso é apenas parte de sua fachada de durão, ou se ele realmente não gosta disso. Sem saber sua história, eu não tenho ideia. Tentar abraçá-lo agora o desencadearia de alguma forma e o faria se sentir pior?

Nunca o vi tão vulnerável antes e isso me faz sentir inútil por não saber como ajudá-lo, como fazê-lo se sentir melhor. Minha garganta está tão apertada que me faz engasgar.

“Sinto muito, Mal”, eu digo.

Seus olhos se abrem novamente e ele olha para mim.

“Para quê?”, ele parece genuinamente confuso, como se já tivesse esquecido o que acabou de me dizer. Eu hesito.

“Não importa,” eu digo suavemente. “Só durma um pouco.”

Ele me observa por um momento, com os olhos grogues e confusos.

“Isso é muito difícil”, ele diz.

“O que é?”, pergunto, agora temendo a resposta.

“Querendo você. É demais.”

Mordo meu lábio. Não sei como confortá-lo, e a culpa está me matando. Eu nunca deveria tê-lo feito sair comigo, eu deveria ter aceitado que ele não queria, mas eu era egoísta, e eu simplesmente não conseguia deixar isso passar.

"Desculpe por ter empurrado você", eu digo enquanto tiro o resto da bota dele e a coloco no chão. Então, cuidadosamente, coloco as pernas dele de volta na cama, cubro-as com o cobertor e me levanto.

“Vai dormir um pouco. Tem água do lado, e uma tigela aqui, caso precise vomitar. Eu vou dormir aqui no chão, ok?”

"Não vá." Ele se levanta rapidamente, quase caindo da cama, e eu congelo.

“Não vou embora, vou ficar aqui embaixo”, digo.

Isso o acalma um pouco, mas ele ainda olha para mim com olhos molhados e suplicantes. “Eu não quero dormir sozinho. Você vai ficar comigo?”

O nó na minha garganta cresce. Foi quase exatamente o que eu disse a ele quando ele ficou comigo naquela primeira noite em seu quarto de hóspedes. A noite em que ele marcou meu corpo para si mesmo. E agora ele está me perguntando como se não tivesse certeza de qual seria a resposta. Como se eu fosse dizer não.

"Claro que vou ficar com você." Sento-me na beirada da cama. "Eu farei o que você quiser, Mal. Estou aqui por você."

"Posso te dar um abraço?" ele pergunta.

Isso me atinge como um soco no coração.

Eu afirmo que o conheço, mas isso é besteira, não é? Porque com essas palavras, tão perdido e inseguro, de repente fica claro o quanto ele está se escondendo atrás da fachada que ele coloca. Sob a bravata, o frio descuido, a necessidade patológica de controlar tudo, é isso que está lá. A foto que vi no quarto dele passa pela minha mente. O garotinho tímido com o sorriso hesitante naquela foto ainda está aqui, bem na minha frente. Ele está maior e mais áspero e um pouco quebrado, mas ainda é ele.

E porra, isso me atinge como um raio; eu vou protegê-lo de tudo e qualquer coisa que eu puder. Mesmo que eu tenha que protegê-lo dos monstros dentro de sua própria cabeça. Porque eu o amo.

"Claro, Mal," eu digo gentilmente. "Você pode ganhar um abraço se é isso que você quer."

Ele se move e eu deslizo para o lado dele, fazendo as molas da cama fazerem barulho, e envolvo meus braços em volta dele. Nós mal cabemos na cama juntos, e eu estou meio pendurada na beirada, mas não me importo. É exatamente onde eu quero estar, e eu nunca vou sair. Ele se enrola e descansa a cabeça no meu peito. Ele consegue ouvir o quão rápido meu coração está disparado?

"Desculpe, sou tão estranho," ele sussurra. "Você ainda quer ser meu namorado?"

Fecho os olhos. Deus, queria que ele não estivesse bêbado agora. Queria que ele quisesse dizer tudo isso que ele está dizendo. Eu quero tanto que dói.

Eu corro meus dedos pelos cabelos dele. "Sim. Eu quero."

"Ok", ele diz. "E você é um cowboy gostoso pra caralho."

Ele não vai se lembrar disso amanhã, mas eu sorrio. "Você também. Você é o yee para o meu haw."

Ele solta um longo suspiro, *murmurando* contente, e eu me acomodo, acariciando seus cabelos e aproveitando o momento.

Então ele se levanta, se inclina sobre a beirada da cama e vomita suas tripas.

OceanofPDF.com

10

-Malcolm-

PORRA.

PORRA .

Porra.

Vou inventar a viagem no tempo com o único propósito de caçar quem inventou o álcool e assassiná-lo. Porque foda-se eles. Foda-se eles de lado.

Ainda nem abri os olhos e a dor na minha cabeça já é suficiente para me fazer querer cortá-lo no pescoço.

Eu gemo e rolo. Grande erro. Meu estômago revira e a bile sobe pela minha garganta. Tento rastejar até a beirada da cama, apenas para descobrir que ela é cerca de cinco vezes menor, e quase caio para fora dela, me segurando bem a tempo antes de cair no chão.

Que porra é essa? Quem encolheu minha cama?

“Bom dia”, diz uma voz brilhante e alegre que eu reconheço e odeio instantaneamente. Como ele pode ser tão alegre quando o mundo está literalmente se despedaçando.

"Não, não é", eu resmungo.

Abro um olho contra o odioso sol da manhã, ainda meio pendurado para fora da cama, e vejo um North de cabeça para baixo em moletom largo e um moletom com capuz, segurando um copo d'água. Ao vê-lo, de repente percebo o quão sedento estou; minha garganta parece que tentei beber o deserto de Gobi.

Então eu percebo que ninguém encolheu minha cama porque esta não é minha cama. Não estamos na minha casa.

“Você precisa de uma mãozinha aí?” North pergunta, caminhando até mim.

"Não, estou bem", digo automaticamente e me esforço para me empurrar de volta para a cama sem esvaziar minhas entranhas reviradas no carpete marrom. Embora, pela aparência, duvido que isso o deixaria mais sujo.

North me observa com simpatia clara em seu rosto, e eu quero sacudir meu dedo para ele. Não-não. Eu não gosto disso, eu não gosto de ser cuidado. Eu sou aquele que cuida de North, não o contrário. Tudo o que eu preciso é de uma bebida, alguma comida saudável e uma corrida rápida lá fora, então eu estarei tão bom quanto novo.

Eu pulo de pé com graça e agilidade. Pelo menos é o que acontece na minha cabeça, mas não sai exatamente como planejado. Na metade do caminho para sentar, meu estômago revira, minha cabeça lateja, e acabo caindo de volta no travesseiro, gemendo.

“Meu Deus. Eu me sinto como a parte de baixo de um caminhão de lixo.”

North vem até mim e segura o copo. “Aqui, beba isso.”

Pego-o com a mão trêmula e inclino a cabeça o suficiente para conseguir tocar a borda com os lábios.

“Apenas pequenos goles”, diz North.

Aceitando a derrota, faço o que ele diz, colocando pequenas quantidades de água na boca e engolindo. Isso acalma minha garganta e língua, mas a água se acumula na minha barriga e fica lá como uma pedra.

"Vou vomitar", eu gemo.

North pega uma tigela do chão ao lado da cama. Está limpa, mas molhada por dentro, como se tivesse sido lavada recentemente. Pisco para ela, tentando colocar meus pensamentos em uma ordem lógica. Eu já fiquei doente? Espera, como chegamos ao dormitório de North? A última coisa que me lembro é de estar no bar com os outros Green Hawks, e observando North enquanto eu pressionava meu pé no dele—

Ah, merda.

Aperto a ponta do meu nariz enquanto as memórias voltam à tona. Eu realmente tentei fazer um boquete no North por baixo da mesa? Na frente de todo mundo? Jesus Cristo, porra. Como diabos eu me empolguei tanto?

“Quantos drinques eu tomei ontem à noite?”, pergunto. Deve ter sido muito para eu ser um idiota do caralho.

Sua tentativa de esconder o sorriso falha miseravelmente. “Quatro tiros.”

“O quê?” Eu abaixo minha mão. “É isso?”

Ele está falando sério? Faz um tempo que não bebo nada, mas foda-se, isso é humilhante. Jogo minha cabeça no travesseiro, fazendo o mundo tombar perigosamente. "Foda-se. Só me mate agora, por favor."

“Não é tão ruim assim”, North ri.

“Tentei te masturbar com meu pé em um bar cercado por nossos companheiros de equipe. É tão ruim assim.”

“Sim, essa parte foi um pouco... interessante.”

Ele ri de novo, mas não é tão leve e o riso sai um pouco brusco demais.

Eu olho para ele. Algo está errado. Mesmo com minha ressaca monstruosa, eu conheço cada centímetro do seu rosto bem o suficiente para saber. Ele está distraído, seu sorriso não é tão largo, seus olhos se afastam, me evitando, e evitando *algo* . Algo que está passando pela sua mente.

“O que foi? Eu fiz alguma coisa?”

O sorriso de North escurece um pouco mais. Merda. Eu fiz alguma coisa, não fiz? Meu estômago já revirado aperta, ameaçando derramar no lençol.

“O que aconteceu?”, pergunto, temendo a resposta.

Ele balança a cabeça. “Você se lembra de alguma coisa depois que saímos do bar?”

Eu tento, mas está nebuloso através da névoa do álcool. Depois do bar, andamos por algum lugar por um tempo. Aqui? E eu tinha meu rosto pressionado contra algo quente e macio.

E eu estava excitada. Lembro-me disso claramente. Muito excitada. A sensação de enjoo sobe pela minha garganta. Eu não o fiz fazer nada estranho, fiz? Algo pervertido com o qual ele não se sentisse confortável? Mas não consigo me lembrar de nenhuma *ação* , e quando olho para baixo, ainda estou vestida com minhas roupas.

“Você me acompanhou até em casa e... me fez ir para a cama?” Arrisco um palpite.

Ele concorda.

Sim, ele me fez ir para a cama, e eu queria puxá-lo para perto e fazer sexo, mas ele disse não.

Isso me faz corar. Ainda bem que um de nós estava sendo sensato.

Depois disso, lembro-me de falar algo sobre cowboys e como o Norte era quente, e...

Eu fico gelado quando isso volta para mim em um flash nauseante. Não, eu não fiz, fiz? Eu contei a ele sobre meu pai.

Ele ainda está me observando. Eu não fiz nada de ruim para ele, o que ele está segurando é *pena* . Isso é de alguma forma ainda pior.

North sabe sobre meu pai e parece que o fundo do mundo caiu. O que realmente não ajuda meu estômago. Agarro o lençol de cada lado de mim.

"Quanto eu te contei?", pergunto asperamente.

Ele hesita. "Você me disse quem lhe deu sua cicatriz, mas não por que ou como", ele diz. "Não me pareceu certo perguntar."

Fecho os olhos e desejo que o colchão me engula inteira. A porra da cicatriz. Nunca mais vou beber na minha vida. A cama afunda quando ele se senta e sinto como se estivesse no meio do mar em algum lugar, rolando sobre as ondas.

"É por isso que você nunca me deixa ver? Porque você não quer falar sobre isso?"

Eu zombo. "Eu não deixo você ver porque é nojento pra caralho."

"Não é nojento. É só uma cicatriz", ele diz.

Abro os olhos novamente e encaro o teto. Deus, eu me sinto tão fodidamente cansado. Cansado de me esconder. Cansado de segurar tudo. Não sei se é a ressaca ou o quê, mas me sinto dilacerado, derrotado, emocionalmente drenado. Meus olhos lacrimejam e não sei por quê.

"Mal", diz North, "a única coisa nojenta é que seu pai faria isso com você".

A voz dele ficou fria. Eu nunca tinha ouvido isso antes, mesmo quando começamos isso e eu estava sendo um babaca com ele o tempo todo. Mesmo quando estávamos brigando, ele nunca soou assim. Ele parece bravo.

Então ele afasta o cabelo do meu rosto e eu não consigo evitar me inclinar em seu toque, soltando um suspiro irregular.

"Se você quiser falar sobre isso, estou aqui. Mas sem pressão."

Para minha surpresa, descubro que quero falar sobre isso. Quero que ele saiba. É como se eu tivesse carregado esse peso nos ombros a vida toda e agora ele finalmente é pesado demais para mim, e compartilhá-lo com North pode torná-lo um pouco mais fácil de carregar.

Respiro fundo e começo a falar, encarando a parede bege ao lado da cama. É mais fácil falar se eu não tiver que olhar para ele, se eu não tiver que ver o olhar em seus olhos, seja lá o que for. Essa pode ser a gota d'água que me faz transbordar completamente.

Não sei por onde começar, então começo do começo.

"Eu estava prestes a fazer dez anos. Minha mãe tinha prometido que eu poderia ter minha primeira grande festa de aniversário, convidar todo mundo da minha classe, um grande pula-pula, toda essa merda idiota. Eu já tinha escolhido o bolo que eu queria e tudo mais. Ela ia fazer tudo sozinha. Isso foi antes do meu pai ficar rico com as coisas imobiliárias, e nós não tínhamos muito dinheiro, então foi um grande negócio para mim. Eu estava tão animado pra caramba." Eu paro para respirar fundo outra vez, me sentindo sem fôlego.

"Mas então ela teve que ir para o hospital uma semana antes. Ela estava doente há um tempo, mas nós, meu pai e eu, e suponho que ela também, não percebemos o quão ruim era.

Ela estava exausta e cansada o tempo todo, mas eu apenas pensei que seria uma dessas coisas que você supera." Eu lanço um rápido olhar para North. Ele está concordando, provavelmente se perguntando onde isso vai dar. Eu fixo meus olhos de volta na parede.

"Eu ainda achava que ela ia superar isso e voltar para casa e organizar toda a minha festa idiota, e era só nisso que eu pensava. Até que meu pai voltou de uma visita a ela uma noite. Ele me disse que ela não voltaria para casa por um tempo. Perguntei sobre minha festa e ele disse que não tinha tempo ou energia para organizá-la, então foi cancelada. Eu chorei. Fiquei mais chateado com isso do que com minha mãe estar no hospital. Eu era um garoto egoísta e idiota, e acho que não entendia realmente o que estava acontecendo. Eu estava animado para minha festa de aniversário e agora não estava entendendo. Então tive um acesso de raiva. Meu pai perdeu completamente a cabeça. Acho que ele estava estressado com tudo o que estava acontecendo e não precisava de um garoto babaca chorando por uma festa quando sua esposa estava doente. Eu entendo isso agora. Ele explodiu, disse que eu era um pirralho egoísta e, quando não me acalmei, ele me bateu. Só as coisas normais, com a mão. Então eu chorei mais. Então ele me bateu com o cinto."

Eu engulo. A umidade acumulada em meus olhos até este ponto finalmente transborda e desliza para o lado do meu rosto. É estúpido pra caralho e é só porque me sinto tão maltrapilha e de ressaca. Quero limpá-la, mas não quero chamar atenção para ela.

"Ele me acertou nas costas com a fivela. Abriu minhas costas inteiras. Ele estava estressado pra caramba, então talvez não tenha percebido qual ponta estava usando. Mas isso com certeza me calou. Acho que fiquei chocado demais para chorar. Não me lembro de nenhuma dor, só que estava dormente, molhado e quente. Sangrou muito e tive que ser levado para o hospital para que pudessem me costurar. Não sei o que ele disse a enfermeira sobre o que aconteceu, provavelmente mentiu. Mas ele me deixou lá e me deixou lá."

Minha mandíbula está tão dura com a tensão de segurar tudo que estou falando com os dentes cerrados. Essa próxima parte é a pior.

"Depois, meu pai me pegou no hospital. Ele esperou até que estivéssemos no carro e então me disse que minha mãe estava morta. Ela morreu enquanto a enfermeira estava me costurando. Até aquele momento, eu ainda não tinha percebido o quão ruim era. E então, de repente, ela simplesmente... se foi. Nunca tive a chance de vê-la. Nunca disse a ela que ótima mãe ela era e o quanto eu a amava."

O ranho está começando a escorrer agora, e eu fungo e limpo meu braço no rosto, abandonando a tentativa de escondê-lo. Estou uma bagunça do caralho. North ainda está em silêncio.

"E foi isso, meu pai não disse mais nada sobre isso. Nunca falamos sobre o que aconteceu, sobre a mamãe, ou o que ele fez. Ele nunca se desculpou."

Agora que já passei pelo pior, as palavras estão saindo de mim, como se eu tivesse cortado uma artéria e o sangue estivesse jorrando por todo o chão. Expliquei o que aconteceu com minha cicatriz, mas não consigo parar de falar. Mais coisas borbulham na superfície junto com a água pingando dos meus olhos. É como se eu tivesse vazado e não fosse parar até estar vazio.

"Nós nunca mais fomos os mesmos depois disso. Quando eu estava no ensino médio, conheci esse cara. Ele era mais velho que eu e era muito legal. Parecia que ele sabia de tudo e tinha todas as respostas. Eu me apaixonei por ele e simplesmente me agarrei a ele. Eu estava convencida de que ele tornaria minha vida muito melhor. Eu fazia qualquer coisa

por ele, o que ele quisesse. Eu fazia. Mesmo quando descobri que ele era casado e tinha filhos, eu me dobrava para agradá-lo, porque eu precisava muito que ele me amasse . Chame isso de problemas com o papai ou o que quer que seja. Eu achava que o sol brilhava em suas bunda. Mas não importava. Ele conseguiu o que queria de mim e depois me jogou fora. Acho que o brilho dele acabou. Quem quer uma criança carente por perto? Fiquei com o coração partido. E decidi que nunca mais deixaria isso acontecer, nunca mais abriria mão do meu poder daquele jeito. Acho que é por isso que ajo como um babaca o tempo todo."

Paro de falar, completamente vazio.

North está apenas me encarando com a boca aberta. Eu nunca contei a ninguém sobre tudo isso antes, e espero em silêncio que ele diga alguma coisa.

Finalmente, ele balança a cabeça. "Mal, sinto muito que isso tenha acontecido com você."

Dou de ombros, limpando o rosto com o antebraço. "Coisas piores acontecem com pessoas melhores. Não é como se nada disso fosse culpa minha."

"Não diga isso."

Eu apenas dou de ombros novamente. North se aproxima e senta-se diretamente ao meu lado.

"Não, eu falo sério. Não diga isso." Ele pega meu rosto em suas mãos e encontra meus olhos, me segurando lá quando tento me virar novamente. Eu pisco, tentando limpar meus olhos. Eu provavelmente pareço um desastre do caralho. "Nenhuma dessas coisas foi sua culpa. Você era uma criança, e os dois eram adultos do caralho que te trataram mal. Seu pai deveria cuidar de você, esse era o trabalho dele, e o que aconteceu é inteiramente culpa dele. E para ser honesto, aquele outro cara parece um predador sexual do caralho." Seus olhos são ferozes, perfurando os meus. "Você não está ferrado, Mal, você só precisa de terapia. E eu não quero que você pense que não é digno de amor." Ele engole em seco. "Porque você é. Eu te amo."

Minha boca se abre, mas nenhuma palavra sai por um momento.

"O quê?" eu digo.

"Eu te amo."

OceanofPDF.com

11

-Norte-

MAL ME OLHA incrédulo, como se alguém declarar seu amor por ele fosse a coisa mais inacreditável que ele já ouviu. Mas é verdade.

Não há palavras para expressar o quão horrível me sinto por ele. Não posso culpá-lo por tentar proteger seu coração depois de tudo isso. Mas estou aqui agora, e não vou quebrá-lo novamente. Vou pegá-lo e embalá-lo em minhas mãos. Vou protegê-lo até que esteja forte o suficiente para se proteger.

Ele ainda não está dizendo nada. Mas eu não vou voltar atrás. Eu o amo, e ele deveria saber disso. Eu não sei o que estou esperando quando ele finalmente reagir, mas não é que seu rosto se enrugue, que seus ombros tremam, e que as lágrimas saiam dele.

Dessa vez eu não hesito. Eu envolvo meus braços em volta de seus ombros largos e o seguro perto enquanto ele chora silenciosamente, as lágrimas molhadas encharcando meu peito através do meu moletom. Ele não faz barulho, apenas respira fundo de vez em quando, mas ele mantém sua cabeça enterrada em meu peito, e eu o seguro e acaricio seu cabelo e beijo sua cabeça até que suas lágrimas diminuam e ele pare de tremer.

Por dentro, eu fervo. Se eu algum dia conhecer o pai dele... Eu nem sei o que farei, mas não será bonito. Eu nunca senti ódio assim antes, é como um fogo na minha barriga. E alguém vai queimar por isso.

Por fim, pergunto: “Você está bem?”

Ele levanta a cabeça e limpa a garganta. "É", ele diz, fungando. E eu posso dizer que ele fala sério pela primeira vez. "Desculpe, eu, uh, fiz uma bagunça no seu moletom."

“Você pode me comprar um novo”, eu digo.

Ele solta uma risada sem entusiasmo, molhada e irregular. Seus olhos estão inchados e vermelhos, seu rosto manchado e pálido, e eu o amo de todo o meu coração.

“Como está a ressaca?”

“Continua horrível”, ele diz.

“Acho que sei o que pode fazer você se sentir melhor.”

"O que?"

Pode ser estranho oferecer isso agora, mas quero fazê-lo se sentir bem e sei uma maneira de fazer isso.

“O Dr. Google diz que vir pode ser uma ótima cura para ressaca.”

Ele ri e funga. “Não tenho certeza se acredito nas credenciais dele. E eu posso vomitar em você.”

“Ooh, sexy,” eu digo, levantando minhas sobrancelhas. “Quer tentar mesmo assim?”

Ele ainda está me olhando com aquela descrença nos olhos. Vou fazê-lo acreditar.

Eu me inclino e o beijo cuidadosamente no canto da boca, e ele vira a cabeça para lá.

O hálito dele é mofado de álcool velho e pizza apimentada, mas eu não dou a mínima. Ele sempre acorda e fica pronto antes de mim, então nunca consigo sentir seu hálito

matinal. É uma coisa tão privada e honesta. Sim, me chame de esquisito, mas acho que estou bem e verdadeiramente apaixonado.

Este é Mal, cru e verdadeiro. O cheiro forte de sua respiração, o suor rançoso em suas roupas, o cabelo da cama, tudo o faz parecer tão real, tão humano, tão perfeitamente imperfeito. Ele não é uma figura de fantasia da minha sonhos sexuais proibidos mais. Ele é Mal. Meu Mal. Que transpira, e comete erros, e tenta esconder tudo porque acha que outra pessoa vai machucá-lo.

Mas essa pessoa não sou eu, e se alguém tentar machucá-lo novamente, terá que passar por mim primeiro.

Desta vez não é como as outras. É doce e lento.

Enquanto o beijo, deslizo minha mão pelo seu umbigo e pela sua virilha, acariciando-o por cima das calças.

Ele ainda está usando o colete de cowboy da noite passada, embora o chapéu já tenha sumido há muito tempo, provavelmente em algum lugar debaixo da cama.

Ele nunca me deixou explorar seu corpo assim antes e eu quero levar meu tempo e tocar e saborear cada parte dele. Eu tiro suas calças, tomando cuidado para não sacudi-lo muito em seu estado delicado. Seu pau está enchendo, mas eu dou uma mãozinha de qualquer maneira. Eu o acaricio, parando para vasculhar a gaveta ao lado da minha cama e puxando um tubo meio vazio de lubrificante. Eu espremo uma quantidade saudável e aliso para cima e para baixo em seu pau, então tiro minha calça de moletom e a jogo no chão, ainda usando meu moletom manchado de lágrimas. Isso não é sobre ser sexy. Isso é sobre fazê-lo se sentir amado, sobre mostrar a ele o que ele significa para mim.

Ele começa a se esforçar para se sentar, mas coloco a mão em seu ombro e o empurro de volta com firmeza para a cama.

“Quero cuidar de você pelo menos uma vez”, digo.

Seus olhos castanhos quentes estão enormes enquanto eu subo e afasto suas pernas. Então eu mergulho e chupo seu pau, passando minha língua plana para cima e para baixo em seu comprimento enquanto eu me abro com meus dedos lubrificados. Eu vou devagar, engolindo em volta dele e trabalhando-o gradualmente até que ele esteja totalmente duro e vazando pré-sêmen salgado. Quando estou pronta, eu tiro seu pau, deixando uma linha de saliva brilhando na ponta. Cuidadosa para não colocar meu peso sobre ele, eu balanço uma perna, montando em seus quadris com meus joelhos. Eu tomo posição sobre seu pau e então desço, levando-o para dentro de um fração de cada vez. Eu afundo, alivio, afundo de novo, tomando meu tempo, gentil e lentamente.

Ele segura firme minhas coxas enquanto eu vou, como se tivesse medo de cair da cama se me soltasse.

“Você está bem?”, pergunto.

Ele assente, com as sobrancelhas franzidas.

Uma vez que estou completamente sentada, levo um momento para me ajustar, respirando lentamente pelo nariz. A vontade de ficar áspera é enorme, quero me foder no pau dele até ficar furiosa, mas estou fazendo isso por ele, não por mim, e preciso ser gentil.

Quando me ajusto, eu me movo, relaxando um pouco, depois desço novamente, trabalhando seu pau em golpes lentos e doces. Depois de um momento, seus quadris começam a se mover também, combinando com os meus, e nós balançamos no ritmo, lento e erótico.

Eu me aperto em volta dele, sentindo como isso faz seu corpo rolar a cada impulso.

Nós nos encaixamos tão perfeitamente. Olho para ele balançando em mim, e sinto como se meu coração fosse explodir.

“Oh Deus, Mal, eu te amo.”

O vinco entre suas sobrancelhas cresce. Ele fecha os olhos e isso derruba uma lágrima. Ela fica presa no canto de seus cílios por um momento antes de deslizar por sua bochecha. Eu a limpo com meu polegar, então me inclino e o beijo. Ele faz um pequeno e suave ruído em sua garganta.

"Você é bom. Você é tão bom", eu digo contra seus lábios.

Ele estremece, suas mãos em minhas coxas apertando com mais força, e eu continuo beijando-o enquanto balanço para frente e para trás, facilitando a entrada e saída de seu pau.

Fizemos muitas coisas juntos, todos os tipos de sexo louco e pervertido, brigas explosivas, ele me atormentou, e eu o atormentei de volta. Mas nunca fomos tão gentis. Nunca fizemos amor. Mas é exatamente isso que é.

Eu coloco meu pau na palma da mão e me trabalho no ritmo enquanto giro meus quadris, o prazer se acumulando na base da minha espinha. Em cima assim, eu posso angulá-lo para que cada estocada acerte na medida certa e eu monto seu pau como se estivesse tentando provar um ponto. E eu acho que estou, estou tentando provar o que ele significa para mim.

Sua respiração sopra contra minha bochecha enquanto acelero, perseguindo a doce sensação de felicidade que permanece tão próxima.

“Norte”, ele geme.

"Eu peguei você", eu digo.

Eu me afasto o suficiente para ver seu rosto. Ele grunhe, sua boca se abre, e seus olhos brilhantes queimam em mim enquanto seus quadris saltam e seu corpo fica tenso. Então ele está me enchendo de calor enquanto ele suspira e morde o lábio, sem tirar os olhos de mim nem uma vez. Como se eu fosse a coisa mais importante do mundo. Como se ele precisasse de mim.

Eu o monto durante o orgasmo, apertando-me em volta dele e bombeando meu próprio pau. Então eu inclino meus quadris, montando naquele ponto doce até meu clímax chegar. Não é como as outras vezes com ele, não é uma grande onda ondulante que me domina. É muito mais calmo, mais doce. Uma coisa florescendo entre nós. Meu esperma derrama sobre meus dedos e em sua barriga, onde sua blusa subiu. Então eu caio para frente e me apoio com uma mão no colchão e o beijo enquanto a felicidade se acumula ao nosso redor.

OceanofPDF.com

12

-Malcolm-

NÓS DEITAMOS seminus e entrelaçados, suas longas pernas nuas enroladas nas minhas. Tenho quase certeza de que ele está meio pendurado para fora da cama, mas ele não reclama, e eu também não.

Isso foi... legal. Realmente legal. Que é uma palavra que eu nunca usei para descrever sexo antes. Quente, alucinante, febril, sim, mas nunca legal.

E eu me sinto estranho. Geralmente, depois do sexo, eu me sinto agradavelmente vazio, como um lago calmo. Mas agora eu me sinto cheio, e o calor se espalha por mim e consome todo o meu corpo. É uma sensação estranha. É saudável.

“Sente-se melhor?”, pergunta North.

Eu sim, muito. Minha cabeça está mais clara e meu estômago não parece estar tentando subir pela minha garganta. "Um pouco", resmungo.

“Eu te disse.”

Reviro os olhos. “Sei que você é inteligente, não precisa me convencer.”

“Oh,” ele se move e se apoia no cotovelo, seu cabelo uma bagunça absoluta. “Eu esqueci de mencionar, você disse outra coisa ontem à noite.”

O sorriso dele é travesso, então pelo menos sei que não é algo horrível, mas ainda quero gemer. É algo que ele vai usar para me irritar em todas as oportunidades possíveis, não tenho dúvidas. É melhor eu não ter contado a ele sobre minha coleção de globos de neve. A vida não valerá a pena viver com ele depois disso.

“Você disse que queria ser meu namorado,” North diz. Ele diz isso levemente, mas eu posso sentir a pergunta hesitante por baixo. “Eee que você queria que eu fosse morar com você.”

"Eu fiz?"

Ele assente, observando-me atentamente.

Eu reflito sobre isso. Não foi a coisa mais embaraçosa que poderia ter sido. “E o que você disse?”, pergunto.

“Eu disse sim, claro. Cara, eu acabei de dizer que te amo. Várias vezes. Claro que eu quero me mudar e toda essa merda.”

Meu rosto esquenta enquanto minha boca luta para fazer o sorriso mais idiota e idiota de todos os tempos. North me ama. Não tenho a mínima ideia do que dizer ou pensar sobre isso, mas a maneira como isso faz meu coração gaguejar é inegável.

"E não, não estou esperando que você diga isso de volta. Toda essa coisa de 'eu te amo'", North acrescenta rapidamente.

Eu nem tinha pensado nisso. Nunca tive que lidar com esse tipo de coisa antes. Quanto tempo até você dizer de volta? Mas este é o North, ele não vai dificultar para mim, não preciso me preocupar com isso, e isso faz o calor no meu peito crescer ainda mais.

Desta vez eu me inclino, pairando meus lábios bem na frente dos dele. Uma reversão do nosso sistema usual. Parece um dia para virar as coisas de cabeça para baixo. Ele fecha a lacuna. E quando nos separamos, estamos ambos sorrindo.

"Tudo bem, eu serei seu namorado de merda", resmungo. "E você deveria se mudar para cá comigo porque eu não vou ficar nesse buraco de merda encharcado de vômito nunca mais."

Ele descansa a cabeça no meu peito e eu enrolo meu braço em volta dele, cautelosamente no começo, testando a sensação, e então apertado enquanto abaixo meu rosto para o topo de sua cabeça e respiro. Ele cheira bem. Ele cheira como casa.

Agora que contei a ele sobre meu trauma passado, me sinto leve, como se pudesse flutuar para longe, e ele é a única coisa me segurando. Quero que esse momento dure para sempre.

Meu telefone escolhe esse exato momento para vibrar fortemente na mesa lateral onde North deve tê-lo deixado ontem à noite.

Eu ignoro isso.

Ele zumbe de novo, e de novo, e eu rosno e tiro meu nariz do cabelo de North. Foda-se essa pessoa, seja lá quem for, por me fazer mover.

Pego o telefone com um braço, mantendo o outro enrolado em North. De jeito nenhum vou deixá-lo ir agora.

Eu li as mensagens.

Então eu os li novamente.

Meus olhos se arregalam.

"Merda."

North olha para cima. “O que é?”

Li as mensagens novamente para ter certeza de que não as interpretei mal. Mas não, lá está, preto e branco.

“Ele está vindo. Aqui,” eu digo entorpecidamente.

North franze a testa para mim. “Quem?”

“Meu pai.”

“O quê?” Emoções passam pelo seu rosto, confusão, choque e então se acomodando na raiva. “Seu pai está vindo aqui?”

Meu telefone vibra novamente e leio as novas mensagens.

Onde você está?

Por que você não está em casa?

“Não,” eu digo. “Ele já está aqui.”

OceanofPDF.com

MANTIDO PELO MEU COMPANHEIRO DE EQUIPE

OCEANOFPDF.COM

1

-Malcolm-

"MERDA."

EU caio da cama e tenho que parar por um momento, de quatro, enquanto o mundo tenta virar de ponta-cabeça, como um brinquedo de parque de diversões de dar frio na barriga.

Eu gemo.

A onda de endorfinas do passeio lento de North aliviou minha ressaca, mas estou longe de estar bem; meu corpo está chateado comigo por ter desistido e não vai me deixar esquecer isso tão cedo.

North se senta, seu cabelo loiro espetado para todos os lados. “O que você está fazendo?”

Tudo o que ele está vestindo é seu moletom enorme, e o material preto da malha cai até o topo de suas coxas, que ainda estão manchadas com nosso esperma da foda mais lenta que já tive. Acho que nem consigo chamar de "foda", o que ele acabou de fazer comigo. Foi tão lânguido, suave e cheio de... significado, que ainda preciso entender. Quero saborear a sensação. Sinto como se meu mundo tivesse mudado catastroficamente, a base da minha existência mudando e se transformando abaixo de mim. Ele é meu namorado agora. Quero sentir o gosto da palavra desconhecida na minha língua. Ele está se mudando para minha casa, pelo amor de Deus. Oficialmente. Preciso processar o que isso significa. Mas não posso, não posso fazer nada disso porque tudo o que posso pense é o fato de que meu *pai* , a sombra que pairou sobre mim a vida inteira, que consegui evitar por anos, está na minha casa *agora mesmo* , me esperando. E não tenho ideia do porquê.

“Tenho que ir”, eu digo.

Eu me firmo na cama com as duas mãos enquanto fico de pé, espero minha cabeça parar de girar e então pego minhas botas de onde elas estão colocadas ordenadamente no final da cama. North deve tê-las colocado lá ontem à noite. Eu as calço, cambaleando em uma perna no chão instável. Meus membros não parecem estar cooperando. É só quando eu me endireito novamente para uma tensão desconfortável em meus ombros que percebo que ainda estou usando o estúpido e pequeno colete de cowboy, e é preciso ainda mais esforço para tirá-lo.

Enquanto eu faço isso, North se levanta, pega sua calça de moletom do chão e enfia suas pernas longas nela.

“Ok, deixe-me apenas me vestir.”

Ele acha que vai comigo? O pensamento do meu pai ter qualquer tipo de interação com North é o suficiente para me fazer querer vomitar de novo. North é bom e legal — o sol personificado. Tudo o que é bom na minha vida. Não posso deixar que sua essência seja contaminada pelo meu pai.

“Você fica aqui”, eu digo.

Ele olha para mim. “O quê? Por quê?”

“Só fique aqui,” eu digo, pegando meu telefone, chaves e carteira, e indo em direção à porta, segurando minhas mãos para cima como se ele fosse um animal selvagem. “Eu vou lidar com isso, e volto mais tarde.”

North está incrédulo, como se eu tivesse acabado de dizer que ia dançar no trânsito. “Não. Você tá brincando? Você acabou de me contar o que ele fez com você, Mal. Não vou deixar você ir sozinho.”

Ninguém nunca quis me proteger antes, e é uma sensação estranha que faz meu peito apertar. É isso que significa ter alguém que te ama? Sentir-se privilegiado e mortalmente amedrontado ao mesmo tempo?

Mas não posso deixá-lo. Meu pai é imprevisível; não tenho ideia do porquê ele está aqui ou o que ele fará. Não posso arriscar que nada aconteça.

Abro a porta enquanto North enfia os pés descalços em um par de tênis.

“ *Não* , você não vem, North. Fique aqui e te vejo mais tarde. Te mando uma mensagem. Ok? Só *fique aqui* .”

“Mal—” Ele se levanta de um salto, mas eu já estou fora do quarto e fechando a porta atrás de mim.

Corro pelo corredor, sozinha, para encarar meu pai.

É verdade que não quero North perto do meu pai, mas há outra razão pela qual preciso fazer isso sozinha. Uma que não quero admitir para mim mesma. Odeio ser fraca, e ninguém me faz sentir mais fraca do que meu pai. E se North vier comigo, ele pode ver o quão assustada estou.

***

A luz do sol brilhante me faz apertar os olhos enquanto atravesso o estacionamento. O ar é fresco e fresco, o que ajuda minha cabeça, mas o céu limpo não faz nada para bloquear a luz, e o sol decidiu que odeia minhas retinas. O sentimento é inteiramente mútuo.

Eu franzo a testa enquanto olho em volta procurando meu Porsche, antes de perceber que ele ainda está no bar. North me acompanhou de volta ontem à noite, não foi? Merda. Eu xingo e suspiro. Do jeito que minha cabeça está girando, provavelmente ainda não estou seguro para dirigir.

Depois de uma ligação para o Uber, eu estava sentado no banco de trás do carro de um estranho, tentando não vomitar por causa do cheiro forte de loção pós-barba barata, e suando muito.

Minha pele está úmida, meu estômago revira como se estivesse em uma bicicleta de alta velocidade e minhas roupas estão muito apertadas. Por baixo do cheiro forte de loção pós-barba, há algo mais atacando meu nariz. Eu levanto meu braço, cheiro minha axila e faço uma careta. Porra, eu fedo a cerveja velha, odor corporal e sexo. Eu deveria ter tomado um banho no North's antes de sair correndo. Mas então, nunca é uma boa ideia deixar meu pai esperando. Vou ter que encará-lo assim e torcer para que ele não perceba. Ele não é das pessoas mais observadoras, está sempre muito ocupado envolvido em suas próprias

besteiras presunçosas. Narcisistas como ele nunca se esforçam muito para o que as outras pessoas estão fazendo.

Talvez seja a ressaca, talvez sejam meus nervos. Tudo o que sei é que será um milagre se eu conseguir passar por isso sem vomitar. De novo.

O motorista está conversando, mas estou muito preocupado para prestar atenção. Mas isso não o impede, ele aparentemente está feliz em continuar sem nenhuma interação minha. Queria que ele calasse a boca. Minha cabeça já está girando o suficiente.

Finalmente, depois do que pareceram horas torturantes e segundos fugazes ao mesmo tempo, o Uber para, e a primeira coisa que vejo é uma Mercedes preta e elegante parada na garagem em frente à minha casa. Meu estômago revira de novo e engulo bile. Ele está aqui. Meu pai está lá dentro.

Durante todo o meu tempo em Langley, ele não me visitou nem entrou em contato comigo uma vez. Ele de alguma forma descobriu o que eu tenho feito no meu tempo livre? Ele sabe que eu sou gay, mas é isso. Se ele soubesse sobre... todo o resto — os brinquedos, os clubes, a *sala de sessão* ...

Fecho os punhos para parar o tremor.

"Erm, chegamos", diz o motorista, olhando para mim por cima do ombro. "Você vai sair, cara, ou o quê?"

Concordo. Meus membros de repente não querem se mover, e tenho que me arrastar para fora do banco de trás. Assim que a porta é fechada, o carro acelera, me deixando sem rota de fuga, parado na calçada dura em frente à minha própria casa. Bem, em frente à casa do meu pai. Eu não sou dono dela. Ele é. Ele é dono de tudo na minha vida, inclusive eu, e fui estúpida por pensar que ele simplesmente me deixaria assim.

Eu subo a entrada da garagem, colocando um pé dormente na frente do outro, passando pelo carro preto brilhante, meu reflexo distorcido em sua pintura. De repente, tudo em mim anseia que North esteja ao meu lado. Mas não, isso seria tão ruim quanto. Ele pensaria diferente de mim se visse o quão covarde eu realmente sou? E se meu pai também fizesse algo com ele? Melhor que North fique bem longe disso.

De alguma forma, consigo chegar à porta da frente.

Com o coração batendo forte nos ouvidos, abro a porta e entro.

OceanofPDF.com

2

-Malcolm-

EU PAROU dentro do corredor e escutei. Acima do barulho na minha cabeça, eu só conseguia distinguir alguns barulhos vindos da cozinha — alguém se movendo, o tilintar de louças. Bem, pelo menos ele não descobriu minha pequena adição à casa. Acredite ou não, meu pai não comprou esta propriedade com a sala de sessão já instalada. E eu duvido que ele aprovaria que seu dinheiro fosse usado dessa forma. Ele não gosta de nada que saia dos limites, e eu tenho certeza de que uma sala de sexo especificamente para atos sexuais pervertidos e depravados com outros caras está muito fora dos limites.

Ainda bem que minhas faturas de cartão são privadas, senão ele teria muito a dizer.

Movendo-me como um zumbi, sigo os ruídos.

Meu pai está de costas para mim no balcão da cozinha do outro lado da sala, usando a máquina de café que comprei com seu dinheiro. Ele se mexe, aperta um botão e liga o vaporizador com um chiado agudo que faz o vapor subir em volta de seus ombros. A parte de trás do paletó dele é lisa e bem vincada em todos os lugares certos; caro e de bom gosto.

Hesito, presa no limbo entre chamar sua atenção e escapar de volta para o corredor, depois para fora da porta da frente. Correndo tão rápido quanto meus pés querem. Digo alguma coisa ou apenas espero que ele se vire e me veja?

Antes que eu possa decidir, suas costas se endireitam e sua cabeça se ergue como se ele tivesse sentido minha presença.

Ele se vira.

Ele parece exatamente o mesmo da última vez que o vi, anos atrás. Olhos cinzentos e um maxilar largo e bem barbeado. Cabelo escuro, agora ficando grisalho nas pontas, bem cortado em um corte conservador.

Ele não tem exatamente a minha altura, mas é um cara grande, e compensa na largura. Não herdei minha constituição forte da minha mãe. Seu terno italiano imaculado abraça a extensão de seus ombros e esconde perfeitamente a maciez em torno de sua cintura que aumenta a cada vez que o vejo.

Ele me olha de cima a baixo e diz: "Você parece uma merda".

Acho que ele notou minha aparência desgrenhada. Tento lembrar como respirar.

Ele toma um gole de café e vejo que ele está usando a caneca do North. Tem um sanduíche de desenho animado alegre acima das letras *LGBLT* . North achou hilário quando vimos no shopping, então comprei para ele. Meus dedos tremem ao meu lado com a necessidade de pegá-lo dele.

Ele se inclina casualmente para trás na bancada e coloca a caneca ao lado dele. "Então? Onde você estava?" Ele levanta as sobrancelhas. "Cheguei aqui esta manhã e encontrei uma casa vazia, nenhum carro na garagem, nenhum sinal de você."

Minha garganta está quase seca demais para falar. Sua mão repousa a uma polegada de uma lasca na bancada, onde North e eu nos empolgamos uma noite. Meus olhos se fixam nela. Tudo o que consigo pensar é, *se ele soubesse. Se ele soubesse.*

"Estou esperando", ele diz, e meus olhos se voltam rapidamente para ele.

“Por que você está aqui?”, pergunto.

Ele franze a testa. “O quê, não posso visitar meu filho?”, ele diz.

“Você não me visitou durante todo o tempo em que estive aqui”, eu digo.

Seu rosto escurece de repente. “E de quem é a culpa? Como eu vou fazer uma visita quando você se muda para o outro lado?” lado do país de merda?” ele estala, sua voz cheia de veneno. Então ele dá de ombros, completamente calmo novamente, e toma outro gole de café. Suas emoções podem chicotear assim, de calma para raiva e de volta em uma fração de segundo. Isso fez com que crescer com ele fosse uma montanha-russa de merda — eu, sempre tentando adivinhar qual seria sua reação a cada pequena coisa, evitando qualquer coisa que eu achasse que poderia irritá-lo, e ele, me jogando para fora e reagindo à coisa mais inócua de qualquer maneira. Não havia quantidade de controle de danos que pudesse me dar uma vida fácil, e ele via um motivo para ficar com raiva em tudo.

Se eu estava indo bem na escola, não estava dando a minha contribuição em casa.

Se eu estava indo bem nos esportes, não estava me esforçando o suficiente na escola.

Se eu simplesmente ficasse fora do caminho dele, eu seria uma pirralha ingrata que não apreciaria tudo o que ele me deu .

Era como tentar andar na ponta dos pés, com os olhos vendados, por um campo minado.

E agora ele está me observando com aquele olhar de gatilho. "Estou na cidade a negócios, pensei em passar para ter certeza de que não estou desperdiçando meu dinheiro com você vindo aqui. Parece que você estava festejando em vez de estudar."

É uma sorte que na única noite em que saio, ele aparece no dia seguinte.

“Eu saí com o time de futebol”, eu digo. “Foi uma ocasião única.”

Ele estreita os olhos. “Você está no time de futebol?”

Há um pequeno indício de aprovação em sua voz. Aparentemente isso me dá um ponto a seu favor. Mas não deveria ser uma surpresa para ele, eu jogo desde criança. Futebol é uma coisa que temos em comum. Isso e problemas de controle da raiva.

"Sim."

Ele sorri. “Alguma líder de torcida gostosa?”

Aparentemente, saber que sou gay não é o suficiente, ele tem que testar a cada dois anos só para ter certeza. Tipo, se ele der dicas o suficiente ou falar sobre garotas o suficiente, de repente eu vou perceber que eu realmente prefiro peitos. Ele quer um filho "normal", o que é meio engraçado considerando o quanto ele se esforçou para me foder.

“Eu não saberia dizer”, eu digo.

Ok, essa foi a coisa errada a dizer. Momento de união acabou. Ele franze a testa, coloca a caneca de North de volta na mesa e se afasta do balcão. Eu me preparo para a tempestade que se aproxima.

“Você acha que é engraçado?” ele retruca. “Eu vim até aqui para te ver, e você sai sendo um merdinha no segundo em que eu entro pela porta. Você sabe quanto eu estou pagando para você cursar essa faculdade do outro lado do país?”

Eu olho para frente e não respondo, porque ele não quer que eu responda. Ele não está fazendo uma pergunta, ele está demonstrando seu controle.

"Claro que você não sabe, porque você não *trabalha* pelo seu dinheiro. Eu sim. Você teve uma vida fácil a porra toda. Quero ver *resultados* do investimento que estou fazendo aqui. Não vou pagar para você ter férias prolongadas, então se você acha que vou deixar você gastar todo o meu dinheiro suado brincando com—"

Ouve-se um *barulho* vindo do corredor quando a porta da frente se abre com estrondo, interrompendo-o no meio do discurso, e nós dois nos viramos em direção ao barulho.

North — ofegante, rosto vermelho e varrido pelo vento — aparece na porta da cozinha. Sua testa está brilhante de suor, e há um brilho em seus olhos azuis selvagens que me diz que ele está pronto para lutar.

Meu coração para. Eu disse a ele para ficar parado, eu *disse* a ele para *ficar parado* . E agora North está aqui, e meu pai também. Juntos. Na mesma sala. As duas metades da minha vida que eu nunca quis conhecer.

Horror e alívio guerreiam dentro de mim. Só de ver North fica mais fácil respirar de novo. Mas eu quero gritar com ele, berrar com ele, dar o fora daqui.

Nossos olhos se encontram. Abro a boca, não digo nada e então giro de volta para meu pai, esperando sua reação.

Há uma fração de segundo de surpresa em seu rosto. Ele dá uma olhada rápida em North, observa sua boa aparência americana, rosto bonito e corpo em forma, pesa seu ar de confiança sem esforço e decide que essa é alguém que ele quer impressionar. North tem esse efeito nas pessoas.

A mudança é instantânea, as nuvens de tempestade desaparecem e ele se transforma diante dos meus olhos; em um momento ele está prestes a me rasgar uma nova, e no próximo ele se torna o charmoso e trabalhador empresário que todos conhecem e amam. Patrick Blackwood, CEO da Blackwood Estates, e pai orgulhoso. Um pouco confuso com esse jovem suado que acabou de entrar em sua cozinha, mas mesmo assim ele transforma seu sorriso empresarial em potência máxima.

Estou me virando entre eles de cada lado de mim como se estivesse assistindo a uma partida de tênis horrível. Se eu não suei até a metade da minha blusa na viagem até aqui, definitivamente suei agora.

"Olá," meu pai diz. Charmoso, amigável.

North apenas o encara, seus ombros subindo e descendo a cada respiração ofegante.

Tento chamar sua atenção e lhe dou um olhar suplicante, balançando a cabeça levemente.

Não diga nada, tento enviá-lo telepaticamente. Não faça nada. Por favor.

"Você vai nos apresentar, Malcolm?", pergunta meu pai.

North finalmente encontra meu olhar. Ele capta meu olhar, e seus ombros caem levemente.

"Malcolm?", meu pai pergunta.

Respiro fundo. "Uh, North," digo, tentando soar normal, "este é... meu pai. Patrick Blackwood." Quebro o contato visual, esperando e rezando para que North tenha entendido a mensagem, e me viro para meu pai. "Pai, este é North Nolan. Estamos... no time de futebol juntos."

Sem aviso, meu pai avança e levanta a mão. Eu recuo instintivamente com o movimento antes de perceber que ele vai apertar a mão de North. Rezo para que North não tenha notado.

“Eu tinha a impressão de que meu filho não sabia fazer amigos”, meu pai diz, parando na frente dele com a mão estendida. North apenas fica ali com as próprias mãos ao lado do corpo. Ele parece furioso. Ele parece estar pronto para lutar, bem aqui, agora, no chão da cozinha.

Um momento se passa, então North olha para mim. Eu olho de volta, balançando a cabeça levemente de novo.

Apenas fique tranquilo.

Meu pai deixou claro no passado o que ele pensa sobre qualquer coisa que esteja fora dos seus limites, e eu transar com meu companheiro de time na casa dele definitivamente está fora dos limites.

North parece entender minha mensagem. Ele olha de volta para meu pai e, lentamente, como se estivesse carregado de pesos e esforço físico, levanta a mão. Então ele pega a do meu pai e a aperta uma vez, os nós dos dedos brancos. Posso ver uma linha se destacando na lateral do pescoço dele, e suas narinas estão dilatadas.

"Então, você é o amigo de futebol do Malcolm?", pergunta meu pai, completamente alheio.

“Sim,” North rosna.

Nunca ouvi North rosnar antes. É óbvio que ele está fazendo o melhor que pode para manter a calma, mas ele ainda está irradiando raiva como uma lâmpada de calor. De alguma forma, meu pai não está percebendo, ou ele simplesmente não se importa o suficiente para notar. E pela primeira vez eu estou realmente grato pra caralho.

Meu pai solta a mão de North e se vira para mim,

“Então, Malcolm está me escondendo alguma coisa. Ele já arrumou uma namorada?”, ele pergunta a North enquanto olha para mim. Seu tom é jovial. Isso faz meu estômago revirar.

“Eu não quero uma namorada”, eu digo.

Ele ri como se eu tivesse contado uma piada.

“Sabe de uma coisa”, ele diz para North. “Malcolm aqui nunca teve uma namorada. Não acho que ele tenha as habilidades sociais necessárias.” Ele ri de novo. “Talvez você possa ajudá-lo, hein?” Ele olha para mim. “Talvez North aqui possa te ajudar. Tenho certeza de que ele não tem problemas com as mulheres.” Ele dá um tapa no ombro de North, e North se contrai, um músculo saltando em sua mandíbula. “Estou certo?”

Tenho certeza de que North está prestes a dar um soco na cara dele, mas naquele momento o telefone do meu pai toca e ele tira a mão do ombro de North e verifica a tela.

“Preciso ir. Vou ficar no Four Seasons enquanto estiver na cidade, mas volto mais tarde.” Ele me lança um olhar que diz “ *não terminamos”,* então sorri largamente para North. “Prazer em conhecê-lo, North.”

Então ele grita ao telefone enquanto sai da cozinha, e a porta da frente bate com força suficiente para sacudir as dobradiças.

Há um momento de silêncio enquanto nós dois olhamos para fora da porta, então eu me jogo em uma das cadeiras no balcão de café da manhã e respiro fundo. Sinto como se minhas cordas tivessem sido cortadas. Deixo meu rosto cair em minhas mãos e fecho meus

olhos, tentando dissipar a nuvem de pavor grudada em minha pele. Não quero que North veja.

“Que porra foi essa?”, diz North.

“Esse era meu pai”, digo com as mãos.

“Você está bem?”

Eu mantenho meus olhos fechados. Isso poderia ter dado muito errado.

“Eu disse para você esperar no seu dormitório”, eu digo.

Há uma pressão quente nas minhas costas, e o cheiro de North me cerca. Apesar da confusão de emoções tentando sair de mim, o cheiro familiar dele instantaneamente me ajuda a me acalmar, e eu respiro ainda mais fundo para obter o máximo que posso.

“Eu sei. Sinto muito. Mas eu não pude. Você é meu namorado agora. Oficialmente. E meu namorado não enfrenta merdas como essa sozinho.”

Certo. Eu sou o namorado dele. Ele é meu namorado. O primeiro que eu já tive. Deus, eu odeio o quão quente isso me faz sentir, e o jeito que minha garganta aperta com suas palavras. Eu queria poder reagir como uma pessoa normal e apenas ser feliz.

Abro os olhos e sento, e North se mexe, ainda mantendo contato. Quero conversar sobre tudo com ele, mas já estou exausta.

“Ele não sabe sobre nós e o que fazemos”, eu digo, “e não tenho ideia do que ele faria se descobrisse. Então, só temos que agir com calma até ele ir embora de novo. Ok?”

“Quanto tempo ele vai ficar na cidade?”

Eu balanço a cabeça. “Eu não sei.”

“Tudo bem. Eu posso fazer isso”, North diz, girando meu banco para encará-lo. “Embora eu adoraria nocauteá-lo pra caralho.”

Minha boca se contrai diante disso. Ah, como eu adoraria ver isso.

“Você está bem?” ele pergunta novamente.

“É, é só um choque. Ele é... imprevisível.”

Ele envolve seus braços em volta de mim, e um pouco da tensão derrete dos meus ombros. "Ok, vou ficar tranquilo, eu prometo. Embora eu não goste disso."

“Obrigado. Sinto muito que ele seja um babaca.”

“Bem, ele foi embora por enquanto, então vamos relaxar. E nada de trapaças até ele ir embora. Estou supondo que ele tenha uma chave?”

“É, essa é a casa dele. E quem disse hanky-panky? O que você é, minha porra de avó?”

“O que há de errado com hanky-panky? Você prefere que eu diga 'foder'? 'Raw dawgging'? 'Batendo na minha bunda'?”

"Prefiro que você cale a boca", digo, lutando contra um pequeno sorriso diante de sua incrível habilidade de me fazer sentir leve quando estou pesado.

Ele ri. “Você tem sorte que eu te amo, porque senão eu poderia me ofender se falassem comigo daquele jeito.”

A maneira casual como ele diz isso — *eu te amo* — parece tão estranha para mim que me atinge bem no peito, tão pesada quanto a primeira vez que ele disse isso algumas horas atrás. Para meu choque e horror, meus olhos começam a lacrimejar e eu tenho que piscar rapidamente e me virar.

“Merda”, murmuro.

"O que?"

“Nada, eu só... não estou acostumado a ouvir isso.”

Ele franze a testa. “Ouvindo o quê? Que eu te amo?”

Outro soco no estômago, e meus olhos lacrimejam mais, ameaçando transbordar. É como se ele tivesse encontrado o interruptor dentro de mim para ligar os sprinklers. "Porra. Pare de dizer isso."

“Você quer que eu pare de dizer que eu, North Nolan, te amo, Malcolm Blackwood?”

"Cale a boca", digo eu, molhada, tentando empurrá-lo.

Ele pula para longe de mim, dançando para fora do alcance e cacarejando como uma velha. “Não! Eu te amo!”

"Porra." Isso resolve. Não tem como pará-los agora. Cubro meu rosto com meu braço e vou correndo para o banheiro para pegar alguns lenços, sorrindo aquele sorriso idiota e idiota que ele continua me fazendo dar, enquanto a risada de North ecoa da cozinha.

***

Nós jogamos na boa o fim de semana todo, mas meu pai não reaparece. Ele é como uma nuvem negra pairando sobre mim, prometendo uma tempestade que se recusa a passar. Mesmo com North e seu aparente superpoder de me fazer sentir bem, estou constantemente no limite.

No sábado à noite, North fica no dormitório, e na manhã de domingo eu estou tão tensa que sinto que vou explodir. Eu desisto e ele fica na noite de domingo, mas não fazemos nenhuma "travessura", e quando chega a segunda-feira, North está tão tenso quanto eu. A nova semana traz estabilidade com a rotina, no entanto, e voltamos ao nosso padrão normal — acordar cedo, tomar café da manhã, correr, fazer exercícios, faculdade.

Temos treino depois das aulas e estou ansioso para queimar um pouco de tensão, embora haja outra coisa que seria muito *mais* eficaz nisso. Algo em que não vou pensar porque vou enlouquecer. Ainda assim, o futebol vai ajudar.

Ver North trotando na minha frente com aquelas calças justas e ombreiras é uma tortura. Ele parece tão bom pra caralho — alto e magro e tão, tão fodível. Imagens de tudo que vou fazer com ele quando estivermos na dança limpa pela minha mente, fazendo o sangue correr para lugares inúteis.

Merda, eu realmente preciso desse treino de futebol.

Eu me estico e relaxo, tentando sacudir três dias de tensão opressiva de esperar meu pai reaparecer. Talvez ele não volte. Talvez ele tenha ido para casa e simplesmente não se incomodou em me contar.

É uma pequena fagulha de esperança, mas, quero dizer, é algo que ele faria. Simplesmente se foder sem dizer nada. Talvez ele tenha ido embora, e possamos voltar para nossas vidas—

Saio do alongamento, olho para cima e congelo.

Porque ali — encostado casualmente em uma grade nas arquibancadas como se pertencesse ali, apesar de se destacar como um polegar machucado em seu terno elegante — está meu pai. Ele tem seu telefone em seu ouvido, mas seus olhos já estão fixos em mim, apenas esperando que eu o veja.

Meu coração dispara, e ele levanta uma sobrancelha, comunicando sua mensagem tão alto como se ele a tivesse gritado:

Vá em frente, me impressione.

OceanofPDF.com

3

-Norte-

VINTE MINUTOS depois do início do treino, Mal perde a bola pela terceira vez. Só então percebo que algo está errado, ou pelo menos mais errado do que esteve nos últimos três dias. Ele xinga alto e revira os ombros, como se estivesse tentando tirar um peso das costas, então olha por cima do ombro para as arquibancadas. Ele tem o mesmo olhar assustado que tinha na cozinha com o pai. Com uma sensação de pavor iminente, paro onde estou e sigo seu olhar.

Patrick Blackwood está de pé nas arquibancadas.

Quando ele não reapareceu o fim de semana todo, pensei — esperei — que ele pudesse ter ido embora. Mas não, o babaca está bem ali na arquibancada, e ele está encarando Malcolm.

Esta é apenas a segunda vez que o vejo, mas seu rosto parece *diferente* de antes. Na cozinha, ele estava todo sorrisos e eu não seria capaz de adivinhar que tipo de cara ele era por baixo se eu já não soubesse. Mas agora os sorrisos se foram e ele está observando Mal com uma intensidade que faz minha pele arrepiar. Ele está absorvendo cada movimento, cada respiração. Como um inseto sob um microscópio. Como um gato agachado observando um pássaro.

Agora o comportamento de Mal faz sentido, e a raiva borbulha dentro de mim. Só a presença do pai dele é o suficiente para tirar Mal completamente do jogo. Ele se intrometeu em nossas vidas e O efeito que ele tem em Mal é irritante. Mal não merece isso. Esse cara é só um valentão crescido, e eu não suporto valentões.

Enquanto observo, Patrick se move e seu olhar salta para mim — provavelmente porque parei no meio do campo para encará-lo — e sua expressão se transforma novamente em um sorriso agradável. Ele parece um pai amigável, aqui apenas para assistir seu filho jogar futebol. Mas ele não me engana. Eu vi o predador escondido sob aquele sorriso.

Eu seguro seu olhar e não sorrio de volta.

Ele pode ter feito o que quisesse com Mal no passado. Mas eu estou aqui agora. Se ele quiser chegar até Mal, ele vai ter que passar por mim primeiro.

O sorriso amigável desaparece e uma pergunta surge em seus olhos enquanto continuo a encará-lo.

O som agudo de um apito me traz de volta ao campo e percebo que alguém estava chamando meu nome.

“Terra para Nolan. Pelo amor de Deus, o que você está fazendo?”, o treinador grita enquanto eu me viro. “E Blackwood, se você estragar mais uma vez, eu juro por Deus que vou te deixar no banco pelo resto da temporada. Coloquem suas cabeças no jogo, pessoal. Vamos lá.”

Lanço um último olhar para Patrick, depois corro até Mal, colocando meu corpo entre ele e seu pai, e coloco minhas mãos em seus ombros.

“Vamos, Mal, você consegue,” murmuro. “Só ignore ele.”

Seus olhos castanhos profundos queimam os meus.

"Não posso."

***

Quando entramos no vestiário, estou fervendo de raiva. O treino foi de mal a pior, e Mal levou uma bronca do treinador na frente de todo mundo.

Já é ruim o suficiente que seu pai esteja pendurado nele o fim de semana todo, mas então ele aparece enquanto Mal está participando de uma das poucas diversões que ele se permite ter e estraga tudo. E não havia nada que eu pudesse fazer, exceto continuar brincando e assistindo Mal falhar de novo e de novo.

Por que Patrick está aqui? Para testá-lo? Para verificar se ele é bom o suficiente? Se vale a pena o dinheiro? Ou ele só quer que Mal saiba que ele pode aparecer, em qualquer lugar, a qualquer hora, e que Mal nunca pode escapar dele?

Desde sábado de manhã e aquela maldita mensagem, Mal tem estado nervoso, distraído e sem sua confiança habitual. Ele está mais nervoso do que eu o vi em muito tempo. E eu odeio isso pra caramba.

“Você está bem?”, pergunto enquanto tiro meu equipamento.

Diz algo sobre o quanto ele progrediu que ele não apenas mente. Em vez disso, ele dá de ombros, um ombro subindo mais alto que o outro, e então balança a cabeça. Para ele, isso é quase uma admissão. Ele não está bem. De jeito nenhum.

Estou morrendo de vontade de *fazer* algo sobre isso, mas o quê? Não posso confrontar o pai dele, Mal implorou para que eu não fizesse isso. *Implorou* .

Mal não implora porra nenhuma.

Jogo meus absorventes no armário com mais força do que o necessário, e eles *fazem barulho* no fundo.

“Vamos sair por alguns dias”, eu digo. “Até ele ir embora. Minhas notas são boas e não estou atrasado em nada. Não temos jogos. Ninguém vai se importar se perdermos alguns dias.”

“Não seria um pouco estranho se nós dois desaparecêssemos por alguns dias?”, ele diz.

“É, mas quem se importa? Nós poderíamos simplesmente mentir e inventar uma desculpa. Eu poderia dizer que tive que ir para casa por algum motivo e, sei lá, você poderia dizer que estava doente.”

Parece uma ótima ideia para mim, mas ele apenas balança a cabeça. “E depois? Só pioraria as coisas. Ele ficaria puto que eu estou evitando ele.” Ele joga suas próprias roupas no armário, mantendo a cabeça abaixada. “Eu só preciso jogar pelo seguro até ele ir.”

“E se ele não for embora?”, eu digo.

Ele balança a cabeça novamente. “Ele vai. Ele não tem razão para ficar aqui, ele tem muita coisa acontecendo. Eu só preciso dar a ele o que ele quer, e ele ficará feliz.”

“O que ele quer mesmo?”

Ele não olha para mim, mas consigo ver a tensão em seus ombros e a maneira como ele se move. “Para estar no controle.”

E isso não diz tudo o que você precisa saber sobre o relacionamento de Mal com seu pai? Sobre todos os problemas de Mal e sua incapacidade de abrir mão do controle. Porque ele foi forçado a abrir mão disso a vida inteira. Se eu fosse terapeuta, estaria esfregando as mãos.

“Eu não gosto disso, de ficar sem fazer nada”, eu digo. “Eu não gosto do jeito que ele está afetando você.”

Ou a maneira como ele está me afetando. Não estou acostumada a ficar tão brava. É totalmente estranho para mim. Sim, é claro que fico brava às vezes, todo mundo fica, mas não nesse grau ou por tanto tempo. Posso *sentir* a raiva, como se houvesse uma pedra em chamas no meu peito que continua crescendo até empurrar minhas costelas. E está ficando cada vez mais difícil contê-la toda vez que vejo Mal com aquele olhar no rosto, o jeito como ele segura os ombros, o jeito como ele recua e se sacode quando se move. Isso me faz querer destruir o mundo. E não sei quanto tempo mais posso durar.

“Não há nada que possamos fazer”, diz Mal calmamente.

Tomamos banho e nos vestimos em silêncio, com Mal tomando cuidado para se manter coberto o máximo possível, escondendo sua cicatriz.

Saímos do vestiário e viramos a esquina, seguindo pelo longo corredor que leva de volta ao campo. É o fim do dia agora, então estamos indo para o estacionamento para o Mal's Porsche, que ele pegou no bar ontem — e quase esbarrou em Patrick Blackwood.

Mal congela, seus olhos se arregalam.

Patrick está encostado na parede com um cotovelo enquanto fala no telefone. Ele está sempre naquele maldito telefone. Ele levanta um dedo para nós, dizendo para esperarmos enquanto ele termina a ligação. A pedra quente no meu peito cresce e range contra minhas costelas, ameaçando explodir para fora de mim como um alienígena.

Quero continuar andando, mas Mal parou obedientemente e não posso deixá-lo para trás. Então ficamos aqui em silêncio enquanto o pai dele conversa. Nem parece que o babaca está falando de algo importante. Pelo que posso perceber, ele está montando em alguém pelo fato de alguns sanduíches terem presunto em vez de carne bovina.

Eu aperto mais a alça da bolsa no meu ombro. *Apenas fique tranquilo. Fique tranquilo.*

Finalmente ele termina e guarda o telefone de volta no bolso, e olha para Mal com uma expressão divertida, como se não entendesse alguma coisa.

“Achei que você tinha dito que sabia jogar futebol?”, ele diz.

“Ele pode”, eu digo.

Patrick olha para mim sem mover a cabeça, seus olhos deslizando para o lado.

"Preciso falar com meu filho", ele diz, aparentemente me dispensando, embora esteja olhando para Mal novamente.

Planto meus pés mais afastados, assumindo uma postura casual. “Vá em frente então.”

Ele me lança um olhar irritado. Ele nem se importa com seus sorrisos amigáveis agora. Acho que me coloquei firmemente na categoria "inimigo".

“Em particular.”

Olho em volta e dou de ombros. “Este é um corredor público.”

Ele me dispensa com um suspiro que pode ser de irritação ou diversão, e então volta sua atenção para Mal.

“O que foi isso no campo?”

Mal pisca e sua garganta se move enquanto ele se esforça para encontrar algo para dizer.

"Você estava o afastando", digo, tentando não levantar a voz.

“Eu estava apenas parado ali”, ele diz. “Pessoas assistindo você jogar é meio que o ponto.”

Abro a boca, mas Mal fala rapidamente.

“Eu estava apenas tendo um dia difícil”, ele diz.

“Bem, parece que suas notas são adequadas. Conversei com seus professores. Agora só preciso falar com seu treinador e ver o que ele tem a dizer sobre você.”

"Isso é da sua conta?", eu digo.

Ele ri secamente, embora haja um toque sombrio nisso e ele pareça irritado. “Sim. Na verdade. Ele é meu filho e eu estou pagando por tudo isso. Mas o que eu não sei é como isso é da *sua* conta, filho.”

Este corredor parece pequeno demais para nós dois. O pai dele estreita os olhos para mim, um olhar calculista no rosto. Então ele olha para Mal, sua cabeça ligeiramente inclinada, e Mal empalidece com qualquer mensagem particular que ele vê ali. Eu dou um passo à frente, ficando um pouco na frente de Mal, mãos cerradas. Mal agarra meu braço, forte o suficiente para machucar.

“Norte”, ele sibila.

Eu resisto a ele por um momento ofegante, prestes a avançar, e então olho para ele novamente.

Seus olhos castanhos estão arregalados. “Eu te encontro lá fora. Tudo bem?”

Os músculos do meu maxilar se contraem. Merda. Agora mesmo, provavelmente estou fazendo mais mal do que bem a ele. Se eu ficar aqui por mais tempo, vou dar um soco na boca do pai dele e sujar de sangue aquele terno chique dele. E mesmo que eu queira tanto, tanto, isso só machucaria Mal a longo prazo. E ele já foi machucado o suficiente para uma vida inteira.

Mal me solta e eu lanço uma última carranca para Patrick, cerro os punhos com tanta força que minhas unhas cravam nas palmas das minhas mãos e passo por ele.

“Algo errado com seu amigo?” Patrick Blackwood diz.

“Ele está bem”, diz Mal.

Eu continuo indo embora. Então eu saio de lá e caminho para fora do prédio.

***

Chego até o estacionamento antes de não conseguir mais segurar. Parece que alguém desparafusou minha cabeça, me encheu de água fervente e depois a parafusou de volta. O rosto de Patrick Blackwood nada na minha visão — aquela expressão descuidada, a presunção, a crueldade casual. É reservado apenas para Malcolm, mas eu vi. No campo e no corredor. E a única coisa que vai me fazer sentir melhor agora é arrancar a porra da cabeça dele.

Como ele ousa?

Como ele *ousa* ?

Jogo minha bolsa no chão perto do Porsche e a chuto o mais forte que posso. Ela se enrola parcialmente no meu pé e desliza apenas alguns metros de distância no concreto, o que só me deixa mais bravo.

“Puta merda!”

Mal aparece atrás de mim e eu me viro para ele.

“Eu não consigo ficar tranquilo, Mal. Simplesmente não consigo.”

Ele olha para trás e destranca o Porsche. “Tudo bem, é só entrar.”

Abro a porta do passageiro e entro, batendo-a com força atrás de mim.

“Por que diabos ele está aqui?”

Esse homem tem alguma ideia do quanto ele afetou o filho? Quanto dano ele causou a ele? E ele se importa?

“Ele só quer verificar seus investimentos”, Mal diz amargamente, subindo no assento do motorista e fechando a porta cuidadosamente. Eu o observo e me pergunto como a situação mudou tanto. Ele está se movendo com movimentos deliberados, contidos, lentos. E eu estou fervendo.

“Porra!” eu grito. “Estou tão puto que não consigo...” Eu deixo a frase em um rosnado incompreensível.

“Não fique tão chateado por ele. Ele irá embora em breve, e não teremos que vê-lo por mais cinco anos.”

Eu deveria reconhecer o fato de que Mal acabou de dizer "nós" e "cinco anos". Sei que há algo ali que deveria me deixar tonto, mas estou bravo demais para processar. Arquivo para pensar depois.

“Eu sei, mas... Argh.” Bato no painel com meu punho.

“Por favor, não danifique meu carro”, diz Mal.

Eu me viro para ele. "Como você pode ser tão legal?"

“Não estou, só tenho muita prática em segurar essa merda. É uma questão de sobrevivência, eu acho.”

“Você nunca está tão calmo comigo.”

“Porque estou seguro com você.”

Oh.

Isso me faz esfriar o suficiente para realmente levá-lo para dentro. Ele está olhando para o painel onde meu punho o atingiu, seus olhos pesados, seus ombros caídos. Derrotado. Acabei de tornar tudo dez vezes pior para ele?

“Porra, me desculpe, Mal.” Eu esfrego meu rosto e então puxo meu cabelo para trás. “Eu não estraguei tudo, estraguei? Eu estava tentando manter a calma, eu realmente estava. Eu estou apenas... Eu nunca fiquei tão tenso antes e não sei o que fazer.” Lágrimas de frustração se juntam meus olhos do nada e eu os pisco para afastá-los. Eu estraguei tudo. Eu o decepcionei. Eu poderia ter piorado tudo.

Ele me observa por um momento e então gesticula.

"Venha aqui."

"O que?"

Ele agarra meu braço e me puxa para seu colo, então estou montada nele, de joelhos, cara a cara. "Deixe-me ajudá-la a se acalmar", ele diz, então abre meu zíper e desliza suas mãos para baixo na parte de trás da minha calça, segurando minha bunda.

A perspectiva de ficar ocupado no carro de Mal deveria me excitar como um adolescente excitado, mas tudo o que consigo pensar é na maneira como os ombros fortes de Mal se curvam sob o olhar do pai. A morte cuidadosa de seus olhos geralmente selvagens. E eu odeio isso pra caramba.

“Sinto muito,” digo novamente. “Odeio o que isso está fazendo com você. Ele tem alguma ideia do quanto ele afeta você? Ou ele simplesmente não se importa?”

“Pare de falar. Você só está se deixando mais bravo.”

Ele desliza os dedos entre minhas bochechas, dois dedos pressionados na pele logo acima do meu cu.

Eu resmungo. “Porra, eu quero fazê-lo pagar pelo que ele fez com você.”

Malcolm tira uma mão da minha calça, estica o braço e abre o porta-luvas, e retira um sachê de lubrificante. Ele rasga a parte de cima com os dentes.

"Eu sei."

“Eu não posso simplesmente—ah.” A próxima coisa que sinto são os dedos dele pressionando círculos quentes ao redor do meu buraco, escorregadios com o lubrificante. É uma sensação boa, e alivia a tensão apenas o suficiente para que eu registre que isso é realmente muito quente.

“Está melhor?”, ele pergunta.

Eu resmungo. “Um pouco.”

Ele desliza um dedo dentro de mim lentamente e eu resmungo novamente. Ele o puxa para dentro e para fora, deslizando contra o anel de músculos até a junta e as costas. Soltei um suspiro profundo.

Então, com um dedo ainda dentro, ele acrescenta outro, trabalhando-o com movimentos lentos na base do primeiro.

Fecho os olhos, e o alongamento tira minha mente de tudo, exceto dos dedos dele, trabalhando em mim até que ele os puxa para fora e então os empurra para dentro em um movimento escorregadio. Minhas costas enrijecem e eu deixo minha testa cair em seu ombro.

A outra mão dele enrosca no meu cabelo e puxa — dor suficiente para me sentir bem — e com seus dedos bombeando dentro de mim eu começo a derreter, a tensão diminuindo e desaparecendo até que eu fico em branco.

Ele continua, me desmontando e me segurando com os dedos na minha bunda e no meu cabelo.

Quando o último fio de raiva vaza, ele para de bombear os dedos e apenas os deixa completamente dentro de mim, me preenchendo confortavelmente. Eu os empurro de volta.

“Sente-se melhor?”

Eu expiro contra seu ombro e aceno. "Sim."

"Bom."

Aquela palavra simples, dita em sua voz profunda de sempre, acende um novo tipo de fogo dentro de mim. Mas antes que eu possa fazer algo a respeito, seu telefone toca, vibrando contra minha perna. Eu enrijeço enquanto ele se vira para pegá-lo, puxando seus dedos para fora de mim enquanto o faz, mas mantendo sua mão em minhas calças.

"Merda."

A perda é enorme, eu os quero de volta para dentro, mas só consigo pensar em uma pessoa que teria algum motivo para mandar uma mensagem para Mal agora.

OceanofPDF.com

4

-Malcolm-

EU MANTENHO o corpo de North pressionado contra o meu e uma mão segurando sua bunda enquanto verifico meu telefone. Para apoio moral. Seu calor é tão bom pressionado contra mim, e o globo redondo de sua nádega se encaixa perfeitamente em minha mão, escorregadio com o lubrificante.

Eu me preparo enquanto abro a mensagem e vejo o nome do meu pai na tela, mas em vez das acusações e ameaças que eu esperava, são apenas duas pequenas linhas de texto:

Pai: Meu negócio está feito. Não voltarei para casa.

Pai: Arranja uma namorada, porra.

Uma onda de alívio me invade enquanto o significado da mensagem dele penetra. Ele está indo embora. *Ainda bem que* ele está indo embora.

O que quer que o Coach tenha dito a ele deve ter sido bom o suficiente. Nunca gostei tanto do homem. Talvez eu tenha que fazer uma doação anônima.

Eu examino as palavras novamente, sem acreditar que eu teria tanta sorte. Eu pensei que tínhamos ferrado com certeza. Que meu pai teria descoberto sobre North e eu. Mas não, talvez ele realmente seja tão alheio. Pela primeira vez, eu sou grata por ele ser um narcisista tão grande.

Eu me afundo na cadeira e North percebe minha reação.

“É ele de novo? O que ele disse?” Ele se afasta de mim e parece estar pronto para lutar de novo, aquele brilho feroz iluminando seus olhos azuis.

Mostro a tela para ele e seus olhos passam rapidamente por ela antes que ele também desinfle, parecendo aliviado, mas também desapontado. É porque ele não teve a chance de enfrentar meu pai? O pensamento me faz sorrir. Meu golden retriever tem dentes e, pela primeira vez, ele queria usá-los. Acho que isso me faz sentir meio especial — que ele queria lutar por mim —, mas meu pai não é um homem contra quem você queira lutar, e não apenas porque ele é grande. Só poderia ter terminado mal. Dessa forma é o melhor; ele está feliz por ainda estar no comando, ele deixou claro seu ponto de vista e espero não ter que vê-lo novamente por mais cinco anos.

North se senta sobre os quadris no meu colo. Posso ver os pensamentos passando pela cabeça dele, processando os últimos dias e aceitando tudo agora que acabou.

"Não acredito que seu pai queria que eu te ajudasse a arrumar uma namorada", ele diz finalmente e bufa.

Já estou me sentindo mil vezes melhor.

“Sim. Ele mal sabe que eu já tenho um.”

“Ei.” North dá um soco no meu braço e eu quase derrubo o telefone. “De qualquer forma, vocês conseguem imaginar? 'Ei, meninas. Olhem meu amigo. Ele é um dez, mas vai deixar vocês acorrentadas no porão dele.'”

Eu aperto sua bunda e então tiro minha mão de suas calças, pego o pacote de lenços umedecidos do porta-luvas e limpo meus dedos. "Funcionou em você, não é?"

“Pfft. Sim, mas eu sou um tipo especial de esquisito.”

“Você é o tipo perfeito de estranho.”

North me dá um olhar tocado e meloso. Acho que não falo coisas boas o suficiente para ele. Vou ter que trabalhar nisso.

O que me lembra. Agora parece um momento tão bom quanto qualquer outro, enquanto estou no auge da liberdade. Eu limpo minha garganta e Alcanço o porta-luvas novamente, North se mexendo no meu colo, e tiro uma caixa azul plana com letras douradas. Está lá há um tempo.

Hesito e então passo a ele sem dizer nada, e ele aceita.

“O que é isso?” ele pergunta.

“Algo que eu deveria ter dado a você há muito tempo”, eu digo.

Ele estreita os olhos, a suspeita guerreando com a excitação em seu rosto. “O que é?”

“Só abre, idiota”, eu digo, sorrindo.

Ele abre a tampa e tira uma chave prateada em um laço de metal. Eu a cortei quando o estava treinando para passar naquele teste, mas nunca dei a ele. Acho que fiquei envergonhado por estar ansioso demais. Mesmo agora, me sinto estupidamente nervoso, considerando que ele já concordou em morar comigo de qualquer maneira. Mas parece grande, muito maior do que a pequena chave em sua mão.

“Uma chave?”, ele pergunta, mas ele está me dando aquele olhar de novo que me faz sentir quente em muitos lugares. Ele sobe pela parte de trás do meu pescoço, ameaçando tomar conta de todo o meu rosto com calor ardente, e eu tento fingir que estou fria.

“É para a porta da frente. Se você quiser uma para os fundos, vai ter que ganhar”, eu digo e ele ri. “Vou contratar uma empresa para embalar e mudar suas coisas amanhã.”

“Eu posso fazer isso sozinho”, ele diz. “Não é muita coisa. Serão apenas algumas caixas.”

"Então?"

Você poderia dizer que não sou a pessoa mais extrovertida emocionalmente — e que os ursos cagam na floresta — porque às vezes as palavras parecem grandes demais para sair da minha garganta, e meu corpo fica tão rígido com a necessidade de tocá-lo que não consigo me mover. Então, em vez disso, compro roupas para ele, remédios e alguém para mover todas as suas coisas para ele, e espero que ele entenda a mensagem.

Ele revira os olhos, mas não luta, então tira o outro item da caixa. É uma corrente curta de metal, prateada, com um arco em uma ponta e uma barra na outra. Ele parece confuso. Eu limpo minha garganta.

“É uma coleira discreta que você pode usar todos os dias. Se quiser.”

“Oh,” ele diz. Rosa sobe por seu pescoço e tinge suas bochechas e orelhas. “Você pode colocar em mim?” ele pergunta.

Ele se inclina para trás, me dando espaço, e eu estendo a mão e enrolo em volta do pescoço dele e deslizo a barra pelo arco, meus dedos roçando a pele da garganta dele. Ela fica confortavelmente em volta da base do pescoço dele, e... parece muito boa. A

possessividade que sinto a cada segundo de cada dia sobe dentro de mim como uma onda gigante.

"Quero que saiba que você me pertence, constantemente. A cada segundo de cada dia, você é minha." Não consigo parar o rosnado das minhas palavras. O pensamento de outra pessoa tocando nele atiça um fogo dentro de mim. E o pensamento de North olhando para qualquer outra pessoa do jeito que ele olha para mim — dando-lhes atenção, deixando seus olhos azuis pastarem sobre seus corpos — é o suficiente para fazer minha respiração parar. Eu não quero isso. Eu nunca quero isso. Nunca.

North toca a corrente com os dedos. "Obrigado. Adorei", ele diz sinceramente.

Porra. Todo o sangue do meu corpo está correndo em direção ao meu pau. Depois dos últimos dias, preciso liberar toda a minha tensão, agora mesmo. Preciso segurá-lo, possuí-lo, levá-lo ao limite, até que ele faça aqueles barulhos selvagens que são tão viciantes quanto uma droga. Preciso foder esse homem lindo.

E a julgar pelo jeito que ele está olhando para mim — seus olhos famintos, seu rosto corado, a linha forte de sua mandíbula cerrada — ele está sentindo o mesmo.

"Vamos para casa. Agora."

Ele pula de volta para o banco do passageiro e eu saio correndo antes mesmo que ele coloque o cinto de segurança.

Quero colocar meus dedos novamente dentro dele, provocá-lo e excitá-lo até chegarmos lá, mas preciso das duas mãos para dirigir o Porsche.

Foda-se, vou comprar uma automática o mais rápido possível.

***

Quando paro do lado de fora da casa, meu pau está latejando e a protuberância nas calças de North é enorme. Ele está tão pronto para ir quanto eu e minha boca enche d'água com a perspectiva.

Meu cinto de segurança está solto, e eu estou em cima dele no banco do passageiro, alcançando cegamente a maçaneta da porta. Nós saímos do carro, tateando e tropeçando na direção da casa, perdidos em nossa pressa inebriante. Não consigo tirar minha boca dele por um segundo.

Eu chuto a porta para abri-la, e quase caímos no degrau, um emaranhado de membros e uma necessidade ofegante. A mesa lateral perto da porta da frente tomba para o lado, fazendo tudo voar, e eu jogo minhas chaves na bagunça sem me importar. Então as costas de North estão na parede, e eu estou pressionada contra ele. Minhas mãos encontram seu caminho sob sua camisa e a empurram para cima, expondo a pele lisa e dourada de seu torso. Eu a lambo, circulo seu umbigo e então volto para cima. Eu encontro um mamilo e mordo. Ele geme e se arqueia contra mim, empurrando o caroço duro de sua ereção contra meu lado.

Vou abrir o zíper da calça dele, percebo que ela já está solta, e enfio a mão lá dentro, agarrando seu pau duro e quente. Ele faz outro barulho, movendo-se contra mim sem pensar. Enrosco minha mão em seu cabelo e puxo sua cabeça para trás, abrindo caminho até sua garganta enquanto acaricio seu pau com força.

Nós nos perdemos ali por um momento, respirando um contra a boca do outro até que eu consigo me soltar, respirando pesadamente. Estou quase pronto para gozar, mas esperei dias por isso e vou fazer com que dure.

"De joelhos", eu rosno.

Ele cai como se eu tivesse chutado suas pernas, e seus joelhos batem no chão de ladrilhos com um baque.

“Tire seu pau pra fora.”

Ele se atrapalha com sua braguilha, frenético para fazer o que lhe é dito, tira seu pau duro para fora, e então o deixa cair, deixando-o parado duro com suas mãos ao lado do corpo. Ele nem se segura a menos que eu diga para ele fazer isso. E foda-se, ele é perfeito. Absolutamente perfeito.

Respiro fundo, tremendo, enquanto minha força de vontade desaparece.

Eu o fodo ali mesmo no chão do corredor. O cu dele ainda está lubrificado o suficiente para ficar liso, mas com arrasto suficiente para deixar meus dentes tensos da melhor maneira possível.

Enquanto eu bato nele, eu torço minha mão em seu cabelo, a outra trabalhando seu pau, e chupo círculos vermelhos em seu pescoço, em suas costas e entre suas omoplatas. Ruídos selvagens saem de sua boca, e eu os bebo como se fossem vitais. Como se fossem meu oxigênio.

Ele goza primeiro, derramando-se sobre minha mão e os azulejos frios, e eu não estou muito atrás. Mordendo seu ombro, eu mergulho meus dedos em sua boca, fazendo-o provar a si mesmo, e ele os chupa avidamente, e seu cu aperta em volta de mim até que eu esteja grunhindo meu orgasmo contra sua omoplata.

Porra, eu perdi isso.

Quando os últimos tremores do meu clímax param, eu rolo para longe dele e deito de costas, ofegante. As calças dele estão na metade da escada — nem me lembro de tê-las jogado — e a blusa dele está amontoada em volta dos braços, expondo todo o comprimento do seu corpo divino.

"Foda-me", ele geme.

“Eu já fiz”, eu respiro.

Ele ri e rola, deixando uma poça de esperma no chão. "Bem, eu não sei sobre você, mas eu me sinto muito melhor."

Eu rolo minha cabeça, minha bochecha pressionada contra os ladrilhos frios. Ele parece quente como o inferno, rosto rosado e arrebatado, cabelo bagunçado e olhos pesados de satisfação. Seu pau gasto descansa contra sua coxa, e seus membros estão soltos de alívio.

“Ainda não terminamos”, eu digo. Temos muito a compensar, e eu estou apenas começando.

Seus olhos se arregalam e seus lábios carnudos se abrem silenciosamente.

“Vá pegar sua gaiola”, eu digo.

OceanofPDF.com

5

-Norte-

AS TIRAS em volta dos meus pulsos e tornozelos apertam, me mantendo aberta e exposta, e eu me mexo na cadeira o máximo que posso. O que não é muita coisa.

Mal se afasta e observa sua obra, seus olhos vorazes sondando cada parte de mim. Estou sentada, caída, em uma cadeira larga e funda, com minhas mãos amarradas atrás da cabeça no encosto, e minhas pernas abertas e presas aos braços com tiras de couro nos meus tornozelos e logo abaixo dos meus joelhos, oferecendo a Mal uma visão perfeita da minha bunda, pau enjaulado e bolas. Meu cu ainda está molhado e vazando seu esperma.

"Confortável?", pergunta Mal.

Eu me mexo novamente, sentindo-me humilhada e irremediavelmente excitada.

"É", eu digo. "Eu posso tirar um cochilo, na verdade."

Ele sorri e então dá um peteleco no meu pau latejante enjaulado, e eu recuo. Nós dois acabamos de gozar, mas depois de um fim de semana inteiro sem contato sexual, eu já estou pronta para o segundo round, e meu pobre pau está tentando o máximo para ficar duro.

"Sempre com as respostas inteligentes", Mal diz com sua habitual facilidade arrogante. O Mal nervoso e nervoso dos últimos dois dias se foi, e eu já não consigo acreditar que ele esteve aqui. Ele está firmemente de volta à sua zona de conforto — ou seja, me torturando. "Temos um muita coisa para passar. Ainda não te recompensei por me fazer vestir com aquela fantasia ridícula de cowboy."

Ah sim. Com todo o drama eu quase esqueci do evento social à fantasia.

"Eu sei que você secretamente gostou", eu digo. "Não minta."

Ele bufa sem graça e então desaparece atrás de mim, reaparecendo um momento depois com a mordaça de bola vermelha. Eu engulo em seco audivelmente ao vê-la.

Ah, meu velho amigo, como senti sua falta.

"Você está muito tagarela hoje. Mas temos muito o que fazer, e não posso deixar você me distrair."

Eu choramingo enquanto ele empurra a bola entre meus lábios e aperta as tiras firmemente em volta da minha cabeça. Porra, isso é bom.

"Tem mais alguma coisa a dizer?" ele pergunta e inclina a orelha para mim. Ele adora quando eu faço barulhos abafados através da mordaça, então eu resmungo pateticamente e tento não aproveitar muito, e ele sorri sombriamente. "Eu pensei que sim."

Ele desaparece atrás de mim novamente, sua voz se movendo enquanto ele anda pela sala. "Ainda tem alguns brinquedos que eu não tive a chance de experimentar em você."

Como isso pode ser possível? Você poderia abastecer uma pequena loja de fetiches com o equipamento que ele usou em mim. Embora você provavelmente precisasse descolori-lo primeiro.

Ele se move, juntando uma série de brinquedos na mesa ao meu lado, e meus olhos se arregalam. De onde diabos ele tira tudo isso? Ele tem algum tipo de dildo Tardis? Eles variam de pequenos a enormes, cores, texturas e formas diferentes, mas não tenho tempo para absorvê-los adequadamente porque no momento seguinte tudo fica preto. Faço um barulho abafado enquanto ele prende o que parece ser uma venda de couro no lugar. E de repente estou completamente indefesa, cega e incapaz de falar. Completamente à mercê dele.

"Espero que você tenha dado uma boa olhada, porque você não vai saber o que está por vir." Seus lábios roçam o cabelo perto da minha orelha.

Eu me mexo de novo, movendo meus quadris, dolorosamente excitada em minha gaiola. A cada movimento, seu esperma escorre do meu buraco e escorre entre minhas bochechas.

"Você já está bem molhada para mim", Mal rosna, deslizando um dedo na minha fenda e então mergulhando dentro de mim. Ele empurra fundo e enrola o dedo, encontrando meu ponto doce como se por instinto, e acaricia contra ele lentamente. Eu me movo e puxo contra as restrições.

Então o dedo se foi e substituído por algo frio e duro. Ele se acalma dentro de mim, gelado contra minha carne quente, me fazendo respirar fundo pelo nariz.

"Eu queria começar menor, mas você já está esticada", ele murmura em meu ouvido.

Ele bombeia para dentro e para fora algumas vezes antes de retirá-lo. Então, outra coisa toma seu lugar. Desta vez não é frio, mas parece maior. Ainda assim, desliza para dentro de mim sem esticar.

Mal, *hum* .

Pode não ser largo, mas este é longo, e continua, entrando em mim centímetro por centímetro até que eu começo a mover os quadris e a cerrar os punhos.

O próximo é maior, e me estica conforme ele o empurra para dentro. O anel de músculos estala sobre os caroços em seu eixo, e conforme ele o puxa para dentro e para fora, meu corpo estremece a cada impulso, vibrando como uma corda de violão.

“Você gosta dessa?” ele pergunta.

Eu aceno com a cabeça, trêmula.

Ele passa por tantos brinquedos diferentes que perco a conta. Tudo o que percebo é uma coisa atrás da outra deslizando na minha bunda, pressionando contra mim, massageando aquele ponto que faz meus dedos dos pés se curvarem, e estrelas brilharem na escuridão. Ele é metódico, e eu gemo e gemo em volta da mordaça e tento empurrar de volta, tento obter qualquer tipo de de fricção no meu pau preso e no meu corpo dolorido, tente aguentar mais.

Então um deles, enterrado bem fundo dentro de mim, começa a vibrar. Eu grito. O zumbido é uma vibração viajando pelo meu núcleo, disparando ao longo do meu corpo como um choque elétrico e aterrando em meu pau dolorido. Posso sentir o calor vazando da gaiola enquanto o esperma escorre pela minha coxa, e começo a implorar desesperadamente através da mordaça.

Preciso gozar tanto, mas não consigo nem pedir, não consigo implorar para que ele me deixe. Estou presa aqui enquanto ele brinca comigo, se contorcendo, se contorcendo e suando. Meus olhos lacrimejam e minha respiração treme. O mundo além da venda se reduziu a uma miragem de sensações, todas elas me fodendo.

Finalmente, Mal fala. “Já chega?”

Eu aceno e choramingo, tentando comunicar o quão desesperada estou. *Deus, sim, por favor, já tive o suficiente. Por favor, deixe-me gozar.*

"Você está tão bem assim, North. Não consigo parar ainda."

Eu gemo e jogo a cabeça para trás.

"Você tem que pegar mais uma coisa, e então eu deixo."

Ouço um barulho de tecido, e então algo quente está pressionando minha entrada. É Mal. E ele empurra a cabeça de seu pau dentro de mim com facilidade. Estou tão esticada de todos os brinquedos em que ele está e enterrada profundamente em uma única estocada, me atingindo bem onde importa.

E, porra, é melhor do que todos os brinquedos juntos.

Ele me fode na cadeira enquanto eu choro em volta da mordaça. Atrás da venda, meus olhos estão rolando para dentro da minha cabeça.

Por favor, eu tento dizer. Por favor. Oh Deus, por favor.

Ele faz uma pausa em suas estocadas apenas o tempo suficiente para soltar a gaiola e em segundos eu estou gozando, ondas de êxtase balançando meu corpo enquanto minha bunda aperta seu pau, meu esperma espirrando em meu próprio peito enquanto eu convulsiono.

Minha mente fica em branco e estou vagamente ciente do calor do seu gozo enquanto ele me preenche pela segunda vez. Sua respiração gagueja enquanto ele suspira.

"Porra. Ah, porra."

Mesmo.

Eu resmungo de volta.

Seu corpo fica rígido contra o meu até que ele derrete contra mim.

Enquanto ele ainda está dentro de mim, ele afrouxa as tiras que seguram meus braços e pernas no lugar, e eles caem, formigando e entorpecidos. Então ele sai com cuidado, envolve seus braços em volta de mim, me levanta da cadeira e me carrega. Eu entro e saio. Para onde estamos indo? Se eu esticar a mão e tirar a venda, serei capaz de ver, mas me sinto tão mole e satisfeita que não consigo me mover. Depois de um tempo, ele me deita em algo macio. Então ele desliza a venda e tira a mordaça, e eu pisco na luz.

Estamos na cama dele. Não na cama extra. Na cama *dele* . No quarto dele. A mesa de cabeceira, com o troféu e a foto da mãe dele e os óculos que nunca o vi usar, cuidadosamente dobrados, e as pilhas de livros de ficção científica.

Estou aqui. Ele me deixou entrar.

Olho ao redor, maravilhada, enquanto ele se acomoda ao meu lado.

Ele desliza os dedos dentro do meu buraco desleixado, tampando seu esperma dentro de mim, mantendo-o onde ele pertence. Estou tão quente e confortavelmente cheia. Contente. Meus membros estão doloridos e meu corpo dói deliciosamente. Pela primeira vez em três dias, me sinto totalmente em paz.

Eu sorrio e me aconchego em seu lado, minha pele úmida pressionando contra o material macio de sua blusa. Ele não se incomoda em colocar as calças de volta, e eu posso sentir o calor suave de seu pau gasto contra minha coxa, e parece... caseiro, assim como seus dedos dentro de mim.

Beijo o lado do seu pescoço, e ele vira a cabeça em minha direção para encontrar meus lábios e desliza sua língua dentro da minha boca quando abro para ele. Nós nos beijamos longa e profundamente e preguiçosamente. Eu arrasto meus dedos através de seus cabelos

grossos, apreciando a sensação deles, e quando interrompemos o beijo, meus lábios inchados e molhados, Mal mantém os olhos fechados, apreciando o toque.

E assim, enrolada nele, seus dedos dentro de mim, meus dedos em seus cabelos, eu adormeço.

OceanofPDF.com

6

-Malcolm-

ACORDO com North nu e enrolado em mim. Não me movo, mas não é porque estou com medo — parei de ter medo do afeto de North há algum tempo — é porque estou feliz. Sim, estranho. Mas quero ficar aqui assim o máximo possível. Mesmo que eu esteja seminua e as manchas de esperma seco e lubrificante pareçam apertadas na minha pele. Mesmo que uma pequena parte do meu cérebro esteja me dizendo que preciso levantar e tomar um banho, correr, comer. Para não desperdiçar um segundo do dia. Digo para ele dar uma volta e puxar North para mais perto.

Depois de um tempo ele se mexe e seus olhos se abrem em fendas sonolentas. Ele vira a cabeça, olha para mim e sorri gentilmente.

"Manhã."

“Oi”, eu digo.

Já acordei com ele tantas vezes, mas ainda parece a primeira vez. Só que agora, a ansiedade que costumava me atormentar se transformou em algo mais como excitação; um agradável formigamento de nervosismo por eu estar aqui, e ele também.

Eu me inclino e o beijo timidamente, quase um experimento, só para verificar se consigo. Desta vez, assim como todas as outras vezes, nada de ruim acontece. Seus lábios estão macios e quentes, ainda meio adormecidos, e ele cantarola um sopro de hálito matinal.

Nós dormimos sem comer nada ou lavar a louça, e depois do treino que eu o fiz passar ontem à noite, não parece justo fazê-lo levantar e ir correr. Então começamos a manhã devagar, lavando um ao outro no chuveiro da suíte.

Depois disso, é café da manhã no solário, aproveitando os finos raios de luz que atravessam o vidro e aquecem o ambiente, apesar do céu de inverno lá fora. Acrescento um pouco de canela ao seu grits, uma receita que encontrei online, e ele cantarola apreciativamente enquanto o enfia na boca com seu gosto habitual. Tudo parece tão *certo* . Tão confortável.

Depois que comemos, nos preparamos para ir para a faculdade. North tem aulas logo cedo, e eu sempre vou com ele, mesmo que eu não tenha nada até mais tarde. Depois que estamos vestidos, ele vai pegar suas coisas no quarto de hóspedes, e um momento depois ele chama pela porta aberta.

"Mal? O que é isso?"

Eu passo. Ele está de pé ao lado da mesa onde tem suas sessões de estudo. Entre as pilhas de livros está um laptop fino preto fosco, elegante e novo. Ele gesticula para ele.

“Este não é meu laptop.”

"Comprei um novo para você. O seu estava com defeito pra caramba", eu digo.

Ele pisca para mim, abre a boca e depois a fecha novamente antes de dizer: "Meu antigo estava bom, onde está?"

“Na gaveta. E não está bom. Leva dez minutos só para ligar, e da última vez que você usou, perdeu cinco horas de trabalho.”

Ele não tem argumentos para isso. Em vez disso, ele inspeciona o novo, como se ele pudesse explodir se ele o tocasse. Embora o antigo seja muito mais propenso a fazer isso.

“Quanto foi? Parece caro.”

Eu levanto uma sobrancelha. “Não importa.”

“Sim, é verdade. Mal, você não pode simplesmente continuar gastando dinheiro comigo—”

Eu o pego com um beijo surpresa e ele faz um barulho assustado contra meus lábios. Eu puxo seu cabelo levemente e ele derrete antes que eu me afaste o suficiente para dizer,

“Cale a boca. Eu posso gastar meu dinheiro com o que eu quiser. E você ainda tem o seu antigo se realmente quiser usar esse dinheiro ultrapassado,” eu digo. “De qualquer forma, o dinheiro não é meu, é do meu pai. Ele deixou isso bem claro.”

Sabendo o que sei, a maior parte provavelmente nem é dinheiro do meu pai. Eu esmago o pensamento rapidamente.

North considera isso. Eu tenho razão e ele sabe disso.

“Ok. Se é o dinheiro daquele babaca, talvez eu não me importe em gastá-lo.”

“É por isso que você deveria usar aquele cartão que eu te dei. Quantas vezes eu tenho que te dizer?”

Ele parece que vai protestar novamente, mas então ele para, inclina a cabeça e um sorriso lento se estende por seu rosto. "Ok."

Estreito os olhos para ele. “O quê? Para que serve essa cara?”

“Nada. Você verá.” Ele pega o novo laptop e o coloca na bolsa.

Minha carranca se aprofunda. “Não gosto de surpresas.”

“Você vai gostar deste”, ele diz, com um sorriso malicioso. “Confie em mim.”

Ele desce as escadas antes que eu possa perguntar novamente. Não gosto de não saber, mas sei que posso confiar nele. A fantasia de cowboy nada de volta à minha mente, como um fantasma. Ok, não, esqueça isso, não posso confiar nele. Mas acho que vou ter que esperar para ver, e suportar qualquer tortura que ele certamente planejou.

Ainda assim, não estou feliz com isso, então preciso ter certeza de que nossa dinâmica está em equilíbrio.

North está esperando na porta da frente e, antes de sairmos, eu o empurro contra a parede.

“Tudo bem, você pode guardar seu segredo, mas...” Puxo o decote da blusa dele para um lado. A coleira de corrente de metal que comprei para ele fica na base da garganta, apertada contra sua pele, marcando-o como meu. Ele ficou com ele a noite toda. Parece bom, e parece certo, mas isso não significa que eu não possa adicionar minhas próprias marcas também. Quanto mais, melhor. E sua pele perfeita parece boa demais marcada com minhas marcas, como minha assinatura em sua pele.

North faz um barulho na garganta enquanto eu abocanhei o lado do seu pescoço, traçando minha língua ao longo do comprimento de sua garganta, saboreando cada subida e descida e a barba por fazer que ele não se preocupou em raspar esta manhã, e então sugando sua carne para dentro da minha boca e trabalhando entre meus dentes. Ele fica perfeitamente parado, respirando pesadamente, apenas seu pulso saltando sob meus lábios.

Eu paro para verificar meu trabalho e, satisfeita com o chupão vermelho e manchado, passo a língua até o outro lado do pescoço dele e o mordo ali também.

Desta vez ele geme e move os quadris, esfregando seu pau enrijecido contra mim. Eu o deixo, até que ele esteja excitado o suficiente. Então eu me afasto e me afasto dele, e ele geme. Eu observo as marcas, suas roupas amarrotadas, seus olhos estourados e a protuberância saudável em suas calças. Ele parece adequadamente fodido. Em outras palavras, ele parece perfeito.

"Está melhor", eu digo. "Certo, então vamos."

Seu rosto é absolutamente impagável quando abro a porta e saio para a luz insípida da manhã.

OceanofPDF.com

7

-Norte-

DIABÓLICO . Que tipo de cara pervertido te dá uma manhã maravilhosa e preguiçosa e depois te deixa toda animada só para te deixar na mão. O tipo de cara pervertido por quem eu estou apaixonada, aparentemente.

Ele parece muito feliz consigo mesmo enquanto nos leva para a faculdade, enquanto eu sento no banco do passageiro, olhando feio para ele e tentando controlar minha ereção.

"Você é um babaca, sabia?" Eu bufo.

Ele apenas olha para mim com aquele sorriso torto que é todo presunçoso e sexy e irritante pra caramba. Maldito seja ele. Eu resmungo o resto do caminho.

Na faculdade, a primeira aula passa normalmente, a única diferença é o semi que estou usando o tempo todo. Eu costumo usar a gaiola durante a faculdade, que fica até o fim do dia, então eu trabalho duro e ganho minha liberação. O acúmulo de tensão é tão erótico quanto torturante, mas, droga, funciona. A maneira como eu me curvo para trás para conseguir, para que eu possa me divertir à noite, é heroica.

Mas ele não colocou a gaiola em mim esta manhã, e meu pau parece estar curtindo sua liberdade, e o semi Mal me amaldiçoou com não desaparece. Depois de me remexer durante o almoço como se estivesse vestindo uma cueca cheia de formigas de fogo, Mal tem pena de mim e me leva para o armário de equipamentos, nosso habitual esconderijo sórdido para sexo.

Sou como o cachorro de Pavlov, assim que entro no armário meu pau — que ficou meio mastro o dia todo — fica em posição de sentido total, e ele nem sequer me tocou ainda. A porta se fecha atrás de nós e, sem perder um único segundo, ele me empurra para o banco, me empurra para baixo e arranca minhas calças. Meu pau salta para cima, com tempo suficiente para o ar frio atingi-lo antes que ele envolva seus lábios em volta dele.

Eu tapo minha boca com a mão, tentando silenciar os ruídos que saem de mim, enquanto ele me engole e rola minhas bolas em sua mão, me chupando como se sua sanidade dependesse disso, como se ele quisesse me devorar. É tudo o que posso fazer para não gritar alto o suficiente para todo o campus ouvir.

"Porra", eu suspiro, enquanto ele traça minha fenda com a outra mão e circula um dedo ao redor do meu cu, massageando os músculos que ainda estão doloridos da noite passada.

É tão bom que já estou prestes a gozar, e então ele levanta os olhos para mim e me olha através dos cílios e...

"Oh, merda!" Eu agarro o banco e gozo vergonhosamente rápido. Ele enche suas bochechas, enquanto eu atiro em sua boca, sugando cada última gota de mim até que eu esteja um desastre tremendo.

Ele se levanta e me vira no banco. Eu rolo molemente, e a próxima coisa que sei é que suas mãos estão pressionando entre minhas nádegas, abrindo-as, e eu sinto a maciez quente de seus lábios em mim.

"Oh , *merda* ", eu suspiro enquanto ele lambe meu buraco, e então trabalha sua língua dentro, quente e molhada. Sua respiração sopra contra a pele sensível da minha fenda enquanto ele me abre com fortes estocadas de sua língua, então lambe ao redor da minha borda, alternando entre os dois até que eu estou empurrando de volta contra ele, e meu pau, preso contra a madeira dura do banco, começa a encher novamente.

Quando estou aberta o suficiente, ele cola os lábios no meu buraco. O calor se acumula dentro de mim, e percebo que ele manteve meu esperma na boca dele, e agora está espremendo-o no meu próprio cu.

"Merda, Mal!", grito, e então tenho que tapar a boca com a mão de novo porque está tão surpreendente e inacreditavelmente quente que não consigo ficar quieta com a sensação. Ser preenchida com meu próprio esperma, que ele mesmo chupou de mim. *Porra* .

Eu já disse que amo esse cara? Porque, porra, eu amo. Tanto.

Sua boca deixa minha bunda, há um farfalhar de roupas, o banco range quando ele se posiciona, e um momento depois a cabeça de seu pau cutuca entre minhas bochechas. Mordo minha mão.

Ele empurra para dentro de mim, usando meu esperma como lubrificante e enviando um gole dele escorrendo pela minha rachadura. Estou esticada por sua língua e ainda um pouco solta da noite anterior, mas está apertada o suficiente para me fazer sibilar e rolar meu corpo enquanto o alongamento incrível envia explosões de prazer através de mim. Ele agarra meus quadris com tanta força que seus dedos devem estar deixando hematomas, enquanto ele balança em mim, construindo seu ritmo para um ritmo constante conforme cada estocada se curva em meu corpo. Ele acelera, indo mais e mais forte até que ele está me fodendo no banco, e eu estou descansando minha testa em meus punhos cerrados e mordendo meu braço.

"Você gosta disso, Nolan? Gosta quando eu te fodo na bunda com tanta força que você não consegue respirar?"

Eu suspiro e aceno bruscamente enquanto meus olhos lacrimejam e minha respiração falha. Deus, é tão bom quando ele me desmonta.

"Gosta quando eu te fodo com seu próprio esperma?" Sua voz é um rosnado ofegante.

Abro a boca para dizer algo, provavelmente implorando para que ele me foda ainda mais forte, mas tudo o que sai é um gemido estrangulado e carente, então apenas aceno novamente.

Ele bate em mim, com força, e meu corpo estremece quando eu tombo sobre a borda mais uma vez. Eu gozo com um suspiro estrangulado, fechando meus olhos enquanto ele se espalha pelo banco e meu estômago. Meus músculos se contraem e sofrem espasmos, e eu fico mole enquanto ele bate em mim, meu corpo estremece com cada impulso de seus quadris poderosos. Pequenos ruídos e respirações meio ofegantes saem de mim.

Finalmente ele fica rígido e seu esperma se mistura com o meu dentro de mim.

Ele se afasta com cuidado, e então, antes que eu possa me mover, sinto o metal frio de um plug anal empurrando entre minhas bochechas e deslizando para o lugar. Seu peso se inclina contra minhas costas, me prendendo ao banco. Embora não seja como se eu pudesse me mover agora de qualquer maneira. Seus lábios encontram meu pescoço e eu me inclino para ele.

"Eu quero meu gozo dentro de você pelo resto do dia", ele sibila no meu ouvido enquanto ele trabalha dentro de mim e morde a parte de trás do meu pescoço. "Eu quero

você sentada na aula, cercada por todos, com minha coleira em volta do seu pescoço e meu gozo na sua bunda."

Mordo meu lábio e aceno. Ele vai me matar um dia desses. É possível morrer de desidratação por suar e gozar tanto? Porque foda-se, as coisas que ele faz comigo. E vai ser a melhor morte de todas.

Nós nos arrumamos e saímos do armário. Eu o sigo de volta para o campus principal como um cão bem treinado, plugado e cheio de seu esperma, ainda zumbindo do alto.

Meu estômago ronca audivelmente e Mal levanta a sobrancelha. Então ele enfia a mão na bolsa e tira um pacote de salgadinhos que estão aninhados ao lado das três EpiPens que ele carrega lá. Juro que ele as tem escondidas em cada bolso, em cada cômodo da casa e em vários lugares da faculdade, como um esquilo, só que em vez de nozes é um remédio que salva vidas. Ou melhor ainda, o coelho da Páscoa.

Ele joga o pacote para mim — milho assado para churrasco, que delícia — e eu os pego, despejo uma carga na boca e mastigo alegremente, enquanto penso. Então eu me inclino e dou uma cotovelada em seu lado.

“Vem comigo para um grupo de estudos mais tarde?”, pergunto.

“Um grupo de estudo? Nossas sessões de estudo não são o suficiente para você?”

“Mais do que o suficiente.” Abaixo a voz. “Mas pensei que seria legal tentar em algum lugar onde eu não esteja, sabe, nua e acorrentada.”

Ele nivela um olhar tortuoso para mim. "Você gosta quando eu te tiro e te acorrento." Eu tenho que limpar minha garganta quando um pedaço de milho ameaça me sufocar, e ele sorri. "Mas claro, eu vou se você quiser. Mas não espere que eu contribua com nada."

Chegamos ao auditório, e ele segura a porta aberta para mim com uma mão. Eu aceno e sorrio inocentemente, pegando outra carga de milho.

"Legal."

Ele estará contribuindo, tudo bem. Mas essa será uma ponte que cruzaremos quando chegarmos lá.

Nós nos sentamos e ele se acomoda ao meu lado, curvado com o braço jogado sobre o encosto da cadeira, como um rei arrogante em seu trono. Eu quero passar meu braço por baixo do dele e me inclinar para ele, mas é claro que não o faço. Seria uma demonstração óbvia de afeição nada mano em público. Ainda não somos um item oficial.

Esse pensamento me impede. Eu quero fazer isso, então por que não deveria? Depois de tudo que aconteceu conosco, por que ainda estou me segurando? Mal fez tanto progresso recentemente, então por que eu não posso? Isso não me torna um pouco hipócrita?

De repente, me sinto mal. Cansado de me esconder. Cansado de fingir. O pai de Mal foi um chamado para acordar, se é que já houve um, e ter que manter distância por três dias inteiros tem sido um inferno. Não quero fazer isso de novo, nunca mais. Quero o máximo de Mal que puder ter, sempre que puder. Droga, quero beijá-lo em público. Ele é meu namorado, mas o que isso realmente significa se não podemos fazer nada a respeito, a menos que estejamos escondidos na casa dele, ou no armário, ou no carro dele?

Tudo porque estou preocupado com o que as pessoas aleatórias vão pensar de mim.

Mas não, não são apenas pessoas aleatórias, é minha equipe, meus amigos, minha família. A opinião deles tem sido a coisa mais importante para mim durante a maior parte da minha vida.

Mas se eles são o tipo de pessoa que vai pensar menos de mim por causa do meu relacionamento com Mal, por que eu me importo com o que eles pensam? Se eles são esse tipo de pessoa, a opinião deles não conta, e eles não são meus entes queridos.

E agora descobri algo mais importante.

Olho para Mal novamente, seus olhos escuros e calorosos fixos no professor na frente da sala, e algo se instala em meu estômago.

Estou pronto para a verdade.

OceanofPDF.com

8

-Norte-

O VESTIÁRIO está cheio com o cheiro familiar de jovens homens em todos os lugares — odor corporal, suor velho, spray corporal e queijo. O cheiro do meu povo.

Tiro minhas roupas lentamente e visto meu equipamento enquanto o barulho e o cheiro dos meus companheiros de equipe aumentam ao meu redor.

Engulo em seco, tentando diminuir meu pulso acelerado. Tudo bem, esses são meus caras. Todos eles me apoiaram no passado, e algo tão trivial quanto com quem eu durmo não vai mudar isso. Certo? Nem todos eles são cem por cento héteros de qualquer maneira.

Mas e se eles *tiverem* um problema com isso? Mal não é apenas um cara, ele é um de nós. Isso está cruzando algum tipo de linha?

Ou o que acontece se eu contar a eles e eles *fingirem* que não têm problemas, mas secretamente têm?

Fecho os olhos e coloco as duas mãos na frente do meu armário. Pare de pensar demais e faça logo.

Mal ainda não chegou, sua última aula é do outro lado do campus, então demora um pouco mais para chegar aqui. Não sei se isso vai facilitar ou não, mas sinto que devo fazer isso sozinha. Todo mundo já sabe que Mal não é hétero, e ele não se importa com o que pensam dele de qualquer maneira. A única razão pela qual ele ainda não contou a ninguém é porque ele não dá a mínima para fazer uma "anúncio oficial" — e por minha causa, é claro. E eu não quero colocá-lo em apuros assim, mesmo que ele não se importe. Isso tudo sou eu, e é hora de eu ser homem e dizer a todos que estou transando com um cara.

Alguém me dá um tapa nas costas, e eu pulo e engulo um grito enquanto minha alma deixa meu corpo.

"E aí, Alaska, o que foi?", Josh diz. "Parece que você tem o mundo nas costas, mano."

"Ah, oi", eu digo.

"Preciso falar com você", ele diz, então olha ao redor. "Onde está Malcolm? Juro que esse cara é sua grande sombra assustadora."

Josh parece um bom lugar para começar. "Acho que ele está atrasado", digo, tentando soar casual. "Mas preciso falar com você também."

Ok. É isso. Vou contar a ele. Respiro fundo. Posso sentir meu rosto ficando vermelho, e ele olha para mim com preocupação.

"Josh, eu... uh." Hesito. Como eu realmente digo isso? Talvez eu devesse ter planejado um roteiro.

Ele franze a testa, genuinamente preocupado agora. "Você está bem, North?"

"Sim, eu..."

Merda, meu peito está batendo forte e preciso *dizer isso* antes que eu desista.

"Vou sair com o Mal", digo de repente. Seu rosto carrancudo se abre com o que parece ser surpresa, e eu me encolho por dentro e continuo falando. "Quer dizer, eu e o Mal,

estamos juntos. Tipo, como um casal. Romanticamente. Estamos juntos há um tempo e pensei que provavelmente deveria, tipo, deixar vocês saberem, só para não ser, sabe, um choque ou algo assim. Temos andado escondidos, mas não quero mais fazer isso."

"Ah", ele diz.

É isso. Oh. O que significa "oh"?

Ele ficou congelado esse tempo todo, as sobrancelhas quase desaparecendo sob a linha do cabelo, mas agora ele se move, olha ao redor sem jeito como se não pudesse me olhar nos olhos, como se estivesse tentando descobrir como dizer algo, e tudo o que consigo pensar é: porra, cometi um erro?

Finalmente ele fala. "Erm. Sim, nós... uh, meio que já sabíamos disso."

Eu pisco. "O quê?"

De todas as respostas possíveis, essa não é uma que eu esperava. Então suas palavras são registradas completamente e eu digo: "Espera, quem é 'nós?'"

Ele sorri. É apologético e um pouco estranho. Envergonhado. De novo, não era o que eu esperava. "A equipe? Desculpe, não quero roubar sua grande cena de 'sair do armário'. Mas nós já sabemos." Seu sorriso é decepcionado, como se ele estivesse fazendo uma confissão. "Vamos lá, cara, você mal estava se esgueirando. Malcolm te dá aqueles olhos escuros e ardentes e então vocês dois correm para os chuveiros juntos? Não é preciso ser um gênio para descobrir o que está acontecendo."

Fico boquiaberta.

Josh me dá um encolher de ombros envergonhado. "Até Randy percebeu que algo estava acontecendo."

"Ele fez?", pergunto estupidamente.

Randy, que eu não sabia que podia nos ouvir, fala do outro lado da sala. "É, vocês realmente não têm noção do que sutil significa, não é?"

Fiquei sem palavras, e minha cabeça se virou quando Ethan se inclinou para a lateral dos armários, sua camisa amontoada nos antebraços, perto dos cotovelos, parando no ato de se despir.

"Oh, estamos finalmente falando sobre North e Malcolm?" Ethan diz. "Graças a Deus. Tem sido tão difícil tentar não dizer nada."

Eu os encaro enquanto eles continuam se trocando como se nada tivesse acontecido. Nenhum deles parece preocupado nem um pouco.

"Vocês todos sabem?", eu digo. Sai mais como um guincho. "Por que você não disse nada?"

"Parecia que você estava se divertindo se esgueirando por aí", diz Josh. "Não queríamos estragar tudo."

Todos eles concordam e murmuram em concordância. Exceto Brad, que sai do chuveiro com uma toalha na cintura e um olhar confuso no rosto. Ele olha ao redor. "Sabe de uma coisa? Do que estamos falando?"

"North e Mal estão transando", Josh oferece.

"O quê?" Brad se vira para mim, ainda mais confuso. "Vocês estão transando? Eu não sabia disso."

Josh parece incrédulo. "Você mora debaixo de uma porra de pedra? Elas têm sido tão óbvias, a ponto de serem, tipo, dolorosas."

"É, cara," Ethan acrescenta. "É notícia velha. Onde você estava?"

Brad olha para mim, todo magoado e traído. “Como é que todo mundo sabia, menos eu, Alasca? Isso não é justo.”

Ok, isso está ficando cada vez mais surreal a cada segundo. Eu passei de ansioso para simplesmente perplexo.

“Desculpa, mano,” eu digo. “Se ajudar, eu não sabia que todo mundo sabia também.”

“Sou sempre o último a saber de tudo”, resmunga Brad, indo até seu armário.

Josh dá um tapa na cabeça dele enquanto ele passa. “Cale a boca, seu idiota, North está tentando ter um grande momento da verdade.”

É isso. Eu me jogo no banco e cubro meu rosto com as mãos. Eu temia que o time descobrisse, e eles já sabiam esse maldito tempo todo. O tapete foi puxado debaixo dos meus pés, e eu me sinto um idiota do caralho, mas também estou tão aliviado que minhas pernas estão fracas. Não consigo evitar uma risada ligeiramente histérica.

Josh abaixa a voz. “É mais ou menos sobre isso que eu queria falar com você. Se eu já não soubesse, vocês dois transando no carro dele no estacionamento teria sido uma grande revelação.”

Eu levanto minha cabeça rapidamente.

“Você viu aquilo?”

“É, desculpa, mano. Eu não estava sendo pervertido nem nada. Você deixou seus sapatos no banco e eu ia te dar, mas eu vi isso e só... recuei devagar. Só um aviso, você pode querer manter isso um pouco mais privado. Tenho certeza de que fazer isso no campus é contra as regras.”

"Merda."

Oh Deus, agora o rubor está me queimando com força. Isso passou de desconcertante para extremamente embaraçoso em uma fração de segundo.

Josh dá um tapa na minha mão. “Não se preocupe, mano. Olha, não nos importamos com que tipo de merda esquisita você faz no quarto. Ou no carro. Não é da nossa conta.”

“Contanto que vocês dois estejam se divertindo, isso é tudo que importa, certo?” Ethan diz. “Ele te faz feliz?”

Concordo com a cabeça, sentindo a garganta apertada.

“Então isso é o mais importante, mano.”

“Obrigado, rapazes”, eu digo

“Não sei por que você simplesmente não nos contou. Você sabe que ficaríamos tranquilos com isso.”

“Eu sei. Eu só estava preocupado que vocês pensassem diferente de mim.”

“Diferente como? Você é um ímã de xoxotas. Faz sentido que você também seja um ímã de pinto.” Ele dá de ombros. “Só tome um pouco mais de cuidado com onde você faz isso da próxima vez, ok? Eu te amo, cara, mas algumas imagens são difíceis de esquecer.”

"Especialmente se você se masturbar para eles", Randy grita.

Jason enrola sua cueca e a joga pela sala em um arco perfeito que bate direto no rosto de Randy. "Se masturba com isso, seu babaca."

Randy grita e tropeça no banco. Deus, eu amo esses caras.

"E se alguém te der merda, eles vão ter que lidar com todos nós. Nós te apoiamos, Alasca."

A porta do vestiário se abre e Mal aparece com sua bolsa no ombro e uma carranca no rosto. Ele para, examina o quarto, então seus olhos se concentram em mim.

“O que está acontecendo?”, ele diz, enquanto se move para ficar entre mim e o resto dos caras, ombros retos e encarando. Meu cavaleiro negro. Os caras dão um passo para trás.

“Está tudo bem, Mal, estamos só conversando. Aparentemente todo mundo já sabe sobre nós,” eu digo.

"E estamos todos bem com isso, cara, não tem problema nenhum", Josh diz rapidamente, levantando as mãos levemente para afastar o olhar furioso de Mal.

Mal desinfla um pouco. “Oh.”

“Ah?”, ecoo.

É só isso que ele tem a dizer?

Ele joga sua bolsa no banco ao meu lado. "Bem, sim, nós éramos meio óbvios."

Eu e Brad somos os únicos idiotas alheios aqui?

Com a aparição de Mal, o conselho se dispersa e tudo volta ao normal novamente. Josh fica por perto e dá um tapa no ombro de Mal. "Você é assustador pra caramba, cara, mas seja bom com ele, ok?", ele diz.

Depois de uma batida, Mal realmente sorri. E tudo fica bem com o mundo.

Eu rio.

***

Depois do treino, seguimos para a pequena sala fora da biblioteca onde o grupo de estudo está sendo realizado. Antes de entrarmos, eu paro, uma mão na porta.

“Então, você sabia que eu disse que este era um grupo de estudos?” Eu digo.

“Sim”, diz Mal.

“Não é exatamente isso.”

Ele estreita os olhos. “Então o que é exatamente?”

“É um grupo. Mas em vez de estudar, nós apenas conversamos sobre coisas.”

Silêncio.

“Que coisas?”

“Só, coisas. Coisas sobre as quais queremos falar...”

“Um grupo social?”

Eu franzo os lábios. “Mais ou menos.”

Dez segundos depois, estávamos sentados em cadeiras de plástico dispostas em círculo no meio da sala, e Mal estava me encarando.

“Olá a todos. Bem-vindos à reunião de bem-estar deste mês”, diz o professor Kane. Ele está sentado para frente em sua cadeira, falando com uma voz calma que alguém usaria se estivesse falando com uma classe de crianças do jardim de infância.

Talvez essa não tenha sido minha melhor ideia.

Quando vi o Professor Kane pregando o folheto do clube de bem-estar mensal depois da aula de negócios, a primeira coisa que pensei foi em Mal. Se tem uma pessoa que precisa de um bem-estar, é ele. Mas não tinha como ele vir se eu dissesse para que o grupo realmente era, então contei uma pequena mentira. E agora me sinto péssimo.

Mal senta ao meu lado com os braços cruzados e um olhar que poderia derreter chumbo. Ele vai me matar por isso.

O professor Kane continua. “Estou feliz em ver alguns rostos novos hoje. Vocês podem se apresentar ao grupo?” Ele sorri e acena em nossa direção.

Sorrio timidamente e aceno para os outros no círculo. “Oi, eu sou North.”

“Oi, North,” o professor diz alegremente, embora eu tenha aulas com ele duas vezes por semana. O resto do grupo canta em coro suas e então o professor olha para Mal com expectativa. Mal não diz nada. Após um momento de silêncio, o professor pergunta: “E isto é?”

Malcolm parece que nem um pé de cabra conseguiu abrir sua mandíbula. Há um longo e prolongado silêncio.

O professor Kane limpa a garganta desajeitadamente. Eu cutuco Mal com meu joelho o mais furtivamente que posso, e finalmente ele responde entre dentes cerrados.

“Malcolm.”

O sorriso alegre do professor retorna, com uma pitada de alívio. “Oi, Malcolm.”

OceanofPDF.com

9

-Norte-

“VOCÊ ESTÁ pronto para sua surpresa?” Eu pergunto.

Mal está na porta do seu quarto, convocado pelo meu chamado depois de esperar pacientemente no outro cômodo enquanto eu me arrumava. Ele cruza os braços e encosta o quadril na parede, parecendo ao mesmo tempo nada impressionado e desconfiado do grande robe que estou usando. Cara, ele está bravo comigo por fazer essa merda de bem-estar. Depois de rosnar seu nome, ele passou o tempo todo em silêncio, alternando o foco do seu olhar entre mim, o professor e a parede mais distante. O professor Kane foi inteligente o suficiente para não chamá-lo para falar novamente.

Depois, dei uma volta rápida na cidade na minha bicicleta enquanto Mal cozinhava sozinho, e agora estou de banho tomado e pronta para compensá-lo. Em grande estilo.

Mas nem o mau humor de Mal consegue abafar minha alegria. Desde que seu pai foi embora, tem havido uma espécie de névoa mágica sobre tudo. Tudo parece tão certo, ótimo e perfeito. Contra todas as probabilidades, tudo deu certo. Estamos juntos, oficialmente, e agora que a equipe sabe disso, é apenas uma questão de tempo até que todos saibam. Tenho certeza de que receberei algum tipo de reação negativa de algumas pessoas e, embora esse pensamento faça meu estômago revirar, não estou tão agitado quanto pensei que ficaria. ser. Principalmente, é só alívio que eu não tenho que tentar esconder mais. Estou tão feliz e apaixonada por esse grande pedaço rabugento.

“É melhor que seja bom pra caralho”, ele resmunga. “E se for outro chapéu de cowboy, eu te devolvo.”

Eu sorrio, girando a gravata do roupão em círculos preguiçosos. “É tarde demais, você já colocou seu pau em mim. Sem retorno.”

Ele me examina, provavelmente tentando descobrir onde isso vai dar, enquanto seus lábios se curvam na borda. Ele está puto, mas vai me perdoar. Ele sempre me perdoa.

Eu me revelo lentamente, desamarrando o roupão e deixando-o cair no chão, sentindo-me para todo o mundo como uma dona de casa dramática. Uma dona de casa musculosa e máscula.

Mal enrijece visivelmente, seus olhos se arregalando enquanto ele observa minha roupa. Bem, eu não acho que você possa realmente chamar algo feito quase inteiramente de tiras de couro de "roupa".

O arnês de couro vai em volta do meu pescoço — logo acima da discreta coleira de corrente que ele me deu — em volta dos meus ombros, sob meus braços e no meu peito. Outro arnês fica em meus quadris, tiras de couro conectadas a mais tiras envolvendo minhas coxas superiores. O couro preto e o metal são tão bons contra minha pele; é confortável e rígido, inflexível e constrangedor. Parece que já estou amarrado.

Seus olhos me percorrem antes de serem atraídos para minha virilha e a calcinha que estou usando. Elas são de renda, vermelhas e transparentes, me cobrindo e ao mesmo

tempo sendo completamente reveladoras. Eu mexo meus quadris, apreciando sua reação, e seus olhos rastreiam o movimento.

Recebi alguns olhares engraçados mais cedo quando entrei na loja com meu moletom da LCU puxado para cima — olhares aos quais estou me acostumando quando se trata de lugares de luxo e de grife. É como se eles pudessem sentir o cheiro dos pobres em mim. Mas eu tinha uma arma secreta. Um flash do cartão dourado de Mal e tudo era sorrisos e "como podemos ajudá-lo, senhor".

Fiquei excitada ao experimentá-lo. A sensação dele contra minha pele, o couro apertado e inflexível, e o pensamento de Mal me ver assim. A antecipação era quase tão erótica quanto o evento principal.

E a ideia de gastar o dinheiro do Patrick Asshole Blackwood em lingerie obscenamente cara para o filho dele me foder me deu uma emoção rancorosa. Parece um enorme "foda-se" para ele, mesmo que ele não saiba disso. Justiça poética.

“Porra”, Mal suspira.

“O que você acha?”, pergunto.

Em vez de responder, ele vem até mim e agarra a parte de trás da minha cabeça com as duas mãos. Nossas bocas se chocam com tanta força que dói, e então ele está mergulhando sua língua em mim, me beijando com toda a energia feroz que ele coloca em tudo. Suas mãos agarram meu cabelo com força, como se ele estivesse preocupado que eu escorregasse por entre seus dedos, e eu o beijo de volta com a mesma força, me achatando contra ele.

Sem tirar a boca da minha, ele me empurra rudemente, me guiando com o beijo, até que estou contra algo duro. As mãos emaranhadas no meu cabelo puxam com força, sacudindo minha cabeça para o lado e destruindo o beijo. Eu suspiro por ar. Ele lambe meu maxilar e garganta antes de se agarrar ao lado do meu pescoço. Sua outra mão vagueia pelo meu corpo, puxando as tiras do arnês do corpo, apalpando meu pau através da renda enquanto ele faz ruídos de apreciação.

"Eu disse que você iria gostar", eu suspiro com os lábios dormentes.

Ele mergulha os dedos na minha boca. "Cala a boca", ele ruge contra mim, "e chupa".

Foda-me, sim senhor. Chupo os dedos dele, tentando engoli-los o máximo que posso, e ele os mergulha mais fundo. É uma sensação boa, mas, meu Deus, eu quero mais. Eu quero o pau dele. Porra, preciso *do* seu maldito pau me sufocando agora mesmo. Tento deslizar para baixo, mas ele aperta mais forte e me prende no lugar.

“Você não vai a lugar nenhum até que eu diga que pode”, ele diz, ainda mordendo a carne macia do meu pescoço. Vou ter a mãe de todos os chupões amanhã. Vai ser impossível esconder, e se os caras virem, eles vão saber exatamente quem colocou ali e como. O pensamento é horrível e terrivelmente excitante.

Ele solta meu cabelo e puxa a calcinha. Mas ele não a tira, apenas a desliza para baixo em meus quadris para liberar meu pau e minhas bolas, e ela cava deliciosamente nas dobras das minhas coxas. Ele espalma meu pau, e eu gemo em volta de seus dedos enquanto ele traz sua boca para meu ouvido.

“Ah, vou me divertir muito com você.”

Minha pulsação acelera ao ouvir a promessa em sua voz.

“Na sala de sessão”, ele respira. “Agora.”

***

Só há dois colos em que eu sempre quis sentar: o do Papai Noel do shopping e o do Mal. E ambos são circunstâncias muito diferentes. Primeiro, eu geralmente não fico de pau duro quando sento no colo do Papai Noel do shopping e, segundo, eu não tenho uma barra de metal presa aos meus tornozelos segurando minhas pernas abertas. Mas em ambas as circunstâncias eu ainda estou tentando convencê-lo a me dar o que eu quero.

“Porra, por favor.”

Eu me contorço no colo de Mal. Estamos sentados no que eu chamo de cadeira do "garoto tarado" — aquela que ele ocupa quando me faz gozar para seu prazer visual. Estou sentada de lado no colo dele com meus braços cruzados atrás de mim e amarrados atrás das costas, dos pulsos aos cotovelos. Eles estão presos à tira do arnês em volta do meu pescoço com um pedaço de corda, de modo que se eu puxar para baixo ou me contorcer com muita força, eu me engasgo.

Minhas pernas estão abertas com uma barra de extensão, minha calcinha vermelha está abotoada logo abaixo das minhas bolas, e Mal acaricia meu pau languidamente enquanto chupa meus mamilos. Eles estão vermelhos e doloridos, e cada sucção, cada carícia de sua língua, cada mordida de seus dentes habilmente sincronizada com uma carícia em meu pau, envia uma onda de prazer doloroso através de mim que me faz estremecer e me engasgar.

"Seu corpo é tão perfeito", diz Mal enquanto circunda um dos meus mamilos rosados e inchados com a língua, e eu me contorço, empurrando meus quadris e meu pau para cima em seu punho.

“Mal,” eu imploro. Não sei exatamente o que estou implorando. Tudo o que sei é que estou desesperado pra caramba.

Ele tem aproveitado meu corpo vagarosamente pelo que parecem horas, me levando ao limite e me deixando pendurada ali antes de recuar novamente. Tem sido pura tortura erótica e eu vou explodir se durar mais um segundo.

“Deus, você está tão fodidamente linda.”

Ele ainda está completamente vestido, mas eu posso sentir o calor duro do seu pau pressionando minha bunda através do tecido das calças. Está tão perto, mas fora de alcance. Eu quero tanto isso para fora, estou faminta por isso.

“Mal,” eu meio engasgo, meio gemo. “ *Por favor* .”

Ele aperta meu pau e morde meu mamilo ao mesmo tempo e eu grito. Meus braços se sacudiram e a tira em volta do meu pescoço cravou. Toda vez que ela aperta, sinto uma emoção de excitação tão forte que faz minha cabeça girar.

“Porra, Mal, me estrangule. Por favor,” eu suspiro.

Ele solta um rosnado e enfia a mão em volta da minha garganta. É uma sensação boa pra caralho, mas não é o suficiente.

“Não, com seu pau,” eu rosno, olhando para ele. “Eu quero que você me sufoque com seu pau.”

Suas sobrancelhas levantam e eu continuo balbuciando.

“Por favor. Eu preciso tanto disso. Eu não quero conseguir respirar porque seu pau está me sufocando. Eu quero ele enfiado tão fundo na minha garganta que eu desmaio. Eu quero engasgar com isso. Por favor. Por favor, Mal. Me faça desmaiar com seu pau.”

Eu sei que pareço completamente ridículo, mas não há nada que eu possa fazer, não tenho controle sobre as palavras que saem de mim. É uma necessidade, uma urgência. Preciso que seu pau me sufoque agora tanto quanto preciso respirar o oxigênio do qual quero que ele me prive. Tanto quanto preciso comer, dormir. Não consigo sobreviver sem isso.

Meu pedido é o suficiente para tirá-lo da nossa sessão. Mal apenas me encara, suas mãos pararam, e eu empurro meu corpo contra ele. Um vinco se forma entre suas sobrancelhas e ele coloca uma mão contra meu peito, me segurando imóvel, embora seus olhos ainda estejam tão vorazes.

“Você tem certeza?” ele pergunta.

“Sim. Eu sei que não fomos tão longe antes, mas preciso tentar. Por favor, Mal, eu confio em você.” Eu lambo meus lábios e engulo em seco. Ele ainda hesita, ainda inseguro, mas posso dizer que ele quer fazer isso tanto quanto eu. “E você pode confiar em mim também, eu usarei o sinal se precisar. Por favor, deixe-me fazer isso.”

Lentamente ele lambe os lábios com a língua.

"OK."

Ele se move, me levanta do seu colo e me empurra para baixo, de joelhos no chão, me segurando firme enquanto eu encontro meu equilíbrio. Então ele se senta na cadeira e desabotoa as calças.

Lambo meus lábios enquanto seu pau salta livre, enorme e duro e já brilhando com pré-gozo. Minha boca enche d'água ao pensar em quanto ele vai me preencher, o quanto ele vai me sufocar. Minha respiração fica presa.

Mal se acomoda de volta em seu ritmo e sua postura se torna arrogante novamente, então ele sacode o queixo para seu pau, me instruindo a ir trabalhar. Eu me inclino para frente, aninhando minha cabeça entre suas coxas, e lambo do fundo de seu saco até todo o comprimento de seu pau. Ele estremece.

Circulo a ponta da cabeça dele com minha língua, lambendo o pré-sêmen e sentindo o gosto salgado dele, deixando escapar um zumbido satisfeito.

Ele desliza os dedos no meu cabelo e os fecha com força, torcendo minha cabeça para cima para olhar para ele. Com a outra mão, ele empurra meus lábios bem abertos, deslizando os dedos para dentro e para fora, uma, duas vezes, deslizando-os mais fundo a cada vez até que eles roçam bem no fundo da minha língua e minha garganta aperta instintivamente. Ele puxa os dedos para fora, deixando um rastro de saliva no meu lábio inferior, e agarra seu pau.

Ele o guia entre meus lábios até que ele preencha minha boca, e eu lambo a parte de baixo dele em pequenos movimentos com a ponta da minha língua. Eu olho para cima ao longo do comprimento de seu corpo, e ele está me encarando, seus olhos escuros queimando e profundos. Seu rosto está contorcido em uma carranca de prazer firmemente controlado.

“Sinal seguro”, ele resmunga.

Estalo meus dedos atrás das costas, um clique alto, ansiosa para que ele empurre para frente entre meus lábios já esticados. Ele é tão grande que meu maxilar está começando a doer, e é uma agonia ficar sentada aqui presa no lugar com seu pau apenas descansando na minha língua. Preciso que ele mergulhe em mim, corte meu ar. Preciso que ele me possua.

Seus lábios se curvam levemente em um canto e então com um impulso repentino de seus quadris, ele força seu pau na minha garganta. Meu corpo enrijece e meus olhos lacrimejam enquanto minha garganta automaticamente tenta forçá-lo a sair, engasgando com o comprimento duro dele.

Usando o aperto no meu cabelo para me segurar no lugar, ele começa a bombear, trabalhando até que ele esteja fodendo na minha garganta, fundo e duro. A baba desliza sobre meus lábios e pelo meu queixo.

Então, com um grunhido, ele penetra com força e não se afasta mais, apenas dá pequenas estocadas abortadas enquanto eu o engulo e o penetro mais fundo do que nunca.

Minha garganta está gritando comigo, meu maxilar está pegando fogo. A falta de oxigênio faz minha cabeça girar. Meu corpo luta para recuar, mas não consigo ir a lugar nenhum — estou amarrada de joelhos e mantida no lugar por mãos tão fortes que poderiam me quebrar. Eu me rendo a ele completamente enquanto meus olhos reviram e as lágrimas escorrem pelo meu rosto.

Meus quadris se sacodem sozinhos e meu pau salta no ar, pingando pré-gozo enquanto o puro prazer inescapável agarra meu corpo em um estrangulamento. Mais alguns segundos e estou à beira de desmaiar. A escuridão vaza para preencher as bordas do quarto.

E, *porra* , por que é tão bom? Ter seu pau enfiado tão fundo na minha garganta que o mundo oscila? Tudo está escuro e nebuloso e eu oscilo à beira do clímax—

—um momento de sucção, uma perda de pressão, e de repente minha garganta está vazia e meus pulmões sugam automaticamente em respirações irregulares. Seu pau se foi, e a repentina onda de oxigênio faz minha cabeça girar enquanto o mundo volta ao foco novamente.

Ele está segurando meu queixo na mão, me observando atentamente, e eu posso ver o alívio em seus olhos. Eu pisco as lágrimas dos meus olhos enquanto meu corpo estremece, e eu choramingo, um ruído patético e desgastado, porque eu quero seu pau de volta.

“Você está bem?” ele pergunta.

“Por que você parou?” Eu pergunto asperamente.

Espero que ele diga algo sobre não querer me machucar, mas em vez disso ele estreita os olhos, crava os dedos no meu maxilar, franze o lábio e diz: "Você já teve o suficiente do meu pau, sua vagabunda gananciosa. Você vai ter mais quando eu der para você."

Meus quadris se contraem involuntariamente. Qualquer protesto congela em meus lábios diante de seu sorriso sexy inacreditavelmente fodível. Ele pega seu pau novamente e o segura a uma polegada do meu rosto, a cabeça brilhando com minha saliva, me provocando. Ele o mantém lá por um momento, fora do alcance.

“Agora”, ele diz. “Isso vai para o seu outro buraco.”

Antes que eu possa reagir, ele se levanta e me arrasta pela sala pela barra entre meus tornozelos, parando em frente a um enorme espelho de corpo inteiro com rodinhas, enfiado em um canto.

“E você vai me assistir fazer isso.”

OceanofPDF.com

10

-Norte-

SEUS DEDOS cravam-se em meu maxilar dolorido enquanto ele segura minha cabeça no lugar, fazendo-me olhar fixamente para a minha imagem no espelho.

Eu absorvo a imagem obscena de mim mesmo. Minhas pernas estão bem abertas, com a calcinha vermelha enfiada sob meu pau e bolas, de modo que elas estão obscenamente apoiadas em plena exibição. Meu pau se projeta para fora, dolorosamente duro e lívido, com um fio brilhante de pré-sêmen escorrendo da ponta. Meus braços estão amarrados firmemente atrás das costas, empurrando meu peito para frente e me dando uma ótima visão dos meus mamilos, vermelhos e inchados pela atenção de Mal.

As faixas pretas do arreio atravessam meu corpo como barras de ferro, apertadas, constrangedoras, cravando-se em minhas coxas, quadris, peito e pescoço, e ao redor dos meus braços. Nunca me senti tão presa e tão dolorosamente excitada. Pareço algo saído de um filme pornô. Meu corpo inteiro está rosa e corado, brilhando de suor. Meu cabelo está uma bagunça absoluta, minha boca aberta e meus lábios molhados. Meus olhos estão arregalados e pesados de excitação. Mordo meu lábio. Pareço completamente fodida para o inferno. E pareço uma vagabunda gananciosa que adora isso. É isso que Mal faz comigo.

É assim que eu sempre fico quando ele me fode? Eu nunca fui de ficar com tesão, mas ser forçado a me ver assim, em plena exibição e sendo desmontada, é ao mesmo tempo humilhante e excitante.

Oh Deus, olhe para mim. Eu pareço absolutamente ridículo e não há nada que eu possa fazer sobre isso, a não ser assistir enquanto piora. Eu não tenho controle. Tudo o que posso fazer é assistir enquanto isso se desenrola na minha frente como um vídeo sujo. O tipo de vídeo que me faria corar. E eu estou corando, mesmo enquanto gemo.

Mal está enrolado em volta de mim, escuro e controlador, poderoso, como um monstro sobre meu ombro. Uma mão segurando meu maxilar no lugar, mantendo meus olhos para frente, a outra acariciando levemente meu pau trêmulo enquanto meus olhos arregalados absorvem tudo.

“Olhe para você,” Mal rosna em meu ouvido. “Você é minha vagabunda.”

Eu aceno e a cabeça do meu reflexo se move bruscamente; movimentos irregulares e desesperados.

Eu sou. Para ele, eu sou.

“Você vai assistir a tudo enquanto pega meu pau como uma prostituta. Enquanto eu fodo seu buraco guloso.” Ele dá uma torção forte no meu pau e eu suspiro, meu corpo rolando no reflexo. “Mas primeiro, eu quero que você se assista implorando por isso.”

Oh Deus, não preciso de mais estímulos do que isso. Minha boca se abre e eu imploro, carente e desesperada. "Por favor. Preciso do seu pau, Mal. Por favor."

Ele acaricia meu pau novamente e outro fio de pré-gozo escorre da ponta, acumulando-se entre minhas coxas. "Olha seu pau vazando por todo lugar", ele diz. "Você está tão desesperada."

“Por favor. Oh, por favor,” meu reflexo implora.

Meu rosto está contorcido com uma necessidade desesperada, e eu pareço meio patética, como se estivesse prestes a chorar. Fecho os olhos, mas ele crava os dedos no meu maxilar e me sacode.

“Abre a porra dos olhos, vagabunda. Olha.”

Abro os olhos novamente, focando no meu próprio rosto necessitado.

"Mais", ele rosna, sua mão deslizando sobre meu pau, quase, mas não fazendo contato. Eu movo meus quadris inutilmente, tentando alcançá-lo.

“Meu Deus. P-por favor, Mal, eu quero tanto que você me foda. Estou desesperado pra caralho.”

Finalmente, sua mão pousa e envolve meu pau, e meu coração salta junto com meus quadris.

"Ok. Já que você implorou tão gentilmente", ele murmura, e eu quase derreto. "Mas... você fechou os olhos quando eu não pedi, não foi? Então vou levar meu tempo." Sua mão não afrouxa no meu queixo, e meu peito sobe e desce enquanto eu respiro fundo. Porra, por que fechei meus olhos? Estou tão excitada que quero chorar. Meus quadris rangem contra sua mão, empurrando meu pau em seu aperto firme.

“Sinto muito, Mal, por favor—”

“Não se mova,” ele me interrompe. Ele segura sua mão ali, parada, imóvel, apenas enrolada firmemente em volta do meu pau. “Temos que trabalhar na sua obediência primeiro.”

Eu gemo. A vontade de empurrar meus quadris em seu aperto firme e me foder com ele até explodir é avassaladora. A tensão dentro de mim se enrola mais e mais. Meus quadris começam a tremer com a intensidade de mantê-los parados e eu gemo novamente, impotente.

Por favor, porra, por favor.

A mão dele se move, e seu aperto muda levemente para cima no comprimento do meu pau, o golpe mais lento de todos. E porra, a sensação é tão boa que minha cabeça cai de volta em seu ombro antes que ele a levante novamente, me forçando a olhar para mim mesma.

Preciso de mais, agora. Mas ele desliza a mão para cima lentamente, lentamente, até chegar à ponta, agarra, torce e então abaixa novamente. Mirror North está visivelmente tremendo, gotas de suor se destacam no meu peito com a tortura de ficar parado.

Sua mão alcança a base do meu pau, e eu perco o controle. Meus quadris se levantam sozinhos, meu pau bate em sua mão, e o sentimento faz minha cabeça girar. Tento de novo, mas de repente o aperto some, e meu pau está empurrando para cima no ar rarefeito. Eu gemo e continuo empurrando, incapaz de parar.

“Eu disse para você ficar quieto,” Mal rosna. “Pare de me desobedecer. Eu não vou te tocar de novo até que você faça o que eu disser. Você quer que eu te masturbe? Ou você quer ficar amarrado, nu e sozinho pelo resto da noite?”

“Não. Sinto muito. Sinto muito, Mal.” Balanço a cabeça furiosamente, choramingando e tentando recuperar o controle do meu corpo novamente. Com alguma concentração,

consigo fazer meus quadris pararem e me mantenho parada. Seus olhos escuros me observam no espelho como um falcão.

Depois do que pareceu uma eternidade, ele se estica novamente, o doce aperto retorna ao meu pau, e eu suspiro com o prazer que floresce através de mim. Posso sentir seu peito pressionado contra minhas costas, a subida e descida de sua respiração, e o caroço duro de sua ereção.

Ele começa a acariciar novamente e dessa vez eu de alguma forma consigo ficar parada enquanto o ritmo gradualmente aumenta. Ainda não é o suficiente, no entanto, a sensação está um pouco além da tortura.

"Agora," ele murmura em meu ouvido, seus olhos escuros brilhando no espelho. "Goze para mim."

Meus olhos se arregalam e olho para ele no reflexo.

"É isso mesmo", ele diz. "Não vou mais rápido. Se você quiser vir, você virá porque eu disse."

Eu respiro fundo com suas palavras. Mas não é o suficiente, preciso de mais.

"Eu não posso—"

"Você vai gozar quando eu mandar, Nolan," ele diz, e meu reflexo estremece incontrolavelmente. "Você vai gozar quando quiser como a vagabunda carente que você é. Agora, goze para mim."

Ele mantém o mesmo ritmo e, embora seja dolorosamente lento, sinto que estou quase no limite.

"Ah, porra. Porra, eu vou—"

Ele aperta meu queixo, mantendo meu olhar fixo em mim. Minha boca se abre enquanto eu tombo na borda. Meu corpo inteiro fica tenso. As linhas dos meus músculos se destacam e se esticam contra as tiras do arnês. Meus quadris estremecem. Então o prazer rola através de mim como uma onda glacial, lenta e imparável. Fios brancos de esperma irrompem do meu pau, cobrindo a mão de Mal e minhas próprias coxas abertas. Minha respiração falha enquanto eu tenho um orgasmo em ondulações lentas que não param enquanto ele continua me acariciando com o mesmo ritmo agonizantemente lento. Eu tremo sob sua mão enquanto meu esperma escorre pelas minhas coxas e se acumula na minha frente. E o tempo todo, enquanto eu suspiro e rolo através do meu orgasmo, não consigo tirar os olhos do meu próprio pau se contraindo.

"Bom garoto," Mal ronrona. Eu choramingo entre arquejos trêmulos enquanto ele finalmente solta meu maxilar e eu desabo de volta contra ele, o corpo líquido e esgotado. Ele traça o gozo em sua mão pela minha barriga, até minha garganta.

"Agora eu vou fazer você gozar de novo no meu pau, Nolan," ele rosna, quente contra a parte de trás do meu pescoço. "Você quer isso?"

Apesar da nuvem quente me envolver, os pelos da minha nuca se arrepiam e eu concordo vagamente.

Ele engancha os braços em volta do meu peito e me move, reposicionando meu corpo mole para que eu fique de joelhos com meu traseiro no ar e minha bochecha pressionada no chão. Ele toma cuidado para puxar o espelho para que eu ainda possa me ver, bunda para cima, braços amarrados atrás de mim, tão pronta para ser fodida.

Ele se ajoelha atrás de mim e abaixa minha calcinha o suficiente para que ela cubra minhas nádegas, então alcança e acaricia meu pau enquanto ele dedilha meu cu,

massageando o músculo ao redor do meu anel em círculos quentes antes de mergulhar seus dedos dentro. Ele os enrola e me estica enquanto eu observo no reflexo. A cada movimento de suas mãos, meu corpo pula e se contrai, como se minha pele estivesse viva. Eu pareço ainda mais desamparada assim — uma prisioneira do seu prazer. Do *meu* prazer.

Ele leva seu tempo para me abrir aos poucos, parando para bater na minha bunda levantada quando está com vontade. Cada vez que ele faz isso, o estalo alto ecoa pelo quarto, e eu me arrepio e grito antes que minhas costas se flexionem, oferecendo minha bunda para ele novamente. Tão fodidamente carente. Eu posso vê-lo sorrindo com satisfação no espelho, e a reverência em seu rosto enquanto ele olha para minha bunda rosa, alisa sua mão sobre ela e então bate nela novamente com sua palma.

Ele está tão preocupado que eu provavelmente poderia fechar meus olhos novamente sem que ele percebesse, mas eu não quero. Eu quero assistir enquanto ele me trabalha, me faz suar e babar. Eu quero ver o jeito que ele faz meus músculos pularem e se contorcerem, o jeito involuntário que meus quadris empurram para trás, me apresentando a ele para mais, mais, mais. E eu quero ver o olhar possessivo e voraz em seu rosto enquanto ele faz isso.

Meu pau está duro como pedra de novo, pendurado pesado entre minhas coxas abertas. Finalmente, quando estou aberta o suficiente, observo, encantada, enquanto ele se inclina para trás e tira um pacote de lubrificante do bolso de trás. Ele tem um frasco inteiro de bomba no armário do outro lado do quarto, mas ele nem quer ir *tão longe* para pegá-lo. Ele rasga o sachê com os dentes.

Ele espalha o lubrificante por todo o meu cu, enfiando-o no meu buraco com dois dedos e depois limpa o resto no comprimento do seu pau.

Aí vem. Eu assisto em antecipação arrebatada enquanto minha boca enche d'água e tento abrir ainda mais meus joelhos. Meus quadris se levantam sozinhos, prontos para ele. Precisando dele.

Ele se levanta e tira as calças, então desliza a blusa para fora, ficando completamente nu em toda a sua glória. Seus olhos encontram os meus no espelho e ele fica ali, me deixando observá-lo.

Deus, ele é tão alto, elevando-se sobre mim onde estou curvada e espalhada no chão para ele fazer o que quiser. Totalmente exposta e amarrada no lugar. Ele parece tão poderoso, a luz baixa de o quarto brilhando nas linhas firmes de seu corpo, sua cintura fina e ombros largos. Seus braços musculosos.

E foda-me, seu glorioso pau. Longo e grosso com uma leve curva para cima, e o pesado inchaço de suas bolas por baixo. Quase esqueço como respirar enquanto ele pega seu pau na mão e, sem tirar os olhos dos meus, dá dois puxões poderosos, os músculos de suas coxas e abdominais se contraindo.

“Porra, Mal, eu te amo”, eu respiro sem nem perceber.

Seu rosto vacila por uma fração de segundo e a máscara desliza. Ele pisca rapidamente, e um leve sorriso aquece sua boca antes que ele o reprima rapidamente com uma carranca feroz. Mas ainda consigo ver a felicidade tímida por baixo disso.

"Eu não disse que você podia falar", ele diz, trazendo a mão para baixo na minha bunda novamente com um estalo.

Eu me empurro e sibilo, meu pau inchado balançando.

"Desculpe, Mal", digo, tentando soar como se realmente estivesse arrependida e não como se estivesse amando cada segundo disso.

"Acho que está na hora de colocar você no seu devido lugar", ele rosna, posicionando-se atrás de mim.

Porra, sim, por favor. Não digo isso em voz alta. Não quero fazer nada que o faça atrasar mais. Tento parecer adequadamente assustado para continuar a agir, mas meu reflexo só parece desesperado para ter meu cérebro fodido no chão.

Ele se ajoelha e alinha seu pau no meu cu. Tento relaxar, sabendo o que está por vir, mas só de vê-lo tomando seu lugar, o tamanho de seu pau se alinhando para me foder, meu corpo fica tenso em antecipação. Não consigo tirar os olhos dele. Ele fica ali por um momento, me observando, sabendo exatamente o que está fazendo, e os músculos dos meus ombros se contraem.

Então ele coloca uma mão no meu quadril, a outra no seu pau, e empurra para frente. Minha respiração fica presa e meus olhos se arregalam enquanto seu pau desaparece dentro de mim. Eu me estico ao redor dele e fico rígida enquanto a queimação crepita através de mim.

Minha boca se abre em um silencioso "ah" enquanto ele continua deslizando para dentro, me preenchendo até que seus quadris pressionem rente contra minha bunda. Mirror North parece um peixe encalhado.

Os músculos da bunda de Mal se contraem enquanto ele recua lentamente, antes de empurrar de volta para dentro novamente. Ele parece furioso, suas sobrancelhas tão baixas que mal consigo ver seus olhos, sua boca torcida em um rosnado, os tendões em seu pescoço se destacando. Tudo o que posso fazer é assistir e aceitar enquanto ele empurra para dentro de mim, curvando seu pau em meu corpo com velocidade crescente.

"Porra, North, você é tão gostosa", ele grita.

Ele se estica e agarra meu pau novamente. Eu faço um baixo gemido enquanto ele o sacode bruscamente no ritmo de suas estocadas, estalando meus quadris no ritmo dos dele, encontrando cada estocada, enquanto raios de prazer quente disparam através do meu núcleo para se juntar e se acumular em minha barriga.

Ele fica cada vez mais rápido, me levando ao chão cada vez mais forte até que cada estocada me empurra para frente. Meus olhos estão com as pálpebras pesadas, minha boca aberta em um grito silencioso de prazer. Mal me reconheço em meu reflexo enquanto meu corpo estremece, minhas nádegas saltam. Uma linha de baba molha meus lábios e lágrimas vazam dos meus olhos.

O rosto de Mal se contorce enquanto ele bate em mim, e o grito silencioso espelha o meu. Então ele atinge aquele ponto que faz faíscas voarem, e seus quadris começam a martelar. Ele se dobra sobre mim, enfia um dedo na minha boca e eu chupo avidamente como se minha vida dependesse disso. Ele morde meu ombro, forte o suficiente para a dor disparar através de mim e direto para meu pau.

Eu grito enquanto gozo, forte. Meu pau estremece e o orgasmo me engole, fazendo todos os músculos do meu corpo se esticarem. Meu reflexo sai do foco enquanto meus olhos reviram e tudo fica confuso.

Eu posso ouvir um gemido baixo e estrangulado que continua enquanto meu corpo estremece, mas não sei de quem vem o barulho. ondas do meu orgasmo me atravessam de novo e de novo. Meus dedos dos pés se curvam, minhas mãos se fecham atrás de mim.

Finalmente, desço do alto para encontrar meu corpo ainda tremendo. Mal ainda está batendo em mim, cada vez mais rápido. Ele solta meu pau e agarra meus quadris com força suficiente para machucar, para me impedir de deslizar para o chão enquanto meu corpo se transforma em líquido, completamente flácido de êxtase.

Abro os olhos e o vejo batendo em meu corpo. Pareço completamente fodida, boca aberta, uma linha de baba escorrendo dos meus lábios, meus olhos semicerrados, lágrimas escorrendo.

Os músculos do corpo de Mal se destacam enquanto ele investe contra mim.

Por fim, ele fica rígido, seu corpo inteiro fica tenso, os músculos de seus braços e bunda se destacam enquanto ele joga a cabeça para trás e me enche com sua carga.

Ele parece um deus.

Eu o encaro enquanto ele se sacode, grunhindo, seu cabelo escuro caindo sobre seu rosto enquanto seu orgasmo o atinge e seus quadris gaguejam até parar. É hipnotizante. Então ele derrete e cai para frente sobre mim. Sem ele me segurando, eu me estico no chão, deslizando para baixo em uma poça de esperma, suor e baba. Nós deitamos assim, seu peso colocado em cima de mim, me prendendo ao chão com meus braços entre nós e minhas pernas bem abertas, com seu pau ainda dentro de mim, e nossas respirações ofegantes em conjunto.

"Porra", ele sussurra em meu ouvido.

"Porra", eu digo concordando.

OceanofPDF.com

11

-Malcolm-

NÓS LEVAMOS nosso tempo limpando um ao outro. Eu esfrego a espuma em círculos lentos e preguiçosos sobre suas costas e peito, lavando o suor e o esperma seco. Há marcas escuras em seus quadris, cinco de cada lado no formato dos meus dedos onde eu o agarrei com muita força, e eu as esfrego gentilmente.

Nós nos beijamos, e no meu brilho pós-sexo, eu me pergunto por que eu tinha medo disso? Beijar? É perfeito. A maneira como nossos lábios molhados deslizam um contra o outro, a pegada de um dente, duro contra a maciez. A maneira como sua língua desliza sobre a minha, me lambendo. A sensação de sua respiração se misturando com a minha antes de eu inalar. É quase tão bom quanto fodê-lo no chão.

Isso parece tão *perto* . Eu sei que acabei de transar com ele de cinco maneiras diferentes desde domingo, mas isso parece muito mais íntimo.

E eu nunca teria me deixado experimentar isso se North não tivesse entrado na minha vida, exigindo coisas que eu achava que não podia dar a ele, e me abrindo de maneiras que eu sempre fui fechada. E eu estou tão feliz que ele fez isso.

Eu me pergunto o que teria acontecido se eu não tivesse agido como um psicopata total e me masturbado no campo de futebol naquela noite. Se ele não tivesse me visto e feito aquele vídeo. Ainda teríamos terminado juntos? Ou ele ainda seria apenas uma fantasia intocável para a qual eu me masturbo furiosamente? Naquela época, o pensamento dele estar no meu mundo era tão impossível, e ainda assim aqui está ele. Aqui estamos nós.

Depois do banho, nos enrolamos em nossos roupões brancos combinando.

Eu estendo o dele para ele e, enquanto ele desliza os braços para dentro, ele diz: "Você realmente acabou de encontrar isso em um dos armários? Eles parecem novos."

Dou de ombros. Espero que ele nunca encontre os recibos que joguei no lixo. Eu comprando roupões fofos combinando para nós? Eu nunca superaria isso. Ainda bem que não os coloquei com monograma. Eu nunca conseguiria jogar isso como uma coincidência.

A julgar pelo olhar que North me dá, ele provavelmente não acredita em mim, mas ele acaricia o tecido macio com apreciação.

“Sorte que você os encontrou, então. Eles também são perfeitos.”

Eu limpo minha garganta. “Sim.”

Desço as escadas enquanto ele descansa na cama e faço uma caneca de café descafeinado e um chocolate quente com chantilly extra e marshmallows. Ele queimou calorias mais do que suficientes esta noite para merecer. É o que digo a mim mesma, enquanto adiciono uma ralada de chocolate amargo por cima.

No caminho de volta para cima, passo pela sala de sessão com a porta aberta e sorrio para mim mesmo enquanto repasso os eventos que acabaram de acontecer lá. Um para os livros de memória.

Está uma bagunça lá dentro, roupas e amarras espalhadas pelo chão. Vou limpar amanhã. Agora mesmo, tem um jovem gostoso pra caralho lá em cima esperando seu chocolate quente.

De volta ao meu quarto, entrego a caneca para North, apoiada em meus travesseiros.

“Mmm, droga,” North diz, tomando um gole e jogando a cabeça para trás. Uma linha de chantilly fica acima do seu lábio superior, como um bigode. “Eu já disse que te amo?”

Eu resmungo, me inclino e lambo o creme de seu lábio carnudo. “Você pode ter mencionado isso uma ou duas vezes.”

Ele ri e aproveita a oportunidade para me dar um beijo rápido, antes de inclinar a cabeça para me olhar diretamente no rosto, seus olhos azuis brilhando. "Então outro não pode machucar. Eu te amo pra caralho, Mal."

Isso me pega toda porra de vez. Eu sento nos travesseiros ao lado dele enquanto a emoção idiota e melosa sobe pela minha garganta do nada e faz meus olhos arderem.

Olho para o meu café, limpo a garganta e murmuro: "Cale a boca".

Ele é muito poderoso. E a julgar pelo seu sorriso perverso, ele sabe disso. Eu olho para ele.

"Não fique tão presunçoso", eu digo.

Ele se recosta e chuta as pernas para fora, revelando um longo trecho de sua coxa tonificada, salpicada de pelos cor de areia, e toma outro gole. “Por que não? Tenho muito do que me gabar.”

Tenho muito do que me gabar. E ele está sentado bem ao meu lado. E tem algo que eu quero dizer a ele. Ele merece ouvir, e, inferno, eu mereço poder dizer isso também.

Ele toma seu chocolate quente, completamente alheio, enquanto eu crio coragem para dizer as palavras.

“Norte”, eu digo, e limpo minha garganta novamente.

“Mmhmm?” ele resmunga enquanto engole seu chocolate.

Vejo sua garganta balançar enquanto ele engole. “Eu... uh...” Limpo minha garganta novamente e tiro um pouco de fiapo do roupão. Ele parece perceber que algo está acontecendo e olha para mim. Por que de repente parece tão quente aqui? “Eu—”

Ouço um estrondo lá de baixo, seguido pelo barulho de algo tombando e se espatifando no chão. Sento-me ereto. North se sacode ao mesmo tempo, derramando chocolate quente na frente do roupão.

"O que é que foi isso?"

North franze a testa para mim. Eu me levanto, coloco minha bebida no chão e vou até a porta do quarto. Tem alguém aí embaixo?

“Você trancou a porta da frente?”, pergunto.

"Eu penso que sim."

North sai da cama e então vai e pega o taco de beisebol que eu continuo encostado na minha estante. Ele o levanta na mão, pesando-o, e acena.

Se alguém acha que pode invadir aqui e roubar minhas coisas, eles vão levar um choque do caralho. Eles acabaram de cometer o maior erro da vida deles.

Desço as escadas correndo, meu robe voando ao meu redor, com North nos meus calcanhares. No corredor, a porta da frente está aberta, e há um amassado na parede onde a maçaneta bateu e uma lasca faltando na tinta. Eles chutaram a porra da porta?

“Porra”, diz North.

Há outro estrondo atrás de nós e corro em sua direção, o coração batendo forte de fúria. Esse intruso escolheu a porra da casa errada. Eu entro na sala de sessão, North fechando a retaguarda com o bastão—

Eu congelo.

Não é um intruso.

É... meu pai.

Meu pai está parado no meio da sala de sessão.

Meu pai está olhando ao redor para os brinquedos ainda espalhados pela sala da foda épica que North e eu acabamos de ter. Para os móveis especialmente modificados. Para as correias, ganchos e cordas.

Meu pai, com um olhar no rosto que faz a raiva evaporar do meu corpo. Isso me faz querer me enrolar em uma bola protetora. Isso me faz querer me abaixar e correr e encontrar algum lugar pequeno e seguro para me esconder.

É o rosto que eu temi a vida inteira, só que dez vezes pior.

Seus olhos encontram os meus e tudo para.

“Que porra é essa?”

OceanofPDF.com

12

-Norte-

AH MERDA .

O tempo parece parar.

Patrick Blackwood está parado no meio da nossa sala de sexo pervertida com a boca aberta, parecendo que acabou de dar à luz um elefante. Não sei se ele realmente espera que respondamos à sua pergunta ou não, mas estamos ambos chocados demais para falar.

Mal encara seu pai. Seu pai o encara de volta. Patrick está *furioso* . Seus olhos esbugalhados, suas narinas dilatadas. Ele parece tão bravo que por um momento eu fico *com medo* . A fúria pura em seu rosto é o suficiente para pular direto para meu cérebro posterior e chutar minha luta ou fuga para a vida. Eu sei que deveria fazer alguma coisa. Dizer alguma coisa. Mas é como se a força de sua raiva tivesse tirado tudo de mim. Não estou acostumado com esse tipo de raiva. E nem é direcionado a mim. Sua força total é direcionada diretamente para Mal, que não está se movendo. Nem parece que ele está respirando.

Eu pensei antes que Mal e seu pai poderiam ser parecidos em alguns aspectos; Mal pode ser um cara emotivo, e ele pode ter problemas para controlar essas emoções. Eu estava errado, eles não são nada parecidos um com o outro.

A raiva de Mal pode ser fria e fulminante, como geada, ou amarga e pungente como gelo.

Mas isso é como uma onda gigante que te derruba. Uma onda crua de ódio e raiva que é tão pura que é como fogo — um inferno furioso.

Penso no jovem Mal tendo que enfrentar isso sozinho quando criança, e isso me deixa doente. Como diabos ele sobreviveu quase intacto?

O rosto de Patrick está vermelho brilhante, fazendo seus olhos cinzas se destacarem, frios e afiados. Ele parece que vai explodir.

"Responda-me!" ele grita, e nós dois estremecemos.

Ainda não fizemos nenhum som. Nenhum de nós se moveu.

"Eu não dou a mínima se você é gay, mas isso? Que porra é essa depravada?"

Ele derruba a mesa. Tudo sai voando e se espatifando no chão, e Mal recua novamente.

“Eu não gastei todo esse dinheiro na sua educação universitária para que você pudesse vir aqui e ser um pervertido. O que diabos há de errado com você?”

Mal finalmente faz um som. Uma pequena inspiração trêmula que soa como algo que uma criança aterrorizada faria, e não um homem forte e bem constituído, com mais de 1,80 m de altura.

Ele corta o choque que me pesava e abre algo no meu peito, e de repente, o medo desaparece.

Mal precisa de mim. Ele precisa de mim agora, mais do que nunca. Mal passou por tanta merda na vida por causa desse homem, e eu estou aqui parada, deixando seu agressor aterrorizá-lo. Eu nunca o vi assim antes. Seus olhos estão arregalados e vidrados.

Para aqui. Não vou deixar que ele se machuque mais.

"Ok, acalme-se, porra", eu digo, dando um passo à frente e levantando a mão.

A atenção de Patrick se volta para mim e seus olhos de aço focam como um alvo, estreitos como se ele estivesse se lembrando de que estou lá pela primeira vez. tempo, e então rapidamente volta para Mal, me dispensando completamente.

“É ele?” Ele aponta um dedo para mim. Um movimento viscoso e cortante, e eu tenho que lutar contra a necessidade de dar um passo para trás. “Foi ele quem te colocou nessa merda toda? Porque você com certeza era normal quando saiu de casa.”

Mal não reage.

"O que eu fiz para merecer isso? Depois de toda a merda que eu tive que passar, depois de todo o esforço que eu coloquei para construir meu negócio e criar sua bunda miserável, você não poderia ser simplesmente normal?"

Mal não fala. Ele não se move.

Dou um passo à frente. “Já chega. Você precisa ir embora, agora mesmo.”

O rosto de Patrick de alguma forma fica mais vermelho, e ele dá um passo à frente. "Eu sou dono dessa porra de casa, seu babaca." Ele aponta o dedo para mim novamente. "O que você fez com ele? Hein? Em que coisas doentias você o envolveu? Eu vi as contas do cartão de crédito, você acha que eu sou idiota pra caralho?"

“Mal pode fazer o que quiser. Eu não fiz nada a ele, o que é mais do que posso dizer por você—”

Ele grita por cima de mim. "É claro que você é um esquisitão do caralho. Eu deveria saber que ele não teria um amigo normal."

Ele dá outro passo à frente, mãos cerradas e ameaçadoras, e eu me movo para a frente de Mal, bloqueando-o completamente, e Patrick para de repente. Ele observa nossas posições, nossas vestes combinando. Ele zomba.

“Você é patético.”

“O que é patético é um homem adulto batendo no filho”, eu digo.

Seus olhos não se arregalam, mas eles ganham um brilho enquanto ele inclina a cabeça, como se estivesse descobrindo algo. Seu sorriso de escárnio não se move, mas eu posso ver os pensamentos girando em sua cabeça. Então ele sorri severamente e pega seu telefone.

“É isso. Não vou pagar para você frequentar uma faculdade a centenas de quilômetros de distância para você ficar se divertindo. Você vai voltar para casa comigo.”

Horror passa pelo meu corpo. Ele não pode fazer isso, pode?

“O quê?”, Mal diz. É a primeira coisa que ele diz, e eu me viro para olhar para ele porque sua voz é tão baixa, tão diferente de Mal. A cor que restava no rosto de Mal sumiu, deixando-o com aparência desbotada e morta, como um cadáver de alguma forma ainda de pé.

Patrick já está digitando furiosamente em seu telefone.

“Arrume suas coisas. Vou tirar você de Langley e você vai voltar a morar comigo. Você pode frequentar uma faculdade aqui perto, onde eu posso ficar de olho em você.”

"Você não pode tirá-lo", eu digo.

“Não me diga o que eu posso fazer,” Patrick retruca. “Eu sou o maldito pai dele.”

“Mal?”, digo, virando-me para ele.

Os olhos de Mal se voltam para o meu rosto sem realmente entender nada, um coelho assustado.

“Você não pode ir, Mal. Você não pode.”

“Não posso”, repete Mal.

“Com licença?”, diz Patrick. Ele parou de digitar no telefone agora.

A boca de Mal se move algumas vezes antes que ele realmente fale, e quando ele fala, sua voz é ofegante e insubstancial. "Eu não posso. Eu não posso ir embora", ele diz.

Patrick o encara por um segundo antes de bater o telefone na mesa ao lado. Ficarei surpreso se a tela não estiver rachada. Mal se encolhe, piscando rapidamente.

“Você está tentando me antagonizar?” Patrick diz. “Você vem comigo. Fim da discussão.”

Mal abre a boca, mas nenhuma palavra sai.

Eu falo por ele. “Você não pode obrigá-lo a fazer nada. Ele é um adulto.”

"Você precisa dar o fora daqui, filho, ou vai se arrepender." Patrick assente enquanto fala, como se estivesse concordando agressivamente consigo mesmo, e se move em minha direção. Mal finalmente encontra sua voz novamente.

“Não vou deixar Langley, e não vou voltar para casa. Você não pode me obrigar”, diz Mal. Ele parece sem fôlego. Aterrorizado.

Eu reforço minha postura diante dele.

O pai dele para e olha para ele, avaliando-o. Sua raiva está distorcida pela surpresa. É a primeira vez que Mal o enfrenta? Desobedece diretamente? Se o pai dele for físico, ele vai ter que passar por mim primeiro, e eu não vou desistir sem lutar. Na verdade, eu aproveitaria a oportunidade de dar um soco nele.

"Com licença?", diz o pai de Mal, inclinando-se para frente.

Mal engole em seco e então diz: "Não vou a lugar nenhum".

O pai dele pisca algumas vezes, olhando-o de cima a baixo como se ele fosse uma aberração da natureza.

“O que te faz pensar—” ele começa.

“Ele *disse* que não vai a lugar nenhum”, eu digo.

Ele olha para mim, depois de volta para Mal. Parece que ele está percebendo pela primeira vez que somos dois, e somos caras grandes. Suas velhas técnicas de intimidação testadas e aprovadas não vão funcionar dessa vez. Ele range o maxilar, pega o telefone novamente e aponta um dedo para nós.

"Isto não acabou. Vou levá-lo de volta pela manhã."

Lembro-me do bastão. Estou segurando-o com tanta força que minha mão dói. Ele olha para ele.

“Você está planejando fazer algo com isso?” ele diz.

Eu pisco para ele. Até esse ponto, isso nem tinha me ocorrido.

Ele zomba. “Pensei que não.”

Ele sai furioso, passando por nós e se certificando de me dar um tapa no ombro ao sair. Parece uma pequena vitória, mesmo que apenas temporário. Nós vencemos essa luta, mas a batalha não acabou. Se o pai dele realmente parar de pagar a mensalidade dele, tem como Mal ficar? Minha cabeça está girando. Parece que o mundo inteiro virou de cabeça para baixo e tudo está desmoronando ao nosso redor.

Eu me viro para Mal. Ele ainda está parado, rígido e congelado exatamente na mesma posição, seu rosto uma máscara vazia de choque, seus lábios entreabertos, olhando para o nada.

"Eu não vou deixar ele fazer nada com você, ok?" eu digo. Ele não se move, então eu toco seu braço gentilmente, como se eu tivesse medo que ele se assustasse e fugisse como um animal assustado. Seus olhos lentamente se movem para mim, encontrando meu rosto, e ele me encara como se eu fosse a tábua de salvação de um homem se afogando. "Se ele tentar alguma coisa, eu vou chamar a polícia para ele."

Mal lambe os lábios, engole e então acena rigidamente. Mas ele não parece acreditar em mim. Ele não parece tranquilo.

"Eu prometo, Mal, não vou deixar nada acontecer. Você vai ficar aqui comigo, mesmo que tenha que dormir no meu dormitório."

Não tenho ideia de como vou fazer isso. Não é como se eu tivesse dinheiro suficiente para pagar as taxas dele. Estou com uma bolsa parcial de futebol. Mas vou fazer dar certo se for preciso.

"Eu juro, Mal. Eu juro."

Eu o envolvo em um grande abraço, tentando acalmar seus ombros trêmulos sob minhas mãos.

OceanofPDF.com

13

-Norte-

NÃO HÁ sinal de Patrick a noite toda. Mal não dorme, e eu estou muito ligado para isso.

Na manhã seguinte, o telefone de Mal toca. Nós trocamos um olhar enquanto ele atende. Ele escuta e, após uma breve conversa onde sua única resposta é um rígido "ok", ele desliga, coloca o telefone no gancho e olha para ele.

“O que é isso?”, pergunto.

Seu rosto está cuidadosamente inexpressivo. “Tenho que ir ao escritório de admissões da faculdade”, ele diz. “Há um problema com meu financiamento.”

Merda. A vitória de ontem à noite já parece estar escapando.

“Ok, vamos entrar”, eu digo.

Nós dirigimos em silêncio tenso. Ele olha para a frente pelo para-brisa com um olhar vazio no rosto, mas eu sei que ele está em pânico interno, porque eu também estou. Se o pai dele parou de pagar sua mensalidade, como ele vai ficar na faculdade? Precisamos ter um plano.

“O que você vai fazer?”, pergunto baixinho. “Mesmo que você não possa mais estudar em Langley, você não pode voltar para casa com ele.”

Seus ombros estão caídos, e posso ver que ele já está meio que desistindo. Eu entendo que vítimas de abuso podem sentir que não têm controle sobre suas próprias vidas.

“Não sei. Eu poderia pagar eu mesma, mas é dinheiro dele. Ele pode me cortar se decidir. E não sei se ele vai me deixar ficar em casa. Se ele me expulsar, posso não ter muita escolha.”

E esse é o problema. Mal é um adulto, e seu pai não pode obrigá-lo a fazer nada, mas ele pode cortar o dinheiro de Mal, seu lugar para morar. E isso corta todo o resto.

“Mal, não vou deixar você voltar. Ok?”

Ele assente, mordendo os lábios.

“Eu te amo. Você não vai a lugar nenhum.”

Ele pisca e solta o volante para enxugar os olhos com as costas da mão.

Quando chegamos ao escritório, eu o beijo antes de ele entrar. “Vamos resolver alguma coisa, ok? E, de qualquer forma, isso pode não ser o que pensamos. Pode ser apenas um problema administrativo que precisa ser esclarecido ou algo assim.”

Eu sei que é uma tentativa fraca de otimismo, mesmo enquanto eu digo isso. Ele não olha para mim, apenas dá um último aceno derrotado, e então ele se vira e anda rigidamente pela porta de vaivém.

Espero um pouco, me mexendo e andando de um lado para o outro. Parece que ele está lá há uma eternidade, mas provavelmente só faz alguns minutos. Minha cabeça está girando em círculos, e preciso conseguir pensar com clareza. Se eu ficar aqui esperando, vou enlouquecer. Preciso de uma distração. Nenhum de nós comeu nada hoje, e as coisas

sempre parecem melhores com o estômago cheio, então decido ir buscar um brunch para nós.

A praça de alimentação local fica logo na esquina do campus, então vou até lá. Eles fazem aqueles waffles e frango que Mal finge não gostar, então peço alguns e depois hesito no resto do menu. Quando estou estressado, gosto de comer, e agora meu corpo está desejando açúcar, sal, gordura e graxa, em medidas iguais.

Cinco minutos depois, saio equilibrando quatro caixas em uma mão: waffles, panquecas com bacon extra, torradas francesas e um wrap de café da manhã. Mesmo que Mal não queira os waffles, tem que ter algo aqui que ele coma. Na outra mão, eu termino um sanduíche de bacon, ovo e queijo, lambendo a gema de ovo dos meus dedos, e meu estômago ronca apreciativamente enquanto a gordura começa a fazer efeito.

Já me sinto melhor, minha cabeça mais clara e minha perspectiva mais otimista. Talvez seja o ovo e o queijo falando, mas tudo vai ficar bem. Vamos resolver isso. Mesmo que Mal tenha que abandonar a faculdade e seu pai o expulse de casa, ele não vai voltar com ele. Mal pode ficar comigo. Vai demorar um pouco para ele se acostumar, mudar de uma mansão para meu dormitório, mas eu vou fazer dar certo. E fora do período letivo, minha família vai hospedá-lo. Claro, a casa deles não é ótima, mas tem que ser melhor do que morar com aquele pai babaca. E eu sei que meus pais adorariam conhecê-lo.

Eu sorrio para mim mesmo enquanto lambo o resto da gordura do meu polegar. Sim, vai ficar tudo bem.

Volto pela praça de alimentação lotada, verificando meu telefone para ver se há alguma atualização de Mal, quando alguém fala atrás de mim.

“É o Norte, certo?”

Eu me viro.

Patrick Blackwood está parado atrás de mim.

A diferença entre ele e Mal depois da noite passada é gritante. Esta manhã, Mal estava encolhido, cansado e pálido. Ele parecia derrotado e abatido, uma bagunça absoluta comparado ao seu eu habitual.

O terno de Patrick está limpo e perfeitamente passado, seu cabelo está penteado e penteado para trás. Ele parece ter tido a melhor noite de sono de sua vida. Como se arruinar a vida de seu filho não fosse grande coisa. E eu só tenho que dizer que é uma coisa boa que minhas mãos estejam ocupadas agora, ou elas estariam em volta do seu maldito pescoço.

“O que você está fazendo aqui?”, eu digo. “Você não pode me intimidar.”

“Então isso faz de você tão idiota quanto parece”, ele diz suavemente.

“Eu sei o que você tem feito com Mal a vida toda, e isso vai parar agora mesmo.”

Ele ri sem humor. “Não sei o que Malcolm lhe disse, mas duvido muito que seja verdade. Ele sempre foi um tanto dramático. Ele gosta de exagerar. Acho que ele gosta da atenção.”

Deus, esse cara de merda. Eu quero esmagar a cara dele no chão, mas prometi a Mal que não faria nada. Eu prometi. E essa é a única coisa que me segura. Ainda assim, ajusto meu aperto nas caixas de comida enquanto meus dedos coçam.

Não farei nada precipitado, mas não consigo me impedir de dizer: "Você se sentiu grande batendo em uma criança?" Mal consigo falar, meu maxilar está cerrado com tanta força. "Não consegue enfrentar pessoas do seu tamanho? Pessoas como você me dão nojo. Você é um covarde."

Seu rosto fica impassível, como se ele já tivesse ouvido tudo isso antes e estivesse cansado de ouvir.

“Eu dei tudo a ele. Trabalhei incansavelmente para fornecer tudo o que ele poderia precisar e mais. E não peço porra nenhuma em troca. Só um pouco de respeito e apreciação.”

Pessoas como ele nunca aprenderão. Elas nunca perceberão ou aceitarão que o que fazem é errado.

"Você não merece respeito", eu cuspo.

Patrick franze o lábio. “Estou aqui há muito mais tempo que você, garoto, e conheço exatamente o seu tipo.” Ele se aproxima de mim, tão convencido e seguro de si, e minha convicção de manter minha promessa oscila perigosamente. “O caipira aproveitador que simplesmente não consegue se conter quando vê um cara patético como meu filho com dinheiro para gastar. Aposto que Malcolm era um alvo fácil, hein? Fraco de mente, disposto a fazer o que quisesse por um pedaço de bunda?”

“Mal é a pessoa menos fraca de espírito que eu já conheci, seu saco de merda. Você não sabe absolutamente nada sobre ele.”

Ele me encara com um brilho possessivo nos olhos que me revira o estômago. "Eu o *criei* . Se você acha que vou deixar você arruinar a vida do meu filho mais do que ele já fez, você está enganado. Eu sei exatamente como lidar com pessoas como você."

Isso dispara na minha cabeça e eu mudo minha postura. Mas ele apenas bufa e enfia a mão no bolso. “Eu não cheguei onde estou hoje sendo burro. Não estou aqui para brigar.” Ele tira algo. Um talão de cheques. Então tira uma caneta do outro bolso e clica. “Quanto?”

Eu pisco para ele, totalmente surpreendida. “O quê?”

Ele olha para mim como se eu fosse um idiota do caralho, e gesticula com sua caneta. “Quanto custa para deixar meu filho sozinho?”

Ainda levo muito tempo para entender o que ele quer dizer. Eu estava pronto para algum tipo de ameaça e agora ele está... me oferecendo dinheiro? Tento recuar, mas a mudança de marcha mental me faz girar. Ele não pode estar dizendo o que eu acho que ele está dizendo.

"Com licença?"

"Você é burro pra caralho?" Ele levanta a voz e enuncia cada palavra, atirando-a como uma bala. "Quanto dinheiro você vai precisar para terminar com meu filho? Acabar com isso, largar ele, tanto faz, eu não ligo, mas só fique longe dele. Eu não sei o que você fez para ele agir assim, mas isso para agora."

Ele está se oferecendo para me pagar dinheiro para terminar com o filho dele. Para terminar com Mal.

O pensamento me deixa doente. Depois do que ele passou, algo assim o *destruiria completamente* .

E eu sei, depois de tudo que Mal me disse, depois de tudo que vi com meus próprios olhos, eu sei que não deveria estar chocado que Patrick fizesse algo assim, que ele caísse tão baixo.

Que tipo de pai faria isso com o próprio filho? Mas a resposta está bem na minha frente, balançando a caneta e o talão de cheques na minha cara como se eu fosse a pessoa mais idiota que ele já conheceu. O tipo que vê o próprio filho como uma posse, como algo que ele possui, e não como um ser humano.

“Você entende quanto dano isso causaria a ele?”, eu digo.

“Ele vai superar isso.”

“Isso vai *destruí* -lo.”

Ele bufa. E me ocorre que ele realmente não se importa. Ele não se importa se isso quebraria o coração de Mal, porque é exatamente isso que ele quer. Ele quer que Mal fique sozinho e quebrado para que ele possa controlá-lo, para que ele vá para casa com Patrick sem lutar. Foi isso que ele decidiu que precisava acontecer quando Malcolm disse não a ele.

E então ele diz, calmamente, levianamente: "Não tanto quanto eu."

Eu vejo vermelho.

Tudo se move em câmera lenta. As caixas de comida caem no chão. Waffles, bacon e panquecas se espalham pelo chão.

Meu ombro se conecta com força com seu estômago em um tackle baixo. Ele se dobra em volta de mim com um satisfatório *oof* de ar.

O talão de cheques e a caneta voam em direções opostas enquanto ele cai sob todo o meu peso e cai no chão.

Então tudo acelera em um borrão de movimento furioso enquanto meu corpo assume o controle. Meu cérebro não processa nenhum pensamento, apenas a necessidade de descontar a dor de Mal nesse monstro. Para fazê-lo se sentir tão mal quanto ele fez Mal se sentir a vida inteira.

Eu coloco meus joelhos em volta do peito dele e monto nele com os braços presos, para que ele não possa se defender. Assim como Mal não conseguiu se defender.

Batendo meus punhos em seu rosto repetidamente, meu corpo treme a cada impacto, enviando uma força estilhaçante pelos meus braços que faz meu sangue cantar.

Ele se debate, tentando escapar de mim, mas eu tenho 100 quilos de pura fúria e músculos, e ele não passa de um valentão gigante.

Cerro os dentes e continuo até que há sangue espalhado nas minhas mãos.

Alguém chama meu nome de longe, mas mal consigo registrá-lo em meio à névoa vermelha.

O nariz de Patrick estala sob meus dedos e o sangue jorra. Seus olhos estão redondos e arregalados e eu bebo como se fosse a coisa mais doce que já provei.

Mãos me puxam, enganchando sob minhas axilas, e eu luto contra elas, desesperada por mais. Eu consigo dar um último soco antes de ser puxada para longe, ofegante.

Ele desliza para longe de mim, segurando o rosto, o medo pintado por todo o corpo. Um prazer feroz surge em mim com a visão.

“Não gosta quando eles revidam?” Eu rosno. “Fique longe do Mal, ou eu vou acabar com você, seu pedaço de merda abusivo.”

A névoa vermelha desaparece e eu finalmente observo meus arredores novamente. Há uma multidão de rostos silenciosos nos observando. Reconheço Randy, Paul e algumas outras pessoas da faculdade entre eles. Randy está ao meu lado, me segurando firmemente com seus braços sob os meus e enrolados em volta do meu peito como se eu pudesse voltar para o segundo round. E eu posso.

“Que porra é essa, cara?” ele diz.

Patrick se levanta com dificuldade e parece que vai fugir, mas então ele se vira, o medo some de seus olhos e eles brilham com ódio.

“Você acabou de cometer um grande erro, seu merdinha”, ele diz, e cospe sangue no chão. “Eu tenho a melhor porra advogados que o dinheiro pode comprar. Espero que você aproveite a comida da prisão porque é lá que você vai ficar pelos próximos quinze anos.”

Como se convocado por suas palavras, o flash das sirenes da polícia ecoa pelos prédios. O último vermelho desaparece.

Oh merda. O que eu fiz?

Patrick sorri, e há sangue em seus dentes. “Boa sorte tentando pagar a fiança com sua família lixo de trailer.”

OceanofPDF.com

14

-Malcolm-

"INFELIZMENTE, NÃO podemos lhe oferecer uma bolsa de estudos neste momento", diz o oficial financeiro, com uma expressão de dor e pena que me faz arrepiar. Eu cravo meus dedos em minhas coxas e aceno.

É exatamente o que eu temia; meu pai retirou meu financiamento, com efeito imediato. Não poderei frequentar Langley daqui para frente, a menos que eu encontre outra forma de pagar.

"Aqui estão as folhas de informações sobre as diferentes opções de financiamento." Ele desliza os panfletos pela mesa, e eu nem me dou ao trabalho de olhar para eles. "Há várias opções que você pode olhar, alguns esquemas para os alunos menos estáveis financeiramente. Verifique se você pode ser elegível para algum."

Meus olhos estão fixos em um ponto na parede acima da cabeça do policial, e sinto um suor frio por todo o corpo.

Não vou conseguir me financiar e não vou aceitar nada do dinheiro do North. Sei que ele ofereceria, mesmo que sua família não tenha condições financeiras. Eu poderia tentar pedir um empréstimo, mas vai levar tempo para passar pelo processo, e qual é o sentido? Só tem um jeito de isso acontecer. Mais cedo ou mais tarde, meu pai sempre vence. E a verdade é que sou covarde demais para fazer algo a respeito.

O policial empurra os panfletos para mais perto de mim, e eu os pego mesmo assim — se isso fizer com que ele pare de falar para que eu possa dar o fora daqui.

Ele parece estar esperando por algum tipo de contribuição minha, mas mal falei desde que entrei. Acho que não consigo. O pavor que me envolveu quando vi meu pai na sala de sessão se espalhou pelo meu corpo como um vírus, e na minha mente eu já estou de volta lá — é só uma questão de tempo agora. Sinto que vou calcificar lentamente, meu coração vai parar de bater, meus pulmões vão endurecer.

"... e como eu disse antes, esta é uma conversa desagradável, mas necessária." O oficial ainda está falando, tentando preencher o silêncio entre nós.

Não consigo lidar com sua piedade bajuladora. Preciso sair daqui. Vou arrancar minha pele se tiver que ficar aqui sentado mais um momento.

"Terminamos?" eu grito, interrompendo sua divagação.

Ele se senta parecendo assustado. "Uh. Oh. Sim, suponho que sim, se você tem todas as informações que—"

Não espero que ele termine. Empurro a cadeira para trás e as pernas rangem dolorosamente no chão de ladrilhos. O policial também se levanta do assento e começa a dizer algo, mas estou fora da sala e batendo a porta atrás de mim antes que ele consiga dizer as palavras.

Preciso colocar um pouco de ar nos meus pulmões apertados demais. Preciso ver North. Ele saberá o que dizer para me acalmar. Mesmo que não faça bem algum no final, preciso apenas respirar por um momento.

Mas quando tropeço de volta para o corredor, ele está vazio. North não está aqui.

Eu verifico meu telefone.

Nada.

A ausência dele faz meus pulmões apertarem ainda mais, e eu fecho os olhos com força e enfio o telefone de volta no bolso. tentando lutar contra a nova onda de pânico sem precedentes. Só porque ele não está esperando do lado de fora da sala por mim como um cachorro bem treinado e não me mandou uma mensagem para me dizer exatamente onde ele está, não significa nada. *Ele não decidiu me deixar. Ele não se foi* . Tento pensar claramente, mas minha cabeça parece confusa. Ele não tem aulas esta manhã, então não pode estar lá. E...

Não comemos nada antes de sair de casa, e ele está sempre com fome, então provavelmente está no dormitório, no refeitório ou na praça de alimentação pegando alguma coisa.

Ok, isso faz sentido.

Pego meu telefone novamente, respirando lentamente entre os dentes para me refrescar, e mando uma mensagem dizendo que terminei. Já cheguei até o refeitório antes de verificar meu telefone novamente só para ter certeza de que não perdi sua mensagem ou ligação.

Ainda nada.

E se isso for demais para ele — o drama com meu pai, as ameaças, eu perdendo a cabeça — e ele decidir que eu não valho o esforço, afinal? Meu estômago revira.

Não, não é isso. Ele me ama. Ele me disse isso. Estou entrando em parafuso por causa de toda essa merda que está acontecendo. Ele me ama e não me deixaria. É assim que o amor funciona, certo? Você não diria uma merda dessas para alguém se não fosse isso que você queria dizer, certo?

Não há sinal dele no refeitório, então dirijo até o dormitório dele. Faz sentido que ele vá para lá. Embora tenhamos concordado que ele se mudaria para mim, a maioria das coisas dele ainda está no quarto. Talvez ele só quisesse um tempo para si mesmo para processar as coisas.

Mas quando chego ao dormitório dele, o quarto está vazio e não há sinal dele na cozinha ou na sala de estar.

Verifico meu telefone novamente. Ele não retornou nenhuma das minhas mensagens ou ligações. Ele toca na minha mão e eu pulo tanto que quase o deixo cair na pressa de atender. Mas o número piscando no a tela não é do North, é do Randy. Aparentemente eu tenho o número dele, embora eu não me lembre de tê-lo salvo. Eu debato se devo deixá-lo tocar, mas talvez o telefone do North tenha descarregado e ele esteja pegando emprestado o de outra pessoa.

“Randy?”, pergunto.

“Ei, cara, você está bem?”, ele diz. Sua voz está tensa de preocupação.

“O quê? Eu estou—” Por um momento, acho que ele está me ligando porque sabe que estou surtando. Mas não o vejo desde ontem. “É, por quê? Por que você está me ligando?”

“Onde você está, cara? North acabou de ser preso.”

Há um momento de silêncio. “O quê?”

“Ele acabou de atacar um cara na praça de alimentação, cara. Não tenho ideia do porquê, mas ele ficou doido pra caralho. Os policiais o arrastaram para longe.”

Eu engasgo. “Ele... o quê?!”

“Cara, foi na frente de todo mundo. Ele pulverizou o cara. E aquele cara do dormitório do North, Paul, chamou a polícia para o seu traseiro.”

Minha cabeça está girando. Há muita informação para assimilar. “Paul?”

“Era um cara de terno. Achei que ele fosse matá-lo, mas consegui tirá-lo de lá. Os policiais o arrastaram para longe, e eu não sei o que diabos fazer, cara. Você não estava lá e vocês estão sempre juntos, então eu não sabia se algo tinha acontecido com vocês ou... Que porra é essa, cara?”

Meu coração para de bater. *Um homem de terno* . Eu sei exatamente quem é. O medo que estava me sufocando se fecha ainda mais. North brigou com meu pai, e agora ele foi preso.

Naquele momento, vejo Paul caminhando em minha direção, parecendo não ter nenhuma preocupação no mundo, com as mãos cheias de fichários de papel. Desligo o telefone, interrompendo Randy no meio da frase. Paul me vê e me dá um pequeno sorriso reprimido, como se soubesse de uma piada da qual eu não estou por dentro. Só eu estou por dentro.

“Você está procurando o Norte?” ele diz.

Tiro os fichários das mãos dele e eles se espalham pelo chão, soltando pedaços de papel.

“Ei—” ele começa.

Eu o agarro pelo colarinho e empurro suas costas contra a parede, e ele abre um sorriso satisfeito bem rápido.

“Você chamou a porra da polícia?”

Paul me empurra, mas eu torço meu punho em seu colarinho ainda mais forte. "Ele estava batendo em um cara aleatório. Eu estava apenas fazendo o que qualquer bom cidadão teria feito."

“Não foi por isso que você fez isso.”

O rosto de Paul se contorce. “É, bem. Karma é uma vadia. Foda-se North, e foda-se você.”

Eu rosno e o empurro de volta para a parede. Quero enterrar meu punho em seu rosto, mas o solto e ele cambaleia para longe.

Eu me viro e corro.

OceanofPDF.com

15

-Malcolm-

“SINTO MUITO , mas não posso dar nenhuma informação sobre isso.”

Bato as mãos na mesa e a recepcionista olha para mim com uma expressão cansada que diz que ela já lidou com coisas muito piores.

Devo ter quebrado todos os limites de velocidade no caminho para a cadeia do condado, mas agora que estou aqui eles não me deixam ver North, ou mesmo confirmar se ele está aqui. E essa moça não parece que vai ceder um centímetro.

“Preciso vê-lo”, digo entre dentes.

“Qualquer contato entre você e qualquer suspeito que possamos ou não estar detendo será feito por meio da ligação telefônica alocada. Fora isso, não posso ajudar você.”

“Mas eu não recebi nenhuma ligação”, eu digo. North teria me ligado se tivesse a chance, tenho certeza.

Ela levanta uma sobrancelha desinteressada e diz: "Isso não é da minha conta."

Eu rosno e saio correndo da mesa, batendo de volta as portas da estação pelas quais entrei há dez minutos. Isso não está me levando a lugar nenhum e não faz sentido ficar bravo na recepção. Preciso pensar, mas minha cabeça está girando em um turbilhão de pânico, então ando de um lado para o outro na frente da estação tentando clarear minha mente.

Por que North faria isso? Meu pai deve tê-lo provocado, não tenho dúvidas sobre isso, mas North jurou para mim que não faria nada. Agora ele deixou meu pai arruinar sua vida também, e Patrick vai jogar tudo o que puder em North só para ver o que acontece. North o enfrentou, ele tentou ficar entre meu pai e eu, e agora ele descobriu o que acontece. Tudo o que tínhamos está arruinado. North vai para a prisão, e eu vou para um lugar tão ruim quanto.

Minha visão se torna túneis. Minha respiração se torna superficial. Raiva explode dentro de mim.

Eu *disse* ao North, eu o *avisei* , meu pai não é o tipo de cara com quem você mexe. Não há profundidades em que ele não vá para seu próprio ganho, e eu deveria saber, eu já vi. E North foi e mexeu com ele de qualquer maneira. Por que ele simplesmente não fez o que eu disse? Isso é tudo culpa dele. Olha o que ele fez meu pai fazer.

Agora olha o que você me fez fazer.

As palavras ecoam na minha cabeça e eu paro de repente, congelando no meio do caminho na calçada. Essas são as palavras do meu pai. Palavras que ouvi mil vezes sempre que meu pai foi longe demais. Palavras que estão gravadas em meus ossos. E agora estou direcionando-as para North, a melhor pessoa que já conheci. É o suficiente para me fazer sentir mal.

Que porra eu estou dizendo? Eu pareço com *ele* .

De repente minhas pernas ficam fracas, e tenho que me apoiar na parede de tijolos da delegacia. Por que estou culpando North por isso? Tudo o que ele fez foi reagir como qualquer pessoa sã reagiria diante de um homem como meu pai. Estou realmente o culpando por se defender e me defender?

Passo minhas mãos trêmulas pelos meus cabelos úmidos.

Meu pai conseguiu me controlar a vida inteira, mesmo quando estou do outro lado do país. Ele cravou suas garras e deixou uma mancha em mim que mancha a maneira como ajo e a maneira como penso. Eu sempre soube disso, mas agora percebo o quão profundo isso vai. Ele me perturbou tanto que estou culpando North pelas ações de merda do meu pai.

Mas a culpa também é minha. North estava apenas fazendo o que eu deveria ter feito há muito tempo. Ao não me defender, forcei North a fazer isso por mim, e agora meu pai o machucou também.

Agora eu tenho duas opções. Eu posso me render e ceder ao que parece inevitável como eu fiz a minha vida inteira, ou eu posso fazer alguma coisa sobre isso. O que eu faria se fosse qualquer outra pessoa além do meu pai? Eu o desmontaria. Então o que está me impedindo de fazer isso agora, além do medo paralisante?

Pego meu telefone, disco com dedos desajeitados e seguro o telefone no ouvido, ouvindo o toque.

Dez toques completos se passam. Não tem como ele não estar com o telefone, ele mantém aquela coisa colada na mão o tempo todo. Ele está me deixando cozinhar antes de atender, e isso tem o efeito desejado.

Lembro a mim mesma que estou fazendo isso pelo Norte, e isso me dá força suficiente para continuar.

Finalmente, ele responde, e eu falo rapidamente antes que meus nervos se abalem.

“Onde você está?”, eu digo antes que ele possa falar. Mas quando ele responde, ele ignora completamente minha pergunta.

“Você já arrumou suas coisas?” ele pergunta.

Aperto o telefone, tentando manter minha voz firme. “Você fez North ser preso.”

Há uma pausa. Posso imaginar a irritação crescendo em seu rosto. “Ele foi preso. O pequeno idiota me atacou do nada.”

Não acredito nisso nem por um segundo. “O que você fez?”

Sua voz fica quente. “Já chega, Malcolm,” ele diz bruscamente. “Estou indo te pegar.”

Aquele tom agudo repentino me faz cambalear, meu estômago voa e se contorce. Mas dessa vez há raiva também. Raiva de que ele pode fazer isso comigo. E raiva de que ele pode fazer isso com North.

Eu secretamente guardei as chaves do poder do meu pai por algum tempo, mas nunca tive coragem de usá-las, com muito medo do que está atrás daquela porta. Mas não sou só eu dessa vez, e isso é o suficiente para superar meu medo.

Eu sei o que tenho que fazer e, por mais que a ideia de vê-lo pessoalmente me dê vontade de vomitar, preciso fazer isso pessoalmente.

"Estarei em casa", digo, e desligo.

Nunca desliguei o telefone na cara do meu pai antes, e isso me causa um arrepio de medo e uma alegria inesperada.

Ele retorna a ligação antes mesmo que eu guarde o telefone, e eu descarto a ligação. Ele não vai gostar disso. Nem um pouco. Respiro fundo. Não tem mais como voltar atrás agora.

Está na hora de encarar meu pai.

***

Quando chego em casa, o carro dele já está na garagem, estacionado na diagonal e ocupando a maior parte do espaço. Eu estaciono, encaixando o Porsche cuidadosamente ao lado dele.

Sinto-me estranhamente calmo, embora eu saiba que por baixo do fino verniz há uma tempestade turbulenta que terei que enfrentar, mas no momento ela é mantida sob controle pela pura determinação de fazer o certo pelo Norte. Uma compulsão que eu nunca experimentei antes.

Meu pai está na cozinha me esperando, assim como estava há seis dias. Mas, diferente de seis dias atrás, ele parece que esteve em uma briga. Seu nariz está remendado com uma tira branca de gaze, suas narinas ainda estão com crostas de sangue. Seu olho esquerdo está inchado, a pele ao redor dele florescendo em um arco-íris escuro de cores. E há gotas de sangue na gola de sua camisa azul-clara. Ele obviamente não teve tempo de se trocar ainda.

É um choque vê-lo assim. Acho que nunca o vi fisicamente machucado antes, ele sempre pareceu tão invencível. Mas agora ele parece um homem de verdade, que pode machucar e sangrar.

North fez isso com ele... por mim. Não sei como isso me faz sentir, mas faz meu coração bater forte no peito.

Ele me encara, o cinza metálico visível apenas em seu olho bom.

“Por que você ainda não arrumou suas coisas?” ele grita. “Eu disse que te levaria para casa, agora suba as escadas—”

“E eu disse que não vou embora”, eu digo.

Seus olhos escurecem, e seus lábios se erguem em um sorriso irônico. “Como você ousa me responder? Aquele garoto te transformou em uma pirralha mimada.”

“Então você decidiu prendê-lo?”

“Eu não fiz nada. Seu namorado psicopata me atacou”, ele cospe. “Para a sorte dele, ele me pegou de surpresa, senão ele estaria na porra do hospital agora em vez da cadeia.”

“Se ele te atacou, é porque você mereceu”, eu digo.

Seus olhos se arregalam uma fração antes de se estreitarem ainda mais. "Com licença?" A ameaça em sua voz é o suficiente para fazer minhas palmas suarem. Eu as cerro.

“Retire as acusações”, eu digo.

Ele dá uma risada cruel repentina, dura, aguda e fria. “Eu não acho. Ele está indo exatamente para onde escória como ele pertence. Aquele pequeno chupador de pau acha que pode foder comigo? Eu estava disposto a ser razoável, mas ele está prestes a aprender a lição da maneira mais difícil.” Um pedaço de cuspe voa para seu lábio. “Ha, ele provavelmente vai aproveitar a vida na prisão. Tenho certeza de que todos os outros pervertidos lá dentro ficarão muito animados para foder a bunda de um garoto bonito como ele. Ele vai ficar preso por um longo tempo.”

“Não, ele não está”, eu digo. Meu corpo inteiro está tremendo. “Você vai retratar sua história, vai pagar a fiança dele e vai fazer tudo o que estiver ao seu alcance para retirar qualquer acusação contra ele.”

Ele se move em minha direção, estrondoso, pronto para dar uma retribuição. "E por que diabos eu faria isso?"

"Porque se você não fizer isso, vou deixar as autoridades saberem sobre cada coisa obscura que você já fez."

Ele para. Seu rosto congela por uma fração de segundo, a pausa é tão pequena que eu poderia ter piscado e perdido, mas estava lá. E me diz exatamente o que eu já sabia. Eu o acertei onde dói — seu negócio. A coisa que alimenta seu ego e narcisismo. Ele pode não se importar comigo, mas seu negócio é o filho que ele nunca teve. Seu verdadeiro orgulho e alegria. E se eu quiser revidar, é aí que preciso atacar.

“Do que diabos você está falando?” ele diz.

Meu pai se rebaixa a qualquer nível para conseguir o que quer, e isso inclui seus negócios. Aos olhos dele, a lei é algo que pessoas fracas se deixam constranger. Eu sabia sobre suas atividades desde que era criança, e escondi o fato, porque mesmo sabendo já teria sido o suficiente para acender sua raiva. Nunca tive coragem de fazer nada sobre isso porque sou um covarde de merda.

Mas agora ele está ferrado com North — meu lindo, caótico, deslumbrante, cachorrinho, namorado bola de sol. E ninguém, *ninguém,* fode com North além de mim. Se meu pai me ensinou uma coisa, é como ser um babaca possessivo.

Eu o encaro fixamente nos olhos. “Você se lembra de quando eu tinha doze anos e aqueles caras apareceram, de ternos escuros e óculos escuros? Porque eu me lembro.”

Ele pisca e fica completamente imóvel.

“Sim.” Eu concordo. “Você não achou que eu os vi, achou? Você achou que tinha me trancado no meu quarto, mas adivinha? Eu imaginei como sair de lá uma semana depois de você ter instalado as fechaduras. Uma coisa que você me ensinou, como não ser pego.”

Finalmente, ele fala, balançando a cabeça lentamente. “Você perdeu a porra da sua mente.”

“Eu estava escondido no topo da escada, e ouvi tudo. Não fazia sentido na hora, até que eu procurei algumas das palavras que você estava usando, e percebi que meu pai era um bandido, além de um babaca.”

“Cuidado com o jeito que você fala comigo...” meu pai começa, mas posso ver a hesitação em seu rosto.

“E então, dois anos depois, quando aqueles acionistas vieram? Tenho quase certeza de que o acordo que você fez com eles viola pelo menos três leis federais. E então havia seu álibi para quando todo aquele dinheiro desapareceu”, eu digo. “Isso sempre me pareceu uma coincidência de sorte, considerando que você não tinha uma propriedade nas Ilhas Cayman naquela época.”

Mantenho meu olhar fixo nele, encarando seus olhos, um cinza-aço, o outro inchado e vermelho.

“Eu sei de tudo, pai. A evasão fiscal. A chantagem. Os subornos.” Faço uma pausa para causar efeito. “E isso é só o começo. E as prostitutas?”

Seus olhos se arregalam. Ele abre a boca, mas depois a fecha novamente e aperta o maxilar.

"Você realmente achou que eu era tão idiota assim? Você acha que me bateu o suficiente para estourar meus miolos?" Eu engulo o veneno na minha garganta. "Vou

colocar a Receita Federal, o Departamento de Justiça, o FBI, porra, vou colocar até o xerife local na sua cola tão rápido que você não vai saber o que te atingiu."

Ele ainda está bravo pra caramba, mas agora ele está me avaliando também. Eu posso ver as engrenagens girando em sua cabeça enquanto ele me encara.

Então ele diz: "Você não tem provas suficientes contra mim para fazer qualquer coisa ficar registrada. O que quer que você pense que viu ou ouviu, eles não levarão a sério. Você não tem nenhuma evidência física."

"Não?" Eu retruco. "E mesmo que não tenha, tenho o suficiente para fazer a polícia investigar. Esses são crimes sérios. E não acho que seus parceiros de negócios e investidores vão gostar muito da aparência disso. Especialmente se certos rumores vazarem."

Suas narinas dilatam. A raiva cresce em seu rosto, acompanhada por um desfile de emoções diferentes. Incredulidade, medo, frustração, raiva.

É quase hipnotizante vê-lo se debater, mas, ao mesmo tempo, sua imprevisibilidade dispara o alarme na minha cabeça, dizendo para eu encontrar abrigo. É preciso tudo de mim para ignorá-lo.

Seu rosto se acomoda em amarga traição, misturada com ódio por seu filho traidor. "Como você pôde me ameaçar assim? Eu sempre tentei fazer o que é melhor para você—"

Eu explodo. "Não me venha com essa besteira. Você não dá a mínima para o que é melhor para mim. Você nunca deu. Você só se importa com o que é melhor para *você* ."

"Como você ousa? Eu sou seu pai, eu te dei *tudo* ."

"Fora a única coisa que eu realmente precisava. Mas você vai me dar agora. Você vai retirar as acusações. Você vai se foder e deixar nós dois em paz. Você vai assinar as escrituras da casa para mim permanentemente. E você vai continuar pagando minhas mensalidades para Langley. Se você tentar me cortar, ou foder comigo ou com North de qualquer forma, eu vou derrubar todo o seu império de merda."

Há tanta adrenalina correndo pelo meu corpo que me sinto chapado.

Desta vez, a reação do meu pai é pura raiva escaldante. Ele se levanta, inchado, tentando me intimidar. E funciona. Por um segundo, tenho que recuperar o fôlego. Esta é a parte em que me encolho e cubro minha cabeça com meus braços, esperando os golpes virem, e meu corpo está gritando para eu fazer isso, e minha vontade quase desmorona. Mas todas as outras vezes eu estava sozinho, e não estou mais.

Imagino North parado ao meu lado, com os ombros para trás e o queixo erguido. Lembro-me de North me dizendo que me ama, repetidamente, me lembrando que eu sou digna disso. Porque North é inteligente, forte e maravilhoso, e ele não me amaria se eu não merecesse.

Eu limpo minha mente, me trago de volta ao presente e finalmente vejo meu pai como ele é — um homem de meia idade, mais baixo que eu por alguns centímetros, perdendo sua forma. Um valentão patético que precisa de ternos caros e fazer os outros se sentirem pequenos para se sentir grande.

Ele avança em minha direção, puxando o braço para trás e dando um soco na minha cabeça.

Eu pego isso facilmente.

"Você nunca mais vai me tocar", eu digo.

Seus olhos se arregalam.

Então eu torço o braço dele para o lado e dou um soco no rosto dele, colocando doze anos de retribuição nisso. Ele tropeça para trás e cai contra o balcão da cozinha, escorrega e cai no chão. Sangue está escorrendo do nariz dele, e parece que eu o quebrei de novo para ele. Ele segura o rosto com as mãos e faz um som patético de choramingo.

“Você nunca deveria ter mexido com meu namorado,” eu rosno. “Tire-o daqui. Agora.”

"Porra", ele sibila.

“Você me ouviu?”

Ele me encara com os olhos marejados e diz, pingando veneno: "Tudo bem, mas fique com a boca fechada, porra."

Permito-me um breve momento de alívio antes de concordar e dar um passo para o lado, abrindo caminho para ele.

“Agora saia daqui, porra.”

Ele consegue se levantar, xingando e usando o balcão como apoio, e cambaleia passando por mim. Continuo olhando para frente, para o local onde ele caiu no chão, até a porta da frente bate. Então toda a força deixa meu corpo e eu caio e me seguro no balcão, tremendo tanto que sinto que vou desmoronar.

OceanofPDF.com

16

-Malcolm-

O RÁDIO toca suavemente no Porsche enquanto estou sentado com as janelas abertas, observando as portas da cadeia do condado. Atrás de mim, no banco de trás, está uma sacola de papel de supermercado cheia de salgadinhos, doces, algumas garrafas de refrigerante, um novo conjunto de roupas embrulhadas e uma caixa de comida para viagem contendo um hambúrguer com todos os acompanhamentos e uma porção de batatas fritas.

Tamborilo meus dedos no volante. Já estou aqui há meia hora e a comida vai estar fria quando ele aparecer, mas, conhecendo North, isso não vai desanimá-lo.

Por fim, as portas se abrem e North sai para a luz do sol, piscando. Ele ainda está usando as roupas que o vi pela última vez — uma camisa verde-escura e calças cáqui —, mas elas estão em condições muito piores do que antes. Estão amassadas, e sua camisa está manchada com manchas de sangue seco. Entro em pânico por um momento antes de perceber que provavelmente é o sangue do meu pai, não o dele.

Ele parece ileso, mas seu rosto está enrugado, como se ele tivesse dormido de bruços em uma grelha a noite toda, e seu cabelo loiro está uma bagunça desgrenhada.

Ele fica do lado de fora das portas, examinando o estacionamento, e seus olhos azuis brilham quando ele me vê, e ele sorri. Eu sorrio de volta para ele.

Mas seu alívio se transforma em confusão enquanto ele corre até o carro, com o sol pálido batendo em seus ombros largos, e se inclina para a janela do motorista.

“Meu Deus, você ainda está aqui. Eu estava tão preocupada, pensei que você estaria—”

Agarro a frente da camisa dele, puxo-o para baixo em minha direção pela janela e o beijo com força, cravando minha outra mão em seu cabelo. Ele cheira a mofo, como suor velho, e eles obviamente não o deixaram escovar os dentes, mas continuo beijando-o como um homem faminto até que preciso parar para respirar.

Eu o solto e ele pisca como se estivesse ofuscado. "Você está bem?", pergunto, minha voz saindo urgente.

“Estou, uh, bem”, ele diz, atordoado, balançando a cabeça. Ele vai até o lado do passageiro e entra, fechando a porta atrás de si. Não consigo explicar o alívio que sinto por tê-lo perto de mim novamente. “Um pouco cansado e faminto. E minhas mãos doem pra caramba.”

Ele as flexiona no colo e eu olho para baixo. Elas estão quebradas, machucadas e com crostas de sangue. Penso no rosto do meu pai e não consigo deixar de sorrir. Cuidadosamente, abaixo-me e pego suas mãos nas minhas, levo-as à boca e beijo cada junta quebrada.

"Vou fazer um curativo em você em casa", eu digo.

Quando olho para cima, seu rosto está vermelho e ele está me encarando como se tivesse visto um fantasma.

“O quê?”, pergunto.

“Nada, é só que... isso foi muito... fofo”, ele gagueja. “Você está bem?”

É verdade, esse não é um gesto que eu normalmente faria, mas estou me sentindo particularmente sentimental agora.

“Não se acostume com isso”, eu resmungo.

Ele balança a cabeça e parece voltar a si. “O que aconteceu? Onde está seu pai? Eu estava tão preocupado que ele faria você ir embora enquanto eu estivesse lá.”

Tenho muito a dizer a ele, mas não tenho energia para explicar tudo. Vou falar sobre isso mais tarde. Agora, estou feliz que ele esteja de volta.

“Estou bem, e ele se foi. Ele não vai nos incomodar mais,” eu resumo.

North franze a testa. “Como? Por quê? O que aconteceu?”

Pego seu queixo na minha mão. Sua barba por fazer está mais longa do que o normal, áspera sob meus dedos. “Ele fodeu com você. E ninguém fode com você.”

Ele sorri lentamente. “É. Esse é o seu trabalho.”

É como se nossas mentes estivessem conectadas.

“Exatamente.” Soltei seu maxilar. “Mas o importante é que ele se foi. Ele pagou sua fiança, vai retirar todas as acusações com seus advogados chiques e vai refinanciar minha mensalidade de Langley.”

“Como diabos você o convenceu a fazer tudo isso?” North estreita os olhos. “Você não o matou, matou? Não me importo, mas preciso me preparar se vou me envolver em encobrir um assassinato.”

Eu rio e ele dá um sorriso perverso. Tenho que dizer, estou gostando desse lado negro dele.

“Então, ouvi dizer que você deu uma surra nele?”

O sorriso de North desaparece. "É, me desculpe. Eu sei que você não queria que eu fizesse nada, e eu tentei muito, mas... eu simplesmente não consegui."

Não tenho dúvidas de que meu pai foi o responsável por tudo isso. Só *ele* teria a habilidade de fazer o cara mais amigável de Langley dar um soco nele. "O que ele fez?"

Ele faz uma careta, como se não tivesse certeza se quer me contar, e eu franzo a testa. Quão ruim pode ser?

“Ele me ofereceu dinheiro para... para deixar você.”

Eu pisco. “Ah.”

Por alguma razão, isso me choca mais do que deveria. Eu sei que ele é um babaca, eu sei que ele é um babaca abusivo, eu sei que tudo com o que ele se importa é consigo mesmo, mas ainda assim dói. North é a única coisa boa que eu tenho na minha vida, e meu pai queria tirá-lo de mim.

North se inclina para trás em seu assento com um suspiro cansado. “Ele perguntou quanto custaria para eu terminar com você. E eu simplesmente perdi o controle.”

Eu o observo por um momento. Sei que dinheiro é difícil para sua família, e meu pai teria gasto qualquer quantia para fazer seus problemas desaparecerem. North poderia realmente ter ajudado a si mesmo e a seus pais com todo aquele dinheiro. Passou pela cabeça dele aceitar a oferta, mesmo que por apenas uma fração de segundo? Coço atrás da orelha.

Como se isso chamasse sua atenção, ele olha para cima e me encara de volta, então diz bruscamente: "Ei, se você está se perguntando se eu consideraria aceitar o dinheiro, você vai se meter em uma grande confusão."

Ele realmente consegue me ler tão facilmente? Preciso trabalhar minha cara de pôquer, obviamente.

Eu dou de ombros.

“Eu nunca faria algo assim. Não vou a lugar nenhum, nem mesmo se alguém me oferecer uma mansão em Hollywood Hills e um suprimento vitalício de boquetes. Você é mais importante para mim do que qualquer dinheiro ou estilo de vida chamativo.”

“Obrigado,” eu digo. E acho que realmente acredito nele.

North suspira e se joga de volta na cadeira novamente. Pela primeira vez, percebo que ele está segurando uma pequena bolsa transparente com seu telefone, carteira e coleira discreta dentro. Me irrita que tenham tirado isso dele.

“E agora?”, ele pergunta.

“Bem, primeiro”, eu digo, “você vai colocar sua coleira de volta”.

"Sim, senhor." Ele me dá um pequeno movimento de sobrancelha e joga a bolsa no colo. Ele enrola a coleira em volta do pescoço, e eu o ajudo a prendê-la, passando meus dedos sobre sua pele. Mesmo depois de uma noite nas celas, ainda está quente e tem um cheiro delicioso. Um pouco suado, um pouco mofado. Quero lambê-lo.

Ele liga o telefone enquanto ligo o carro e a tela se enche com uma série de mensagens e chamadas perdidas.

“Nossa, tudo isso é seu?”, ele pergunta, rolando as mensagens.

“Fiquei preocupado”, digo.

“Sobre mim, meu pequeno e velho?”

Reviro os olhos e saio do estacionamento lentamente. Então me lembro da sacola de compras, estendo a mão e a coloco no colo dele. Seus olhos brilham quando ele vê as caixas de comida para viagem.

“Ooooh, gostosuras para mim?”

“Eu sei como te tratar bem.”

Ele abre a caixa, pega o hambúrguer e enfia metade na boca. Seus olhos se reviram e ele joga a cabeça no encosto e geme obscenamente. Você pensaria que ele não comia há uma semana.

“Ah, sim. Foda-se, eu te amo”, ele diz para o hambúrguer, então olha para mim e acrescenta em volta de um bocado de comida. “Eu estava falando com o hambúrguer, a propósito.”

“Claramente”, eu digo.

Ele dá outra grande mordida, quase terminando tudo em duas mordidas.

Enquanto entro no trânsito, uma música que eu gosto toca e eu aumento o volume do rádio. O sol aquece meu rosto.

“Então, como foi?”, pergunto.

“Prisão?” North resmunga em volta de sua comida.

“Bater no meu pai.”

Ele faz uma pausa, vasculhando os salgadinhos, e sorri para mim. "Tão bom pra caralho."

“Tenho que admitir, estou com um pouco de inveja. Embora eu tenha acertado um bom golpe antes dele ir embora.” Eu estalo meu punho para dar ênfase.

“Você fez? Legal.” Ele levanta a mão para um high five e eu dou um tapa nela.

“Sabe, de nós dois, estou realmente surpreso que foi você que foi preso por agressão. Eu não esperava por isso.”

“Eu sou foda”, North ri.

"Você é."

Tiro os olhos da estrada apenas o tempo suficiente para beijá-lo novamente.

OceanofPDF.com

17

-Norte-

JÁ FAZ uma semana que o pai de Mal foi embora, uma semana que eu escapei da cadeia — ok, eu não escapei da cadeia, mas isso parece mais legal do que "tive minha fiança paga por um babaca" — e uma semana que Mal chantageou seu pai como um fodão. Não ouvimos nada dele, e parece que todas as acusações contra mim foram retiradas de alguma forma, mesmo que tenha acontecido na frente de uma praça de alimentação cheia de pessoas. Acho que você pode se safar de qualquer coisa se tiver os melhores advogados do estado. As taxas da faculdade de Mal estão sendo pagas novamente, e tudo voltou a ser exatamente como era antes.

Bem, não exatamente o mesmo. Algumas coisas mudaram, mas são coisas que precisavam mudar. Embora isso não as torne mais fáceis.

Descansei no sofá respondendo mensagens no meu celular enquanto Mal se senta ao meu lado com minhas pernas em seu colo, folheando um livro que ele obviamente não está lendo.

“Gostando disso?”

Ele resmunga sem se comprometer. Ele está inquieto o dia todo, duro e irritado, e isso me lembra de algo que não consigo identificar. Ele não admite o que o está deixando nervoso, mas eu já sei o porquê.

"Você quer que eu vá com você mais tarde?", digo, sem tirar os olhos do meu telefone e tentando manter meu tom casual. Mal é uma fera complicada. Se você quiser oferecer ajuda a ele, precisa ser sorrateiro. Eu quase aperfeiçoei a técnica, mas ele ainda pode ser teimoso às vezes. Hoje parece um desses dias.

Mal franze a testa para o livro que não está lendo. “Sou um menino grande. Posso ir sem que me segurem pela mão”, ele resmunga.

Um ouriço! É isso. Ele me lembra um ouriço hoje. Um ouriço rabugento e espetado que não admite que precisa de apoio. Cubro minha boca com a mão e tento fingir que estou sorrindo para algo no meu telefone.

Apesar da minha diversão, sei que hoje é um grande passo para ele, e qualquer um no lugar dele ficaria nervoso. Quero facilitar para ele da forma que puder, sem desencadear sua necessidade de ser totalmente independente. Se eu puder enquadrar isso como se ele estivesse me fazendo um favor em vez do contrário, pode funcionar.

“Eu sei que você não,” eu digo, colocando um gemido na minha voz. “Mas eu estou entediado. Eu quero sair de casa.”

"O que você é, um cachorro? Você ficou fora de casa o dia todo."

É verdade. Mal tirou todas as minhas coisas do dormitório hoje e decidimos ficar fora do caminho. Eu o convenci a ir ao cinema comigo para um mini encontro e virou um dia inteiro só de sair e nos divertir.

Pensei que ele mandaria minhas coisas para um dos quartos de hóspedes, mas quando voltamos, vi que estava tudo bem desempacotado no próprio quarto dele. Havia espaço no armário para minhas roupas, meus livros estavam empilhados perto da escrivaninha, meu despertador e o carregador do telefone estavam conectados na mesa de cabeceira. Fiquei um pouco emocionada, mas você pode me culpar?

Depois que me recuperei disso, notei outra nova adição ao quarto — um grande espelho com rodinhas, enfiado em um canto. O sorriso malicioso que Mal me deu fez meu coração disparar. E era justo que tivéssemos que fazer um teste.

Posso confirmar que é um bom espelho. Muito reflexivo.

Eu me mexo no sofá, curtindo a forma como meus músculos doem. “Mas você sabe como eu sou, preciso de entretenimento constante. Posso ir no carro e ficar na sala de espera. Ler as revistas. Flertar com a recepcionista.”

Mal suspira e revira os olhos, mas há uma pequena sugestão de alívio nisso. "Tudo bem, você pode gozar se quiser tanto." Ele estreita os olhos. "Mas se eu pegar você flertando com a recepcionista, terei que puni-la."

“Não me tente”, eu digo. “Eu estava só brincando, mas agora eu posso realmente fazer isso.”

Ele rosna, um estrondo no peito. “Manter você na linha é impossível quando você é um masoquista de merda.”

Eu pisco para ele. “É por isso que nos damos tão bem.”

Ficamos lá até a hora de ir. Ele fica em silêncio no caminho para a cidade, então eu preencho a tensão com conversas inúteis para tentar deixá-lo à vontade até chegarmos ao nosso destino — um prédio alto de tijolos vermelhos com portas verde-escuras e uma placa que diz *"North Park Counseling and Therapy".*

Como ele não saiu do carro, coloquei minha mão em seu antebraço.

"Tudo bem?"

“Sim”, ele diz.

Ele entra rigidamente no prédio, encontramos a sala de espera, e ele se senta em uma das cadeiras, parecendo grande demais para o assento pequeno. Ele se destaca na sala verdejante, sua roupa toda preta contra os vasos de plantas espalhados pelo lugar.

O compromisso é só às cinco e meia, e chegamos cedo no verdadeiro estilo Malcolm, então ainda temos um tempo para esperar. Sua perna balança enquanto ele bate o calcanhar no chão em um ritmo staccato nervoso e se vira a cada som como se estivesse esperando alguém pular nele.

Depois de cerca de dez minutos, uma senhora idosa de aparência gentil abre a porta no outro extremo da sala.

“Malcolm Blackwood?”

Ele quase salta da cadeira, e ela lhe oferece um sorriso gentil antes de liderar o caminho de volta pela porta. Mal a segue como um homem caminhando para sua execução. No último momento, ele olha para mim por cima do ombro, seus olhos arregalados, e eu lhe dou dois grandes polegares para cima, antes que a porta se feche e ele vá embora.

***

"Cuidado, não force demais", diz Mal, enquanto corremos para frente e para trás, batendo no chão em cada extremidade do campo antes de voltar e ir na outra direção.

Toque, corra, toque, corra.

O ar da noite está frio e nossas respirações sobem na nossa frente a cada expiração. Está realmente começando a ficar frio. As férias de inverno estão chegando e há um burburinho de excitação no ar, pelo menos para mim. Mal não parece muito entusiasmado.

Eu amo essa época do ano. Os feriados perto do Natal são tudo o que eu amo — família, amigos e comida. Mas este ano vai ser ainda melhor, porque Mal concordou em vir conhecer meus pais e ficar durante todo o feriado de inverno.

Mal posso esperar para fazê-lo usar uma coroa de papel e um suéter especial de Natal da Nanny Nolan. Usando minhas habilidades muito furtivas e uma fita métrica, já dei a ela as medidas de Mal e ela está tricotando agora mesmo. Pedi um padrão alegre que inclui pequenos chapéus de cowboy, e mal posso esperar para ver o rosto dele. Sorrio secretamente para mim mesma.

Ele vai odiar tanto, tanto, mas eu vou compensar com o presente especial que já embrulhei e escondi no fundo do armário. Ele vai amar esse.

"Fique tranquilo, você precisa estar relaxado para o jogo", diz Mal, alheio às minhas intrigas.

Mantemos o ritmo um do outro, combinando nossos passos longos e fáceis lado a lado.

É tão engraçado estar aqui com ele no campo à noite. Lembro-me de todo aquele tempo atrás, quando eu tinha certeza de que ele me odiava e me sentia estranhamente atraída por ele. Na época, pensei que era porque eu precisava que ele gostasse de mim, porque eu tinha algum tipo de necessidade patológica de ser amada por todos. Mas agora percebo que eu estava insanamente atraída por ele. Medo e luxúria podem parecer confusamente semelhantes.

“Lembra quando eu peguei você se masturbando no campo naquela noite?” Eu digo.

Mal quase engasga, lançando uma nuvem de vapor no ar noturno. “Eu não estava me masturbando.”

“Sim, você estava. Eu vi seu pau. Você estava indo para ele como se não houvesse amanhã. Eu pensei que você fosse conseguir arrancar tudo.”

Chegamos ao fim, tocamos na linha e mudamos de direção.

“Eu tive uma cãibra na coxa”, diz Mal indignado.

“Besteira. Eu posso provar, ainda tenho o vídeo em algum lugar.”

Ele zomba. “E qual é a sua desculpa para ser um pervertido?”

“Ei, você estava no meio de um campo, você não estava exatamente mantendo isso privado.”

“Isso não significa que você pode se esconder, me observar e me gravar.”

“Tudo bem, não tenho desculpa. Estava quente”, eu digo, dando a ele um sorriso malicioso. “Quer saber?”

"O que?"

“Eu ainda me masturbo totalmente com esse vídeo.”

"Seu merdinha", ele rosna e de repente se lança em mim. Eu acelero para evitá-lo com um grito, e ele me persegue, me agarra pela cintura e me joga no chão.

“Porra”, eu grito, rindo.

Eu rolo na grama úmida e ele luta comigo, tentando me prender com seu corpo.

"Seu pervertido sujo", ele rosna.

De alguma forma eu consigo ficar por cima e então eu o beijo com força enquanto nossos corpos deslizam juntos. Ele me beija de volta, e então agarra meus ombros e me vira novamente para que ele fique por cima. Ele prende meus braços acima da minha cabeça, transfere meus pulsos para uma mão, e começa a puxar minha calça de moletom.

Eu interrompo o beijo. “Ei!”

"Você trouxe isso para si mesmo", ele rosna, e os puxa para baixo o suficiente para expor meu pau. O ar está cortando frio contra minha carne e eu sibilo entre os dentes, mas ele esmaga seus lábios contra os meus novamente, cortando qualquer protesto enquanto nossos dentes se chocam.

Ele se afasta apenas o suficiente para tirar um pacote de lubrificante do bolso da calça de moletom e rasgá-lo com os dentes.

“Por que diabos você tem lubrificante com você?” Eu suspiro.

“Eu nunca sei quando vou precisar”, ele diz enquanto tira seu próprio pau e o pressiona contra o meu, carne quente na carne. Sua mão envolve nós dois e desliza para cima e para baixo, nos acariciando juntos. Eu faço um som apertado em sua boca e movo meus quadris no ritmo. Sua palma puxa rudemente contra minha pele, sem lubrificante suficiente para deixá-la totalmente lisa, e eu saboreio a fricção dolorosa. Ela combina com o ritmo perigoso do meu pulso.

Enquanto ele trabalha em conjunto, sua boca desliza da minha e percorre meu maxilar até minha orelha. Ele morde o lóbulo, com força, e então desce pela minha garganta. Ele demora um tempo ali, sugando as marcas que nunca desaparecem e trazendo-as de volta à vida plena.

Depois que ele termina, ele puxa minha blusa para cima com os dentes e chupa um mamilo até que fique duro, antes de passar para o outro. O ar frio arde onde sua boca deixa minha pele molhada.

Ele goza primeiro e usa seu esperma para lubrificar mais meu pau, deixando-o escorregadio e muito gostoso.

Eu gozo, meus quadris se erguendo em sua mão, e ele cai sobre mim, nossos peitos arfando juntos.

Ele afasta nossos paus e limpa a mão na grama perto da minha cabeça.

“Agora estamos quites.”

O ar frio enche meus pulmões. “Uau,” eu digo. “Eu posso ver por que você gostou.”

Ele bufa. “Vamos torcer para que não haja outros voyeurs escondidos nas arquibancadas.”

“Ah, quem se importa. Não é mais como se fôssemos um segredo.”

“Olha o quão longe você chegou”, ele diz ironicamente.

“Tudo graças a você, sensei.”

"Você é um idiota", ele diz e enterra a cabeça no meu pescoço. Parece que vamos ficar aqui por um tempo. Mas não me importo. O ar está frio, mas o corpo de Mal está quente, e o brilho residual está me banhando em uma névoa confortável. Fecho os olhos e passo os dedos pelos cabelos dele.

“Como foi a terapia?”, pergunto.

Quando ele saiu da sala do terapeuta, ele parecia completamente exausto, então não quis forçar a barra naquele momento.

Há uma pausa considerável antes de ele dizer: “Foi difícil. Mas... acho que foi bom. Obrigado por me fazer ir, eu acho.”

"Estou aqui para você se quiser conversar sobre isso", eu digo.

Ele assente, então continua rigidamente, “Tem algo que eu queria te dizer. Por um tempo...” Ele para, lutando por palavras. Seu corpo ficou ligeiramente tenso contra o meu, e eu acho que sei onde isso vai dar.

“Você não precisa dizer isso”, digo baixinho.

“Eu quero”, Mal diz contra a curva do meu pescoço. Ele limpa a garganta, trabalhando nisso. Então diz as palavras que eu estava secretamente esperando ouvir. “Eu te amo.”

Mordo meu lábio, tentando não exagerar. Tentando parecer legal para ele, como se não fosse um grande problema.

“Eu também te amo”, eu digo.

Seu corpo relaxa novamente, e eu sinto seus lábios se moverem contra minha pele enquanto eles se esticam em um grande sorriso idiota e idiota que é inteiramente dele e de mais ninguém. O sorriso pelo qual eu queimaria o mundo inteiro. "Tudo bem, não fique mole, porra."

OceanofPDF.com

EPÍLOGO

-Norte-

ESTAMOS CINCO pontos atrás no último down e estamos com a posse da bola. Os holofotes iluminam o campo e, acima, as estrelas piscam no céu noturno de inverno.

Eu giro meus pés no gramado, agachado atrás do quarterback. A bola está vindo para mim, e eu estou pronto para ela. Tenho meu time ao meu redor, e meus olhos estão voltados para a end zone. Mal está à minha direita, agachado, o uniforme esticado sobre suas costas robustas. Eu me permito um momento para apreciar a visão de sua bunda nas calças justas. Droga. Como alguém consegue manter a cabeça no jogo com essa bunda firme no campo é um milagre.

Concentre-se, Norte. Futebol agora, bunda depois.

Eu arrasto meus olhos para longe momentos antes da jogada começar. O quarterback joga a bola de volta e ela se encaixa em meus braços como se fosse uma parte faltante de mim. As linhas se chocam à frente, e eu parto, mirando para fora, empurrando com tudo que tenho.

Quando passo pelo choque de corpos, um defensor vem até mim, braços esticados para me derrubar, e um segundo depois, Mal bate nele de lado e eles caem em uma confusão de membros e almofadas. Eu pulo para longe e corro, devorando o campo enquanto minhas pernas bombeiam.

Mais alguns defensores avançam para mim, mas eles caem no caminho enquanto eu giro. Ninguém e nada pode me parar agora.

Eu navego até a end zone, marcando o touchdown final. A multidão irrompe quando eu jogo a bola para baixo, onde ela ricocheteia no gramado e faço um giro correndo quando a campainha toca. Os caras me atacam com tapas nas costas, high fives, socos e sacudidas de ombros, enquanto eles matam a música.

“ Para o norte, para o Alasca, vá para o norte, a pressa está aumentando. ”

Através dos corpos deles, eu examino o campo em busca de Mal, e o vejo onde ele sempre está, pairando do lado de fora do grupo. Enquanto eu ando por entre os corpos, vejo Randy se afastar e correr para as arquibancadas, onde Becki está esperando com uma placa de “GO GREEN HAWKS”. Ele a levanta do chão enquanto ela grita.

Corro a toda velocidade até Mal e jogo meus braços ao redor dele.

“Uau”, ele diz, e tropeça, quase tombando antes de retribuir o abraço. “Bom trabalho, Nolan.”

Tiramos nossos capacetes, jogamos no chão e nos beijamos forte e intensamente enquanto a multidão aplaude.

OceanofPDF.com

O QUE VEM A SEGUIR?

SE VOCÊ GOSTOU desta edição omnibus da série *My Dark Jock* , por favor, deixe uma avaliação, resenha ou grite comigo nas redes sociais. Como autor independente, faz uma grande diferença.

Aqui estão os lugares onde você pode me encontrar:

Boas leituras
Amazon
Instagram
Facebook

Se você quiser se manter atualizado com os novos lançamentos, você pode fazer isso inscrevendo-se na minha Newsletter . E você também ganhará um curta BDSM picante grátis!

Você gosta de obscenidades Dark MM? Confira minha série *Dangerous Seductions* AQUI . (TW para N*con/Dubcon)

Eu também escrevo MM Sci-Fi Romance sob o nome Arden Fox. Você pode conferir minha série *Coveted Bonds* AQUI .

OceanofPDF.com

OBRIGADO

EU SÓ QUERO dizer um grande obrigado a todos que leram, avaliaram, revisaram, fizeram beta, editaram, enviaram DM, curtiram, comentaram, republicaram e recomendaram. Eu não poderia ter feito isso sem vocês. Obrigada por darem uma chance ao meu livro e amarem esses dois meninos tanto quanto eu.

OceanofPDF.com

SOBRE O AUTOR

ARDEN LONG É uma pequena criatura desleixada que vive no interior da Grã-Bretanha e pode ser encontrada frequentemente em uma pilha de cobertores comendo lanches com sua companheira peluda Tessy Cat. Quando não estão escrevendo, estão lendo de tudo, de fantasia a thrillers policiais e romance. Eles gostam de escrever histórias queer que incluem tempero, temas sombrios e pessoas tóxicas que são muito amáveis.

OceanofPDF.com

Conteúdo

Documento sem título
Documento sem título
Conteúdo
Dedicação
Avisos de conteúdo e gatilhos
TRANSFORMADO PELO MEU COMPANHEIRO DE EQUIPE
Prólogo
1
2
3
4
5
6
7
8
9
Epílogo
ENGAIOADO PELO MEU COMPANHEIRO DE EQUIPE
1
2
3
4
5
6
7
8
TREINADO PELO MEU COMPANHEIRO DE EQUIPE
1
2
3

4
5
6
7
8
9
10
MARCADO PELO MEU COMPANHEIRO DE EQUIPE
1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
BEIJADO PELO MEU COMPANHEIRO DE EQUIPE
1
2
3
4
5
6
7
8
9

10
11
12
MANTIDO PELO MEU COMPANHEIRO DE EQUIPE
1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
Epílogo
O que vem depois?
Obrigado
Sobre o autor

OceanofPDF.com